



12ª MOSTRA

REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

Anais da 12ª Mostra
Regional de Práticas
em Psicologia

• ANAIS •

12a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia



Rio de Janeiro/RJ 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada por VPEventos – Sistema de Gestão de Eventos e Cursos
AN532 12a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
UERJ, 2018.

ISSN 2175-1072

I. 12a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

UERJ

CDD - 370

APRESENTAÇÃO

Esta publicação reúne os trabalhos apresentados por psicólogas (os) e estudantes de Psicologia durante as 12ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia, promovida pelo CRP-RJ entre os dias 29 e 31 de agosto de 2018 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – *campus* Maracanã.

Em três dias, a 12ª edição do evento reuniu cerca de 800 participantes e recebeu um número até então recorde trabalhos inscritos: um total de 383, divididos em três eixos temáticos: “Políticas Públicas e Garantias de Direitos”, “Práticas Clínicas e Institucionais em Espaços Públicos e Privados” e “Construção de Conhecimento em Psicologia”.

Temos aqui, portanto, o efeito concreto de práticas desenvolvidas por psicólogas (os) e estudantes de Psicologia durante seu percurso profissional e/ou de formação acadêmica e científica.

O CRP-RJ agradece a todas (os) aquelas (es) que se dispuseram a compartilhar suas práticas.

POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIAS DE DIREITOS

A CONSTRUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: O MECANISMO DO NÃO APRENDER NA ADOLESCÊNCIA

*Cristiane Viana Da Silva Santos
Adriana Guerra Medeiros
Meriane da Silva Faria Fernandes*

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola (fracasso escolar) durante o ano letivo. No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o Sistema Educacional. O Censo Escolar da Educação Básica constatou, em 2017, que o número de matrículas na educação básica caiu; seguindo uma tendência dos últimos anos, reduziu no ensino fundamental e no médio pelo quarto ano consecutivo, sinalizando uma queda em etapas específicas do ensino. Há os que apontam, entre outros motivos para essa evasão, a baixa qualidade de ensino e que, portanto, se evidencia a importância de tornar o ensino mais atrativo e conectado à realidade local.

O presente trabalho é um relato de experiência do período de 2014-2017, atuando como Orientadoras (professoras) junto à comunidade de uma escola pública de alunos do Ensino Fundamental II (adolescentes) situada em Belford Roxo. A partir da inserção na unidade escolar nos deparamos com a realidade da escola, mostrando que a demanda mais emergencial estava vinculada a uma porcentagem significativa de faltas, levando em alguns casos ao fracasso escolar. Esta atuação tem como objetivos compreendermos os diferentes fatores que contribuem para o fracasso escolar (utilizando da visão da Psicologia Escolar), bem como, desenvolver ações significativas junto aos alunos, famílias e equipe capazes de reduzir o alto índice de evasão. Os procedimentos metodológicos foram realizados de forma qualitativa, sendo de cunho bibliográfico-documental, bem como, através do relato de experiência.

Percebe-se nos resultados que, com a realização de Grupos de Estudos (formação continuada) com professor sobre a temática, bem como através do projeto desenvolvido nesse período intitulado “Rompendo fronteiras na adolescência”, que focava no fortalecimento de vínculo aluno-instituição, evidenciamos que a adesão (motivação) de alguns alunos ao espaço escolar foram sendo redesenhadas.

Palavras-chave: Evasão; Adolescência; Aprendizagem.

ENTRAVES TÉCNICOS E ÉTICOS EMCB

*Lucineia Oliveira De Lucena Costa
Fernanda Gonçalves da Silva*

Os primeiros casos de cirurgia bariátrica no Brasil foram realizados a partir de 1974, mas foi na década de 90 que foram criadas as primeiras unidades especializadas no tratamento cirúrgico de obesidade mórbida com a estrutura de equipes multi e interdisciplinares. O aumento da procura pelo procedimento se dá em parte pelo alto índice de obesidade que, segundo o Ministério da Saúde, passou de 11,8%, em 2006, para 18,9%, em 2016, mas também como um procedimento estético que permite a perda de peso em menor tempo.

Atualmente há duas diretrizes que apontam os critérios restritivos para o procedimento, o Parecer Técnico Nº 13/GEAS/GGRAS/DIPRO/2016 – ANS e a Resolução Nº 2.172, de 22 de novembro de 2017, publicada pelo Conselho Federal de Medicina, que são: não ser abusador de álcool e dependente químico; não ser portador de doença mental não controlada, depressivos graves com ou sem ideação suicida ou psicóticos graves. Neste contexto, a avaliação psicológica dos candidatos à cirurgia bariátrica deve ter como proposta mensurar as expectativas, motivações, ansiedade, a capacidade de elaboração de conflitos, as contraindicações, ainda que provisórias, desses pacientes para a realização da cirurgia bariátrica e para todas as mudanças a ela relacionadas. Em entrevistas com psicólogos que atuam realizando cirurgias bariátricas e pacientes que foram submetidos aos procedimentos no Rio de Janeiro, podemos identificar que os processos em média tinham número máximo de dois encontros predominantemente realizados por entrevistas com intuito de colher dados pessoais e o histórico da doença, além da elucidação de possíveis dúvidas e uma sessão de psicoeducação.

Os dados também apontaram que os profissionais entrevistados não possuem cursos de capacitação ou aperfeiçoamento em instrumentos psicológicos. Diante deste cenário, este seminário tem por objetivo apresentar e discutir os impasses técnicos e éticos da avaliação psicológica para cirurgia bariátrica no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Cirurgia Bariátrica; Ética.

DESCRIÇÃO DOS CIRCUITOS NEURONAIS ENVOLVIDOS NA CONDUÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ESTIMULANTES

*Erika Cinegaglia Viz Leutwiler
Jessiane Marins*

O presente artigo tem como propósito compreender o papel dos circuitos neuronais envolvidos na condução das substâncias psicoativas estimulantes (cocaína, cafeína e anfetamidas), possibilitando melhor compreensão das reações químicas provocadas no funcionamento do cérebro ao entrar em contato com a substância estimulante e as consequências deste contato no organismo humano, explorando também as questões envolvidas nas drogas ilícitas e lícitas estimulantes. Para análise de dados foram utilizados artigos buscados em plataformas como SciELO e BVS, que se articulam com o assunto aqui proposto como neuropsicologia e psicoativos estimulantes.

Tendo como fundamentações teóricas os autores: Fuentes (2014) e Carline, *et.al.* (2001) dentre outros autores. Trazendo como objetivo fundamental apresentar os circuitos neuronais envolvidos na condução de substâncias psicoativas estimulantes: Cocaína, Cafeína e Anfetaminas, compreendendo como o Sistema Nervoso Central (SNC) reage quando entra em contato com tais substâncias e como essa reação se reflete no cérebro, comportamento e corpo a curto e longo prazo. Considerando que as substâncias psicoativas, sendo elas estimulante do SNC, são compreendidas atualmente como lícita ou ilícita, ou seja, respectivamente uma é apresentada como legalizada por lei e a outra não, porém ao estar em contato com o cérebro ativam os mesmos neurotransmissores, fazendo com que o indivíduo tenha reações semelhantes, físicas e psicologicamente, isto é, apesar delas serem categorizadas como sendo proibidas ou não, por lei, elas podem vir a reagir da mesma maneira no cérebro.

Palavras-chave: Psicoativos; Circuitos Neurais; Estimulantes Do Sistema Nervoso Central.

A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL, O SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO E A EQUIPE DE SEGMENTO

*Rita de Cássia Ramos Louzada
Marcela Monteiro*

Este trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre o processo de desinstitucionalização de usuários de saúde mental, a partir do trabalho de uma equipe de segmento, vinculada a um CAPS, na zona norte do município do Rio de Janeiro, Metodologia. Trata-se de um relato de experiência que busca dar visibilidade ao modo de funcionamento dessa equipe.

Resultados: A equipe de segmento é multidisciplinar e se propõe, segundo a normatização existente no Rio de Janeiro (2014), a desenvolver um trabalho a partir (1) do acompanhamento de usuários internados em longa permanência; e o (2) acompanhamento dos Serviços Residenciais Terapêuticos.

Conclusões: Este trabalho tem efetivamente reduzido, nesse território, as práticas excludentes, comuns em internações psiquiátricas. Embora o trabalho dessa equipe venha se consolidando, se faz necessário discutir também os impasses cotidianos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desinstitucionalização; Equipe de Segmento.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: O QUE OS CIDADÃOS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES TÊM A DIZER

*Camila De Sousa Fonseca
Bruna Britto*

Políticas Públicas de Saúde Mental: o que os cidadãos de Campos dos Goytacazes têm a dizer. A política nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas tem como objetivo cuidar de pessoas com questões de Saúde Mental, devido a isso, foi criado a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), possibilitando cuidado público e humanizado, com serviços que substituem os manicômios. Sendo assim, é importante falar e divulgar sobre os dispositivos de Saúde Mental no Brasil, entendendo a relevância desse assunto para sociedade. Uma disciplina chamada Psicanálise e Saúde Mental, ofertada pela Prof.^a Bruna Britto, UFF-Campos dos Goytacazes, convocou os discentes a pesquisar o que a Psicanálise e Saúde Mental poderiam dizer sobre isso, usando o conceito do Analista Cidadão, o Analista implicado na cidade e nas questões sociais. Os discentes fizeram uma pesquisa com o objetivo de saber a opinião das pessoas sobre Políticas Públicas de Saúde Mental.

Metodologia: A pesquisa ocorreu no Festival “Deu na Telha”, que tinha como proposta unir produções, artes e revitalizações locais, e ocorreu dentro de um antigo Galpão da cidade de Campos dos Goytacazes. Foi criada uma tenda para a pesquisa dentro do festival onde havia um quadro escrito “Saúde Mental?”, e embaixo dessa tenda havia um banco para que fossem feitas as entrevistas; foi utilizado como instrumento um questionário semiestruturado com o público do festival. Após o questionário era entregue aos entrevistados uma lista com os endereços dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial.

Resultado: Através da análise quantitativa dos dados colhidos foi observado que muitas pessoas da cidade desconhecem o funcionamento das Políticas Públicas de Saúde Mental e suas localizações.

Discussão: Com o propósito de divulgar os dados e promover discussões sobre a pesquisa, os discentes apresentaram em uma Aula Pública no auditório da UFF-Campos, os resultados da pesquisa e a importância de se falar sobre Políticas Públicas, Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Políticas Públicas; Psicanálise.

ARTICULAÇÕES POLÍTICAS E INTERINSTITUCIONAIS ENTRE UNIVERSIDADE, SERVIÇO DE SAÚDE E ATIVISMO

*Leonardo Aprigio de Almeida
Gabriel Henrique de Souza Azevedo
Letícia Mattozinho da Cruz
Claudia Carneiro da Cunha*

Uma das principais ações do projeto de extensão “Universidade, movimento social e serviço de saúde na estruturação de estratégias para a assistência integral de jovens vivendo com HIV/AIDS: Psicologia e práticas de prevenção e tratamento inovadores” consiste na realização de Fóruns interinstitucionais, que articulam diversos atores (alunos da graduação e das residências, profissionais de saúde e ativistas a cada dois meses, alternadamente, nos espaços das organizações envolvidas no projeto, como SPA, Hospital Pedro Ernesto – HUPE, Policlínica Piquet Carneiro – PPC da UERJ e Rede Estadual de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS do Rio de Janeiro – Rede Jovem RIO+. Os Fóruns discutem desafios e estratégias para a atenção integral de jovens vivendo com HIV/AIDS (JVHA) na Região Fluminense, contando com uma metodologia participativa do campo da Educação em Saúde. Os JVHA são coparticipantes do conjunto de soluções a serem criadas para a melhoria da atenção à saúde dessa clientela no contexto fluminense. Estão previstos seis Fóruns até janeiro de 2019. O primeiro Fórum realizado no HUPE, versou sobre o tema da adesão ao tratamento, considerando as inúmeras dificuldades dos JVHA nessa área da assistência. O Segundo Fórum, que será realizado no SPA, tratará da questão da mudança do tratamento do HIV/AIDS da atenção especializada para atenção básica. Os Fóruns, cujos temas são definidos a cada atividade realizada, se configuram como espaços privilegiados de troca de experiências e formação de redes de parceria interinstitucionais.

Palavras-chave: HIV; Aids; Jovens; Políticas Públicas; Ética; Direitos Humanos; Saúde; Prevenção; Atenção Integral.

O DASEIN E O FACEBOOK

*Glênio Carneiro Maciel Júnior
Marcelo Henrique da Costa
Ana Caroline Espirito Santo*

O presente trabalho traz consigo uma proposta para que se pense o modo de ser atual do homem, trabalhando a partir da perspectiva de Martin Heidegger. É explicitado a forma como o filósofo descreve o modo de ser do homem sendo abertura e como ser-no-mundo. Em seguida, é feita uma análise desse mundo como um horizonte de sentido, histórico-temporal, que é o mundo atual. Desta forma, pretende-se mostrar como é a maneira de ser do Dasein, que é a nomenclatura que o autor utiliza para que se possa compreender o homem sem nenhuma característica já sedimentada no mundo contemporâneo e, em especial, na rede social no Facebook.

O Facebook aparece como uma metáfora do mundo atual, uma parte do mundo, que só ilustra o que já se está vivendo fora dele. A rede social é, portanto, uma versão virtual do mundo, cabendo aqui ser pensado como se é dentro dela, a fim de que se compreendam principalmente as relações do Dasein em tal rede, assim como a espetacularização da existência e o predomínio da linguagem e do olhar impessoal para os fenômenos que ali se apresentam. A pesquisa mostrou que o modo de ser no Facebook corrobora para a manutenção do Dasein dentro do seu ser cotidiano e impessoal, o qual o autor chama de decadência.

Palavras-chave: Rede Social; Facebook; Fenomenologia; Existencialismo.

PRÁXIS DE UMA PSICOLOGIA PRETA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Aline Aparecida Maia Oliveira

Pretende-se através desse trabalho ressaltar o quanto um olhar empático do profissional de psicologia é importante no acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica, sobre tudo o olhar de uma psicologia intitulada Psicologia Preta onde aspectos como auto imagem e proximidade são importantes na hora de se fazer essa escuta. Nos anos de 2017 e 2018 mais de 60 mulheres foram atendidas dentro do projeto de atendimento psicológico Psicointegra, em sua maioria negras e vítimas de violência doméstica. No processo foram usadas como técnicas: Rodas de conversa, terapia em grupo, consultas e acompanhamento individual. Conclui-se que o fato de serem acolhidas por profissionais negras trouxe uma dinâmica de proximidade e confiança por parte das assistidas.

A Psicologia enquanto ciência precisa aproximar suas práticas às necessidades e acesso da população, sobre tudo promover diversidade diante de um país em que o racismo atua como uma estrutura e é estruturante.

Palavras-chave: Violência Contra Mulher; Práxis Psis; Racismo.

GRUPO OPERATIVO E PICHON-RIVIÈRE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE

*Raphael Curioni Raia
Neide Emy Kurokawa e Silva*

Objetivo do trabalho é de identificar e descrever a produção científica sobre o Grupo Operativo (GO) de Pichon-Rivière na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), apreendendo, em especial, aquelas com temática referente à educação em saúde. Pesquisa bibliográfica a partir da BVS, realizada no dia 9 de junho de 2018 com a palavra-chave “Grupo Operativo”, utilizando o filtro “texto completo”. Foram encontrados 211 documentos dos quais 154 artigos, 45 teses, seis monografias, quatro documentos de congressos/conferências, e dois documentos de projeto. Após o uso do filtro e incluindo apenas os artigos, o número decresceu para 99. Excluídas as duplicações, foram analisados 69 artigos. As publicações de artigos estão situadas entre os anos de 2000 e 2018, com uma publicação (2000-2004) a oito publicações (2012). 50 artigos mencionam Pichon-Rivière no texto, sendo que, três deles apenas o mencionam no referencial bibliográfico. As produções estão normalmente ligadas à Psicanálise, Enfermagem, Psicologia e Saúde Pública. 21 artigos estão relacionados à Educação em Saúde, sendo 11 desses com essa temática como assunto principal, e os demais se dividem em assuntos como Psicoterapia em grupo, Psicanálise, Processos grupais, promoção em Saúde, Saúde Mental, prevenção e cuidado em HIV/IST, entre outros. Uma primeira aproximação da referência sobre GO ao campo da saúde indicou seu potencial para as ações de educação em saúde, abordando diferentes temáticas, tanto no cuidado e ações de prevenção/promoção da saúde quanto para organização dos serviços. É possível pensar em um excessivo uso de grupos operativos como uma abordagem comportamental utilizada como uma forma de prescrição e indicação de comportamentos desejáveis no autocuidado e manejo de agravos e/ou doenças crônicas e supressão dos hábitos supostamente indesejáveis, configurando-se como um possível viés limitador de aplicação dessa modalidade.

Palavras-chave: Grupo Operativo; Educação Em Saúde; Pichon-Rivière.

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Bianca De Azevedo Lima

Atualmente, a equipe de planejamento familiar voltado para a esterilização cirúrgica conta com uma psicóloga no município de Campos dos Goytacazes.

Um marco na questão do planejamento familiar no Brasil foi a aprovação da lei nº 9.263/96 que institui normas para o planejamento familiar, principalmente em relação à laqueadura tubária e vasectomia. Esta lei estabelece que o/a usuário/a deve receber aconselhamento por uma equipe multidisciplinar. Observa-se que não é muito frequente o trabalho do psicólogo nesta área, entretanto muitas contribuições podem ser feitas no que tange à conscientização desta decisão e empoderamento. Todo usuário que deseja submeter-se à esterilização cirúrgica passa por uma entrevista individual quando será avaliado se o caso se encontra dentro dos critérios da lei; são orientados sobre os métodos contraceptivos reversíveis e sobre aspectos da cirurgia, como seu caráter definitivo. A questão do planejamento familiar é bem abrangente e deveria ser feita de forma preventiva nas escolas, postos de saúde e Centro de Referência em Assistência Social, porém falta investimento nas ações de prevenção por parte do governo. O acesso à educação e saúde básica é fundamental para acabar com o ciclo de pobreza que se perpetua com a gravidez precoce e repetidas gestações não planejadas.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Psicologia Social; Esterilização.

PSICOLOGIA E DIREITO À CIDADE: CONSTRUINDO OUTRAS NARRATIVAS NA COMUNIDADE INDIANA TIJUCA

Jaqueline Sério Da Costa

Roberta Brasilino Barbosa

Elisa Martins

Lucas Gabriel de Matos Santos

Bruno Neris Bastos

O projeto “Entre cidades de direito e cidades de privilégio: disputando narrativas na Comunidade Indiana Tijuca” é uma atividade de extensão da UFRJ estabelecida por uma parceria entre os grupos Abricó - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, MUDA - Mutirão de Agroecologia, a equipe de Psicologia do NIAC - Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. O objetivo central do projeto é fomentar a participação e luta política, no que tange o Direito à Cidade, de moradoras e moradores da Comunidade Indiana Tijuca, localizada no bairro da Tijuca. Entre os anos de 2012 e 2014, a comunidade foi parcialmente removida pela Prefeitura e em 2018 volta a sofrer ameaças em função de um novo parecer do Ministério Público que alega condições de insalubridade e risco ambiental devido sua proximidade com o Rio Maracanã. A poluição do rio, os alagamentos e despejos de esgoto e lixo são utilizados como justificativa para as práticas remocionais, apesar de apontarem para a grande deficiência dos sistemas de saneamento, que são de responsabilidade municipal. Nesse contexto, nos aproximamos de diversos agentes do território, acompanhando as ações de luta por permanência realizadas pelas lideranças locais em parceria com a Defensoria Pública do Estado e propomos atividades de andanças pela Indiana e por outros pontos da cidade com crianças e jovens residentes do local. Seguindo o percurso do Rio Maracanã, construímos uma outra narrativa sobre ele. Através dessas atividades, as contradições da cidade ficam cada vez mais em evidência, revelando a concepção do planejamento urbano ditado por uma agenda neoliberal. Redescobrimos o rio e enxergando as formas de violação e negação de direitos à cidade, o grupo vai, ao mesmo tempo, reinventando a relação de Indiana com o Rio Maracanã e afirmando seu próprio lugar na cidade.

Palavras-chave: Saneamento Básico; Direito à Cidade; Mobilização Política.

PSICANÁLISE, POLÍTICA E CORRUPÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PODER E A ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Simone Marins Dos Santos

Betty Bernado Fuks

O interesse por este estudo surgiu pelo fato da pesquisadora exercer desde 2012, suas atividades profissionais no Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ) - Órgão responsável pela fiscalização da aplicação dos recursos públicos por parte dos governantes. O uso de todo o dinheiro do contribuinte aplicado em impostos é verificado por esse setor da Administração Pública, que tem sua missão e atribuição definidas pela Constituição. Assim, não é raro nos defrontarmos nos noticiários com escândalos no mundo político. Casos de má utilização dos recursos públicos e da máquina administrativa, suborno e outras mazelas configuram uma sensação de mal-estar coletivo, que direcionam o olhar social de uma forma cética para os rumos que a política no Brasil tem seguido. A corrupção expõe a falência da ética que garante a vida e que é baseada na consciência de que cada ação pessoal se reflete no contexto social e no universo particular do indivíduo. Ela é a expressão dos valores de uma dada cultura que justifica a exploração de uma pessoa sobre outra e que condecora o mais “esperto e perspicaz”. Quando praticada na Administração Pública, expõe um universo de inversão de valores no qual prevalecem interesses particulares em detrimento dos interesses públicos, interferindo em todo processo social e político. Neste sentido, este estudo busca discutir sobre a consciência nos indivíduos que trabalham na Administração Pública e de verificar como ela se expressa no comportamento ético nesse contexto, em observância aos preceitos morais que orientam a conduta no trabalho no serviço público. A pesquisa que subsidiará este projeto tem um enfoque social e psicanalítico e parte de duas hipóteses: Uma, de que há fatores no próprio modo de funcionar da Administração Pública que favorecem a não observância da moral e dos preceitos éticos; e outra, que a própria formação pessoal do indivíduo, tanto pelo contexto social quanto pessoal, pode favorecer ou dificultar a conduta ética no trabalho. A fundamentação teórica terá como base o autor Sigmund Freud e suas reflexões de amplitudes social e cultural entre outros. O objetivo deste projeto de doutorado é a compreensão, à luz da Psicanálise, dos aspectos originários da moralidade presente na atualidade e como a constituição desta formação, implica, de forma contundente, na formação do sujeito e na ética presente no trabalho do servidor público. Ao questionar a corrupção na abordagem psicanalítica, entendemos que ela se afasta de uma atitude valorativa na medida em que se propõe a desvelar a lógica que confere à corrupção sua especificidade. Em outras palavras, o que faz com que a corrupção seja corrupção, e não algo próximo, como a perversão. Uma psicanálise da corrupção deveria ser capaz de responder às seguintes questões: a corrupção corrompe o quê? Segundo que lógica? E com que consequências?

Palavras-chave: Psicanálise E Corrupção; Psicologia Política; Ética.

CONTROVÉRSIAS SOBRE O ÁCIDO FÓLICO E SUA RELAÇÃO COM OS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Bianca De Azevedo Lima

Psicologia nutricional é a ciência que investiga como os nutrientes afetam o humor e quais são seus mecanismos biofisiológicos. Minha pesquisa tem como objetivo analisar as consequências da ingestão de ácido fólico nos transtornos depressivos.

No Brasil, desde 2002, começou a ser introduzida a fortificação de ácido fólico nos alimentos com o objetivo de reduzir o número de bebês com defeitos no fechamento do tubo neural. No entanto, pesquisas mostram que o ácido fólico não é a forma natural da vitamina B9, e sim uma substância artificial. Desta forma, tem impactos negativos na saúde, inclusive na saúde mental.

A metodologia utilizada é a revisão sistemática dos estudos que correlacionam à ingestão de ácido fólico seja via fortificação ou suplementação ao agravamento de transtornos mentais como a depressão.

O ácido fólico pode reduzir a função da enzima DHFR que recicla uma substância chamada biopterina que participa da produção de serotonina e dopamina. Logo, sua ingestão tende a causar deficiência de biopterina. Apesar da suplementação de ácido fólico ter reduzido a incidência de má formação do tubo neural, uma parte da população sofre efeitos negativos desta suplementação nos alimentos. A fortificação de ácido folínico ou metilfolato seria mais adequada e de baixo custo.

Palavras-chave: Psicologia Nutricional; Ácido Fólico; Depressão; Vitamina B9; Suplementação Vitamínica.

DISCUSSÕES SOBRE A QUESTÃO DO ABORTO NO BRASIL

Bianca De Azevedo Lima

A legalização do aborto tem sido um dos grandes desafios da história do feminismo brasileiro contemporâneo, apesar de ser realizado com frequência entre mulheres de todas as classes, raças e religiões neste país. É difícil estimar o número de mulheres que morrem no Brasil em decorrência do abortamento clandestino, mas, segundo a ONU, considera-se que cerca de 200 mil mulheres morrem por aborto ilegal no Brasil todo ano. Além disso, esta prática constitui a quinta causa de morte materna no país.

Segundo o Código Penal em vigor, o aborto não é crime em duas situações: se não há outro meio de salvar a vida da gestante e no caso de gravidez resultante de estupro. Vale acrescentar que, em 2012, o STF aprovou a interrupção da gravidez de feto anencéfalo, caso esta seja a vontade da gestante. Outra decisão importante foi a absolvição pelo Supremo Tribunal Federal de cinco pessoas detidas por trabalharem em uma clínica de aborto clandestina em 2016.

No mês de agosto de 2018, foi discutida novamente a legalização do aborto pelo STF. Em 2017, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) ajuizou a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 442, na qual pede que a Corte declare a não recepção parcial dos artigos 124 e 126 do Código Penal pela Constituição da República. O partido alega que os dispositivos, que criminalizam o aborto provocado pela gestante ou realizado com sua autorização, violam os princípios e direitos fundamentais garantidos na Constituição Federal.

É importante que os psicólogos reflitam sobre a questão da interrupção voluntária da gravidez, pois remete ao seu campo de trabalho. O Conselho Federal de Psicologia já se posicionou publicamente favorável à descriminalização do aborto. Apesar do Poder Legislativo brasileiro conservador, diversos setores da sociedade continuam se mobilizando em prol da ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Aborto; Feminismo; Mortalidade Materna.

COMPORTAMENTO ATENCIONAL E DESFUSÃO COGNITIVA EM ATLETAS DE NATAÇÃO

Eduarda Alves Dos Santos

Aline Arias Wolf

Lucia Malagris

O presente trabalho visou contribuir com os estudos da Psicologia no contexto esportivo e se inseriu em uma pesquisa de doutorado que objetivou avaliar a efetividade de um protocolo de terapia de mindfulness e aceitação para o esporte (TMAE).

O objetivo foi comparar a percepção de atletas de natação quanto à sua capacidade de atenção bem como de desfusão cognitiva antes e após uma intervenção de TMAE a que foram submetidos. A proposta da pesquisa deve-se à hipótese de que, por meio das técnicas utilizadas, o atleta aprenderia a concentrar-se no momento presente, selecionando as informações que lhe são mais importantes para a realização da sua tarefa bem como lidar de forma consciente com emoções, pensamentos e sensações que surgissem em momentos inoportunos.

Após 7 sessões de TMAE, ministradas em uma sala reservada dentro do Clube de Regatas do Flamengo, foi aplicada uma escala visual analógica –EVA, baseada na escala analógica de dor crônica, para aferir a atenção e a desfusão cognitiva. Participaram ao todo 11 atletas profissionais de natação, sendo nove do sexo feminino e dois do masculino.

De acordo com os resultados obtidos foi possível verificar que os atletas participantes perceberam uma diferença positiva acerca da capacidade atencional diante de situações, bem como o foco atencional diante das metas traçadas. Além disso, os resultados revelaram que os atletas conseguiram prestar mais atenção aos valores pessoais que antes não percebiam. Dessa forma entende-se que diante da emergência da Psicologia do Esporte enquanto ciência e da escassez de testes, protocolos e pesquisas aplicadas a essa área, acredita-se que esse trabalho pode contribuir de algum modo para novas pesquisas na área esportiva.

Palavras-chave: Mindfulness; Atenção; Psicologia do Esporte; Desfusão Cognitiva.

CARTOGRAFIAS DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS

*Bárbara Silva da Rocha
Fabiane de Souza Vieira
Livia Lima Gurgel
Vanessa Pereira de Lima*

O presente texto apresenta algumas reflexões provindas das inquietações de quatro mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que têm em comum em suas pesquisas vidas marcadas pela abjeção. As pesquisas giram em torno das questões de gênero e sexualidade de pessoas privadas de liberdade; adoção por famílias homoparentais; cobertura de cabeça e intolerância religiosa; e atitude suspeita aos olhos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, desde o entendimento sobre as marcas da suspeição até o ato de abordar e apreender jovens, em sua maioria, negros.

Quatro propostas diversas que se entrecruzam em um modo de fazer cartográfico interessado, sobretudo, nos afetos e afetações inscritos no processo de pesquisar a/na margem, ou seja, nos atravessamentos que se fazem ver quando da articulação entre trabalhos voltados para a periferia. As pesquisas têm como principais linhas teóricas a descolonialidade, as perspectivas negras e conceitos do pós-estruturalismo que nos ajudam a pensar a interseccionalidade entre gênero, sexualidade, cor/raça, classe social e a institucionalidade. Portanto, nesta perspectiva, evitamos, em nossas análises, a opressão de uma sobre a outra, entendendo que as pesquisas acontecem nas dobras.

As quatro entradas no campo, em meio às marcas próprias das diferentes matizes do trabalho da/na margem, apostam na nossa análise de implicação, que se dá concomitante ao abandono de um pressuposto de neutralidade científica e da apropriação deste lugar de afetações, de pesquisadoras que constroem e são construídas no ato de pesquisar. Desta maneira, buscamos contribuir para a ampliação de um diálogo comprometido com a necessidade de nos debruçarmos sobre a importância de disputar narrativas e de desestabilizar saberes hegemônicos para a promoção de um campo de debate que não se esgote nas discussões aqui travadas.

Palavras-chave: Gênero; Homoparentalidade; Laicidade; Relações Raciais; Margem.

POTÊNCIAS E IMPASSES: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO INFANTO-JUVENIL

Isabella Pessanha Bittar de Carvalho

Este resumo propõe apontar algumas pistas para pensarmos potências e impasses da experiência em uma Unidade de Acolhimento infanto-juvenil (UAi) na cidade de Campos dos Goytacazes. Esta compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e tem por objetivo servir como serviço residencial transitório, atuando no cuidado de crianças e adolescentes de ambos os sexos, com 10 a 18 anos incompletos e que apresentam questões relacionadas ao uso problemático de substâncias, que precisam de acompanhamento terapêutico e proteção, conseguidos através da suspensão de território.

A adolescência por si só já é um fenômeno complexo, permeado por incertezas quanto sua posição nas dinâmicas de poder. Pensar o cuidado com adolescentes é um desafio, manejar as dificuldades de um período marcado por mudanças físicas, sociais, a curiosidade em testar limites e experimentar coisas novas. Apesar de toda atenção para singularizar a compreensão das experiências destes sujeitos é inegável que constantemente somos confrontados com semelhanças que nos dão a dimensão dos recortes de raça, classe e gênero. São majoritariamente negros, em vulnerabilidade social, residentes em territórios dominados pelo tráfico e com questões familiares complexas. São crianças e adolescentes vitimizados por uma organização social perversa em que o tráfico é quem parece ter algo a oferecer.

Alguns casos são encaminhados judicialmente, o que faz com que haja ainda mais tensionamentos já que há conflitos sobre qual lei/portaria se sobrepõe. Visto que o Estatuto da Criança e do Adolescente não é claro quanto ao seu conceito de proteção e o cuidado ofertado de acordo com as diretrizes da saúde mental.

Pautando o trabalho na produção de autonomia apostamos na estratégia de redução de danos podendo a partir do vínculo estabelecido com os adolescentes construir novos possíveis e novas formas de estar no mundo.

Palavras-chave: Redução de Danos; Estatuto da Criança e do Adolescente; Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil.

O MÉTODO COMO INSURREIÇÃO: PISTAS PARA UM VIVER ANTIMANICOMIAL

Lais Medeiros Amado

Na política contemporânea brasileira, um cenário de suspensão de direitos torna-se cada vez mais dominante. Ainda que sem uma formalização constitucional, o que vemos é um estado de exceção que se atualiza enquanto técnica de governo e gera, no campo das políticas públicas, enormes retrocessos e estratégias de desmonte. Atentos ao contexto que se impõe e ao consequente enfraquecimento de práticas coletivas e militantes, o exercício de pesquisar parece ainda mais desafiador e nos incita a perguntar: como seguir apostando em modos de pesquisar que produzam outros mundos possíveis?

É no diálogo com autores como Michel Foucault e Walter Benjamin que apostamos na aproximação entre narrativas ficcionais e modos de pesquisar como ferramentas de interpelação e desestabilização dos regimes de saber/poder. Nesse sentido, o discurso ficcional não seria aquele que se contrapõe ao real, mas o potencializa na medida mesma em que o complexifica. A invenção de outros mundos pelo exercício da ficção não nos serve então, como escape a realidade, mas como aquilo que perturba e tece questões ao mundo ao qual habitamos.

Acreditamos ainda, que a invenção do gesto literário nos permite, tal qual esses autores indicam e experimentam, aproximar método e política de pesquisa à experiência sensível. Assim, a existência coletiva atual no cotidiano das políticas públicas é o modo de colocar em análise a vida e os embates políticos que constituem o pesquisar.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial; Ficção; Narrativa.

O QUE PODE A PSICOLOGIA SOCIAL

Andressa Teixeira Fernandes

A presente pesquisa tem por objetivo desenvolver uma discursão sobre Psicologia Social, visando, com isso, uma abertura para multiplicidades e conexões dos discursos e práticas em Psicologia. Essa proposta surgiu durante a realização do estágio em psicologia Social Comunitária, onde nos deparamos com questões que incitaram a necessidade de pensar de forma mais crítica nossa atuação político e social, construindo conexões que permitam a realização de novas intervenções.

A proposta de estágio em Psicologia Comunitária na UNIABEU vinculada a Cruz Vermelha filial do Rio de Janeiro CVB-RJ, foi que fizéssemos o mapeamento de redes e equipamentos no território Nova Piam e Heliópolis, localizados no município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro.

Durante o percurso do estágio trabalhamos o entendimento da criação e sustentação de sentido de mundo e afirmação de modos de existência, por meio, da perspectiva Cartográfica metodologia que tem por base uma afinidade teórica com os pensamentos de Gilles Deleuze e Félix Guattari no que se refere à metodologia de pesquisa. De maneira geral no método cartografia não há um modelo preestabelecido, a pesquisa é construída no encontro do sujeito com o objeto no plano da experiência.

Finalmente, a partir da escuta e observação do sujeito no território e de nossas implicações em campo, buscamos desenvolver nossa pesquisa em direção a abrir campos de reflexões, discussões e investigações para pensar a Psicologia Social. Produzindo incômodos, novas possibilidades e novas intervenções no campo político e social.

Palavras-chave: Psicologia Social; Método Cartográfico; Intervenção.

PSICOLOGIA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: REPENSANDO A PRODUÇÃO DE CUIDADO

*Lízia Paes Ramos Fiaux
Camilla Bonelli Marra
Natalya da Silva Jacintho
Nathália Carvalho de Souza Jalles*

Vivemos em uma sociedade patriarcal, e nela a vida das mulheres não tem valor. O contexto em que vivemos é marcado por muita opressão e violência, necessitando que busquemos formas de resistir. Como estratégia de resistência surgiu o projeto extensionista 'Por que também temos que falar de violência?', cujo título traz consigo uma afirmação categórica: temos que falar de violência!

O presente trabalho apresentará as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão e as estratégias utilizadas para a promoção de discussões acerca da violência contra a mulher. Como projeto extensionista, estas estratégias se realizaram através de trocas dialógicas entre a universidade e a comunidade, propiciando formas de produzir saber COM.

Nas atividades realizadas, tais como ciclo de palestras, rodas de conversa em dispositivos de saúde e, especialmente, oferta de atendimento terapêutico para mulheres em situação de violência, percebeu-se que o psicólogo dispõe de uma ferramenta que o singulariza como ator social: a escuta. Esta, porém, perde a sua relevância se não pudermos escutar as vozes daqueles que são cotidianamente silenciados e invisibilizados. Contudo, escutar as suas vozes não significa oferecer-lhes apenas um ouvidor, mas, principalmente, poder estar juntas, buscando estratégias para a produção de cuidados. Somente ocupando este lugar de cuidador é que podemos (re)pensar a nossa profissão, quer como teoria, quer como práxis.

Palavras-chave: Violência; Mulher; Gênero; Extensão; Escuta; Cuidado.

SOBRE TRABALHO E SAÚDE MENTAL

Rita de Cássia Ramos Louzada

Introdução: Este trabalho pretende refletir sobre as recentes mudanças na legislação trabalhista e na legislação previdenciária ocorridas no país, em especial em relação a acidentes de trabalho, e seus impactos para a saúde e o campo saúde mental e trabalho (SM&T).

Metodologia: Tomaremos por base o campo saúde mental e trabalho, além de descrever as mudanças na legislação recente que, em nossa avaliação, podem atingir esse campo de práticas e conhecimentos.

Resultados: O campo saúde mental e trabalho tem avançado ao longo do tempo no país, concomitante ao incremento das políticas públicas na área de saúde, previdência e trabalho. Foram conquistadas, desde o final dos anos 90, inúmeras regulações, ferramentas fundamentais para utilização pelos profissionais de saúde e previdência, incluindo psicólogos (os). Como exemplos podemos citar a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, o Nexo Técnico Epidemiológico, a Lista de Agravos de Notificação Compulsória. Mas, na contramão de tudo isso, recentemente, tivemos mudanças importantes, a começar pela legislação trabalhista, que passou a ter vigência a partir de novembro de 2017. Com as relações de trabalho mais flexibilizadas, seguiu-se também uma flexibilização das regras para notificação de acidentes (CAT) por parte das empresas em licenças até 15 dias.

Discussão: Diante de todas essas mudanças, trabalhistas e previdenciárias, parece-nos que a saúde figura como um setor importante para o enfrentamento teórico e técnico, a todo esse desmonte. Mais que isso, as relações entre saúde mental e trabalho, podem também ficar cada vez mais esgarçadas. Por tudo isso, em nossa avaliação, o binômio saúde mental e trabalho precisa ser cada vez mais pautado no processo de formação de profissionais de saúde, incluindo as (os) psicólogas (os), e tudo isso considerando os marcos do que ficou estabelecido como direitos, desde a Constituição Federal de 1988 (e desdobramentos posteriores).

Palavras-chave: Trabalho; Saúde Mental; Direitos.

O CUIDADO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

*Livia Esteves Reis
Fabiane Soares Marcondes*

Este trabalho aborda as relações de cuidado estabelecidas na Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da experiência vivida em um estágio na APS, no âmbito de uma Coordenação de Área Programática da Saúde (CAP) na cidade do Rio de Janeiro. O estágio foi elaborado com objetivo de fornecer uma formação em psicologia mais sólida no campo da aplicação de políticas públicas de saúde, entendendo que há uma defasagem nesse sentido no estado do Rio de Janeiro e que isto se torna também um problema para o campo da saúde.

Tendo início no primeiro semestre de 2017, as experiências ocorreram em duas etapas. A primeira foi a formação de um grupo de estudos, com cerca de 15 alunas, que promoveu uma ambientação em APS e, em parceria com a CAP, realizou visitas supervisionadas às Unidades de Saúde. Nesta primeira etapa foram estudados os Cadernos de Atenção Básica - NASF e Saúde Mental bem como artigos científicos sobre matriciamento, Estratégia Saúde da Família e APS. A segunda etapa voltou-se ao trabalho de campo, realizado em quatro Unidades de Saúde, com seis estudantes junto às equipes NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Cada unidade teve um preceptor.

A experiência em campo aponta dificuldades no processo de trabalho como sobrecarga da equipe mínima, rotatividade de profissionais resultando em descontinuidade no cuidado integral do usuário, constantes casos de violência, etc. Destacam-se os trabalhos junto aos CAPS e outros pontos da rede, interação com lideranças locais e equipamentos não públicos para organizar um efetivo cuidado em saúde.

Na direção do fortalecimento do compromisso social da Psicologia, aponta-se a relevância das práticas dos psicólogos nos NASF, que, através do trabalho em rede, dinamizam e integram o cuidado, bem como a necessidade de uma formação que contemple a APS.

Palavras-chave: Formação; Matriciamento; Cuidado.

PSICOTERAPIA ESTRATÉGICA: EQUILÍBRIO DO CORPO E DAMENTE

*Thaiane Meirelles Quintas Cordeiro
Bruna de Lima Camelo*

O presente trabalho é consequência dos atendimentos desenvolvidos no SPA/UERJ, no estágio de Psicoterapia Estratégica, ministrado pelo professor Celso Lugão. O atendimento é em grupo no intuito de aplicar técnicas que promovam Resiliência. Nas sessões são agrupadas técnicas orientais e ocidentais como: exercícios corporais, respiratórios e técnicas de induções hipnoidais, com o objetivo de amparar os pacientes com ferramentas que os auxiliem a lidar com situações desencadeadoras de sintomas ansiosos não condizentes com a realidade.

Com base nos resultados, as ferramentas ensinadas nos atendimentos têm ajudado nos mais diversos contextos das vidas dos pacientes. Estes afirmam que a mudança de pequenas atitudes como parar por alguns minutos para atentar à sua respiração resulta em alívio imediato. Posto isso, verifica-se que a capacidade de resiliência é essencial para a promoção do bem-estar em sociedade e, assim, a existência de grupos que auxiliem na formulação de recursos, provendo a psicoeducação dos indivíduos para que, dessa forma, possam aprender a enfrentar situações traumáticas de forma satisfatória é de grande importância.

Palavras-chave: Psicoterapia; Resiliência; Respiração; Hipnose.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA A GESTANTES: A IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE SUPORTE

*Gabriela Nogueira Pinheiro Da Silva
Catarina da Silva Pires*

Os aspectos emocionais da gravidez, do parto e do puerpério são reconhecidos pelo Ministério da Saúde e boa parte das pesquisas converge para a opinião de que esse período é um tempo de grandes transformações psíquicas, sendo estas, na maioria das vezes, intensificadas na gestação de alto risco.

Os grupos de apoio às gestantes são considerados intervenções de grande valia, por oferecerem um espaço para que as gestantes ou os casais gravídicos exponham suas vivências, fantasias, medos, angústias, alegrias e tristezas advindas desse processo, e possam, assim, trocar experiências e construir juntos a nova função parental. Em razão da sua formação, o profissional de Psicologia tem um papel central no desenvolvimento desse trabalho.

Sendo assim, o presente estudo foi fruto de um projeto de extensão universitário que tinha como propósito a implantação de um grupo de apoio às gestantes de alto risco em um ambulatório público, localizado em Juiz de fora, interior de Minas Gerais. Pretende-se ainda, destacar a importância da atuação do profissional de Psicologia nesse campo e apontar os benefícios de um acompanhamento grupal na gestação.

O público-alvo foram gestantes de alto risco que realizavam o pré natal no departamento e ao saírem da consulta médica eram convidadas a participar do projeto. Foram realizados cinco encontros, com duração de mais ou menos 1 hora e meia e com média de quatro participantes por grupo.

No encerramento foi possível perceber, através das participantes, uma diminuição de sentimentos como ansiedade, medo e uma maior conscientização do processo gravídico, prevenindo assim, possíveis quadros psicopatológicos no pós-parto. Deste modo, a Psicologia tem se mostrado de suma importância neste momento, criando um espaço de escuta e auxiliando no processo de aceitação e adaptação à gravidez.

Palavras-chave: Psicologia Na Gravidez; Aspectos Emocionais; Intervenção Grupal.

O USO DA CARTOGRAFIA EM MISTIFICAÇÕES E ABANDONO DE LOUCOS NO HCT

Juliano dos Santos

Cláudia Vaz Torres

O presente estudo tem por objetivo analisar as consequências do abandono e mistificações em internos de um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico da Bahia. Simultaneamente levantar críticas sobre um tema embora já discorrido, porém silenciado por discursos como o da Reforma Psiquiátrica, através da pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica em consonância com o método cartográfico apresentado por Foucault (1984) e Deleuze (2005).

A cartográfica mapeia movimentos, relações de poder, atravessamentos, subjetivações, entre outras facetas. Não se trata de um método de proposições de regras ou protocolos, mas sim de uma estratégia de análise crítica que aponta fugas, rupturas e resistências.

O estudo utilizou como instrumento a observação participativa, em que ao mesmo tempo que ocorriam observações do campo, discursos expressados pelos sujeitos eram colhidos, totalizando discursos de cinco internos do sexo masculino com a faixa etária entre 30 e 45 anos. Foi observada a dinâmica de abandono enfrentados por internos do HCT, em geral, fruto dos pensamentos naturalizados acerca da loucura.

Expressados na sociedade conforme analisa Wanderley (2002), como procedimentos reforçados por meio de representações, crenças e estigmas, que naturaliza discursos e por consequência conduz aquele subjugado como louco ao isolamento social, conforme Bader (2002) discursos estes, que se repercute em todas as esferas da vida, entretanto sobressai na necessidade dos anseios pessoais de cada indivíduo, seja por sentimentos, significados e ações subjetivas. Os resultados apontaram que os discursos naturalizados acerca do louco, conduzem esse sujeito ao abandono por parte dos familiares, alguns até voltam para o âmbito familiar, porém como não são mais aceitos na sociedade acabam retornando ao HCT.

O estudo não desconsidera que o abandono pode ser fruto do despreparo familiar para recebe-los ou mesma a falta de investimentos por parte do estado com uma rede de cuidado adequada.

Palavras-chave: Loucura; Criminalidade; Hospital de Custódia.

AS INTER-RELAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A ACUPUNTURA NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Elisangela Melo Da Costa

Esse trabalho acadêmico explora as inter-relações entre a Psicologia e a Acupuntura no campo da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), assim como os aspectos relacionados à regulamentação da acupuntura, o reconhecimento como método complementar ao tratamento psicoterápico e a construção da atuação do psicólogo no exercício de sua função na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

O tema proposto foi dividido em três capítulos, sendo o primeiro designado para descrever sobre a regulamentação da Acupuntura no Brasil, regulamentação pelo Conselho Federal de Psicologia e mostrar como a Organização Mundial de Saúde reconhece uso da acupuntura. O segundo capítulo colocou em pauta a Acupuntura e as emoções, a inter-relação entre Psicologia e Acupuntura e os benefícios da acupuntura como método complementar ao tratamento psicoterápico. Já o terceiro capítulo objetivou apresentar o SUS e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a sua história, a composição das práticas integrativas e complementares com ênfase na acupuntura e principalmente demonstrar a construção e a atuação do psicólogo na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

A metodologia empregada na realização deste trabalho foi exploratório-descritiva, com revisão bibliográfica de diversos autores, assim como também foram utilizados alguns artigos nas bases de dados, como SCIELO e LILACS, utilizando-se os descritores acupuntura, psicologia, terapia alternativa, práticas integrativas e complementares que demonstraram fundamentação teórica para corroborar com esta pesquisa.

Palavras-chave: Psicologia; Acupuntura; Práticas Integrativas.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E SOFRIMENTO

*Rita de Cássia Ramos Louzada
Luis Alberto Nogueira Alves*

Introdução: Este trabalho apresenta reflexões sobre o binômio formação de pós-graduandos brasileiros e sofrimento, articulando produções teóricas de Adorno e Freud.

Metodologia: A reflexão em tela está baseada em uma pesquisa qualitativa com pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos), além de uma experiência na coordenação de um programa de pós-graduação.

Resultados: O material da pesquisa, coletado via entrevistas com os mestrandos/doutorandos, bem como a experiência na coordenação de um programa de pós-graduação, apontaram que a pós-graduação é um momento da formação que pode produzir mal-estar de diversas ordens e em diversas intensidades. A depender de fatores específicos existentes no programa de pós-graduação, no grupo de pesquisa, na instituição, na relação entre orientador/pós-graduandos, na agência de fomento etc, as respostas podem ser de maior ou menor intensidade; podem variar também em função dos suportes, de diversos tipos, existentes e acessíveis a esses estudantes.

Discussão: O material sistematizado, lidos à luz de Adorno e Freud, nos conduzem à conclusão que o sofrimento expressos por estudantes de pós-graduação brasileiros deve ser encarado como um fenômeno complexo, que exige abordagem em diversos níveis, de modo a apreender a totalidade do processo de formação, em sua organização e dinâmica. Além disso, se faz mister considerar aspectos mais gerais (sociais, históricos e políticos) envolvidos nas situações citadas pelos estudantes, ao lado de outros, de caráter subjetivo. Em nossa avaliação, não há como compreender os relatos dos estudantes de pós-graduação, sem abordar criticamente o que vem sendo implementado, no país, tanto no que se refere às políticas de C&TI, políticas educacionais (nos diversos níveis) e políticas relacionadas ao mundo do trabalho.

Palavras-chave: Formação; Pós-graduação; Experiências.

DESUMANIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES PRISIONAIS GERANDO IMPACTOS SUBJETIVOS NOS DETENTOS E NA SOCIEDADE

*Camila Bahia Lessa
Roberta Rodrigues Camargo Paixão*

O presente estudo buscou compreender os efeitos da desumanização presente na maioria das penitenciárias brasileiras, identificando as más condições de vida a qual os detentos são submetidos, os impactos subjetivos sofridos e seu reflexo na reincidência criminal.

Para isso, realizou-se pesquisa de revisão bibliográfica e compilação de dados acerca da temática. A partir do levantamento bibliográfico foi possível identificar a ineficácia do sistema carcerário nos moldes punitivistas em que se encontra. Apesar de, na teoria, os detentos terem diversos direitos garantidos pela Lei de Execução Penal (LEP) nº. 7.210 de 1984 - que prevê assistência do Estado e condições dignas de reclusão - na prática o que realmente ocorre é a desumanização desses indivíduos, muitas vezes sendo privados dos direitos mais básicos.

As inúmeras falências e as condições insalubres encontradas no sistema carcerário brasileiro constroem um ambiente degradante, que abala a integridade física, psíquica e moral dos detentos, obstaculizando sua recuperação (DINIZ, 2005). Isto gera uma tendência contraproducente na sociedade, uma vez que tais tratamentos adotados pelas instituições totais, como as prisões, causam a padronização da mortificação do “eu” (GOFFMAN, 1987, p. 24-39). Essa constante produção de perda de identidade nos detentos, torna-os ainda mais despreparados para a reinserção na sociedade, influenciando em sua reincidência no crime.

Considerando os dados alarmantes acerca da realidade carcerária brasileira, entende-se que o modelo penitenciário atual não oferta os artifícios indispensáveis para a reintegração social, pelo contrário, sendo gerador de intenso sofrimento psíquico e criando condições adequadas para a manutenção do ciclo da violência. Conclui-se, portanto, como imprescindível a atuação da Psicologia neste meio, reivindicando novas formas de intervenção e fomentando o debate acerca dos impactos da desumanização sofrida pelo cidadão infrator.

Palavras-chave: Desumanização; Presídios; Reincidência.

DEPRESSÃO E SATISFAÇÃO EM MULHERES BISSEXUAIS E LÉSBICAS

*Joana Schlösser Camões Orlando
Tatiana Jutta Merhy Parga Rodrigues Couto
Ana Carolina Braga França*

Mulheres bissexuais e lésbicas experienciam discriminação dentro e fora do movimento LGBT. O padrão heteronormativo provoca, no sujeito que não se encaixa, grande sofrimento, que reflete na auto-aceitação da orientação sexual e consequentemente na saúde mental.

O objetivo da pesquisa em questão foi traçado a partir da constatação desse sofrimento e teve como base investigar a saúde mental da população de mulheres lésbicas e bissexuais (LBs), relacionando a satisfação com a própria orientação sexual à depressão.

Foram coletadas a partir de um questionário online 303 respostas, utilizando como amostra final apenas 299, as quais correspondiam a pessoas que se auto-intitularam mulheres (sem restrição de orientação sexual, idade, classe social ou nível de escolaridade). Utilizou-se de escala tipo Likert criada pelas autoras desta pesquisa e intitulada de escala de Satisfação com a Própria Orientação Sexual, composta por 16 afirmativas, para explorar a relação da satisfação com a orientação sexual, e da Escala de Rastreamento Populacional para Depressão (CES-D) para se avaliar a incidência de depressão na amostra. Comparou-se ambas as escalas com o intuito de checar a relação entre depressão e satisfação com a própria orientação em mulheres lésbicas e bissexuais frente às mulheres heterossexuais.

Pôde-se verificar que mulheres LBs são mais afetadas quanto a depressão do que as heterossexuais, pois apresentaram médias mais altas para o fator depressão. Já as amostras entre LBs apresentaram valores próximos, o que sugere que não existe diferença significativa entre a incidência de depressão nessas duas populações. Esses e outros resultados apresentados na pesquisa revelam uma maior exposição das mulheres LBs, comprovando a hipótese inicial.

Palavras-chave: Minorias; LB; Depressão; Saúde Mental.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES

Laysa Barreto Alves

O objetivo do presente trabalho visa evidenciar a necessidade, a oportunidade e as possibilidades de articulações da atuação do psicólogo em Serviço de Acolhimento Institucional, especificamente, no Acolhimento Institucional Casa do Pequeno Jornaleiro, na Modalidade Abrigo Institucional, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, que acolhe no momento onze adolescentes do sexo masculino, prioritariamente de doze a dezoito anos incompletos, sendo a Fundação Municipal da Infância e Juventude — FMIJ, responsável pela execução da Política Pública de atendimento a Criança, ao Adolescente e à Juventude no município de Campos dos Goytacazes. A Fundação tem como missão ofertar Serviços Socioassistenciais no âmbito da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial (média e alta complexidade), através de programas, projetos e atividades que atendam às necessidades dos usuários e às situações de vulnerabilidade e risco social, formação da cidadania e construção de sujeitos de direitos.

A atuação do psicólogo neste contexto se dá a partir de uma escuta ativa onde o adolescente possa expressar os seus desejos, sonhos e projetos quanto ao futuro, viabilizando um espaço para o desenvolvimento do seu protagonismo frente a sua vida e suas escolhas, indicando como a equipe técnica do Acolhimento pode auxiliá-lo nessa construção. Além das escutas individuais, propõe-se ainda a realização de Assembleias e/ou Rodas de Conversas com os adolescentes visando fomentar reflexões e produzir em conjunto meios para que os adolescentes assumam o protagonismo de suas próprias vidas. Nesse sentido, busca-se o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e novas perspectivas para o presente e futuro, propõe-se ainda a reelaboração da sua história de vida, demarcada por violações de direitos, abandonos e em muitos casos, longo período de institucionalização.

A atuação do psicólogo se reflete nos atendimentos realizados à família biológica dos adolescentes acolhidos, por meio de escuta, acolhimento, orientação e encaminhamentos a fim de que estes familiares se reorganizem para o retorno de seus filhos. Em caso de colocação em família substituta fornecer subsídios para a decisão e novas demandas dos familiares frente à adoção; trabalhar as questões angustiantes que envolvem o processo de adoção (jurídico, afetivo, familiar); observar o comportamento e vinculação do adolescente frente à nova situação. Contribuir com Educadores proporcionando-lhes reflexão sobre as complexas demandas vivenciadas no Acolhimento, oferecendo formação e capacitação a fim de proporcionar a todos os envolvidos no desenvolvimento do adolescente acolhido subsídios para melhoria do atendimento.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Estatuto da Criança e do Adolescente; Afastamento Familiar; Protagonismo.

INSTITUCIONALIZAÇÃO EM PRESÍDIOS FEMININOS: A INFLUÊNCIA DO ENCARCERAMENTO NA SAÚDE MENTAL

*Natália Merabet Ribeiro
Isabela de Freitas Rodrigues Pereira*

O presente trabalho tem como objetivo explorar o impacto da institucionalização, através do encarceramento, na saúde mental da mulher. A pluralidade de mulheres presentes em instituições presidiárias torna o processo de institucionalização mais visível, pois há uma despersonalização de suas características devido a massificação ocorrida nos presídios.

Pertencer a uma instituição total significa estar sujeito a mecanismos de controle que impedem qualquer forma de intervenção do sujeito institucionalizado. Assim, além da identidade de detenta construir-se através desse processo, há também o estigma de seus atos desviarem-se do papel de gênero, contribuindo para seu adoecimento psíquico.

Ademais, busca-se também analisar como ocorre a despersonalização da identidade anterior a experiência de cárcere e a construção de um novo sujeito, formado através da institucionalização em presídios. Tais estudos são relevantes para inserir acadêmicos nessa realidade, possibilitando a aquisição de maiores conhecimentos para uma prática mais humanizada dentro do campo criminal, além de fomentar mudanças institucionais para a implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental que supram as demandas e necessidades existentes nessa área.

A metodologia foi realizada através do estudo bibliográfico em plataformas de pesquisa como Google Acadêmico e Scielo Brasil, utilizando as seguintes palavras-chave: institucionalização, mulheres, presídio feminino e saúde mental. Assim, foi possível observar que o sofrimento psíquico enfrentado por mulheres encarceradas correlaciona-se com a violência institucional, no qual os corpos são docilizados e padronizados para servirem a um sistema de punição patriarcal, que desconsidera e negligencia as necessidades femininas. Além das questões de gênero enraizadas socialmente, percebe-se como reflexo um maior índice de adoecimento psíquico de mulheres, em comparação aos homens.

Palavras-chave: Mulheres; Encarceramento; Saúde Mental; Institucionalização.

A EXPERIÊNCIA DO CONTATO NA CONTEMPORANEIDADE NA PERSPECTIVA GESTÁLTICA

*Leticia de Toledo Quadros Musco
Beatriz Schmidbauer*

O presente trabalho tem a proposta de discutir os desafios do contato na contemporaneidade. Segundo Fritz Perls, a experiência do contato, na perspectiva gestáltica, se estabelece como fundamental para o trabalho terapêutico. O contato é um processo de relação da pessoa com o mundo, onde se encontram as fronteiras eu/"não-eu". Aqui, fronteira não é sinônimo de barreira, mas sim de contorno, tornando essa noção mais flexível. Ele é essencial para o trabalho terapêutico. Essa é uma experiência de reconhecimento, na qual eu começo a perceber quem eu sou e quem é o outro, pois é a partir da experiência do contato que eu me diferencio. É uma experiência de assimilação. A interrupção da fluidez do contato é um dos fatores geradores da neurose.

Como fica, então, essa questão diante de um mundo tão tecnológico e acelerado onde a experiência do contato se faz cada vez menos presente? Como que ficam as relações familiares, as relações aluno-professor, as relações sociais e os relacionamentos? Será que com tantos imediatismos conseguimos vivenciar o contato pleno? A implicação dessa perda de contato não afeta somente as relações interpessoais mas também a consciência de si mesmo no mundo. O contato convoca a dimensão sensível que nos faz reconhecer o outro em sua humanidade e condição dialógica. Recorro novamente a Perls, quando ele afirma que nós não somos autossuficientes. Donna Haraway também aponta que quanto mais rede estabelecemos, maior autonomia conquistamos.

Portanto, ao discutirmos o conceito de contato ressaltamos sua importância para intervirmos no contexto contemporâneo resgatando a sensibilidade nas relações pessoa/mundo.

Palavras-chave: Contato; Contemporaneidade; Relações; Gestalt-Terapia; Sensibilidade.

IMPACTO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UFRJ

Maisa Rocha De Carvalho

Educação é um dos pilares que sustentam a base da sociedade, e em um cenário marcado pela herança escravocrata é também nessa esfera que o racismo incide de maneira mais contundente. Nas últimas décadas, as lutas e mobilizações de diferentes segmentos do movimento negro resultaram no desenvolvimento de medidas direcionadas à ampliação e democratização do acesso ao ensino público superior. Para promover essa ampliação foram adotadas políticas de ação afirmativa, dentre elas a reserva de vagas por meio das cotas sociais e raciais, refletindo no aumento do ingresso de estudantes negros nas universidades públicas.

No entanto, com essa abertura surgem também novos desafios para as instituições, um deles é a questão da assistência estudantil que hoje é fator indispensável para que muitos estudantes cotistas oriundos de camadas populares concluam sua formação acadêmica. Ocorre que as políticas de permanência vigentes têm se mostrado insuficientes para atender a necessidade atual. Essas recentes transformações no cenário universitário refletem na nossa formação acadêmica. O presente estudo, ainda em andamento, busca contribuir para a continuidade dessas discussões, uma vez que ele se propõe a analisar os efeitos das políticas afirmativas na graduação em Psicologia da UFRJ e sua importância para a construção de uma formação ética e plural.

Até o momento, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental das normativas referentes à implementação das políticas afirmativas e dos programas de assistência estudantil vigentes na instituição, bem como diários de campo da pesquisadora acerca de suas afetações com o tema, enquanto estudante cotista. Será que em nossas aulas, pesquisas, estágios e demais espaços de formação temos afirmado uma psicologia ética e plural, abordando de maneira crítica temas que estão diretamente relacionados ao processo de abertura da universidade?

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Formação em Psicologia; Políticas de Permanência.

CAMINHOS DE RESISTÊNCIA: EXPERIÊNCIA DOS MORADORES DO ALOJAMENTO DA UFRJ

Maisa Rocha De Carvalho

A greve na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2015, visibilizou os limites e dificuldades das políticas de assistência estudantil. Nesse processo, alguns temas ganharam visibilidade na comunidade acadêmica, como as situações precárias a que estavam submetidos os estudantes residentes do alojamento. Condições degradantes das dependências; falta de suporte médico, psicológico e pedagógico para concluir a formação; casos de estupro; e tentativas de suicídio, foram algumas das adversidades anunciadas durante o período de mobilização.

O presente estudo busca contribuir para a continuidade dessas discussões, uma vez que ele se propõe a analisar as vivências de prazer e sofrimento desses estudantes, assim como suas ressonâncias nos processos de mobilização subjetiva e coletiva para lidar com as inúmeras dificuldades enfrentadas.

Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com estudantes moradores do alojamento da UFRJ dos cursos de Serviço Social, Dança, Psicologia e Relações Internacionais. O conteúdo foi organizado com base na Análise dos Núcleos de Sentidos (Mendes, 2007), que procura evidenciar os aspectos mais relevantes das narrativas dos entrevistados, e analisados a partir dos conceitos da psicodinâmica do trabalho. As narrativas nos levam a notar a utilização de estratégias de enfrentamento e formas de resistência diante das adversidades, como o fortalecimento do senso de coletivo que leva os moradores a lutar por melhorias nos espaços deliberativos da universidade; a construção de redes de proteção e solidariedade entre eles; a subversão de algumas normas institucionais, como por exemplo, a aquisição de fogão nos módulos, dentre outras.

Diante disso, reforçamos a urgência da construção de novas políticas de assistência que sejam direcionadas às inúmeras dificuldades que esse grupo enfrenta, com base em ações práticas que tragam encaminhamentos para os fatores apresentados.

Palavras-chave: Residência Estudantil; Resistência; Assistência Estudantil; Mobilização.

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM O IDOSO NO PROCESSO DE ADOECER

Ayumi Narumi

O presente artigo irá discorrer sobre como é para o família o processo de adoecer no idoso, com o objetivo de analisar como pode influenciar na maneira de lidar durante o cuidado. O trabalho contém dados do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE) de uma análise das transformações históricas no envelhecimento da população, bem como informações contidas no Estatuto do Idoso relacionada aos direitos do idoso garantido por lei, além de alguns aspectos do envelhecimento, principalmente a diferenciação do idoso saudável e o enfermo.

Portanto, com base nesses aspectos, objetivou-se contribuir no desenvolvimento do estudo referenciado a família com a doença. Tal estudo torna-se importante devido ao grande aumento de idosos nestas condições.

Palavras-chave: Família; Idoso; Doenças.

PRODUÇÃO DE AUTONOMIA VERSUS INTERDIÇÃO: POSSIBILIDADES DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

*Luna Singulani Oliveira
Luana da Silveira
Luisa de Lucas Franco Abreu*

O presente trabalho tem como temática central discutir a interface da justiça com a saúde mental, tendo em vista que, segundo a concepção da justiça, os usuários curatelados ou interditados são incapazes de responderem por si. Contudo, é neste sentido que se analisa o dispositivo clínico-político denominado Acompanhamento Terapêutico (AT), na qual, busca-se a produção de autonomia dos usuários e a desinstitucionalização da loucura, promovendo o agenciamento de rede de atenção psicossocial e intersetorial, assim como a mobilização de atores e estratégias de cuidado fora dos espaços institucionais, em superação dos cuidados manicomiais.

Como metodologia, o trabalho contempla a pesquisa intervenção teórico transdisciplinar, realizada pelo grupo de pesquisa “Saúde Mental e Justiça”, para realizar uma análise do dispositivo AT.

Partindo disso, compreendemos que os discursos produzidos pela justiça e pelos profissionais da saúde, muitas vezes ressaltam a ideia de interdição sendo abarcada pela impossibilidade de realizações de atividades no cotidiano, tendo sempre a necessidade de cuidados baseados na tutela. Neste sentido, acreditamos que o acompanhamento terapêutico surge como uma possibilidade de cuidados fora do contexto asilar e tutelar, tendo suas intervenções voltadas para a socialização, a ressocialização de seus vínculos e a promoção de autonomia. Sendo, portanto, uma prática cidadã, na qual, só há a possibilidade de realização nos espaços urbanos, nos territórios. Desta forma, tem-se por possibilidade de intervenção, para além das formas manicomiais e institucionais, a produção de autonomia, ao possibilitar a construção de um sujeito político, e criação de vínculos com o território a partir do dispositivo Acompanhamento Terapêutico. Promovendo assim, uma clínica que foge aos moldes tradicionais de intervenção, contudo, uma clínica em movimento, na qual, muitas vezes, é através desta promoção de autonomia, que seja possível uma reversão de uma curatela, ou até mesmo de sua interdição civil.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Autonomia; Curatela.

INTERVENÇÃO FEDERAL NO RJ: A ATUAÇÃO DO CRP-RJ NOS DIREITOS HUMANOS

*Apollo Neves Marinho Braga
Amilton Julião
Débora de B. L. Cruz
Jussara M. da S. Gonçalves
Marluce G. da S. da Costa*

O presente artigo relata atuação dos psicólogos do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro frente às situações de vulnerabilidade social e garantia dos direitos humanos, com ênfase na Intervenção Federal no Rio de Janeiro. Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa - “Psicologia e Direitos Humanos: Intervenção Federal no RJ, o que temos a ver com isso? A representatividade e os desafios da Comissão de Direitos Humanos no CRP- RJ”, que foi apresentado como conclusão da disciplina Projeto de Pesquisa II, do curso de Psicologia, da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) – Campus Niterói.

O interesse na temática surgiu de uma observação dos integrantes desta pesquisa na busca de compreender os recentes movimentos históricos no Estado e que atuações possíveis há para o psicólogo.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória, com tratamento dos dados qualitativos, através de pesquisa bibliográfica. A fonte inicial da pesquisa foram às temáticas da Teoria das Representações Sociais (TRS), cartografando as representações sociais de “favelado”, pobreza e violência, tomando como ênfase como estas representações sociais dirigem a argumentação da sociedade brasileira e consequentemente as intervenções vistas no estado. Também foram realizadas algumas entrevistas com psicólogos que atuaram ou atuam na Comissão de Direitos Humanos do CRP- RJ e com isso analisamos os (des) enlaces entre a prática psi e o diálogo na temática dos Direitos Humanos e a Intervenção Federal.

E os resultados dessa pesquisa apontam para atuação ainda desarticulada com outros da categoria Psi, tendo um grupo ainda com voz ativa e outro, em sua maioria, adotando uma postura passiva e omissa frente aos recentes ataques aos Direitos Humanos com a intervenção federal. Faz-se necessário então debater e ressignificar nossas práticas. E neste artigo articulamos algumas práticas possíveis, a partir do grupo “Tortura Nunca Mais” (GTNM/RJ), criado em 1985.

Palavras-chave: Intervenção Federal; Direitos Humanos; Psicologia.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO COM PLANOS DE SAÚDE

Camila Cesar Maesta

Bernardo Antonio Almeida Pinto de Souza

Após uma experiência clínica pessoal e ao observar a crescente procura por credenciamento nos planos de saúde por parte dos profissionais de psicologia, além do aumento de pacientes por atendimento clínico dentro dessa modalidade, começamos a questionar a realidade dos psicólogos nos atendimentos clínicos nos planos de saúde.

O estudo buscou obter um pequeno histórico dos planos de saúde no Brasil e sua regulamentação, entendendo a inserção do profissional de psicologia dentro desse contexto, assim como suas implicações. Procurou perceber como o psicólogo está atuando na clínica com planos de saúde.

Para tanto, foi feita uma revisão da literatura sobre o tema; uma análise das leis e resoluções normativas implicadas no trabalho do psicólogo na saúde suplementar; além de uma discussão em cima dos dados levantados. Foi observado o quanto o trabalho do psicólogo clínico dentro do contexto da saúde suplementar ainda está atrelado ao saber médico. Assim como as resoluções da ANS ainda limitam o trabalho do psicólogo. E, apesar do aumento da procura por esse modelo de atendimento e da relevância do profissional de psicologia nesse âmbito, ainda foi observado o quanto a psicologia precisa lutar para conquistar maior liberdade e reconhecimento. Observamos como a expansão dos planos de saúde possibilitou o acesso aos serviços de psicologia a um público mais amplo, dando maior visibilidade ao psicólogo. Questionamos como os psicólogos e o Conselho Federal de Psicologia podem atuar no sentido de adquirir maior autonomia e valor frente à ANS e aos planos de saúde, e que tipo de atendimento clínico é possível nesta modalidade, dadas suas limitações.

Palavras-chave: Saúde Suplementar; Planos de Saúde; Psicologia Clínica.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: REFLEXÕES E ATRAVESSAMENTOS A PARTIR DA PRÁTICA

Andressa Da Silva Paschoal Dos Santos

Aline Castro

Andressa Paschoal

Clara Gomes

Priscila Mauro

A Constituição Brasileira através das políticas públicas busca assegurar atenção a toda a população, por meio de promoção, proteção e recuperação da saúde. O aumento da expectativa de vida traz consigo consequências como o aumento das demandas no setor público e privado, representando grande desafio no aspecto político, social e econômico.

Atualmente, é possível perceber a criação de políticas públicas voltadas mais à terceira idade, buscando incentivos para uma vida prolongada e saudável. A política nacional do idoso foi estabelecida em 1994 com intuito de proporcionar e garantir os direitos dos idosos, criando condições que reafirmem sua autonomia e seu direito a saúde nos seus diversos níveis de atendimento. Sendo esta política atualizada em 2006, onde se discutiu sobre especificidade do atendimento, fazendo parte desse programa a política de prevenção e promoção do envelhecimento ativo e saudável.

O presente trabalho foi constituído a partir de um recorte de um trabalho sobre a terceira idade realizado no ano de 2014, a partir do projeto Melhor idade, localizado na cidade de Seropédica — RJ.

Juntamente com as reflexões feita a partir da análise de uma entrevista qualitativa, realizada no ano de 2016 com uma psicóloga da rede, compreendendo como é feito o trabalho de promoção e prevenção da saúde com o público da terceira idade e seus atravessamentos.

Palavras-chave: Prevenção e Promoção da Saúde; Políticas Públicas; Terceira Idade; Gerontologia.

A PRESENÇA DE UMA ENFERMARIA DE AGUDOS NA REDE DE SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO E IMPASSES

Douglas Monteiro de Oliveira

Bruna Zottolo

Júlia Werneck

O campo da saúde mental após o início do processo de Reforma Psiquiátrica brasileira encontra-se distribuído dentro de uma lógica de rede, contando com dispositivos articulados entre si, construindo uma rede intersetorial, como os CAPS, ambulatoriais, as residências terapêuticas e outras instituições presentes no território do sujeito. Essa intersetorialidade de cuidado resulta no que chamamos de Atenção Psicossocial, proporcionando uma maior abrangência no estar com o esse sujeito em seu cotidiano, pensando suas subjetividade, suas necessidades e seus recursos.

O presente trabalho tem o objetivo de abordar a essência do trabalho desenvolvido numa enfermaria de agudos de um hospital psiquiátrico no contexto do processo da Reforma Psiquiátrica brasileira. Com o foco em estar junto ao sujeito, visando a possibilidade do mesmo criar seus próprios mecanismos buscando autonomia, elaboração de laços sociais, resgatando ou até mesmo iniciando um convívio em sociedade, não será tratada aqui a dialética da existência ou não de hospitais psiquiátricos, mas como esse funciona, se articula com os demais serviços, servindo de suporte para as demandas que não foram possíveis de manejo pelos dispositivos extra hospitalares. Será abordado o dia a dia da internação psiquiátrica, seus limites e a maneira como a "troca" de funções entre equipamentos podem resultar na sobrecarga nos profissionais.

Esse trabalho está estritamente baseado na vivência dos autores na enfermaria de agudos em questão, visando contribuir com uma análise da presença da enfermaria e sua importância no cuidado junto aos usuários dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Enfermaria de Agudos; Rede; Saúde Mental.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE LUTO

*Jessica Rafaela Moreira Costa e Silva
Giovanna Fernandes F. M. Carneiro
Ingrid de Souza Jordão
Luana Camargo Carrilho*

A morte sempre se apresentou como questão aos viventes. Freud foi pioneiro ao afirmar que a morte não possui representação no inconsciente, tornando necessário um trabalho para lidar com ela.

O presente trabalho se propõe a marcar a importância do trabalho de luto.

Recentemente, uma mudança importante no campo da psiquiatria ocorreu. No estabelecimento do diagnóstico de Depressão Maior no DSM IV, as características não deveriam ser consideradas em caso de um sujeito enlutado. Já no DSM V, a particularidade do luto é retirada, de modo que toda resposta dada pelo sujeito diante da perda é considerada sobre o enquadre da depressão. Nesse sentido, percebemos um movimento da sociedade em recusar a morte e patologizar o luto. Trata-se de um tempo em que não há mais morte como um fato social, que paralisa, mobiliza os viventes em rituais de elaboração. Sem os cerimoniais coletivos de luto e com os dispositivos médicos de assistência a morte, o enlutado passa a ser visto como um doente, pois lidar com a morte passa a ser fato proibido. O sujeito prontamente deve voltar a seus afazeres, em vida. A morte, assim como a sexualidade fica marcada pelo pudor e cai no silêncio.

Entretanto, a Psicanálise não é conivente com tais ideias. O texto “Luto e Melancolia”, de Freud, advém nesse tempo em que a morte social não tem mais lugar e o luto acaba sendo socialmente marcado por um interdito. Ao considerar, de saída o luto como um processo normal e não patológico, Freud opera uma virada nas concepções vigentes até o momento e propõe um lugar de escuta ao enlutado, permitindo o sofrimento e o tempo de elaboração.

Palavras-chave: Luto; Psicanálise; Patologização.

UM BREVE OLHAR SOBRE A PSICOSE OU A ESQUIZOFRENIA SEGUNDO A DASEINSANALYSE

*Raquel Passeri de Aguiar
Ágnes Pala
Rodrigo Traba
Liliane Figueiredo
Tamiris Rodrigues
Apollo Braga
Fernanda Lima*

A psicose ou a esquizofrenia sob um olhar fenomenológico é um desafio à quebra de estereótipos e uma proposta de reflexão sobre o indivíduo cujo modo-de-ser apresenta características que fogem do dito padrão normal.

A Iniciação Científica “Estudos Introdutórios sobre Psicose ou Esquizofrenia segundo a abordagem fenomenológica-existencial”, integra a linha de pesquisa “Intervenções Clínicas: Psicologia Fenomenológica-Existencial”, com a participação de ex-alunos e alunos da graduação de Psicologia da UNIVERSO – Campus Niterói. Com o intuito de realizar o estudo e a pesquisa sobre a compreensão da psicose ou esquizofrenia, para dar embasamento aos estudantes de psicologia em como pensar, compreender e intervir na prática clínica com esta clientela.

A metodologia da presente Iniciação Científica utiliza a pesquisa exploratória, com tratamento dos dados qualitativos, através de pesquisa bibliográfica, utilizando textos do psiquiatra suíço Medard Boss e dos psicólogos brasileiros João Augusto Pompeia e Ida Elizabeth Cardinali.

Para a Daseinsanalyse, o que deve direcionar a prática do psicoterapeuta é o sentido da vida. E, em vários momentos, há tanto a perda de sentido na vida quanto a necessidade de atribuir sentido à vida. Qual o real sentido da vida? É costumeiro ler e ouvir que o louco está fora da realidade e sua vida não tem sentido. O que é chamado “realidade”, realmente, é real? O modo-de-ser do psicótico possui como características a estereotipia de seu modo-de-ser e a redução de liberdade. Pela Daseinsanalyse, sabe-se que o adoecimento é restrição de liberdade. E como compreender isto na psicose?

O grande desafio da psicoterapia e do psicólogo é reintegrar as experiências do psicótico para que este possa perceber e compreender as correlações existentes de suas emoções no surto com sua história.

Palavras-chave: Daseinsanalyse; Psicose; Esquizofrenia; Atendimento Psicoterápico; Medard Boss.

INSTITUIÇÕES TOTAIS E PSICANÁLISE: UMA INSERÇÃO POSSÍVEL?

Giovanna Fernandes Felix Menescal Carneiro

Clarice Medeiros

Ingrid de Souza Jordão

Jessica R. Moreira Costa e Silva

Luana Camargo Carrilho

As penitenciárias enfrentam processos de superlotação conforme dados existentes. Todavia, este aumento não acompanha o número necessário de profissionais psis atuando no meio, nem tampouco a melhora de estrutura básica necessária para acomodar estes sujeitos. Este dado demonstra um descrédito dos sujeitos encarcerados. As instituições prisionais se enquadram naquilo que Goffman descreve como um exemplo de Instituição Total, que, sucintamente, consiste em residências e trabalhos onde indivíduos que cometeram um delito desafiante a lei do Estado passam um período de tempo separados da sociedade, possuindo uma vida alienada e administrada por outros. Como consequência, observamos o processo de mortificação do eu, onde os laços sociais com o mundo externo tendem a ser enfraquecidos, assim como a singularidade de cada um.

Diante disso, a questão sobre a inserção do psicanalista em tais instituições veio à tona, uma vez que a psicanálise defende a singularidade. Podemos conceber a partir disto que o discurso analítico vem na contramão do discurso estatal opressivo e hegemônico, ao considerar a singularidade de cada história. É possível conceber este preso, sem nome e uniformizado, como sujeito de desejo através da abertura de um espaço para fala. Cabe ao analista, portanto, ofertar esse espaço, nas prisões, possibilitando a emergencia da história do sujeito e assim, permitindo o resgate de sua singularidade, apostando na diferença e na não uniformidade.

Segundo Freud, análise pessoal, supervisão e estudo teórico constituem o tripé fundamental da Psicanálise, e também as ferramentas subversivas necessárias à defesa do sujeito do inconsciente no campo de batalha fora do setting analítico. Trata-se do desafio de pensar a Psicanálise na sua relação com a política, na lógica da escuta analítica, fora da clínica tradicional, mas no seu constante atravessamento mútuo com o social, tão longe do divã.

Palavras-chave: Psicanálise; Instituição Total; Sujeito do Inconsciente.

ACOLHER OU INVESTIGAR? - A PSICOLOGIA NO CAMPOJURÍDICO

*Gabriela Santana Vicente
Larissa Pinto Moraes
Irene Bulcão*

O presente trabalho tem como proposta discutir a inserção da Psicologia no Sistema de Garantia de Direitos da Infância e Adolescência, através de um relato de experiência enquanto estagiárias do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ).

Buscaremos esclarecer os papéis dos personagens da Justiça na garantia e defesa dos direitos da criança e do Adolescente, conforme as diretrizes preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, temos o objetivo de apresentar interlocutores, fora do âmbito do Tribunal, que atuam na efetivação dos direitos dessa parcela da população brasileira, a exemplo do Ministério Público, Conselho Tutelar, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a literatura, o profissional psicólogo está inserido no meio jurídico desde a década de 1980, sendo os primeiros trabalhos realizados neste campo de ordem pericial. Com a promulgação do ECA em 1990, ocorre a instauração de serviços auxiliares, caracterizados por uma equipe interdisciplinar, visando assessorar às tomadas de decisão jurídicas. Desse modo, o trabalho realizado pelo psicólogo dentro do tribunal adquiriu atribuições, como: orientação, prevenção e encaminhamento. O trabalho desenvolvido pela Equipe Técnica Interdisciplinar Cível (ETIC) onde nos inserimos possui uma dinâmica complexa, devido à diversidade da demanda por ela atendida. A equipe é composta psicólogos e assistentes sociais atendendo a demandas encaminhadas, primordialmente, pelo Juiz de direito das Varas de Família e da Vara de Infância, Juventude e Idoso.

No entanto, é comum que juízes de outras varas encaminhem processos que envolvam crianças e adolescentes, como nos processos criminais onde um abuso sexual infantojuvenil é investigado. Alguns exemplos dos processos encaminhados à equipe para a elaboração de estudos são: guarda; alienação parental e acolhimento institucional.

Palavras-chave: Sistema de Garantia de Direitos; Infância e Juventude; ECA; Prática de Estágio; Psicologia Jurídica.

A ESCOLA E AS POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

*Daiani Medeiros Gonçalves
Eloá Neves Martins*

A Psicologia no âmbito escolar ainda encontra muitos desafios acerca do seu papel nesse espaço, muitas vezes por falta de clareza de qual é o real significado desse profissional na escola. O psicólogo escolar pode ser um agente em potencial de mudanças, como um elemento que dispara reflexões, uma espécie de conscientizador de papéis representados por diversos grupos na instituição, como alunos, professores, funcionários, até mesmo na relação familiar dos alunos (Martins, 2003).

As dificuldades de conseguir manter os alunos na escola tem se apresentado de forma bastante presente no Centro Educacional Municipal do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar de Campos – CEMSTIAC, instituição conveniada a Universidade Federal Fluminense que oferece campo de estágio aos discentes. Com isso, discutir e trabalhar temas referentes a esses obstáculos são interessantes para a maior adesão dos alunos e melhor qualidade das relações nos espaços da escola.

A princípio, o estágio em Psicologia escolar nessa instituição, tem sido procurar entender o seu funcionamento institucional, as relações dos alunos com os professores e com o restante da equipe para que se possa ter uma compreensão da pluralidade de perfis de turmas e de pessoas que se encontram nas salas de aula dessa instituição.

No texto Referências Técnicas para Práticas da Psicologia Escolar (2013), fica clara a importância de se conhecer as direções éticas e políticas que norteiam o contexto de cada escola para ser prioridade nas ações propostas pelo psicólogo da equipe. Questões como escola para quem, escola para quê, e como isso se relacionam com as práticas escolares são fundamentais para, não só a ação do psicólogo, mas para todos que trabalham no campo da Educação.

Por isso, é preciso pensar de que escola estamos pensando quando mencionamos o trabalho no Cemstiac. Através de dois bimestres letivos de observação, traçamos como objetivo da realização do trabalho nessa escola, em primeiro momento conhecer as turmas e após realizar atividades com grupos de alunos das turmas 6A203, 6A204, 6A205, 6A207, 6A208 e 6A209 de acordo com os perfis de cada turma e demanda apresentada pelas mesmas. E, mais especificamente, trabalhar as relações dos alunos no ambiente escolar. As questões que emergiram por parte dos alunos foram esclarecidas e debatidas com os mesmos durante as atividades.

No encerramento desse projeto tivemos o feedback sobre o trabalho desenvolvido e da nossa postura durante as atividades, o principal deles foi a importância do espaço de fala e de diálogo entre eles, que argumentaram serem muito silenciados pelo funcionamento da escola. A experiência do estágio foi mais além de uma ferramenta de aprendizado, foi também uma tentativa através de linhas de fugas, num contexto bem conturbado de introduzir algum questionamento por parte da equipe e algum espaço de voz e visibilidade para os alunos do Cemstiac.

Palavras-chave: Escola; Intervenção.

A INVERSÃO DE PAPÉIS: QUANDO OS PAIS SE TORNAM FILHOS

Beatriz Pereira Do Carmo

Com o avanço da tecnologia, a longevidade da população mundial se elevou nos últimos anos. Atrélado a este fato, também se pode observar o aumento da frequência de doenças crônicas que incapacitam os idosos. Neste cenário, em que o idoso necessita de ajuda – praticamente de modo integral – surge o personagem principal deste artigo: o cuidador familiar.

Mazza e Lefèvre (2005, p. 1) definem o cuidador familiar como: “A pessoa que, no espaço privado doméstico, realiza ou ajuda o idoso a realizar suas atividades de vida diária e atividades instrumentais da vida diária, com o objetivo da preservação de sua autonomia e de sua independência.”

O objetivo deste trabalho é a comparação do perfil padrão encontrado na literatura sobre o tema e o perfil obtido através da coleta de dados. Para isso, é utilizada uma entrevista estruturada, caracterizada por um roteiro de perguntas pré-definidas. As perguntas foram fechadas (com o intuito de fazer um levantamento de dados objetivos sobre o indivíduo em questão) e abertas (a fim de explorar o tema).

A partir da observação da entrevista, o perfil da cuidadora Terezinha é o seguinte: mulher; em torno dos 40 anos; casada; filha da idosa dependente, com três irmãos – sendo ela a filha mais nova. Essas características estão de acordo com os textos usados como base bibliográfica, exceto na variável idade. São levantadas questões como o mercado de trabalho, saúde pública e instituição asilar.

A proposta final deste artigo é promover a discussão a respeito de um tema que ainda é pouco explorado: o cuidador familiar.

Palavras-chave: “idoso”; “cuidador”; “família”.

DIMENSOES DA VIDA POLICIAL: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

*Maria De Lurdes Costa Domingos
Renata F. Westin
Vanessa W. M. Bento
Beatriz R. Santos
João V. N Salvo
Lorrayne S. Albuquerque*

Este estudo objetivou construir um instrumento de coleta de dados para investigar a realidade vivida pelos policiais civis e militares que trabalham na cidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa analisa quatro dimensões de uma amostragem, não-probabilística, aleatória, por adesão voluntária. As dimensões do estudo de caso são: 1) Ser Policial; 2) Organização de Trabalho; 3) Relacionamentos no Campo Social e 4) Saúde/Doença. Foi elaborado um questionário com questões fechadas e escolha hierárquica de opções, para a primeira dimensão e uma escala do tipo Likert de cinco pontos para as demais dimensões. Posteriormente, este instrumento foi disponibilizado na plataforma Google Formulários e o link enviado aos setores competentes das instituições participantes para ser preenchido pelos policiais. Planejou-se submeter os dados a tratamentos estatísticos e a uma análise sistemática dos resultados. Esta ferramenta de pesquisa foi construída para identificar onde se encontram as principais dificuldades vividas pelos policiais nas áreas investigadas. A partir do levantamento realizado será possível traçar metas de atuação da Psicologia que tenham um comprometimento com a qualidade de vida do policial.

Palavras-chave: Adoecimento do Policial; Saúde e Trabalho; Ser Policial; Organização de Trabalho; Questionário.

ARTE E LIVRE EXPRESSÃO NO BRINCAR: APRENDIZADO NO TRABALHO GESTÁLTICO COM CRIANÇAS ACOLHIDAS

*Laura Cristina de Toledo Quadros
Angélica dos Santos Siqueira
Deborah da Silva de Souza
Debora Emanuelle Nascimento Lomba*

As circunstâncias atuais nos impõe um ritmo acelerado de viver nos distanciando da experiência sensível, gerando automatizações ou repetições que podem nos aprisionar ou até mesmo nos adoecer. Assim, as demandas contemporâneas de compreensão do sofrimento nos levam a buscar outros modos de pesquisa e intervenção que potencializem o sujeito como co-construtor de seu próprio processo. Acreditamos que através da arte e da livre expressão, desenvolvermos recursos que ativem as potencialidades criativas e reconfigurem a vivência do sofrimento psíquico.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência em curso, constituída com crianças de uma Unidade de Reinserção Social no Rio de Janeiro, a partir do projeto de extensão “COMtextos: arte e livre expressão na abordagem gestáltica”.

Atuar nesse segmento fortalece nosso compromisso com as políticas de acesso a saúde. Utilizamos como suporte teórico-metodológico a Gestalt-terapia, que entende o ser humano de forma integrada. Uma das intervenções gestálticas é a expressão metafórica que consiste na utilização de recursos expressivos e não estruturados como forma de favorecimento do contato e da conscientização. Ao articularmos arte e livre expressão, propomos um espaço onde a palavra seja reconfigurada ampliando as possibilidades de autocompreensão. Percebemos com essa experiência, uma relação construída a partir do entrelaçar entre o brincar, a arte, a livre expressão, as crianças e a equipe extensionista, transbordando histórias ao mesmo tempo singulares e plurais, por meio desses encontros.

Ao desenvolvermos um espaço lúdico onde o brincar e a expressão criativa foram recrutados como recurso, pudemos perceber possibilidades de novas compreensões das crianças acerca de si, do mundo que as rodeia e de questões que trazem sofrimento, favorecendo ressignificações e ajustamentos criativos para lidar com a própria realidade.

Perls, principal criador da abordagem gestáltica, nos diz que “aprender é descobrir que algo é possível” e isso vem reverberando no nosso trabalho.

Palavras-chave: Brincar; Arte; Livre Expressão; Gestalt-terapia.

AS CONTRADIÇÕES NAS PRÁTICAS DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

*Leticia De Toledo Quadros Musco
Igor Martins
Isabela Jessula
Matheus Sandonato
Gustavo Leony*

O presente trabalho tem a intenção de trazer um olhar crítico sobre as Comunidades Terapêuticas, que apresentam, muitas vezes, um trabalho deturpado da ideia original a elas vinculadas. A ideia original das CTs propunha, segundo Maxwell Jones, ampliar os recursos terapêuticos para além da relação médico-paciente, envolvendo os auxiliares médicos e os próprios doentes no trabalho de cura e reabilitação, validando um caráter democrático, participativo e coletivo. Assim, a função terapêutica passaria a ser compartilhada por todos que fizessem parte daquela comunidade (pacientes, técnicos, familiares...).

No Brasil, o que vemos na prática, entretanto, difere da ideia proposta por Jones. As CTs, frequentemente associadas ao atendimento à pessoas dependentes de substâncias psicoativas, estão calcadas em práticas arcaicas, muitas vezes vinculadas a alguma instituição religiosas, e os métodos nelas utilizados vão desde o uso de castigos físicos e condições precárias de saneamento básico, até a utilização de ritos como parte do cuidado aos internos no local.

Na maior parte dos relatos, percebe-se que os pacientes internados não gozam de liberdade alguma em seus ambientes, estando sujeitos a privações de ir e vir, o que caracteriza-se como um método de internação compulsória. O que se vê é um retrocesso, e um desrespeito à lei nº 10.216 que garante o tratamento igualitário e respeitoso às pessoas acometidas por transtornos mentais.

Portanto, faz-se necessário ainda discutirmos essa questão para resgatarmos os fundamentos dessa proposta inovadora e libertária.

Palavras-chave: Comunidades Terapêuticas; Violação; Religiosas; Tratamento.

ENFRENTAMENTOS DO RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL: PSICOLOGIA DIÁSPORA E ÁFRICA EM NÓS

*Marta De Oliveira Xavier
Ivanilson de Souza Neves*

O objetivo desta pesquisa é analisar ações de enfrentamento do racismo estrutural no Brasil realizadas nos projetos “Psicologia em diáspora” e “África em nós”, pela psicóloga Tainara Cardoso. Atividades que fomentam debates sobre racismo nas escolas através do “África em Nós”, pela perspectiva clínica e individual, segundo proposta do projeto psicoterapêutico “Psicologia em Diáspora” e também em âmbito institucional no Centro de Acolhimento e Cidadania em São Gonçalo, ela trabalha com adolescentes em situação de violência e abandono.

O trabalho de Tainara, no presente estudo, foi analisado com base no referencial da psicodinâmica do trabalho, que investiga as relações entre trabalho e subjetividade. Nesta perspectiva, o trabalho é compreendido como ação no mundo que demanda, de modo contínuo, as capacidades de mobilização subjetiva, reflexão e criação das trabalhadoras e trabalhadores (Dejours, 2007). Trabalhar é agir no mundo e se constituir através das relações estabelecidas neste fazer.

A entrevista semiestruturada realizada com a psicóloga, foi discutida com base na análise dos núcleos de sentido (Mendes, 2007), e conceitos da psicodinâmica do trabalho.

Os resultados foram estruturados nos seguintes núcleos de sentido: trabalho prescrito x trabalho real; sofrimento e prazer; reconhecimento e gratificações, e dificuldades e obstáculos. Com relação aos trabalhos prescrito e real, o principal desafio, no Centro de Acolhimento e Cidadania, é a dificuldade em cumprir ECA porque os direitos primordiais, como convivência familiar e comunidade, previstos pelo código, nem sempre são possíveis. Sobre sofrimento e prazer, ela percebe o trabalho como solitário por ser um lugar de exceção, por exemplo, no abrigo. Mas, encontra prazer e sentido por sentir-se reconhecida por alunos e clientes dos projetos “África em nós” e “Psicologia em diáspora”, que contribuem para o enfrentamento do racismo estrutural no Brasil.

Palavras-chave: Racismo; Trabalho; Psicologia.

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

*Caroline Fontes do Nascimento
Ludmilla Furtado da Silva*

O trabalho do psicólogo na Assistência Social dentro da equipe técnica já é bastante conhecido. Entretanto, esse profissional também pode exercer a atribuição de gestor/coordenador. Alguns autores, inclusive, falam do quanto o psicólogo nessa função pode se sentir um estrangeiro em seu próprio país, com atividades que não condizem com sua formação. Daí a relevância de um estágio nessa área, que vem preencher a lacuna na formação do psicólogo para ocupar esses espaços de coordenação, oferecendo mais uma alternativa de atuação ao profissional. Assim, o presente trabalho pretende apresentar uma experiência de estágio em Psicologia na gestão da Casa do Menor São Miguel Arcanjo, cujas linhas de ação consistem no acolhimento institucional e no desenvolvimento comunitário e fortalecimento de vínculos.

Fundada há 32 anos e com sede em Nova Iguaçu (RJ), esta instituição filantrópica atende crianças e adolescente de 0 a 18 anos incompletos, entre meninas e meninos, nas casas-lares e abrigos e também jovens nos cursos profissionalizantes.

Nesse estágio, desenvolvemos atividades como: acompanhar o trabalho dos coordenadores regionais, os processos de manutenção da filantropia e os relatórios técnicos; visitas e reuniões periódicas, treinamento e capacitação nas unidades, entre outras, que serão apresentadas a partir do diferencial de perspectiva que um psicólogo pode oferecer nessa função.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Assistência Social; Gestão; Estágio.

PERSPECTIVAS FUTURAS DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS: DESAFIOS E ANGÚSTIAS DO PROCESSO TERAPÊUTICO

*Grazielly Ribas de Oliveira
Gabriella Santos Ramalho*

O presente trabalho objetiva apresentar uma das ações desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA), do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O LEVICA em parceria com a Associação Vida Plena de Mesquita e os equipamentos governamentais têm implantado um trabalho intersetorial com a assistência social, saúde e área jurídica visando à execução de leis que tratem da promoção e prevenção de questões que podem afetar crianças e adolescentes vítimas de violência, incluindo políticas públicas, direitos e deveres de adolescentes institucionalizados.

Para isso, problematizam-se as estruturas governamentais, assistenciais e de suporte para alguns casos atendidos clinicamente no programa.

Apontaremos alguns casos em que as demandas dos adolescentes são perpassadas por questões sociais, culturais, raciais e limitações das próprias Casas de Acolhimento. Por isso, questiona-se a real estrutura que se dispõe para atender as especificidades dos sujeitos. Percebe-se também uma dificuldade de manutenção do trabalho em rede das instituições, desencadeando na formação de vínculos seguros do adolescente acolhido. Essa questão reflete no trabalho e permanência dos atendimentos psicológicos, com isso, observa-se a dificuldade de criarem-se caminhos possíveis para além do ambiente de acolhimento. O que pode acarretar um sentimento de frustração nesses adolescentes, por criarem expectativas a cerca do seu futuro com perspectivas instáveis.

Diante desses fatos, esse trabalho visa debater, refletir e questionar a exequibilidade das políticas para crianças e adolescentes acolhidos. Para mais, pergunta-se o que pode ser feito para subsidiar essa construção.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Acolhimento Institucional; Adolescentes.

SUICÍDIO: SOB A ÓTICA DE FREUD E DURKHEIM

*Nadia Rodrigues Accioly Lins
Patrícia Ribeiro*

Neste trabalho, buscou-se apresentar um breve estudo sobre o fenômeno do suicídio, uma aproximação entre a psicanálise, e a sociologia. O suicídio ainda é um assunto obscuro. Quase sempre está reservado ao silêncio do tabu, perplexidade, estigma. Considerando que o inconsciente desempenha um papel importante na conduta de cada um, sendo capaz de transformar o meio em que vive, assim como ser transformado por ele, a psicanálise conduz nosso estudo nesse sentido. A psicanálise é um saber que aborda o inconsciente como um lugar psíquico, onde as ideias recalçadas produzem efeitos na vida dos sujeitos.

A sociologia é a ciência que estuda as relações entre as pessoas que pertencem a uma comunidade ou aos diferentes grupos que formam a sociedade. O objeto de estudo da sociologia engloba a análise dos fenômenos de interação entre os indivíduos, os conflitos e as formas de cooperação geradas através das relações sociais.

Este estudo objetiva melhor compreensão acerca dos efeitos de fatos sociais, e de que maneira podem implicar no processo de angústia que leva ao adoecimento psíquico, visto que o processo civilizatório imputa uma submissão ao sujeito. Tanto na teoria de Durkheim, quanto na de Freud, percebe-se o laço social interligado a algo que possa provocar o ato suicida. Estamos vivendo um momento de anomia social, decorrente de falência das políticas públicas, e crises econômicas, o que provoca angústia e sensação de desamparo.

A relevância deste trabalho encontra ressonância no papel da Psicanálise, que através da escuta, acolhe esse sujeito durkheimiano, produto da sociedade, separando civilização e sujeito. O silêncio que reforça o tabu acerca do tema suicídio, consiste na preservação do sujeito que tira sua própria vida? Ou seria uma sensação inconsciente de responsabilização sobre o que deixamos de fazer?

Palavras-chave: Suicídio; Psicanálise; Sociologia.

GÊNEROS ENCARCERADOS: NOTAS CARTOGRÁFICAS DE UM PRESÍDIO REFERÊNCIA PARA MULHERES TRANS E TRAVESTIS

Vanessa Pereira De Lima

O presente trabalho faz parte da dissertação de mestrado que desenvolvo no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de trazer, a partir do protagonismo das mulheres trans e travestis, como se estabelecem a produção de feminilidades e as performatividades possíveis na condição de privação de liberdade em uma instituição masculina, mas que chamarei de mista.

Meu campo é uma unidade penitenciária da Seap que é tida como referência para a população LGBT e que chamarei de unidade mista justamente porque compreendi que se é uma unidade reconhecida como referência para travestis e mulheres trans, não há porque falar em unidade masculina, uma vez que essas identidades são minimamente reconhecidas.

Partindo da cartografia como método não hegemônico de produção de saber científico, entrevistei sete pessoas que se identificaram enquanto mulher trans e/ou travesti acerca da produção de feminilidades dentro e/ou fora da prisão, pensando quais os atritos, gambiarras, construções de afetos, de solidariedade, de sexualidade, ou seja, as linhas de fuga que permeiam o dentro e fora das prisões e que são produtoras de sentidos na construção do feminino. Podemos ver que o contato com o fora possibilita o acesso a hormônios femininos, mas esse contato não é o único. As relações de amizade e solidariedade também são produtoras de feminilidades, sendo através destas que pessoas que não recebem visitas podem se harmonizar e ter acesso à roupas e objetos femininos.

Partindo dessa reflexão entre dentro/fora da (na) prisão pudemos verificar que embora a prisão tenha suas linhas duras ela encontra linhas de fuga, resistência, potência, criação e, principalmente, de vida.

Palavras-chave: Produção de Feminilidades; Mulheres Trans; Travestis; Prisão.

A ÉTICA E PSICOTERAPIA DE GRUPO

*Thaynara Corrêa da Silva
Emilly da Silva Ramos
Erica Ribeiro-Andrade*

Este trabalho originou-se na disciplina Ética Profissional, no 7º período da graduação em Psicologia. O objetivo era refletir sobre uma prática clínica bastante específica em psicologia, a saber, a psicoterapia de grupo, mantendo um viés da ética da profissão.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, unindo pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica pela participação de uma profissional psicóloga com prática na abordagem psicodinâmica e terapia sistêmica. O critério da seleção foi, atuar em psicoterapia de grupo e consentir dar entrevista semi estruturada com preenchimento de TCLE.

Na bibliografia obteve-se diversidade de autores trabalhando sobre o conceito de “grupo” e sua importância na constituição do sujeito. O termo aparece relacionado a um sistema de relações sociais com variadas características e finalidades pela interação de pessoas, vivências, modos de pensar, perceber, agir e reagir. Foi possível encontrar diferentes perspectivas sobre o trabalho psicoterapêutico com grupos alcançando-se informações fundamentais sobre a prática.

No que diz respeito à entrevista quatro eixos foram destacados: a ética entre o coordenador do grupo e os componentes, a ética do sigilo, o respeito mútuo na psicoterapia de grupo, e a ética desta prática em sua responsabilidade social. A psicoterapia de grupo mostrou-se uma prática de alta possibilidade inclusiva e ética. Aspectos como: acolhimento, escuta, diálogo e a importância do enquadre, questões tão relevantes para a psicoterapia individual, mostraram-se também presentes na prática de grupo.

Na pesquisa bibliográfica, pôde-se notar uma insatisfação por parte dos teóricos e também da terapeuta que foi entrevistada, ao perceberem que o código não tem diretrizes claras e objetivas sobre a prática. Expandido conhecimento nessa direção, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas tendo como objeto de estudo clientes que já tenham se submetido a tratamentos por meio da psicoterapia de grupo.

Palavras-chave: Psicoterapia de Grupo; Ética; Psicologia Clínica.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: DA POBREZA À NEGLIGÊNCIA

Thiago Rosa Assis de Oliveira

O presente trabalho objetiva problematizar o conceito de negligência no âmbito familiar, jurídico e social e o seu uso como motivo causador de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro, a partir de dados divulgados pelo Ministério Público do estado do Rio de Janeiro no Módulo Criança e Adolescente – MCA. E, com isto, busca mostrar a amplitude do conceito que permite a utilização indevida que tem sido fomentada como substituta da pobreza para os acolhimentos.

Os dados analisam os índices de acolhimento institucional realístico em todo o Estado do Rio de Janeiro, onde fica constatado que desde sua primeira edição até a atual, a negligência tem sido apontada como a maior causadora destes acolhimentos. Apresentamos também dados onde a negligência tem se apresentado como a maior das violações de direitos, além de outros dados referentes à situação vivenciada por estas crianças e/ou adolescentes.

Busca-se apontar o surgimento de algumas das principais instituições de acolhimento voltadas para criança e adolescente desde o período colonial, abordando suas práticas e atuações, e trazer enfoque no referencial teórico de Michel Foucault utilizando conceitos como: saber-poder e as relações de poder na sociedade, discurso e práticas discursivas, sociedade disciplinar e seus efeitos.

Palavras-chave: Negligência; Pobreza; Institucionalização.

A PSICOLOGIA, SOCIEDADE E AS QUESTÕES DA TRANSGENERIDADE

Alessandra Fonte Keller

A transexualidade nos dias de hoje ainda vem carregada de estigmas e dúvidas. Esse artigo tem a proposta de estudar esse fenômeno de forma biopsicossocial.

Revisita-se momentos históricos onde grupos que eram considerados fora do padrão da normalidade, estabelecida por determinados grupos, eram rechaçados, também enfatiza como a psicologia pode e deve interferir para despatologizar da transexualidade e contribuir para uma qualidade de vida desses sujeitos junto à sociedade.

O artigo evidencia a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero, como o tema não faz parte das grades curriculares das instituições, ele é abordado para contribuir com futuros psicólogos que tem uma grande demanda sobre o assunto e desconstruir os estigmas estabelecidos.

Busca fundamentação teórica em resoluções do Conselho Federal de Psicologia, em leis, dados bibliográficos, Organização Mundial de Saúde e como a Psicologia, a sociedade e a legislação têm se posicionado com o tema proposto. Assim ele analisa como a sociedade estabelece seus padrões, para tratar das questões que lhe são inerentes, seja por características físicas ou sexualidade, nível social e ou cultural.

Conclui-se que toda a psicologia é social, o psicólogo tem o dever de estudar, pesquisar e se especializar para contribuir com desmistificação de qualquer forma de preconceito, utilizar o seu saber para formar cidadãos conscientes de seus direitos, críticos e transformadores de si e do seu meio, para que esses tenham igualdade e equidade como apresentado no artigo.

Palavras-chave: Psicologia Social; Transexualidade; Despatologização; Representações Identitárias.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO NO JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

Vanusa Nazar Pestana Lima

INTRODUÇÃO: A pesquisa tem como objetivo descrever e conceituar a atuação do psicólogo jurídico no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, tendo como base, conceitos e teorias sobre a violência doméstica contra a mulher, possibilitando a compreensão dos aspectos envolvidos neste fenômeno e o trabalho do psicólogo nessa abordagem no âmbito jurídico.

MÉTODO: Para o esclarecimento da prática do psicólogo jurídico no juizado de violência doméstica, buscou-se para a composição e elaboração do projeto, revisão bibliográfica acerca do tema.

RESULTADOS: A pesquisa apontou a necessidade do psicólogo dessa área, entender e conhecer bem os trâmites jurídicos para que sua atuação seja harmoniosa com a justiça e esclarecedora nos atendimentos às vítimas e autores do fato, ou a quem seja necessário.

DISCUSSÃO: É relevante pontuar o conceito do que é violência doméstica contra a mulher, tendo em vista a falta de entendimento claro sobre o assunto e sua dinâmica pela população no geral, mas principalmente pelas mulheres que vivem em situação de risco e desconhecem seus direitos e formas de obter apoio para cessar circunstâncias abusivas.

Palavras-chave: Violência Contra A Mulher; Atuação Do Psicólogo; Juizado De Violência Doméstica.

A FRAGMENTAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO E A INVISIBILIDADE DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA

*Jéssica Silva Mendonça
Joseane Vasconcelo Nascimento
Jane de Oliveira Pinto Caldas*

A atividade interdisciplinar da Psicologia Social comunitária vem sendo expandida no Brasil, facilitando cada vez mais o acesso às políticas públicas em comunidades carentes. O presente trabalho visa discutir a fragmentação e entraves evidenciados no funcionamento dos órgãos públicos, frente às dificuldades vividas pela população carente.

Foi desenvolvido um estudo a partir da observação de uma criança de nove anos, em situação de rua, exposta às diversas formas de violência como vulnerabilidade social, abandono familiar, violação de direitos fundamentais, violência psicológica, discriminação, trabalho infantil e negligência do princípio fundamental regido pela constituição de 1988, o princípio da dignidade humana.

Após os órgãos competentes terem sido acionados oficialmente, a criança citada permaneceu no mesmo local, na região do centro de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro durante meses. O Ministério Público, Conselho Tutelar, SAMU, CRAS, CREAS, PSB, PSE fizeram parte do nosso campo de visitação e foi detectada ausência de atuação dos seus papéis legais. Com isso, nossa pesquisa-ação objetivou analisar o modo de atuação dos setores governamentais responsáveis pela vida vulnerável em situação de risco e foi constatada sua omissão.

Na complementação desse trabalho apuramos o papel contraditório desempenhado pelos abrigos de suporte à criança, que, pela falta de serviço benéfico, seguro e acolhedor, se transformam em locais propícios para fuga, fazendo com que as crianças prefiram prosseguir nas ruas. É fundamental, então, perceber a urgência das crianças que permanecem desamparadas como uma questão social e política que precisa ser revista com atenção especial.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Exclusão Social; Situação de Rua; Políticas Públicas.

A PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO

*Rafael Neves da Costa
Clara Maria Matuque da S. Rento
Damariz C. R. Bertoni
Dante Ricardo C. Aragón
Fernanda R. de Araújo*

No Brasil, estima-se que todos os dias centenas de crianças e adolescentes sofram abuso sexual. De acordo com Amendola (2009), esta violência é cometida na maioria das vezes, por uma pessoa de convivência da criança, na qual ela confia e nutre sentimentos de afeto. O abuso sexual é toda situação em que uma criança ou adolescente é utilizado para proporcionar prazer sexual a outra pessoa, deixando marcas para a vida toda, e suas consequências podem atingir as áreas biológica, psíquica e espiritual.

Realizamos capacitações para funcionários, educadores e voluntários da ONG SoMar – Solidariedade em Marcha, e para crianças e adolescentes da rede municipal de ensino do município de Areal. A capacitação teve como objetivo informar, conscientizar e esclarecer sobre abuso sexual, orientar sobre formas de prevenção e contribuir para a construção de um protocolo de atuação dos profissionais em ambientes seguros. As capacitações ocorreram nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Petrópolis e Areal durante os meses de abril, maio e junho de 2018. Foram utilizados como recursos: dinâmicas de grupo, revisão bibliográfica, um filme sobre a experiência do abuso intitulado “O segredo de Lara” e datashow para expor as palestras, atingindo um total aproximado de 350 pessoas.

A nossa equipe contou com a assessoria internacional da Dra. Mónica Applewhite, mestre em trabalho social e Phd em trabalho clínico, que tem dedicado 23 anos de estudo aos abusos, e suas descobertas tem ajudado na prevenção e resposta aos abusos, desenvolvendo programas educativos com experiências em 300 organizações.

Palavras-chave: Abuso Sexual; Prevenção; Construção de Valores.

CAPS: AVANÇOS E IMPASSES NA REFORMA PSIQUIÁTRICA E POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL

Paulo Cardoso De Moura Neto

Aqueles que eram diferentes dos outros, eram colocados para fora, excluídos do convívio da sociedade. Os manicômios que eram verdadeiros depósitos de gente, e lá os loucos e alguns outros “marginalizados” do sistema social eram trancafiados, restritos em sua liberdade e de direitos. Há um direcionamento por uma luta pela Reforma Psiquiátrica que não é apenas reformular os serviços de tratamento, mas que enfrente a ideologia psiquiátrica com relação à função de controle da sociedade, suas articulações com a justiça e a repressão ideológica e política.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma doença deve ser considerada prioridade em atenção e tem uma carga elevada em termos de morbidade, mortalidade e incapacidade. O tratamento está associado aos direitos humanos, e os transtornos mentais especificamente, é uma importante questão de saúde pública.

Os CAPS assumem fundamental relevância, pois são serviços públicos de saúde para cuidar e apoiar pessoas com experiências de sofrimento e, ao mesmo tempo, são espaços sociais no sentido de produção de projetos de vida e de exercício de direitos. Os CAPS visam prestar atendimento em regime de atenção diária, fazer os projetos terapêuticos e executá-los, oferecendo cuidado clínico e personalizado além de promover inserção social dos usuários.

Identificamos a entrada de outros dispositivos, como Comunidade Terapêutica e internação compulsória, que se inserem no cenário como retrocesso diante da precarização do trabalho em saúde e dos desinvestimentos para o SUS, apontado pelo Ministério da Saúde para quem sofre de transtornos mentais.

Há de se pensar e ter movimentos de resistência para a manutenção da reforma psiquiátrica e a continuação do tratamento humanizado para o usuário de saúde mental e, portanto, para este ter dignidade e ser reinserido na sociedade.

Palavras-chave: Caps; Tratamento; Doença; Manicômios; Direitos.

REFLEXÕES SOBRE PSICOLOGIA E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

*Larissa Pinto Moraes
Gabriela Santana Vicente
Cayque Figueira Lourenço
Lúcio Flávio de Santana Gimenes*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) inaugura em 1990 a noção de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e que lhes são assegurados o pleno desenvolvimento físico, mental, moral e social. Desde então, a partir desse dispositivo legal, redes de promoção, defesa, monitoramento e efetivação de tais direitos foram ordenadas. Dentre estas medidas podemos localizar o acolhimento institucional como medida protetiva excepcional que pertence ao eixo de defesa de tais direitos.

Porém, o afastamento do contexto familiar é a última medida, visto que, a rede (Sistema Único de Assistência Social - SUAS) busca, por obrigação, manter o convívio da criança e do adolescente com sua família de origem (nuclear/extensa). Por isso, mesmo quando o afastamento é feito, os esforços permanecem empreendidos para que no menor tempo possível — preferencialmente no tempo inferior a dezoito meses — seja viabilizada a reintegração familiar. Contudo, caso não seja possível o retorno à família — nuclear ou extensa — as crianças/adolescentes serão encaminhadas a uma família substituta. Todo esse percurso pelo qual a criança/adolescente passa, no acolhimento, que resulta no processo de reintegração familiar ou colocação em família substituta é revisto, atualmente, a cada três meses por toda a equipe que acompanha o caso na chamada audiência concentrada, onde participam a equipe da instituição de acolhimento, o juízo, a promotoria, o Conselho Tutelar, entre outros atores.

A proposta deste trabalho é, portanto, apresentar, a partir de experiências de estágio no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), em um conselho tutelar de Niterói/RJ, e em uma instituição de acolhimento de Rio das Ostras/RJ, como as práticas “psi” atravessam o acolhimento institucional, entendendo-o como um processo construído por vários autores e utilizando tais experiências como disparadoras de discussões acerca das práticas profissionais.

Palavras-chave: Instituição de Acolhimento; ECA; Audiências Concentradas; Práticas de Estágio.

A PERSPECTIVA DA EQUIPE TÉCNICA SOBRE O TRABALHO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

*Nayara de Souza Gomes
Sílvia Maria Melo Gonçalves*

A Assistência Social passou a ser vista como profissão e Política Pública a partir da Constituição Cidadã de 1988. Toda sua trajetória até o referido ano foi baseada em caridade e intervenção religiosa. Com a passagem da caridade para a garantia de direitos, a assistência desenvolveu o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, o qual oferece proteção socioassistencial para áreas de vulnerabilidade. Dentre os usuários do SUAS, destaca-se a População em Situação de Rua (PSR), formada por indivíduos caracterizados pela situação de discriminação, estereótipo e marcados pela relação entre pobreza e criminalidade.

Com a exigência, por parte da Política Nacional de Assistência Social, de uma equipe técnica, composta por psicólogos e assistentes sociais, para a realização do acompanhamento destes usuários, tornam-se necessárias uma reflexão acerca da oferta de serviços para a PSR e a análise desses profissionais sobre suas áreas de atuação. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de investigar a perspectiva desses profissionais referente à sua atuação nas instituições voltadas à PSR, como Centros POP e abrigos.

Para tanto, o método utilizado por esta pesquisa foi o qualitativo exploratório, os dados oriundos desta foram obtidos através de questionários aplicados às equipes e analisados a partir da perspectiva da psicologia social. Como resultado, percebemos que as Secretarias Municipais de Assistência Social estudadas não fornecem os recursos necessários para a realização de um trabalho voltado à garantia de direitos da PSR. Tal oferta é impossibilitada pelo preconceito, por parte da gestão municipal, e pela fraca articulação destas instituições com a rede, o que impossibilita a reflexão dos profissionais sobre sua atuação com a PSR, resultando no sentimento de desvalorização profissional por atuarem com tal público.

Esta pesquisa foi financiada pela CAPES.

Palavras-chave: SUAS; Equipe Técnica; População em Situação de Rua; Psicologia Social.

OS DESAFIOS DA SOCIABILIZAÇÃO DOS ALUNOS EM SITUAÇÃO DE INCLUSÃO

*Jesseny Da Silva Santos
Ingridi Freire Almeida Borges
Jesseny da Silva Santos
Rodrigo Egídio de Souza*

Através desse trabalho, pretendemos expor nossas experiências com alunos com NEE, buscando provocar nossos ouvintes com o propósito de incitar olhares que possam levar a busca por novos arranjos organizacionais a fim de mediar a inclusão social, além da educacional. Queremos mostrar que a inclusão social também é fundamental, pois julgamos ser importante para o aluno em desenvolvimento, poder dividir suas emoções, compartilhar seus interesses e buscar a atenção do outro para trocar opiniões e experiências.

A metodologia do estudo assume uma abordagem dissertativa, uma vez que decorreu de vivências de sociabilização diárias de alunos em situação de inclusão em uma escola particular do Rio de Janeiro, sustentados teoricamente em pressupostos que discutem a inclusão.

No contexto da inclusão, o desenvolvimento das práticas do mediador deve ter por finalidade a mediação dessas situações de forma que venha a produzir um interesse social nesses alunos, levando-os à busca pelo outro. Deve-se procurar incentivar essa inserção social, visto que a socialização é uma ação complexa para os mediandos. Porém, essas intervenções devem ser feitas sempre de forma cautelosa, pois se a situação for mal orientada, pode gerar conflitos adicionais.

Conservamos que, a inclusão social é fundamental para alcançarmos um sucesso efetivo no processo de inserção, e de acordo com as necessidades e a faixa etária de cada aluno, a socialização acontece de forma diferente. Assim, entendemos que estamos num processo de conscientização para quem inclui e quem é incluído. Usando da empatia no nosso dia a dia e a paciência, pode nos permitir fazer quase qualquer coisa. Apreciamos o lugar de um aluno no mundo sem desconsiderar o do outro, valorizando quem são e o que eles podem ser. Além disso, para nós como mediadores, o maior ganho é garantir a todos o direito à educação e a uma vida social saudável.

Palavras-chave: Inclusão; Socialização; Mediação.

PROJETO LEITURA NA COMARCA

Jacqueline Pereira Lopes

O projeto “Leitura na Comarca” é realizado pelo serviço de Psicologia da Unidade Prisional Jorge Santana. O projeto teve início a partir da fala de um interno durante um atendimento psicológico, quando apresentou suas dificuldades de viver a privação de liberdade e as restrições que vinham juntamente com a perda do “ir e vir” e que precisava “ocupar a mente”/ “distrair a mente” e que a restrição na circulação era tão grande que “não saiam nem pra tomar porrada”.

Provocados por todas essas falas, iniciou-se o projeto. Os internos que vinham para o atendimento psicológico ou para o serviço social poderiam escolher um livro e levá-lo para a cela, especificamente, na comarca (termo utilizado pelos próprios internos para se referir a cama); juridicamente, o termo Comarca, refere-se ao “território ou circunscrição territorial em que o juiz de direito de primeira instância exerce sua jurisdição”; fazendo analogia a cama, a comarca, representa o seu território, espaço que está sob a sua jurisdição.

A leitura dos livros é realizada nesse espaço/território, em meio a um lugar que quase nada lhe pertence; a afirmação anterior nos remete ao texto de SANTOS (2014), quando o autor corrobora que o sistema penal latino-americano é constituído basicamente no sentido de acender sofrimento. Fazer leitura, ler histórias, é criar movimento, pois as histórias são como rodas, provocam movimento e de tanto girar dentro de nós, que elas, as histórias, saem da gente.

Segundo Badaró (2012), a prisão é o território da humilhação, da submissão e de outras formas de violência que acontecem diariamente, e propor práticas de intervenção que contribuam para que as pessoas presas possam falar por elas mesmas é um grande desafio.

Mudar a prática do psicólogo que é marcada pela elaboração de laudos e pareceres e criar novas práticas, outras práticas também é um grande desafio que se coloca diante do cotidiano profissional.

Palavras-chave: Leitura; Privação de Liberdade.

INFLUÊNCIAS DE GÊNERO NO AUTOCUIDADO: PROPOSIÇÕES PARA A ATUAÇÃO PREVENTIVA

*Marcelo Jacinto de Abreu
Lilian M. B. Gonzalez
Suelen de Aguiar da
Wellington Magno da Silva*

Há evidências de que gênero e idade desempenham um papel importante nos padrões comportamentais de proteção e de risco à saúde. Os atravessamentos de gênero estão no cerne dos déficits comportamentais relativos ao autocuidado, especialmente no que se refere à estereótipos de condutas.

Objetivou-se levantar e comparar repertórios de cuidados com a própria saúde de pessoas de ambos os sexos. Participaram 117 homens e 198 mulheres do município do Rio de Janeiro, com idades entre 20 e 77 anos, os quais preencheram um questionário, em formato impresso ou online.

Uma das seis partes do instrumento investigou hábitos e estilo de vida, incluindo uma escala likert de 4 pontos para avaliar a frequência de comportamentos de proteção e de risco à saúde. Foram realizadas análises estatísticas descritivas mediante uso do software SPSS, com cálculo de frequências e médias.

Quase metade dos participantes, de ambos os gêneros, consideraram que cuidavam mais ou menos da saúde. Houve maiores indícios de avaliação negativa (cuidar muito mal e cuidar mal) entre os homens quando comparadas suas respostas aquelas fornecidas pelas mulheres.

Na avaliação das ações de autocuidado, a adoção de hábitos favoráveis à saúde (pró-saúde) abarcou em especial a prática regular de exercícios físicos e a manutenção de padrão alimentar saudável, bem como a abstenção de hábitos nocivos à saúde, como fumar e beber em excesso. Em termos de metas pessoais de saúde, para as mulheres, as mudanças pessoais mais desejadas foram aumentar a frequência dos exercícios físicos, melhorar a alimentação e perder peso. Para os homens constituíram metas mais frequentes beber menos ou parar de consumir bebida alcoólica, parar de fumar e realizar mais exames preventivos.

Gênero desempenha um papel importante nos padrões comportamentais e devem ser considerados no planejamento e condução de intervenções que visem a prevenção ou o controle de doenças.

Palavras-chave: Gênero; Autocuidado; Hábito De Vida.

UMA REVISÃO HISTÓRICA SOBRE O ABORTO COMO POSSIBILIDADE DE HUMANIZAÇÃO

*Barbara Oliveira Mendes
Paula Land Curi*

Atualmente, o aborto é um assunto polêmico no cenário brasileiro, ocupando espaços de discussões públicas e, recorrentemente, sendo tomado pelo caráter moral atribuído a tal prática. Entretanto, historicamente, nem sempre o aborto foi compreendido dessa forma, não se enquadrando em leis e julgamentos como uma prática a ser abolida ou criminalizada. Era, antes de tudo, um assunto de mulheres. Contudo, houve um momento em que interesses econômicos, políticos, religiosos e sociais desviaram o aborto para que este fosse considerado, em qualquer ocasião, como crime.

Desse modo, este trabalho tem por intenção analisar a história do aborto, reduzido a uma questão judicial, e como se deram as lutas, principalmente feministas, que objetivam a descriminalização e a legalização da prática do aborto no Brasil.

A criminalização das mulheres que realizam aborto e dos profissionais de saúde envolvidos no procedimento, hoje tão em voga em alguns projetos de leis, não mudará a realidade de mulheres que abortam e correm risco de vida com métodos alternativos e técnicas clandestinas. Para isso, faz-se necessária a análise de políticas públicas voltadas ao tema, bem como seus engendramentos para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Palavras-chave: Aborto; Feminismo; Políticas Públicas; Gênero; Direitos Sexuais e Reprodutivos.

A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DA BAIXADA FLUMINENSE SOBRE A CULTURA DO ESTUPRO

*Beatriz De Barros Melgaço Ferreira
Jéssica Secundino de Almeida
Thaina da Silva
Fernanda Gonçalves*

O dossiê da mulher de 2016 aponta que, somente na Baixada Fluminense, 1.088 casos de estupro foram notificados em 2015. Coloca-se em questão a possível interferência dos mitos da cultura do estupro no número elevado de crimes sexuais. Compreender os fatores que podem influenciar tal comportamento é de extrema relevância para propor estratégias de enfrentamento.

Diante deste fenômeno a referida pesquisa tem por objetivo compreender a percepção das mulheres da baixada fluminense sobre os mitos da cultura do estupro. A amostra foi composta por 198 participantes escolhidos no curso de Psicologia, dentre eles 33 do sexo masculino e 165 do sexo feminino. Foi utilizado a Escala de Aceitação dos Mitos de Estupro (IRMA), cujas as respostas são padronizadas do tipo Likert de 5 pontos e que se propões a avaliar 4 fatores.

Os resultados apontaram que a maioria dos participantes discorda dos mitos da cultura do estupro. Argumenta-se a necessidade de suporte psicológico para as vítimas no ato da denúncia dos crimes sexuais. Discute-se, também, banalização das denúncias destes crimes, colocando a vítima em condição de dúvida, podendo, assim, impactar nas estatísticas das denúncias.

Palavras-chave: Estupro; Cultura; Percepção; Baixada Fluminense.

PROJETO DIÁLOGOS COMO ESPAÇO DE CUIDADO

*Juraci Brito Da Silva
Christiane da Mota Zeitoune
Marco Antonio de Oliveira
João de MattosFarias*

O trabalho com o adolescente em conflito com a lei em cumprimento de medida socioeducativa nos impõe uma série de desafios; sendo uma atividade marcada por atravessamentos diversos que podem repercutir na saúde física e mental do trabalhador. Apesar da lei 12.594 de 2012 - SINASE trazer mudanças significativas no atendimento ao adolescente, ainda se presencia práticas e modelos organizacionais distante desta lei o que viola os direitos tanto dos adolescentes quanto dos trabalhadores.

O modus operandi da instituição socioeducativa é marcado pelas urgências e emergências, esvaziando possibilidades de encontros e debates necessários ao acolhimento das angústias e trocas positivas entre as diversas equipes. Essa práxis acaba resultando em diversos graus de adoecimento e / ou sofrimento psíquico do trabalhador. Os encontros do Projeto Diálogos nas unidades do DEGASE vêm sendo construídos a partir de uma ética que se pauta no cuidado e na “escuta sensível” dos trabalhadores. Essa postura está em consonância com o que falam Ayres e Barreira (2014) no artigo Diálogos entre a ética e psicoterapia.

As autoras abordam duas maneiras de escuta. A escuta surda estabelece relações num campo hierárquico, pré-estabelecido, marcado por uma moral, por um tipo de trabalho onde alguém manda e outro obedece, por uma ética do não-cuidado, baseado na heteronomia. Ou seja, num sistema em que a ética vem de fora, sem a participação dos sujeitos. Ao contrário, “uma escuta sensível implica, necessariamente, ouvir os vestígios, ver os movimentos. Envolve uma disponibilidade subjetiva de afetar e ser afetado pelo outro, colocar em análise nossos preconceitos, endurecimentos e indiferenças. Requer a escuta do outro, das vozes e dos silêncios do mundo”. (AYRES & BARREIRA, 2014, p. 41). Ou seja, defendemos que o diálogo funcione como um lugar onde o sujeito tenha voz e possa ser escutado na sua dimensão subjetiva.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Socioeducação.

ENTRE HIERARQUIA E DISCIPLINA: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA PHOENIX DO EXÉRCITO BRASILEIRO

*Aline Barbosa Figueiredo Gomes
Regina Cibeles Serra dos Santos Jacinto*

Nossa proposta de trabalho visa refletir sobre a prática da Psicologia no Programa Phoenix/Autoestima, voltado para Tratamento e Prevenção do uso de Álcool e Outras Drogas no Exército Brasileiro. Procuramos esboçar as dificuldades e possibilidades do exercício de uma clínica voltada para o sujeito, engendrada em uma instituição militar, explorando o trabalho clínico atravessado por diversos enviesamentos institucionais. Quais as especificidades do fazer clínico nesse contexto? Que condições precisam estar presentes para que se possa fazer e pensar a clínica em uma instituição militar?

Situaremos alguns valores da Doutrina Militar, notadamente a Ordem, Hierarquia e Disciplina, cuja lógica sustenta o ordenamento militar. Nesse contexto, com ele e apesar dele, procuraremos sustentar a possibilidade de uma prática voltada para o sujeito como protagonista de sua história.

Nosso Programa recebe militares e dependentes em uso de substâncias. Não raro, o que é esperado da atuação da Psicologia quando recebe tais pedidos é uma prática voltada para certa ortopedia e adaptação, com vistas à interrupção do uso de substâncias. Procuraremos esboçar uma prática que visa à construção de um fazer num certo lugar de borda entre o público e o privado, entre o institucional e as questões do sujeito, procurando sustentar que, quando há escuta, há um lugar para ele.

Utilizaremos a cartografia para acompanhar as transformações do nosso trabalho na Instituição, bem como nossa transformação profissional com a identidade militar. Recorreremos aos estatutos militares para situarmos o modo de organização dessa instituição. Procuraremos, em seguida, situar o Programa Phoenix/Autoestima e prática clínica que temos podido vivenciar dentro do programa, utilizando-nos de algumas vinhetas e passagens da clínica.

Palavras-chave: Psicologia no Exército; Álcool e Outras Drogas; Psicologia e Instituição.

UM ESTUDO SOBRE A REINserÇÃO DO EX-DETENTO NO ÂMBITO FAMILIAR

*Suellen Reis Gervasio
Andressa Kiffer e Ana Paula Vergara*

O presente trabalho visou analisar a percepção do ex-detento sobre a relação familiar, que possuem alvará de soltura de até dois anos, no estado do Rio de Janeiro. A amostra, recrutada aleatoriamente, foi composta de voluntários do sexo masculino com vínculo com a Associação Luz da Liberdade. Foi realizada uma entrevista estruturada para verificar a relação entre os ex-presidiários e o seu grupo familiar, considerando que a compreensão da relação entre familiar e egresso pode apresentar um teor de labilidade entre ambos os grupos, gerado mediante ao fardo que a sociedade sobrepõe diante deste corpo de parentela, ocasionando muitas vezes a exclusão ou não inserção do egresso ao seu grupo primário.

A partir deste pressuposto o objetivo desse estudo foi verificar a qualidade das relações entre ambos os grupos. Utilizou-se a metodologia qualitativa, tendo em vista que se buscou mensurar dados a partir da aplicação de uma entrevista sobre questões relativas ao convívio social do egresso e seu núcleo familiar.

Os resultados desse estudo propiciaram confirmara hipótese inicial estabelecida que afirmava que o ex- detento encontra dificuldade para se relacionar com a família perante as marcas deixadas pelo cárcere, pois muitos de suas parentelas se percebem estigmatizados, optando pela prática do abandono. Foi possível apurar que a maioria dos ex-detentos possuem relacionamentos precários ou a total ausência de seus familiares em sua vida após o cárcere.

Palavras-chave: Ressocialização; Família; Ex-detento; Cárcere.

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lívia Silva Teixeira Lívia
Silva Teixeira*

Atuação do psicólogo inserido no contexto escolar é marcada por uma prática diversificada, sendo delineadas estratégias conforme as demandas e os impasses que emergem no processo de escolarização. É no cenário das escolas de ampliação da jornada escolar, através do ensino integral, consolidado em nosso país pelo Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, e o desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional, compondo projeto político pedagógico da escola.

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre o trabalho do psicólogo inserido no âmbito da escolarização integral, em uma escola Pública no Município de Armação dos Búzios, junto aos alunos do ensino fundamental inseridos no contra turno escolar, destacando o desenvolvimento de um projeto denominado “Falando Nisso”. Esse projeto objetivou desenvolver um espaço de escuta do sujeito aluno, suas angústias, impasses e atravessamentos causas de mal-estar. Foi através da roda de conversa, considerando como coloca Siste (2003) o seu potencial estimulador de conflitos, o diálogo, a troca de experiência e o método da conversação proposta por Jacques-Alain Miller (2005) focando na singularidade do sujeito e naquilo que o grupo é capaz de produzir a partir da conversa, que se pautou o trabalho. Foram realizados encontros sistemáticos que abordaram temáticas sobre violência, bullying, sexualidade, drogas, família e diversidade racial. Observou-se, um grande interesse dos alunos, incluindo àqueles considerados “aluno-problema”, sendo possível constatar uma mudança na comunicação desses alunos com todo o espaço de escolarização e uma nova forma de significação do espaço escolar.

Palavras-chave: Psicanálise; Educação Integral; Roda de Conversa; Ensino Fundamental.

A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A ESCOLA

Leticia De Moraes

A literatura sobre suicídio afirma que o fenômeno é complexo e considerado atualmente uma questão de saúde pública. O autoextermínio está presente em todas as idades e, também, em vários contextos socioeconômicos, sendo que a taxa entre adolescentes e jovens aumentou pelo menos 30% nos últimos 25 anos. A Organização Mundial da Saúde reconhece o público jovem como mais vulnerável ao comportamento suicida, possivelmente devido à demanda de mudanças concomitante à necessidade de realização de importantes escolhas.

Com relação aos transtornos mentais, a depressão é, apontada na literatura, como a doença mais frequentemente associada ao suicídio entre adolescentes; os do sexo feminino apresentam maiores taxas de ideação suicida, quando comparadas com os do sexo masculino. Os suicídios de crianças e adolescentes são de modo geral pouco notificados, porque muitas das mortes são incorretamente classificadas como não intencionais ou acidentais.

A subestimação estatística nestes casos pode ocorrer devido aos atos serem negados e até mesmo abafados pela família, por conta do sentimento de culpa e/ou vergonha pelo ato. O comportamento suicida retrata um pedido de ajuda frente a um sofrimento intenso, mas a questão se torna preocupante quando o autoextermínio passa a ser a única alternativa para a resolução das dificuldades.

Desta forma, diante das considerações acima que demonstram a importância de se discutir e prevenir o suicídio nesta faixa etária, este trabalho visa fomentar estratégias de prevenção no ambiente escolar. Nossa experiência se dá em uma escola pública, que atende ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos na zona oeste da cidade do RJ. A partir dos atendimentos aos alunos e suas famílias, vimos a importância de tratar sobre o assunto e por isso a abordagem de temas como suicídio e de outros potenciais desencadeadores, como bullying, depressão, uso de drogas e álcool e violência sexual, são trabalhados de maneira ininterrupta com a comunidade escolar. Promovemos rodas de conversa e palestras com o corpo discente e suas famílias.

Já com os docentes e corpo técnico, trabalhamos no viés de capacitações em parceria com o Projeto UERJ pela Vida e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção do Laboratório de Análise da Violência/UERJ. Através de nossa prática, percebemos a importância dos profissionais de psicologia construir estratégias de prevenção no ambiente escolar, assim como de capacitação dos profissionais, principalmente dos professores, que mantêm contato mais direto com os adolescentes, de acordo com as diretrizes da OMS. Ressaltamos que a escola não deve resolver essas questões sozinha e seu papel é o de promover informação de qualidade para a comunidade escolar, construir conhecimento acerca das temáticas e dialogar com os outros atores que compõem a rede de proteção à criança e ao adolescente, para que possamos juntos enfrentar e discutir o suicídio que ainda é um tabu nos dias atuais.

Palavras-chave: Prevenção; Suicídio; Criança; Adolescente; Escola.

SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL - MOVIMENTO DOS GRUPOS SOCIAIS

*Thamara Luciana da Silva Profilo
Laurence M. dos Santos de Oliveira
Larissa Gonçalves Gama*

O projeto “Socialização e inclusão social – movimento dos grupos sociais” tem como base as discussões sobre a complexidade na contemporaneidade e a importância de estudos integrados das relações sociais, do movimento dos grupos sociais, do trabalho e das organizações sociais, propiciando meios de ampliação do espaço de pesquisa-intervenção. As teorias relativas aos processos grupais, bem como aquelas voltadas para a compreensão do campo das organizações, sustentam uma das formas de estudo e de intervenção no processo de socialização.

O pressuposto é um olhar psicossocial sobre o processo de socialização, considerando que os indivíduos atravessam situações similares no processo de entrada em um grupo, em uma instituição ou em uma cultura. Propõe um espaço que possibilite o autoconhecimento e ampliação de seus recursos culturais e sociais, requisitos importantes na inclusão social em um novo ambiente. Assim, o projeto no momento atual, em parceria com a Cáritas Arquidiocese do Rio de Janeiro por meio do PARES - Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio - tem como objetivo principal: reunir pessoas em situação de refúgio, que estão vivenciando o processo de socialização, possibilitando compartilhar essa experiência, vivenciar seus sentimentos frente a essa nova situação, explorar suas expectativas e perspectivas frente à inclusão social. Criando assim, condições para que cada participante, no grupo e em grupo, possa (re)pensar e rever esta etapa da vida.

Palavras-chave: Migrante/refugiado; Psicologia do Trabalho e Organizacional; Processo de Socialização.

O JOVEM E A INICIAÇÃO AO TRABALHO EM UMA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL

Laurence Maria Matheos dos Santos de Oliveira

Darckiane da Silva Alencar

Daniela Gonçalves Rodrigues

Angela Silva

Heloisa Helena Ferraz Ayres

O presente projeto surge no Estágio em Psicologia do Trabalho e Organizacional (SPA/IP/UERJ), a partir de discussões acerca do campo do trabalho, das organizações e a precoce inserção do jovem no mercado de trabalho. Assim, os seguintes objetivos foram definidos: - criar parcerias entre academia, empresas e sociedade para realização do projeto; — propiciar o desenvolvimento pessoal e interpessoal desses jovens, que facilitem o seu autoconhecimento e reflexões acerca do trabalho, do mercado de trabalho e possibilidades de inclusão social; - e desenvolver estudos e pesquisas sobre o tema o jovem e a iniciação ao trabalho, possibilitando definições de ações transformadoras da realidade atual.

A fundamentação teórica tem como base a Psicologia do Trabalho e Organizacional, em uma perspectiva das concepções atuais desse campo e a Concepção Psicossocial Integrada, que tem como fundamento a pesquisa-ação e os estudos sobre processos grupais. Neste sentido, as seguintes etapas são percorridas: 1ª etapa - Divulgação da proposta e construção de parcerias — espaço de construção conjunta; 2ª etapa - Levantamento das expectativas e apresentação da proposta - ajustar às demandas "reais" do grupo; 3ª etapa - Desenvolvimento da proposta — Grupo de desenvolvimento pessoal e interpessoal — Jovens Aprendizes - vivência grupal - construção de planos de ações de desenvolvimento individual; 4ª etapa - Avaliação e Acompanhamento. Assim, desde 2014, a Equipe técnica vem em parceria com o Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho/PEBIT/UERJ, programa socioeducativo, conduzido pelo Departamento de Estágios e Bolsas/CETREINA/UERJ, atendendo os adolescentes da Fundação da Infância e Adolescente/FIA e da Fundação de Apoio à Escola Técnica/FAETEC.

Em 2017 foi estabelecida a parceria com a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch sendo desenvolvidas oficinas voltadas para o tema: Trabalho, Mercado de Trabalho e Profissão.

Palavras-chave: Jovem; Mercado de Trabalho; Inclusão Social.

O TRABALHO DE UM CAPS AD NAS CENAS DE USO DA AVENIDA BRASIL

Marcela Bernardino Lima

Introdução: As políticas públicas sobre drogas são atravessadas com certa frequência pelas tensões políticas e econômicas do país. Baseado nisso, modelos de cuidado às pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas são pautados e discutidos. No decorrer desse trabalho serão analisados os pressupostos históricos que apoiam a marginalização dos usuários de substâncias psicoativas e quais as formas de cuidado pautados pelo SUS e pelos serviços públicos. Atenção psicossocial; redução de danos; saúde mental.

Método: Resolvi utilizar o método qualitativo de observação participante para discutir e problematizar o trabalho territorial e as ações de redução de danos que o CAPS AD III promove no território. Utilizei-me de um diário de campo, onde nele anotei o que observava e o que era levado pela equipe nas reuniões semanais e recorro a ele para evocar as situações vividas.

Resultados: Dentro das diversas atividades do CAPS em questão, existe um programa nomeado como “ATENDA”, que junto com outros serviços públicos e da sociedade civil, prestam atendimentos integrados aos usuários de crack, álcool e outras drogas, além de pessoas em situação de rua em geral. Os atendimentos ocorrem nas cenas de uso da Avenida Brasil, próxima à comunidade da Maré, onde é oferecido um lanche, atividades musicais e atendimentos individuais.

Discussão: É possível, dentro de tantos retrocessos nas políticas públicas de álcool e outras drogas, prestar atendimento psicossocial, em que os usuários são respeitados como sujeitos de direitos que são, tendo a redução de danos como premissa de cuidado. É necessário divulgar tais ações como forma de resistência dos profissionais que lutam para que o cuidado às pessoas em uso de álcool e outras drogas ocorra com dignidade, fundamentalmente apoiados nos Direitos Humanos e no respeito à subjetividade.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Redução de Danos; Saúde Mental.

SOBRE ELES, SOBRE NÓS: REFÚGIO E SAÚDE PÚBLICA

*Júlia De Almeida Roffé Borges
Heliana de Barros Conde Rodrigues*

Muito tem sido falado no último ano acerca de uma suposta crise global de refugiados: imagens ilustram migrantes saindo de barcos, correndo por cercas, buscando abrigo e uma nova vida em países europeus e norte-americanos; gráficos comparam números de refúgios e solicitações; políticos se posicionam contra ou a favor do acolhimento desses estrangeiros, dentre muitas outras situações que põem em evidência o fenômeno migratório. Porém, até que ponto é possível apontar que há uma crise?

Ao longo desta monografia, a partir de dados históricos, documentos e pesquisas estatísticas, pretende-se questionar a existência de uma crise de refugiados e seus múltiplos efeitos. É possível analisar e discutir o fenômeno global migratório a partir de diversos recortes acadêmicos: pode-se falar em Direito Internacional, em Economia, em Ciência Política, e em Saúde. Partindo de uma noção construída por Michel Foucault de Saúde — biopolítica, de controle e disciplina, normatizadora — se buscou pensar nas maneiras que os sistemas de Saúde Pública vêm se estruturando para atender — ou não — migrantes e refugiados. Quais os discursos, práticas e saberes que estão se construindo no campo da Saúde para pensar a migração e o refúgio?

Cumprir considerar com rigor e seriedade a multiplicidade — cultural, linguística, de gênero, raça, dentre outros — trazida na bagagem por cada migrante que atravessa fronteiras, pois novas demandas e desafios podem ser apresentados aos Governos e suas Organizações. É preciso que conceitos engessados de Saúde e Refúgio sejam reelaborados, que diante do novo, não se caia em discursos estereotipados e preconceituosos, mas que se construa um devir saúde, mais coletivo e múltiplo.

Palavras-chave: Refúgio; Migração; Saúde Coletiva; Biopolítica; SUS.

AVANÇOS E EMPASSES NO CUIDADO COM O LOUCO INFRATOR: UMA ANÁLISE DE CASO

*Caroline Novaes Bohier
Daniel Correia de Oliveira*

É evidente que a Reforma Psiquiátrica vem construindo uma mudança na realidade social dos intitulados loucos. A lei nº 10.216 de 2001 desencadeou diversas mudanças no cuidado com o dito anormal, preconizando uma maior liberdade e autonomia dos sujeitos, alterando a forma que construímos a saúde mental pública. Entretanto, os profissionais inseridos na Rede de Atenção Psicossocial e a família dos usuários desses serviços enfrentam diversos desafios, principalmente referente ao infrator.

Um progresso, dentre outros, foi a recente inclusão dessas pessoas como parte da Reforma Psiquiátrica, já que o HCTP (Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico) é vinculado à justiça. Apesar disso, existem os empasses referentes aos chamados manicômios mentais, presentes até mesmo nos profissionais, o que também desafia a desinstitucionalização.

O presente trabalho pretende discutir tais mudanças e contratempos enfrentados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) no tratamento do louco infrator, a partir de Clayton: um dos quatro casos de internação no HCTP do Pará presentes no documentário “Crônicas (des)medidas”. A análise é feita com base em uma revisão bibliográfica, partindo de autores clássicos, como Foucault, indo até autores que descrevem as realidades mais atuais do cuidado com esse grupo. A partir de tal pesquisa, é possível reconhecer as diversas e consideráveis conquistas da Reforma Sanitária, Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial e ao mesmo tempo averiguar e questionar as diversas mudanças que ainda precisam ser feitas no cuidado com a saúde do louco criminoso.

Palavras-chave: Louco Infrator; Reforma Psiquiátrica; HCTP.

RACISMO E PRECONCEITO: BUSCA PELA EQUANIMIDADE

*Thaís Da Silva Lourenço
Raiza Veronica da Silva Pereira
Rickson Pereira
Victor Gonçalves Rodrigues Reis
William Bechester*

O Brasil, apesar de ter sido o último país da América a abolir a escravidão, ainda não colocou fim nas relações de dominação evidenciadas pelo preconceito e racismo até os dias atuais. O presente trabalho visa elucidar as construções históricas que contribuíram para criação e consequente manutenção de comportamentos e pensamentos preconceituosos e racistas que impactam diretamente na vida individual e coletiva da maior parte dos brasileiros. Um estudo foi elaborado com base na observação participativa de indivíduos que se relacionam com a instituição de ensino UNISUAM, e que, por vezes, cometem interpretações equivocadas sobre os termos preconceito e racismo, demonstrando dificuldades em distinguir os efeitos deletérios da banalização dessas duas atitudes.

A pesquisa-ação buscou analisar e investigar como as pessoas que se relacionam com a instituição compreendem e vivenciam os temas, uma vez que foi identificada falta de conhecimento teórico e prático pela maioria. Tal proposta se mostra relevante a partir da constatação de que a população negra no Brasil constantemente se encontra vitimizada pelo racismo e preconceito, mesmo após tantos anos de luta.

Assim, foram realizadas rodas de conversa com a finalidade de dialogar e conscientizar os indivíduos que dividem o ambiente acadêmico acerca das perspectivas teóricas e práticas nas diferenças entre racismo e preconceito e seus impactos subjetivos. Objetivou-se com isso, a criação de um espaço de trocas que contribua com a formação de pessoas mais conscientes que participem ativamente na construção de uma sociedade mais democrática e equânime.

Palavras-chave: Preconceitos; Racismo; Cultura.

IMPACTOS DO RACISMO NA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS NEGRAS

Victor Gonçalves Rodrigues Reis

O Brasil é, essencialmente, um país racista desde sua fundação, porém este racismo ocorre de forma peculiar se comparado com outros países, como os Estados Unidos e África do Sul, pois aqui ele se dá através de sua própria negação. Uma ideia de séculos passados, conhecida como “democracia racial”, utilizada como estratégia de manutenção do poder da aristocracia branca, ainda hoje, dificulta a discussão sobre raça e racismo neste país. Esta falta de diálogo e representatividade positiva afeta diretamente a formação identitária e a autoestima de crianças negras, que passam a negar suas origens culturais e traços fenotípicos em uma tentativa de embranquecimento.

A presente pesquisa visa analisar bibliograficamente, quanti-qualitativamente e discutir a forma que o racismo afeta a autoestima e a formação identitária destas crianças, para, então, propor processos que possam propiciar seus fortalecimentos, contribuindo para uma possível superação do problema e promoção de igualdade racial no ambiente escolar e, consecutivamente, na sociedade, conforme estipula a Resolução CFP Nº 018/2002.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e explicativo visando identificar as raízes histórico-sociais do racismo no Brasil, a desmistificação da ideia de “democracia racial” e a relação do racismo e falta de referências étnico-raciais com a autoestima e desenvolvimento identitário de crianças negras, mapeando o surgimento desse tipo de pensamento e percorrendo seu caminho e suas transformações até a atualidade. Após, será utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (1979), traduzida e adaptada ao português por Hutz (2000) que será aplicada a crianças de 8 a 11 anos de uma Escola da cidade do Rio de Janeiro a ser definida, acompanhada de um questionário pertinente a cor da pele, idade, sexo e ano escolar.

Com base nos dados obtidos, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com crianças da mesma localidade a fim de obter dados mais detalhados e verificar se existe relação entre os resultados obtidos com possíveis episódios de discriminação racial diretos ou indiretos. Então, irá se comparar os dados obtidos com os dados de pesquisas já existentes, analisando de forma quanti-qualitativa os possíveis efeitos do racismo na formação identitária e na autoestima destas crianças para, então, propor um método de intervenção que contribua para o fortalecimento das mesmas, para reflexão e para eliminação do racismo. Desta forma, concluímos que é conhecendo, respeitando, valorizando e adotando raízes africanas e afro-brasileiras e construindo o que chamamos de pertencimento racial, num processo conhecido como discriminação positiva, no qual aspectos historicamente negativados passam a ser positivados, que homens, mulheres e crianças negros e negras fortalecem suas autoestimas para entrar em diálogo com pessoas de outras raízes étnico-raciais e, assim, construir uma sociedade realmente democrática.

Palavras-chave: Crianças Negras; Autoestima; Identidade; Democracia Racial; Racismo.

DE QUEM É O SINTOMA NO TRATAMENTO INFANTIL?

*Richard Harrison Oliveira Couto
Andresa Vieira*

O presente trabalho tem como objetivo trazer alguns apontamentos sobre o tratamento psicanalítico com a criança, fazendo uma demonstração clínica através de um caso no qual é possível pensar de que ordem é a demanda de atendimento infantil, já que a criança é trazida pelos pais, não parte da criança o desejo pela análise.

No caso, veremos que a queixa principal era de agressividade, sendo um demanda materna para o tratamento. Porém, tal demanda não se sustenta ao longo das sessões e supervisões, dentro desse contexto também veremos como se dá a transferência, visto que é a condição fundamental para a análise e também responsável pelas resistências que devem ser identificadas e trabalhadas. É através da transferência que a família poderá fazer as elaborações necessárias, pois é possível discernir que lugar a criança ocupa no desejo dos pais e que o sintoma denuncia algum problema na estrutura familiar, na tentativa de dar sentido a fatos que geralmente encontra-se no inconsciente dos pais, ou seja, o caso ajuda a verificar a recomendação de Lacan para o tratamento infantil: verificar se a criança tem um sintoma próprio ou se a criança sintomatiza o que não vai bem no casal parental.

O caso foi atendido no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estácio de Sá – Campus Santa Cruz, sendo uma experiência de estágio em psicologia clínica.

Palavras-chave: Tratamento Infantil; Psicanálise; Transferência; Sintoma; Demanda.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ADOLESCÊNCIA NUMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Elena De Souza Machado

O presente trabalho visa discorrer sobre a experiência de estágio numa organização não governamental no primeiro semestre do ano de 2018. Priorizando a observação, a atuação no serviço se deu a partir do contato com adolescentes entre 12 e 17 anos que fazem uso abusivo de substância e/ou se encontram em situação de violência e violação de direitos, trabalhando na via do tratamento e também da prevenção. A organização em questão, embora pertencente ao terceiro setor, articula-se diretamente com a rede de saúde municipal.

A análise construída em cima da experiência de estágio leva em consideração os seguintes aspectos: a importância da atuação multiprofissional no tratamento e prevenção, aliada à perspectiva da promoção da saúde; como as políticas públicas se constituem como o principal vetor de garantia de direitos do adolescente; e a efetividade da atuação intersetorial articulada sobretudo com os demais serviços de saúde. O terceiro setor, entendido como organização da sociedade civil, aqui se constitui como um importante fator de composição do que entendemos como público, e é de suma importância para a composição de uma rede de cuidado ao adolescente.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Adolescência; Saúde Pública.

CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR SOBRE A CIDADE: CONTRA AS PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA POBREZA

*Caíque Azael Ferreira Da Silva
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho*

O presente trabalho propõe reflexões sobre as imbricações entre os processos de administração e controle da pobreza presentes na história da cidade do Rio de Janeiro e os ideais da Criminologia Positivista. Desde a chegada da família real no Brasil, em 1808, observamos as parcelas mais pauperizadas da população receberem intervenções que objetivam seu isolamento, controle e até mesmo extermínio. Essa forma de se pensar a vida na cidade se organiza a partir da construção social do inimigo, que alimenta em parcelas da população e nos governos diversas justificativas conservadoras, autoritárias e até mesmo fascistas para a superação das mazelas que o território apresenta. Esse olhar, que setoriza a expressão do fenômeno criminal e atrela sua existência à pobreza, justifica a retirada de direitos individuais em nome da instituição da “paz”.

No contemporâneo, todos esses processos são fortalecidos pela espetacularização midiática em torno do debate de (in)segurança pública na cidade. Com uma perspectiva crítica da Criminologia Positivista, convidamos cada leitor a se apropriar do tema para uma substituição das práticas de controle da pobreza em curso por políticas públicas capazes de subsidiar a superação das desigualdades no nosso país.

Por fim, esse estudo procura afirmar a importância de uma formação em psicologia que lance seu olhar e desenvolva suas práticas para a superação das desigualdades sociais que estigmatizam, vulnerabilizam e criminalizam parcelas da população, entendendo a importância da formação de profissionais capacitados para os trabalhos em equipes interdisciplinares, dentro das políticas públicas de assistência social.

Palavras-chave: Psicologia; Direitos Humanos e Desigualdades Sociais.

ATENDEI-ME PRIMEIRO! SOU CUIDADOR DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Aline De Barros Ramos Fernandes

Sandra Simões de Carvalho

Karoline Pereira Carvalho

A Doença de Alzheimer (D.A) é caracterizada por um declínio progressivo nas áreas de cognição, função e comportamento. No decorrer da evolução da doença surge a demanda por cuidadores, muitas vezes, o senso de sobrecarga, estresse e adoecimento resultam do ônus do cuidado.

O objetivo do trabalho é minimizar o sofrimento do cuidador informal do paciente com D.A. Foram realizadas pesquisas na literatura científica e Pesquisa de campo na Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer (APAZ), que fornece suporte às famílias dos portadores da D.A. A demanda observada na APAZ foi que os cuidadores residentes em locais distantes não conseguem chegar lá e por isso não tem acesso aos serviços, nessa perspectiva idealizou-se o grupo itinerante.

O método do trabalho consiste em uma equipe multiprofissional composta por psicólogo, assistente social, pedagogo e estagiários da área da saúde, como: nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem e odontologia. O grupo itinerante realizará intervenção psicoeducacional sobre o tema em forma de oficinas uma vez por mês, aos familiares cuidadores adscritos no território pelo Programa de Saúde da Família (PSF). Nas oficinas serão capacitados multiplicadores que ganharão um portfólio contendo todas as informações da D.A ao cuidador. Os multiplicadores atuarão indo a domicílio e a comunicação com equipe multiprofissional será por WhatsApp para divulgação de eventos e novas informações.

O resultado do trabalho consiste na utilização do projeto como forma de minimizar o sofrimento dos cuidadores informais dos pacientes com D.A através da intervenção psicoeducacional e suporte. A discussão baseou-se na possibilidade de implementação do projeto no PSF junto a população local e seus benefícios a saúde do cuidador em situação de sofrimento.

Palavras-chave: Alzheimer; Cuidador Informal; Intervenção.

POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL: HISTÓRIA, MUDANÇAS E REPERCUSSÕES

*Riane De Sá Martins
Rita Louzada - Orientadora
Lucas Lobo - coautor*

Neste trabalho pretendemos mostrar uma breve história da Reforma Psiquiátrica Brasileira, bem como as repercussões das recentes mudanças na política de saúde mental, álcool e outras drogas. A pesquisa se realiza a partir de uma revisão bibliográfica, além de uma pesquisa documental sobre o conteúdo de notícias de jornais, que repercutiram as mudanças realizadas na política de saúde mental, álcool e outras drogas, a partir de 2016.

A revisão bibliográfica mostrou que a Reforma Psiquiátrica Brasileira foi conquistada a partir da luta do “movimento da luta antimanicomial”, que constrói a crítica ao hospital psiquiátrico e se organiza nacionalmente a partir da década de 80. Os ativistas seguem em luta, e em 2001 conquistam a aprovação da Lei 10.216, marcando a diretriz de extinção gradativa dos hospitais psiquiátricos brasileiros.

Nessa linha, outras regulações foram surgindo, configurando, gradativa e democraticamente, uma política de Saúde Mental, construída a muitas mãos e debatida de modo intenso. Essa política, centrada na qualidade do cuidado ao paciente com transtorno mental, tem o foco no tratamento em liberdade e suporte/tratamento em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos (CAPS).

Entre outubro de 2016 e janeiro de 2018, no entanto, várias normativas surgem e vão na direção contrária ao construído ao longo da história da luta anti-manicomial: 1-portaria considerando as comunidades terapêuticas como equipamento de saúde, 2-publicação da nova política de saúde mental e 3-nova portaria do CONAD sobre drogas. Ao mesmo tempo, a análise documental realizada até aqui identifica notícias na grande imprensa de modo aparentemente neutro. De outro lado, as entidades ligadas à área de Saúde Mental têm posições claramente contrárias (ABRASME, CFP) ou favorável (ABP). A pesquisa realizada até aqui deixa claro que a política de Saúde Mental em vigor se revela como um verdadeiro retrocesso, ante ao que se desenhou na Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Palavras-chave: Política; Saúde; Mental.

“CURA GAY”: QUANDO O FUNDAMENTALISMO BATE À NOSSA PORTA

*Maiara Fafini
Paula Smith
Alexandre França
Tiago dos Santos*

Em 1973 a Associação Americana de Psiquiatria (APA) retirava a homossexualidade de seu Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM). Mais ou menos 20 anos depois, foi a vez da Organização Mundial de Saúde (OMS) que em 1992 retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID). No mês de junho desse ano, travestis e transexuais também saíram pela primeira vez dos Transtornos Mentais na CID. Aqui no Brasil, em 1985 e com apoio do CFM, o tal “homossexualismo” sai da Lista de Doenças do INAMPS, e em 1999 o CFP cria a Resolução 001- 99 proibindo a patologização da homossexualidade e as terapias de reversão, mais conhecidas hoje como “cura gay”. Em janeiro de 2018 o CFP lança a Resolução 001-2018 que tem a mesma finalidade de despatologização, só que para travestis e transexuais.

Na contramão desse movimento mundial pela despatologização das orientações sexuais e das identidades de gênero, tem surgido mais recentemente no Brasil um movimento com características fundamentalistas e que tentam retornar ao antigo estigma da homossexualidade como doença insistindo em querer curar aquilo que não é doença. Até hoje, a Resolução CFP 001-99 foi aquela sobre a qual já houve mais tentativas de cassação. E no caso da Resolução CFP 001-2018, apenas 1h30m depois de sua promulgação, já houve tentativa de cassação.

Desde 2015, o Brasil vem sofrendo com cortes no orçamento, mas a situação tem se agravado ainda mais depois do Golpe de 2016. Estaria o Brasil entrando em um longo período de grandes retrocessos como foram os da Ditadura Militar? É no sentido de questionar a conjuntura atual, alertar as(os) profissionais, estudantes e sociedade sobre os retrocessos e propor alternativas, que o Sistema Conselhos de Psicologia, bem como suas Comissões de Direitos Humanos, têm se posicionado e atuado criticamente.

Palavras-chave: LGBTfobia; Homofobia; Terapias de Reversão.

NÚCLEO DE ATIVIDADES CULTURAIS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA PROJAD

*Vitória Carolina Alves Ricciardi
Camila Prott Pessanha
Ana Clara Rebello
Keronlay da Silva Machado Simas*

A estratégia de redução de danos orienta-se por um conjunto de políticas e práticas inclusivas voltadas ao resgate da cidadania e à construção da autonomia de sujeitos, que historicamente foram segregados e marginalizados pela sociedade: pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. Essa atividade de extensão é uma das ações do projeto “Redução de danos, rede e território: conexões do Centro de Convivência Projad na interface na arte/saúde/cultura”, que tem como um de seus eixos o Núcleo de Atividades Culturais (NAC). O NAC é um dispositivo que busca intervir junto a pessoas que apresentam problemas decorrentes do consumo de drogas, ao favorecer a produção e a circulação artística e cultural dos participantes.

Entende-se que a apropriação de espaços culturais pode contribuir para a redução das desigualdades e integração desses usuários ao meio social. Mediar o trânsito e a apropriação dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial Centro-Sul nos espaços culturais da cidade. Participação ativa dos extensionistas junto aos usuários na elaboração e planejamento das atividades culturais, a partir de encontros semanais, nos quais se fomenta a reflexão a respeito dos espaços a serem visitados pelos frequentadores. Contribuição para a socialização e maior integração entre os usuários da rede de saúde com os dispositivos culturais da cidade; apresentação do dispositivo aos usuários que já estão vinculados ao Centro de Convivência do PROJAD; estimulação ao debate sobre temas culturais, por meio de conversas e questionamentos sobre os espaços sugeridos.

Por fim, cabe destacar, que o NAC age também como uma ferramenta terapêutica, quando contribui para maior organização psíquica dos usuários, podendo vir a ser inserido no projeto terapêutico singular construído pelas equipes multiprofissionais responsáveis pelo cuidado.

Palavras-chave: Álcool e Drogas; Redução de Danos; Cultura; Saúde.

CONSUMISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO

Flaviano Jaime Da Silva

Discutir os impactos da sociedade de consumo no adoecimento psíquico justifica-se, pois, a sociedade contemporânea, cada vez mais solúvel, tem assumido um comportamento consumista influenciado pelo marketing, de forma nunca antes vivenciada. Para tanto, é necessário compreender o conceito de consumo na história, as teorias sobre o consumo, significados culturais dos bens de consumo e investigar o poder de persuasão do marketing. O aumento sobre a compreensão do tema irá auxiliar todos que buscam entender o porquê compramos e o sofrimento psíquico causado por essa dependência de comprar para existir.

Esse trabalho é uma pesquisa não experimental de caráter bibliográfico. O estudo consistiu na realização de uma revisão bibliográfica com o auxílio de livros, artigos e publicações de autores que debatem o tema na área. Para alcançar esse objetivo foram pesquisados vários teóricos como Zygmunt Bauman, Gilles Lipovetsky, Manuel Castells, Grant McCracken e Mike Featherstone.

Os objetivos: - Identificar as preocupações históricas sobre o consumo; - Descrever algumas teorias sobre o consumo; - Diferenciar consumo de consumismo; - Analisar a sociedade de consumo, e o sofrimento psíquico causado pelo consumismo. - Iniciar a compreensão sobre a oniomania O exame da literatura mostrou os diversos aspectos que transformaram esse indivíduo em um consumidor que mesmo consumindo sofre.

Partiu-se das ideias de Platão e Sócrates e as preocupações sobre o consumismo, e entra na Idade Média, onde temos a Revolução Industrial que mudou a forma de produzir, trazendo a necessidade de uma nova forma de consumo. Foi possível compreender o surgimento da publicidade, compreensão da propaganda e posteriormente o marketing.

Analisou-se a construção de um consumo dentro da sociedade em rede e a oneomania - impulso exacerbado, doentio, de comprar coisas sem delas necessitar.

Palavras-chave: Consumo; Consumismo; Oneomania; Sofrimento Psíquico; Sociedade em Rede.

MELANCOLIA - A DOR DE EXISTIR

*Sheron Karina Simões Ferreira
Gesiani Amaral Gonçalves*

Mais do que uma tristeza de grandes proporções, a melancolia traz consigo estigma e incompreensão. Pensa-se no sujeito melancólico como aquele que não consegue superar um quadro depressivo. Entretanto, ao estudarmos a melancolia percebemos sintomas que a coloca na ordem das psicoses. Pode-se pensar na melancolia como uma psicose narcísica, caracterizada por um conflito entre o ego e o superego. O poder destrutivo da melancolia pode ser percebido no predomínio da realidade interna sobre a externa, e o sujeito se isola da sociedade, voltando-se para si e seus sintomas, desencadeando, muitas vezes, desejos de auto extermínio. Quando a melancolia encontra agentes potencializadores, seu poder destrutivo torna-se ainda maior.

Na cirurgia bariátrica há o corte do nervo vago, que é um nervo que percorre o corpo do cérebro até o abdômen, dando origem a vários ramos que inervam diversos órgãos cervicais, torácicos e abdominais, com funções sensitivas e motoras, sendo importante para a manutenção de funções vitais. Um corte no nervo vago pode ser entendido pelo cérebro como um trauma, potencializando qualquer sintoma psicótico e/ou cerebral advindo antes ou após o mesmo. Associado a isso, traços de simbiose num sujeito melancólico pode fazer com que a perda do objeto de desejo seja da ordem do insuportável para esse mesmo sujeito, potencializando ainda mais os sintomas apresentados.

Nesse sentido, o presente texto vem trazer um caso clínico de Melancolia, com traços de simbiose, com tentativa de auto extermínio, bem como suas características e sua evolução. A paciente estava internada num Hospital Geral.

Palavras-chave: Melancolia; Simbiose; Auto-extermínio.

O UIVO DO LOBO - PSICOSE ORDINÁRIA

*Sheron Karina Simões Ferreira
Gesiani Amaral Gonçalves*

A Psicose Ordinária não tem uma definição fixa e diferencia-se do padrão usual de psicoses nos desencadeamentos, transferências e conversões. Viver "como se", viver uma aparente vida social adequada é um traço característico da Psicose Ordinária, e muitas vezes seus sintomas não são percebidos pela família e sociedade. O sujeito é visto como normal até que seu cotidiano é mudado por questões fora da praxe. O manejo clínico perpassa pela frágil amarração entre o real, o simbólico e o imaginário, fortalecendo esse nó na relação analítica. Agentes potencializadores clínicos podem tornar seu manejo ainda mais desafiador, como num caso de Cirurgia Bariátrica.

Na cirurgia bariátrica há o corte do nervo vago, que é um nervo que percorre o corpo do cérebro até o abdômen, dando origem a vários ramos que inervam diversos órgãos cervicais, torácicos e abdominais, com funções sensitivas e motoras, sendo importante para a manutenção de funções vitais. Um corte no nervo vago pode ser entendido pelo cérebro como um trauma, potencializando qualquer sintoma psicótico e/ou cerebral advindo antes ou após o mesmo. Associado a isso, uma descompensação clínica potencializa ainda mais os sintomas apresentados.

Nesse sentido, esse estudo vem discorrer sobre um paciente de 47 anos, gastroplastizado, portador de Diabetes Mellitus tipo II, HAS e Úlceras Hipertensivas em membros inferiores, com a hipótese diagnóstica de Psicose Ordinária. O paciente estava internado em um Hospital Geral, no Centro Oeste de Minas Gerais, e seu quadro clínico evoluiu para o óbito.

Palavras-chave: Psicose; Psicopatologia; Acompanhamento Psicoterápico.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA MEDIAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Julianna De Mello Alves

Introdução: O presente trabalho apresenta a importância da relação do estudante de psicologia dentro do ambiente escolar no papel de mediador de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Tal transtorno se caracteriza por perturbações neurológicas que afetam três características fundamentais do indivíduo, sendo estes o comportamento – contendo presença de estereotipia, a linguagem – onde há problema em compreender o simbolismo e deficiência do domínio desta, e a interação social, reforçando que estes distúrbios podem se manifestar em conjunto ou isoladamente na pessoa. A participação de um acadêmico do curso de psicologia, ao mediar um aluno com TEA, tem como principal função ajudá-lo a lidar com suas dificuldades, tanto na parte cognitiva, em sala de aula, como nas suas atividades que exigem interação social com outras crianças por meio da abordagem terapêutica, sempre acreditando no potencial de crescimento do aluno em questão.

Método: Os participantes deste trabalho são a autora do mesmo e duas crianças com Transtorno do Espectro Autista que esta media em seu estágio junto à Secretaria Municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi feita pelo método de Estudo de Caso, durante a vivência escolar, onde são utilizados materiais adaptados para a aprendizagem, como blocos, material dourado, quebra-cabeças e sequência lógica, assim como imagens que auxiliam o aluno a instigar sua imaginação, sempre sendo auxiliados pela sala de Recursos presente na escola.

Resultados: Com o uso das técnicas supracitadas, é visível a transformação das crianças, tanto no nível de aprendizagem, como no nível social. Há mais vontade de participar de atividades que exigem contato com outros, além do desenvolvimento de capacidades motoras para melhor resolução de problemas encontrados em avaliações do sistema de ensino.

Palavras-chave: *Psicologia; Psicologia Escolar; Transtorno do Espectro Autista; Mediação.*

QUEM TEM MEDO DE TRANS?

Igor Maia Barbosa

O presente trabalho visa analisar o silêncio de políticas públicas voltadas para o público LGBT, mas especificamente para pessoas trans, que segundo pesquisas até o presente momento tem sua expectativa de vida até 35 anos. Campo Grande bairro localizado na zona oeste do Rio de Janeiro tem o maior índice de morte registradas de pessoas trans no primeiro semestre do ano de 2018, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA).

Para tanto cabe analisar o por que desse bairro da periferia do Rio tem esses números tão alarmantes e pouco se sabe sobre essas mortes dentro do próprio bairro. Tendo até seus afetos marginalizados dentro da própria comunidade LGBT, o questionamento inicial que é o motor para esse trabalho é: quem tem medo da pessoa trans? Não cabe culpabilizar nenhuma organização ou estabelecimento do que poderia ser feito ou até que podem fazer no futuro.

O maior objetivo desse trabalho é para além de transferir a responsabilidade, é fazer compreender que a responsabilidade é coletiva.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Trans; Espaços Urbanos; Responsabilidade.

**PRÁTICAS CLÍNICAS E
INSTITUCIONAIS EM
ESPAÇOS PÚBLICOS E
PRIVADOS**

GRUPO DE MEDICAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM USUÁRIOS DE DROGAS EM INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Maycon Rodrigo Da Silveira Torres

O objetivo deste trabalho é fazer o relato de experiência do “Grupo de Medicação”, ocorrido em quatro encontros no contexto de internação psiquiátrica para usuários de álcool e outras drogas no município de Niterói. Os participantes foram 20 homens adultos e a maioria com histórico superior a uma internação e vinculados ao CAPSad do município. O Grupo era um espaço de discussão aberta entre os participantes, conduzido pelo psicólogo da instituição que introduziu questões a respeito do uso de medicação e do tratamento de forma geral. As informações colhidas foram registradas em livro-ata da instituição e posteriormente resgatadas para a elaboração do presente trabalho.

No contexto da Reforma Psiquiátrica e a implementação dos dispositivos de saúde mental territorializados orientados pela Redução de Danos, há maior aproximação com os usuários de álcool e outras drogas, historicamente marcados pela lógica da segregação e a abstinência como objetivo final de tratamento.

Constatou-se que os usuários aceitam o uso de medicação como meio de controle da experiência de fissura, mas sem reconhecimento de eficiência no que diz respeito ao tratamento do uso de substâncias psicoativas. Os usuários tem pouca apropriação a respeito dos nomes dos remédios prescritos, assim como de seus efeitos. Não há por parte dos médicos a discussão sobre os efeitos colaterais antes de aparecerem e dentre estes a maior preocupação dos usuários era a influência da medicação em disfunção erétil. Outro aspecto relevante é a prática de uso desregulado ou abusivo no contexto do pós-alta, geralmente associado com o uso de droga de escolha. A prescrição e o uso de medicamento devem ser pauta constante na prática da construção dos Projetos Terapêuticos Singulares com intuito de promover a subjetivação deste uso, sendo assim, também objeto de abordagem por parte de outros profissionais não-médicos, tal qual psicólogos.

Palavras-chave: Medicalização; Saúde Mental; Álcool e Outras Drogas; Redução de Danos; Internação.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NA GESTÃO DE CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS EM ORGANIZAÇÕES

Taiza Bueno Frazão Izaquiel

A proposta desse trabalho é pensar nos nuances do papel da Psicologia Organizacional na gestão de conflitos contemporâneos nas relações de trabalho. Para tanto este trabalho visa discutir as interfaces das práticas da Psicologia Organizacional no Brasil a partir do estudo de fatos da atuação papel do psicólogo nesse campo relacionando com nosso contexto atual nas Organizações.

Para ilustrar a hipótese que pretende esse trabalho foi necessário trazer as questões que atravessam esse profissional e discutimos as possibilidades neste campo. A partir disso, identificar questões subjetivas que permeiam as práticas psicológicas na atuação das lideranças, interface com colaboradores, métodos de avaliação, empregabilidade e de criação indicadores de performance, para evidenciar o papel desse profissional, nos desafios da atualidade em elaborar estratégias para pensar em novos campos de atuação e de um lugar outro para o psicólogo organizacional.

Palavras-chave: Psicologia; Organizacional; Organizações; Gestão; Conflitos.

GENOGRAMA. MINHA HISTÓRIA, MINHA REDE, MINHAVIDA

*Nina Bari
Ediane Machado Gonçalves*

O genograma, definimos como um mapa da vida em família, é uma ferramenta de avaliação e intervenção que proporciona uma aproximação com as transmissões familiares estabelecidos de geração para geração. O genograma inserido no espaço psicoterápico, transcende suas origens e passa a se transformar num recurso de compreensão para o entendimento da história e da vida do paciente. O nosso estudo apresenta a importância do genograma, na qual a importância na informação é substituída pela busca de opções para recontar as experiências vividas ressignificando experiências do passado pelos grupos familiares que vivenciaram experiências positivas ou não entre esses membros de uma determinada família.

Dessa forma compreendemos que algo de novo, possa ser constatado, auxiliando a criar novas narrativas de si mesmo e de suas famílias. Como resultado o genograma no espaço psicoterápico individual permite a exploração, clarificação e expansão dos significados que emergem das histórias que os indivíduos contam e que afetam a dinâmica familiar e seus relacionamentos. Entendemos que os acontecimentos são únicos na vida das pessoas, limitados a um contexto, tempo e espaço. Os significados atribuídos a cada fato são ressignificados, fazendo com que cada um atribua às suas experiências de vida, dando um contexto de continuidade dos indivíduos através do pertencimento dessa família, atualizando, as histórias que suportam a existência do sistema social, cultural, histórico dos quais estas pessoas participam e estão inseridas.

Palavras-chave: História Familiar; Ressignificar; Geração.

A MELHOR VERSÃO DE SI MESMO - A CONSTRUÇÃO DA PRÓPRIA IMAGEM

Nina Bari

A imagem como uma mensagem visual composta de diversos tipos de signos equivale a considerá-la como um discurso e, portanto, como uma ferramenta de expressão e de comunicação. Uma imagem vale mais do que mil palavras, porém a imagem precisa retratar a sua essência. A sua imagem representa sua marca pessoal. Nesta era de “exibição” através de inúmeras fotos, muitos esquecem que toda essa exposição está diretamente relacionada à construção da sua marca pessoal e sua identidade.

“A forma segue sempre a função”- Conceito da Gestalt. Quando pensamos na função, esta determinará como a imagem deve ser criada para ser adequada. A ideia de criar uma imagem despadronizada e personalizada cresceu ao longo do século XX. Parece claro que a personalização tinha um enfoque estético, harmonizando o cabelo e a maquiagem com os traços físicos e não incluía a expressão da personalidade da pessoa. (Philip Hallawell). As imagens provocam reações emocionais antes que possa ser analisado racionalmente, o que explica porque a imagem pessoal tem tanta influência na autoestima, no comportamento, nos aspectos psicológicos e emocionais e nas relações com outras pessoas. Imagem não é o que você fala, mas o que o outro entende de você, a nossa proposta é ajudar cada pessoa a encontrar a sua beleza.

Valorizar as diferenças de cada um é permitir que seus pontos fortes e suas características sejam valorizados. Trabalhar a imagem pessoal, beleza, estilo, expressões faciais, enfim trabalhar a conduta dessa pessoa dentro de suas atividades, como se expressa, o que cabe fazer e melhorar para elevar sua autoestima. A harmonia é de extrema importância alinhada à estética. O projeto para cada cliente é individual não existe rostos e expressões iguais, a singularidade de cada ser o transforma numa obra de arte. Cada pessoa tem um estilo e estilo é identidade.

Palavras-chave: Beleza; Estilo; Harmonia.

A (DITA)DURA DAS MODAS E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

*Ana Paula Vieira Morgado
Issa Damous*

Dos holofotes do mundo fashion ao sombrio mal estar contemporâneo este trabalho tem como objetivo refletir sobre a (dita) dura da moda como um dos aspectos associados aos transtornos alimentares na sociedade atual. Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão do curso de especialização em Transtornos Alimentares: obesidade, anorexia e bulimia, realizado na PUC/RJ, no qual o padrão ideal de beleza tendo a magreza como algo naturalizado é revisto por uma construção sócio-histórica. Nesse contexto, a mídia parece despontar nos dias de hoje como uma das principais responsáveis por ditar a dura moda a ser seguida pela sociedade, convocando o sujeito a se responsabilizar pelo próprio corpo de tal modo que muitas vezes inclui customizá-lo para atender ao padrão imposto como ideal. Geralmente legitimada por especialistas da saúde, o ideal do corpo magro é fomentado com fórmulas milagrosas e imposições tirânicas que ignoram qualquer subjetividade.

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é deslocar o olhar das passarelas, de um suposto espetáculo de vitrines convidativas e de modelos/artistas fakes para os bastidores onde a maquiagem desbota e a dor psíquica parece sem limites. Em meio à imagem corporal distorcida e a emergência de transtornos alimentares que marcam um sofrimento avassalador e um excesso que transborda sobre o espetáculo exibido, estão sujeitos que se relacionam de modo peculiar com o alimento e com o corpo. Sendo assim, recorreremos a Freud e Ehremberg para refletir sobre o mal-estar contemporâneo que, associado a um maior ou menor esgarçamento dos interditos e anteparos, pode refletir em maior ou menor grau a culpa ou a insuficiência, mas de todo modo atravessando o tecido social, cabendo-nos, portanto, perguntar sobre os limites da moda e da mídia na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Mal-estar; Moda.

PRÁTICA CLÍNICA E TRAUMA TRANSGERACIONAIS

Danielle Pinheiro Da Silva

O objetivo desse trabalho é entender e identificar padrões repetitivos de comportamento transgeracionais, ou seja, padrões de comportamento que se repetem nas famílias, entre as gerações. Para isso utilizamos a ferramenta do genograma - que é utilizada na terapia de família, o que permite mapear a demanda trazida pelo cliente de forma direcionada e focada. A partir dessa ferramenta podemos trabalhar de forma focal com questões financeiras, alimentares e comportamentos que nos atrapalham no nosso dia a dia, inclusive nas nossas relações de trabalho.

Para compreender como funciona essas transmissões transgeracionais será trazido, também, o conceito sobre o cérebro triuno (neocortex, sistema límbico e sistema reptiliano) e o conceito de trauma que se repete entre gerações de forma inconsciente no nosso cérebro. Entendemos trauma como um acontecimento que impacta nossa relação com o meio, ou seja, a partir de um episódio que nos afeta, passamos a nos comportar de outra forma do que a habitual. Acredita-se que na época que a pessoa passou pelo trauma, não obteve recursos físicos, emocionais e ambientais para ter um saída diferente da situação e além disso, não conseguiu ter uma resolutividade satisfatória para ela.

A proposta desse trabalho segue investigações bibliográficas e prática clínica privada.

Palavras-chave: Trauma; Genograma; Compulsões; Crenças.

INTRODUÇÃO AO PSICODRAMA

Sergio Luís de Moura Palha Athayde

O Psicodrama é um método terapêutico criado por Jacob Levy Moreno, que utiliza técnicas de teatro para tratar o indivíduo, seja esse indivíduo único ou um grupo. Representa a passagem do tratamento do indivíduo isolado para o tratamento do mesmo indivíduo incluído no grupo; o social. Valoriza o “aqui e agora”, não se limitando ao passado do cliente.

A proposta do trabalho é oferecer aos participantes uma pequena introdução ao pensamento moreniano, apresentando seus principais conceitos como espontaneidade, criatividade, matriz de identidade, conserva cultural, seus componentes, suas fases e técnicas, objetivando oferecer maior conhecimento sobre essa rica e potente ferramenta terapêutica, usada não somente na prática clínica, mas também na educação e nas instituições.

Palavras-chave: Psicodrama; Teatro; Clínica.

RESISTÊNCIA: MANEJO NA CLÍNICA PSICODRAMÁTICA

Sergio Luís De Moura Palha Athayde

O conceito de “resistência” abrange toda a forma de mecanismo que dificulte e/ou impeça o processo psicoterápico. Esse conjunto de mecanismos têm origem no inconsciente e desde os estudos freudianos, percebeu-se que a análise das associações livres não era suficiente para a tomada de consciência do cliente sobre as suas questões. É sabido que em qualquer processo clínico, independente da abordagem que se use, nos depararemos com seus aspectos e influências. Podendo se manifestar de diversas maneiras, tais como atrasos, faltas, somatizações, silêncios e seduções, entre outros, torna-se importante que o psicoterapeuta saiba identificar, analisar e manejar as situações em que se apresenta, a fim de poder utilizá-las como ferramenta de trabalho, antes mesmo de tentar removê-las. Fenômeno observado constantemente tanto no processo individual, quanto em atendimentos em grupo, o Psicodrama oferece recursos que permitem em ambos os casos seu tratamento, permitindo que as forças contrárias até então desconhecidas pelo cliente, tornem-se conscientes com a ajuda do psicoterapeuta, que saberá o melhor momento e técnica para tratá-las.

Algumas intervenções psicodramáticas para abordagens e tratamento das resistências, através dos aquecimentos específicos e inespecíficos serão apresentadas, objetivando o compartilhamento e discussão com os participantes da atividade.

Palavras-chave: Resistência; Clínica; Psicodrama.

RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS PELA VIA DO TEATRO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ILPI

*Talita Baldin
Áurea Maria Abreu Santos*

A cada dia a velhice destaca-se mais na realidade brasileira e, dada sua multiplicidade, também precisam ser múltiplas as políticas e alternativas para dar conta do contingente de idosos. Uma dessas possibilidades são as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), instituições de atendimento multiprofissional e integral ao idoso que, por motivos diversos, não pode se manter no meio biopsicossocial. Uma das experiências da psicologia em uma instituição contou com o trabalho de duas psicólogas e o teatro ao desenvolver oficinas de memória com levantamento de histórias/memórias de cada uma das etapas da vida (infância, juventude, vida adulta e velhice), seguidas pela construção de um texto para ser encenado e os ensaios do mesmo. Ao final, a encenação foi apresentada aos demais residentes, seus familiares e funcionários da ILPI.

O processo se deu pelo fazer coletivo entre os setores de psicologia, serviço social, enfermagem e convivência da ILPI. Os participantes demonstraram compromisso com o trabalho, mantendo-se assíduos aos encontros. Alguns manifestavam intensa satisfação em participar da atividade, ter papel (personagem), figurino e ações específicas dentro da encenação. Foi percebida grande dificuldade durante a estimulação dos idosos para criarem histórias inventadas sobre as etapas da vida, surgindo muito mais relatos e lembranças próprias, as quais foram valorizadas.

Considerou-se de grande importância a participação de idosos com algum comprometimento cognitivo e/ou funcional que, embora com dificuldade em reter memórias, desempenharam seus papéis de forma satisfatória ao serem auxiliados por profissionais e estagiários. A apresentação da encenação para outras pessoas foi uma oportunidade de valorização do trabalho e da existência dos participantes, assim como possibilidade de repensar as ILPIs, muito marcadas no imaginário social como local em que impera a ociosidade, a inércia e o abandono.

Palavras-chave: Velhice; Ressignificação da Existência; Desenvolvimento Humano.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO EM MASTOLOGIA: “AMIGAS DO PEITO: REDE DE AFETO”

*Regina Vitoria de Araujo Abdo Valle
Helen de Abreu de Oliveira*

Introdução: O grupo de suporte terapêutico junto às pacientes da mastologia visa o acolhimento e o enfrentamento das emoções frente ao diagnóstico, buscando a adaptabilidade e aceitação ao processo de saúde/doença em suas múltiplas especificidade e tendo a função social de reintegração ativa dessas mulheres à sociedade. O grupo é o espaço em que as pacientes mastectomizadas podem conhecer, tirar dúvidas sobre câncer de mama, as implicações de uma mastectomia, as possibilidades de cura e de metástases, os tratamentos e cuidados necessários.

Método: O público alvo são mulheres com câncer de mama atendidas na unidade da ginecologia que serão submetidas à cirurgia e tratamento de quimioterapia neoadjuvante. O Grupo “Amigas do Peito” atualmente tem 75 pacientes cadastradas, sendo a média de participação gira em torno de 20 integrantes por reunião. Além da psicologia, o Grupo conta com uma equipe de saúde multidisciplinar com diversos profissionais. Está organizado em três eixos: acolhimento, educação em saúde e atividades culturais.

Resultados: O grupo proporciona a veiculação de conhecimentos, a troca de informações sobre a doença e suas implicações de modo que possa permitir a estas pacientes subjetivarem a perda do seio, resgatarem seu desejo de viver, embora convivendo com o constante risco de metástase e morte. O grupo se mostra importante pelo aspecto informativo e pelo vínculo terapêutico e afetivo que os pacientes mantêm entre si, o que constitui um importante fator de agregação social.

Discussão: O grupo funciona propiciando às pacientes subjetivarem a dor que é conviver com o seu corpo mutilado e viver com a ambiguidade que é não só estar doente, mas ao mesmo tempo estar sob o risco presumido de morte. Além disso, funciona como suporte de uma quimioterapia regular ou radioterapia, que se dá através do próprio apoio intergrupar, do relato das experiências e dificuldades em comum.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Grupo Multiprofissional; Psico-oncologia.

DROGAS E VULNERABILIDADES

*Cynthia Cristiane Guerreiro Baldi Liz
Ranni Mendonça de Carvalho
Victoria Gomes dos Passos
Ariany de Oliveira Melo Reis*

A guerra às drogas tem tomado uma importância cada vez maior na manutenção das desigualdades impostas pelo capitalismo contemporâneo no que concerne ao controle e à exclusão da população jovem, pobre e negra no Brasil, o que reflete no aumento exponencial da população carcerária. Paradoxalmente, o Estado sequer consegue alcançar o ideal proibicionista de acabar com o consumo de drogas mesmo dentro das prisões.

É com interesse nesse paradoxo e através da participação no estágio obrigatório sócio- institucional do curso de psicologia da FAMATH vinculado ao Projeto Vida, que foi criada a oficina Drogas e Vulnerabilidades, realizada com os detentos de diversas unidades prisionais do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2018.

A oficina teve como foco o reconhecimento e a legitimação dos discursos daqueles que cumprem pena de prisão e que, na grande maioria das vezes, têm seus destinos e cotidianos atravessados pela questão do proibicionismo ao comércio varejista de drogas.

Desse modo, ouvir essas histórias de vida, as construções cotidianas para lidar, conviver e/ou tentar escapar dos efeitos nocivos do combate ao tráfico foi a pedra fundamental para a sustentação desta experiência.

A oficina consistiu em uma escolha prévia, por parte dos alunos organizadores da oficina, de algumas palavras- chave relacionadas ao tema que foram retiradas por sorteio por cada interno participante da dinâmica e que visou trazer as questões suscitadas por elas à tona e de acordo com a experiência pessoal de cada sujeito. A oficina, composta por quatro alunos foi dividida e coube a uma dupla acompanhar a discussão enquanto a outra dupla fez o registro escrito do conteúdo da dinâmica.

Palavras-chave: Prisão; Proibicionismo; Drogas; Vulnerabilidades.

PRÁTICAS DE TERAPIA ATRAVÉS DO MOVIMENTO NO CAMPO DO HIV

*Claudia Carneiro Da Cunha
Gabriel Henrique de Souza Azevedo
Letícia Mattozinho da Cruz
Leonardo Aprígio de Almeida*

O projeto de extensão “Universidade, movimento social e serviço de saúde na estruturação de estratégias para a assistência integral de jovens vivendo com HIV/AIDS: psicologia e práticas de prevenção e tratamento inovadores” visa construir novos alicerces práticos, metodológicos e teóricos para a atenção integral de jovens vivendo com HIV/AIDS (JVHA) na Região Fluminense, contando com uma metodologia participativa do campo da Educação em Saúde e com técnicas de Terapia Através do Movimento. Os JVHA são coparticipes do conjunto de soluções a serem criadas para a melhoria da atenção à saúde dessa clientela no contexto fluminense, beneficiando-se de atendimentos psicológicos em grupo e/ou individuais no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UERJ. Além disso, os JVHA participam junto aos outros atores do projeto (alunos da graduação e das residências, profissionais de saúde e ativistas) de Fóruns interinstitucionais que acontecem a cada 2 (dois) meses, alternadamente, nos espaços das organizações envolvidas (SPA, Hospital Pedro Ernesto – HUPE, Policlínica Piquet Carneiro – PPC da UERJ e Rede Estadual de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS do Rio de Janeiro – Rede Jovem RIO+).

O Projeto justifica-se pelo principal motivo: são escassos os serviços de saúde no Rio de Janeiro promovendo atendimento psicológico às pessoas vivendo com HIV/AIDS, incluindo os JVHA. A consequência dessa ausência se expressa nos inúmeros casos de mortes de JVHA decorrentes da falta de adesão ao tratamento antirretroviral, ou pelo suicídio, em face ao estigma da AIDS e dificuldades as mais diversas de manejo da doença no cotidiano nos diversos círculos sociais. São enfatizados nesse trabalho os resultados preliminares dos atendimentos psicológicos em grupo.

Observam-se os benefícios do trabalho de cunho corporal, na expressão de emoções relacionadas às experiências com a doença e o tratamento.

Palavras-chave: HIV; Terapia Através do Movimento; Corpo; Grupo.

EM DESCONTINUIDADE COM O ÍNTIMO: A DIMENSÃO PÚBLICA DA PRÁXIS PSICANALÍTICA

Thaysa Vasconcelos Bastos

O presente trabalho aborda a dimensão pública da psicanálise, sob o referencial teórico do pensamento freudiano e o retorno às suas formulações a partir de Lacan.

A experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) situado no município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro fez tal abordagem necessária, uma vez que nesse espaço o público se impõe. A princípio, trata-se de pensar a clínica psicanalítica na esfera pública – uma vez que a concepção de analista que está em jogo não se destaca da função de cidadão. Trata-se, portanto, do analista imbricado com o social e da operacionalidade de seu discurso nesta esfera. Introduce-se a questão partindo da difusão da psicanálise no Brasil, mais particularmente no estado do Rio de Janeiro. Datada dos anos 70, o chamado boom psicanalítico coincide com o período de ditadura militar no Brasil. Considerado que o momento de maior obscurantismo da ditadura, foi também cenário da modernização do consumo – acarretando no chamado “milagre econômico” brasileiro.

Assim, interroga-se a interpretação que relaciona o fechamento político, e consequente alienação social, com a procura pela psicanálise como solução individual e privada. No sentido contrário a esta interpretação, parte-se do início da clínica freudiana (a clínica das histéricas) e suas formulações acerca do complexo de Édipo, por vezes interpretado a luz do ideal de família burguesa.

Por conseguinte, a partir de Lacan, é possível lançar mão do complexo edípico apartado deste ideal e presumir uma clínica também para além deste.

Entretanto, a questão da psicanálise enquanto solução privada não se esgota. Assim, torna-se necessário refletir acerca das concepções de público e privado para a psicanálise a fim de elaborar a impossibilidade de um fazer clínico apartado de uma inscrição social. Mais ainda, a impossibilidade da práxis fora da esfera pública.

Palavras-chave: Psicanálise; Função Pública; Saúde Mental.

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES

*Helen De Abreu Oliveira
Liana Furtado Ximenes
Adriana Monteiro Duarte
Regina Vitória de Araújo
Abdo Valle
Maria Cristina Gly*

Introdução: A equipe de Psicologia do Hospital Federal Cardoso Fontes tem como objetivo oferecer suporte psicológico aos pacientes internados e seus acompanhantes em diversas clínicas, buscando colaborar para a humanização dos serviços prestados no hospital e melhorar a qualidade da assistência.

Método: O serviço realiza mensalmente o levantamento dos dados dos atendimentos psicológicos, buscando conhecer o perfil da população atendida. Os dados coletados nos anos de referem-se aos tipos de atendimento, individual ou em grupo, ao paciente ou ao familiar, interconsultas e diagnóstico clínico.

População envolvida: Pacientes do setor de nefrologia, Clínica médica, Pneumologia, Gastroenterologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Proctologia, Urologia, Ginecologia, CTI e pediatria CTI Pediátrico.

Resultados alcançados: No ano de 2017, o Serviço realizou levantamento dos tipos de atendimento psicológicos, revelando 58% de atendimentos individuais, 29% atendimento a familiares, 13% de atendimentos em grupo em um total de 12612 atendimentos psicológicos hospitalares em 2017. Quanto aos atendimentos ambulatoriais foram 44% de atendimentos individuais aos pacientes, 28% de atendimentos aos familiares e 28% de atendimentos em grupo, sendo um total de 5014 atendimentos ambulatoriais em 2017.

Discussão: Os dados retratam que o foco desse serviço são os atendimentos aos pacientes hospitalizados e seus familiares. Ressaltamos que os atendimentos aos familiares no Hospital Geral se destacam como de fundamental importância para o melhor atendimento ao paciente hospitalizado, chegando a ocupar mais de 20% dos tipos de atendimento.

Palavras-chave: *Gestão da Clínica; Psicologia Hospitalar; Planejamento.*

GRUPO MULTIPROFISSIONAL DE ACOMPANHANTES DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS: A EXPERIÊNCIA DO HFCF

Liana Furtado Ximenes

Bianca Carvalho

Raquel Busquet

Rebecca Moreas

Introdução: O Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) possui o tratamento dialítico para os pacientes internados e para os pacientes que vem de suas residências. O Serviço de Nefrologia dialisa aproximadamente cinquenta pessoas por mês. Ele é considerado serviço de referência para Doença Renal Crônica (DRC) para a região de Jacarepaguá. O paciente experimenta diversas perdas durante o tratamento da Doença Renal Crônica. O apoio social é fundamental nesse processo. Dessa forma, o objetivo do grupo é oferecer apoio psicossocial aos familiares e acompanhantes dos pacientes renais, visando oferecer informações sobre o tratamento, cuidados e suporte psicossocial.

Método: Os participantes do grupo são os acompanhantes dos pacientes da hemodiálise e da diálise peritoneal do HFCF. Os profissionais que realizam o grupo são: psicólogo, assistente social, profissionais da enfermagem e estagiários. O grupo acontece duas vezes por mês e recebe cerca de oito familiares por grupo. São abordados assuntos como adesão ao tratamento, tipos de tratamentos, cuidados com acessos da diálise, rotina e normas da instituição, direitos e questões emocionais associadas ao adoecimento.

Resultados: O grupo vem sendo realizado desde 2010. Nota-se que o grupo traz benefícios principalmente para os acompanhantes de pacientes que iniciaram a diálise de forma emergencial, e que por isso necessitam de um suporte maior da equipe. A participação no grupo possibilita maior adesão ao tratamento, proporcionando formas de estratégias de enfrentamento dos principais problemas dos pacientes renais. Também são distribuídos materiais com orientações sobre os cuidados.

Discussão: A psicologia no grupo multiprofissional aborda temas como resiliência, auto-estima, principais manifestações de transtornos psicológicos, a importância do suporte familiar, os sentimentos e crenças comuns de familiares diante da DRC. Os outros profissionais abordam questões relativas ao seu domínio de atuação, como cuidados de saúde e esclarecimentos de dúvidas sobre o tratamento.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Psicologia; Grupo Multiprofissional.

A INSERÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Raphael Curioni Raia
Rovena Lopes Paranhos*

A inserção de modalidades grupais com viés operativo, voltadas para a prevenção de agravos e adoecimentos, da promoção de saúde e do cuidado e do acompanhamento de condições de sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde (APS) coloca-se como um formato de intervenção psicossociológica que potencializa um trabalho que alcança maior número de pessoas, englobando uma necessidade local de grande impacto e demanda de saúde mental, trabalhando a partir do compartilhamento de experiências e de reflexão sobre as condições de vida de certo local. Assim, esse artigo tem como objetivo relatar, analisar e discutir os resultados da experiência de inserção de grupos operativos na APS, em específico na estratégia de Saúde da Família (eSF) de um município do interior do estado do Rio de Janeiro.

Metodologicamente, o tipo de pesquisa utilizado foi a de pesquisa-ação através das experiências ocorridas nesse dispositivo. A implementação desses grupos teve início em 2016 a partir dos residentes em Enfermagem, Nutrição e Psicologia alocados nessa Unidade de Saúde, e pela grande demanda de saúde mental e questões de sofrimento dentro da forma de se viver nessa região foram iniciadas reuniões para um grupo de mulheres para reflexão das situações vividas por estas, tendo posteriormente sido iniciado um grupo para os homens com a mesma finalidade, mas adequada a esse outro gênero. Para auxiliar no processo de vínculo e para explorar a dimensão de compartilhamento de experiências, foi necessário utilizar materiais como vídeos, dinâmicas, textos, músicas, a confecção de uma horta e oficinas de artesanato. Essa intervenção mostrou-se como uma técnica eficaz na promoção de saúde e na prevenção de agravos, proporcionando incremento de autonomia e bem-estar através do compartilhamento de experiências e de reflexão por parte dos participantes de dois grupos – homens/mulheres – que contaram com cerca de 60 pessoas em seu primeiro ano.

Palavras-chave: A Inserção de Grupos Operativos na Estratégia de Saúde da Família.

ADULTOS ANALÓGICOS E CRIANÇAS DIGITAIS: A CONFUSÃO DE LÍNGUAS

Vanuza Monteiro Campos Postigo

O impacto das tecnologias de informação/comunicação e da internet transformou a sociedade contemporânea impactando todas as faixas etárias em diferentes instâncias. Em nossa clínica percebemos que os adultos que cresceram junto com as transformações sociais (a chamada geração Y) ou aqueles que migraram para a vida conectada (a chamada geração X) - que vamos chamar de adultos analógicos - vivem uma espécie de confusão de línguas com as crianças e adolescentes que nasceram na era digital (a chamada geração Z ou geração digital).

Inspirados na teoria de Sándor Ferenczi da confusão de línguas, daquilo que entende como diferentes línguas de crianças e de adultos, assim como de sua idéia de assimetria e da dificuldade de uma capacidade tradutiva nessa relação, vamos propor que hoje vivemos uma confusão de linguagem de outra espécie — sem o caráter traumático e abusivo da teoria ferencziana — mas partindo da ideia de que existe uma multiplicidade de linguagem e que a linguagem e o modo de subjetivação advindas da vida digital ensejam que as crianças digitais e os adultos analógicos se comuniquem em linguagem estrangeiras um para o outro, com repercussões e entraves nessa relação que reverbera na clínica, na escola e em espaços diversos. Nesta comunicação, a partir do viés psicanalítico e cultural, vamos explorar as configurações sociais que ensejam essa confusão de línguas e essas modalidades de relação que se apresentam em nosso contemporâneo.

Palavras-chave: Analógico; Digital; Confusão de Línguas.

A TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE

Daiane Alexandra Soares Delgado Marques

Danielle Belo Lamarca

Jéssica Dias Belchior

Mariana Martins de Moraes

Os desafios e obstáculos constantemente encontrados na transmissão da Psicanálise, principalmente no meio acadêmico, nos incentivam a realizar esta pesquisa. Já nos é conhecida a resistência provocada por este campo do conhecimento, como nos pontua Freud no texto “Movimento Psicanalítico” (1914). A psicanálise outorga um discurso completamente diferente da academia, bem como o discurso do mestre. Neste segundo, trata-se de um discurso cientificista moderno é hegemônico.

Desta forma, nos surge a pergunta: “Como a psicanálise sobrevive nesse meio que possui em si um discurso diametralmente oposto ao seu”? O objetivo é buscar na bibliografia existente perguntas e respostas sobre as dificuldades do ensino da psicanálise na Universidade. O tema surgiu ao observarmos a resistência de alguns alunos para entender a Teoria Psicanalítica que traz como proposta outra lógica que contrasta com o discurso científico da academia.

Tal pesquisa, também, trará o enriquecimento nos estudos sobre a Psicanálise enquanto aluno e analista em formação. Através dos textos de Freud analisaremos as dificuldades encontradas em todo o percurso histórico da Psicanálise, desde a apresentação dos conceitos fundamentais até os Congressos de Psicanálise que pretendiam a divulgação Internacional da teoria. Para tal, abordaremos os conceitos de resistência, não somente na clínica, e sim, também, dos clínicos e estudantes da psicanálise. Revisitaremos tais conceitos a partir da releitura lacaniana, em sua genial contribuição, ao criar os quatro possíveis discursos que podemos encontrar nas relações humanas. Contudo, daremos ênfase ao discurso do mestre, analista e universitário.

Palavras-chave: Psicanálise; Transmissão; Resistência.

O SERVIÇO EM PSICOLOGIA POR MEIO DE TICS: DESAFIOS E PROBLEMÁTICAS

Thiago B L Melicio

Este trabalho visa discutir alguns dos desafios e problemáticas relacionadas ao serviço psicológico prestado por meio de tecnologia da informação e da comunicação (TIC). Tal reflexão justifica-se em função da aprovação da Resolução CFP nº 11/2018, que atualiza a Resolução CFP nº 11/2012 sobre atendimento psicológico on-line e demais serviços realizados a distância.

Conforme apontado em publicação do Conselho Federal de Psicologia, a nova norma amplia as possibilidades de oferta de serviços de Psicologia mediados por Tecnologias da informação e comunicação (TICs), mantendo as exigências previstas na profissão e vinculando ao cadastro individual e orientação do profissional junto ao Conselho Regional de Psicologia para eventuais apurações em caso de prestação incorretas de serviço. A sua implementação ocorrerá em novembro deste ano, gerando dúvidas e fomentando, portanto, espaços de debate, como na apresentação deste trabalho, para se dimensionar impactos no exercício profissional de psicólogas e psicólogos.

Palavras-chave: CFP; Atendimento Online; TICs.

REFLEXÕES ACERCA DO PRIMEIRO ACOLHIMENTO EM UMA CLÍNICA- ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Balbino Dos Santos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência durante o primeiro acolhimento no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (SPA-Uerj), no período de junho a julho do ano de 2018, e apontar aproximações e distanciamentos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O acolhimento teve como proposta inicial possibilitar uma escuta aos usuários que buscaram o serviço composto por uma equipe de alunos de Psicologia voluntários que contavam com a assistência, caso fosse necessário, de duas psicólogas que atuam no SPA-Uerj. Após este momento, realizaram-se encaminhamentos internos, priorizando os relatos considerados de urgência, e externos, quando há impossibilidade de absorção do usuário no serviço. A dinâmica dos primeiros atendimentos foi designada de forma que dois estudantes acolhessem usuários individualmente, a medida que estes se apresentavam ao serviço nos horários dentro dos dois dias disponíveis para tal, sem a necessidade de agendamento prévio na secretaria.

Um dos pontos importantes para os futuros psicólogos é a oportunidade de vivenciar as práticas profissionais em uma Clínica/Serviço Escola, amparados não só pela instituição, como também pelos profissionais e supervisores docentes. Por fim, observou-se durante os acolhimentos a pertinência dos serviços promovidos pelo SPA-Uerj como forma de reafirmação dos pilares das universidades públicas, sendo elas o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ademais, nota-se que o serviço do SPA-Uerj ainda tem pontos a serem revistos no que diz respeito a um desalinhamento entre a formação acadêmica em clínica e as políticas públicas em Saúde vigentes no país.

Palavras-chave: Primeiro Acolhimento; Clínica-escola; Políticas Públicas; SUS.

EXAME CRIMINOLÓGICO: UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO REALIZADA PELO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL DO RJ

*Simone Marins dos Santos
Cristiane Faiad*

A proposta desse estudo foi avaliar a prática do exame criminológico feito pelo psicólogo no sistema prisional do Rio de Janeiro, sob as perspectivas dos próprios Psicólogos, Juízes, Defensores, Promotores e os apenados. A avaliação feita por esse profissional tomou como base a fala desses envolvidos, bem como diferentes abordagens teóricas sobre o exame criminológico. Para isso foram privilegiados os estudos que enfocaram os diferentes conceitos em relação ao exame, à avaliação psicológica, aos direitos humanos e ainda aos relatos das sucessivas experiências de trabalho, na busca da compreensão, importância, expectativas, e interesses dos atores envolvidos na cena do exame. Buscou-se analisar desde a sua solicitação pelos juristas, passando pela execução do exame pelos psicólogos até as expectativas que os apenados têm sobre ele.

Foram ouvidos dez (10) psicólogos, dez (10) juristas e dez (10) apenados. O método adotado foi o qualitativo com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os psicólogos não compreendem o exame como uma avaliação psicológica, e que não utilizam instrumentos na realização do exame. Os resultados também indicaram que os juristas demandam uma expectativa em relação a esse profissional além da avaliação da personalidade, onde ele faça equivocadamente um prognóstico da reincidência criminal do apenado. Já o relato dos apenados demonstrou que existe uma expectativa de aprovação social por meio desse exame conferido a eles a possibilidade da sua ressocialização, também evidenciamos que os apenados demonstram vontade de serem atendidos, rotineiramente pelos psicólogos.

Esperamos que esse estudo possa trazer contribuições ao debate sobre a execução do exame criminológico e o papel do psicólogo no sistema prisional, considerado a partir da avaliação psicológica e da sua prática.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicologia Forense; Psicologia Jurídica; Sistema Prisional.

O CUIDADO COM A PESSOA COM DEMÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Hellen Guedes Do Nascimento

Ana Elisa Bastos Figueiredo

A dinâmica de cuidado e as especificidades de cada caso de demência são desafios para os profissionais de saúde e familiares cuidadores. Entende-se que a atenção primária é a porta de entrada do sistema de saúde e é primordial compreender como as mudanças do processo de envelhecimento e aumento dos casos de demência tem impactado nos cuidados de saúde desta população.

O objetivo deste estudo foi pesquisar o cuidado ao idoso demenciado na atenção primária, uma unidade de saúde organizada pela ESF, localizada no município do Rio de Janeiro.

Foram realizadas duas etapas: revisão bibliográfica integrativa; e entrevistas semi-estruturadas com cinco familiares cuidadores e cinco profissionais de saúde, as entrevistas foram analisadas à luz da análise do discurso da escola francesa. As principais contribuições dos estudos foram: construção de um panorama das questões emergentes da demência na atenção primária em diversos países; o discurso dos familiares cuidadores refletem seu isolamento, abandono e sofrimento no cuidado, destacados sob a denominação de abdicação de si. A percepção dos familiares sobre a demência na ESF refletem uma falta de orientação para familiares e educação continuada para profissionais, que geram problemas nas notificações, no diagnóstico e no cuidado integral da demência; os significantes produzidos pelos profissionais de saúde sobre o processo demencial refletem os níveis avançados da demência e os cuidados realizados vistos como paliativos, o que justifica a não utilização pelo idoso com demência dos serviços ofertados na unidade. A grande demanda e prioridade dada a doenças e situações agudas, ausência de profissionais de apoio, como psicólogos e fisioterapeutas (NASF) e as metas estabelecidas para o serviço prejudicam o cuidado e o vínculo.

Conclui-se que a inoperância do Estado no suporte ao cuidador e o abandono dos outros familiares produzem uma violência velada perpetrada contra o familiar cuidador, que abdica de si em prol do cuidado.

Palavras-chave: Idoso; Demência; Cuidado; Atenção Primária; Estratégia de Saúde da Família.

PSICOLOGIA HOSPITALAR, COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E CUIDADOS PALIATIVOS

*Vitor Siqueira De Moraes Mesquita
Raquel Alcides dos Santos*

O relato de caso ressalta como o processo de comunicação é facilitado pela comunicação alternativa com pacientes sem capacidade de fala devido à procedimentos invasivos. Em janeiro de 2018, deu entrada na emergência do HUCFF, um paciente de 65 anos, portador de Tetraparesia progressiva associada a uma Síndrome Consumptiva indicativa de Esclerose Lateral Amiotrófica. Três dias após permanecer na emergência, o paciente é transferido para a UTI. Em março, é submetido a gastrostomia. Nos atendimentos fisioterapêuticos, o paciente relata querer comer churrasco, deixando a fisioterapeuta confusa sobre o entendimento do paciente acerca da gastrostomia. É solicitada avaliação e conduta do Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica tendo como objetivo facilitar a compreensão do paciente acerca da gravidade e prognóstico ruim do quadro.

Devido à dificuldade de comunicação oral, por causa da traqueostomia, o psicólogo solicitou a terapeuta ocupacional técnicas e instrumentos da comunicação alternativa. Através de pranchas, o psicólogo aplicou técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental: registros de humor, oferecer diversos temas a serem discutidos durante os atendimentos, e após formação de vínculo, foi introduzido pelo psicólogo o assunto morte e fim de vida.

Importante ressaltar que em junho, o paciente foi colocado em Cuidados Paliativos após acordo com familiares. Questões como o processo de morte e morrer foram abordadas nos atendimentos. Conclui-se que as técnicas e instrumentos da Comunicação Alternativa facilitaram o processo de comunicação e formação de vínculo terapêutico e como os atendimentos psicológicos ao paciente e seus familiares contribuíram para o entendimento dos cuidados de fim de vida.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Cuidados Paliativos; Comunicação Alternativa.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA RENOVAÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO – CNH

*Janaina Sant'anna Barros Da Silva
Priscila Gomes Bastos*

Avaliação psicológica para fins da CNH é a segunda maior política pública que emprega psicólogos e psicólogas, porém trata-se de relações de trabalho precária e mal remunerada. Nesse contexto os profissionais prestam serviço às clínicas de avaliação médica e psicológica para condutores de veículos credenciadas ao DETRAN. Realizam a avaliação psicológica e se vinculam a várias clínicas. Atualmente atendem ao disposto na Resolução CONTRAN 425/2012.

Essa modalidade de prestação de serviço iniciou-se em 2001 desde então atendem aos candidatos à CNH para a 1ª Habilitação e reabilitação conforme determinava a Resolução 80/98 do CONTRAN e com a Lei 10.350/2001 realizam a avaliação psicológica para os candidatos a renovação da CNH que exercem atividade remunerada. Antes do Código de Trânsito Brasileiro que entrou em vigor em janeiro de 1998 a avaliação psicológica era realizada pelos psicólogos funcionários do DETRAN e os terceirizados nas dependências do DETRAN, que realizavam a avaliação para todos os candidatos a CNH na 1ª habilitação, renovação, mudança de categoria, adição de categoria e reabilitação. Com a implementação do atual código a avaliação psicológica para CNH foi vetada, retornando apenas por força das Resoluções do CONTRAN.

Atualmente existe a possibilidade de avaliação psicológica ser realizada para todos os candidatos a renovação da CNH por força da alteração proposta pelo Relator do Projeto de Lei 8085, Dep. Estadual Sérgio Brito. Este PL dará origem ao novo CTB. Esse aumento significativo de demanda de trabalho está sendo aguardada com muita expectativa pelos profissionais, porém o aumento da demanda trará a necessidade de uma ampla reflexão sobre o trabalho realizado.

O objetivo deste trabalho é trazer para o debate as implicações e os desdobramentos deste PL na avaliação psicológica para fins da CNH.

Palavras-chave: Renovação da CNH; Avaliação Psicológica.

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Bianca de Azevedo Lima

Atualmente, a equipe de planejamento familiar voltado para a esterilização cirúrgica conta com uma psicóloga no município de Campos dos Goytacazes. Um marco na questão do planejamento familiar no Brasil foi a aprovação da lei do número 9.263/96 que institui normas para o planejamento familiar, principalmente em relação à laqueadura tubária e vasectomia. Esta lei estabelece que o/a usuário/a deve receber aconselhamento por uma equipe multidisciplinar. Observa-se que não é muito frequente o trabalho do psicólogo nesta área, entretanto muitas contribuições podem ser feitas no que tange à conscientização desta decisão e empoderamento.

Todo usuário que deseja submeter-se à esterilização cirúrgica passa por uma entrevista individual quando será avaliado se o caso se encontra dentre os critérios da lei; são orientados sobre os métodos contraceptivos reversíveis e sobre aspectos da cirurgia com seu caráter definitivo.

A questão do planejamento familiar é bem abrangente e deveria ser feita de forma preventiva nas escolas, postos de saúde e Centro de Referência em Assistência Social, porém falta investimento nas ações de prevenção por parte do governo. O acesso à educação e saúde básica é fundamental para acabar com o ciclo de pobreza que se perpetua com a gravidez precoce e repetidas gestações não planejadas.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Psicologia Social; Esterilização.

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO ÀS GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL: FISSURA LABIOPALATINA

*Cleide Neves De Aquino
Marisa Schargel Maia*

Este trabalho é uma revisão narrativa que tem como objetivo tecer uma reflexão teórico-clínica sobre o acompanhamento psicológico de gestantes cujos seus bebês foram diagnosticados com malformação orofacial, em específico, fissura labial e/ou palatina. Para tal, lanço mão de minha experiência como Psicóloga do Centro de Reabilitação e Anomalias Congênitas da Face, situado no Município de Campos dos Goytacazes.

O CRACF faz parte dos serviços prestados pela Prefeitura de Campos/RJ e tem por objetivo realizar tratamento especializado no tratamento de fissuras labial e/ou palatal, desde o nascimento até a fase adulta. Os recortes desta experiência ocorreram nos anos de 2015 a 2016 onde atendi cinco gestantes com seus companheiros e familiares durante o pré-natal até o nascimento.

As reações iniciais apresentadas por essas gestantes foram negativas diante do diagnóstico de malformação fetal. E a partir da escuta e acolhimento durante o pré-natal psicológico, as mesmas mudaram suas percepções frente a malformação do filho tornando-se mais positivas e saudáveis após o nascimento.

Implantado em Brasília, O Pré-Natal Psicológico surge como um novo conceito em atendimento perinatal voltado para maior humanização do processo gestacional, do parto, e da construção da parentalidade, (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014). Ele é complementar ao pré-natal biológico.

Palavras-chave: Malformações Congênitas; Cuidado Pré-Natal; Fenda Labial; Fenda Palatal; Psicologia Perinatal.

ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO NA SAÚDE MENTAL DA REDE PÚBLICA: TERAPIA EM GRUPO

*Letícia Costa Leopoldino
Arthur Teixeira Pereira
Marcelo Leonel Peluso*

O sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS) é penoso e afeta a todos os que dele dependem. Para tanto, são exigidas dos profissionais - e, neste caso, dos psicólogos - estratégias que vão além das transmitidas academicamente para articular a grande demanda recebida pelo sistema com a capacidade infraestrutural deficitária que o mesmo possui. O presente trabalho pretende analisar as estratégias utilizadas para contribuição do atendimento para o funcionamento da saúde mental na rede pública.

Para tanto, foi feita uma revisão de literatura como metodologia. O critério de seleção dos artigos foi uma busca nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, por meio das palavras-chave: SUS, Estratégia, Demanda. A partir da investigação, notou-se que a terapia em grupo, como prática de atendimento, encaixa-se em uma das formas estratégicas às quais o profissional recorre. Além de aspectos financeiros, espaciais e sociais, ela estabelece relação com os princípios de universalidade do acesso e integralidade da atenção - propostos pelo SUS -, por cooperar com a democratização do acesso à saúde, ao possibilitar um maior número de atendidos de uma só vez, visto que a relação entre oferta do serviço e demanda nem sempre são proporcionais. O terapeuta atua nesse processo norteando e mediando o grupo, através da integração e compartilhamento dos relatos dos integrantes, permitindo-lhes encontrar meios de criar soluções próprias a suas problemáticas.

Desse modo, o atendimento grupal contribui muitas vezes para que um maior número de pacientes tenham acesso a um serviço de saúde mental de mais rápido acesso e qualidade, viabilizando o atendimento às demandas desse setor.

Palavras-chave: Saúde Pública; Demanda; Estratégia; Terapia em Grupo.

RELATO DE CASO CLÍNICO: VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL UTILIZANDO DESENHOS E RPG

Cristiano Luis Antonio

Este trabalho visa apresentar um estudo de caso clínico, realizado numa clínica-escola na Cidade do Rio de Janeiro oferecido a um adolescente de 14 anos vítima de abuso sexual na infância que desenvolveu Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Procurou-se investigar, sob o referencial teórico da terapia cognitivo-comportamental o conceito e características do TEPT bem como as técnicas cognitivas e comportamentais mais utilizadas nesse tipo de tratamento, bem como no trauma de abuso sexual.

Os sintomas apresentados pelo paciente incluíam: recordações aflitivas recorrentes e intrusivas relacionadas ao evento do abuso, presença de excitação fisiológica e sofrimento psicológico e gagueira. A avaliação e o tratamento cognitivo comportamental foram realizados em 23 sessões.

Foram utilizados no tratamento técnicas, tais como: narração de histórias (RPG) e desenhos que se mostraram bastantes eficazes para auxiliar o paciente a relembrar e narrar o evento traumático, bem como na reestruturação cognitiva e comportamental do paciente. Pacientes submetidos à técnica do desenho apresentam menor resistência na revelação da sua história pessoal sendo encorajados a relatar sua experiência do abuso através dos desenhos, gradativamente.

Os resultados obtidos ao final do tratamento foram: melhoras no nível de humor, aumento do nível de participação e concentração nas atividades escolares que possibilitou melhores notas, extinção da gagueira em situações diversas. A relevância desse trabalho ocorre pelo pequeno número de publicações existentes sobre o tratamento de adolescentes vítimas de abuso sexual utilizando a técnica do desenho bem como a narração de histórias. Esse trabalho demonstrou que um programa de tratamento com esse público, utilizando a abordagem da TCC, pode ser muito eficaz no alívio de sintomas do abuso sexual com TEPT.

Palavras-chave: Abuso Sexual; TEPT; Cognitivo Comportamental.

GRUPO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR: PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS

*Jenniffer Pires Da Silva
Bruna Camelo
Marwin Carmo
Gabriela Amaro
Clarissa Gilla
Mariane Voga
Patricia Quiterio*

O desenvolvimento das Habilidades Sociais ocorre ao longo de toda a vida, a partir de contextos interacionais, tanto com responsáveis, como por meio de trocas sociais com os pares. O desenvolvimento satisfatório de Habilidades Sociais resulta em uma boa competência social. O Grupo de Orientação Familiar (GOF) surge a partir das crescentes dificuldades de pais e responsáveis em manter uma interação saudável. Assim, o grupo se torna necessário e tem como objetivo a promoção de habilidades sociais e educativas parentais.

A proposta é voltada para a disciplina positiva, sendo pautada em um convívio com regras e limites, mas focada, entre outros aspectos, no autoconhecimento e na operacionalização do amor, a fim de desenvolver uma visão mais aberta e acolhedora das necessidades individuais de cada criança.

O GOF aconteceu de setembro a dezembro de 2017, no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O grupo contou com 10 participantes, pais de crianças entre 4 e 11 anos. Os encontros basearam-se nos temas: processos e princípios de aprendizagem; relacionamento afetivo e envolvimento; regras e limites; consequências para comportamentos adequados e inadequados; autoconhecimento e modelo. Os dados do instrumento aplicado nos familiares (pré e pós-teste: EQIF-versão pais) foram analisados, de modo quantitativo, por meio do teste de Wilcoxon. O teste não paramétrico para as duas amostras relacionadas indicou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os escores de pré e pós intervenção: (i) no Escore total do EQIF e (ii) nos escores de Comunicação Negativa dos Pais.

A aplicação do programa indicou resultado positivo na evolução das Habilidades Sociais dos familiares, contribuindo para a melhora do relacionamento familiar e competência social.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Orientação Familiar; Técnicas Cognitivas.

CARTOGRAFANDO VIVÊNCIAS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Raiane Barreto Teixeira Gonçalves Pereira

Ana Camilla de Oliveira Baldanzi

Karoline Baptista Peres

Thiago Melicio

O presente trabalho foi concebido a partir da análise da experiência em campo, realizada no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) no Rio de Janeiro. Podemos estar em contato com adolescentes e agentes da unidade masculina e feminina.

A metodologia de pesquisa se debruça sobre a cartografia psicossocial, proposta por Guattari, que se desloca de um lugar unicamente especialista para uma abertura de sentido ao produzir transversalmente um conhecimento comum. Levando em consideração que toda pesquisa é intervenção (Passos e Barros, 2009) mergulhados na experiência a teoria e prática se agenciam e co-emergem. Assim, a cartografia possibilita traçar esse plano e seus efeitos tanto do “objeto” quanto do pesquisador no caminho do trabalho.

Diante do que foi sendo enunciado nos encontros percebemos como analisador a disciplinarização e como esta atravessa a dinâmica relacional entre alteridades. A ideia de punição e disciplina são embasadas na conceituação de Foucault, que discute a anátomo e biopolítica exercidas por meio dos mecanismos disciplinares e regulamentadores. Ambas se transversalizam no indivíduo e como efeito produzem uma sociedade de corpos dóceis e úteis. Compreende-se que dentro do sistema socioeducativo, esta lógica se demonstra como hegemônica, porém não totalizadora. Com Guattari, entende-se a alteridade como um processo considerado pela eco-lógica, pensado em fluxos a existência em vias simultâneas de se constituir, definir e desterritorializar.

Assim, entendemos que as práticas no sistema não são universais e que distintas atuações encontram espaço. Enfatizamos também que os adolescentes encontram suas maneiras singulares de experienciar a vivência no DEGASE, não sendo passíveis a disciplina, entretanto, se colocando e produzindo de formas plurais. Esta discussão se faz necessária e importante para nossa formação enquanto psicólogos para podermos nos transportar de uma lógica individualizante e normativa que perpetua saberes cristalizados, para admitir novas práticas que contemplem a multiplicidade do campo.

Palavras-chave: Cartografia Psicossocial; Disciplina; Alteridade.

PASSEIOS COM USUÁRIOS DO CAPS III JOÃO FERREIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Moreira Protasio

Os passeios são uma das atividades que o CAPS III João Ferreira desenvolve com seus usuários. O CAPS III João Ferreira é um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas com transtornos mentais graves e persistentes que se localiza no Complexo do Alemão, na área programática 3.1 da rede de saúde pública do Rio de Janeiro, pertencendo à Rede de Saúde Mental da cidade.

Os passeios mencionados são atividades externas de lazer e cultura que são organizadas pela equipe a partir de ideias dos profissionais e sugestões dos usuários, sendo sempre discutidas nas assembleias semanais com os usuários.

Neste trabalho, pretendo fazer um relato de experiência de dois passeios que acompanhei com técnicos e usuários como estagiária de Psicologia do Programa de Estágio Acadêmico Bolsista, da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro, modalidade Saúde Mental.

Os passeios foram feitos ao Estádio do Maracanã e à Feira de São Cristóvão em agosto de 2018. Entendendo que as atividades externas são fundamentais para o exercício da autonomia dos usuários, a partir do relato de experiência buscarei analisar a concretude desta afirmação, com a intenção de contribuir para reiterá-la e discutir nuances como a adequação à cidade e os olhares sobre a loucura. Trarei como base para esta discussão a dissertação de mestrado de Francisco Verani com título Mediação entre loucura e cidade: olhares sobre uma experiência no Centro de Convivência e Cultura de Niterói. Como o principal objetivo do tratamento no CAPS é a conquista da cidadania por parte de seus usuários, acredito que este tema seja de extrema relevância para o trabalho na rede de saúde mental.

Palavras-chave: Palavras-chave: Saúde Mental; Passeios; CAPS; Autonomia.

PROCESSOS CRIATIVOS NO TRATAMENTO PSICOLÓGICO

Simone Carrilho Humel Polita

INTRODUÇÃO: O estudo mostrar a aplicação de processos criativos como uma eficaz ferramenta no tratamento psicológico. O Processo Criativo é uma engrenagem que utiliza recursos artísticos e culturais para a promoção da saúde mental.

MÉTODO: O trabalho foi desenvolvido com pacientes adolescentes e adultos, portadores de transtornos mentais, dentro e fora de ambiente hospitalar. Foram utilizados diversos recursos de arte e cultura, sendo alguns deles: o mosaico, a dança, a pintura e a música. O trabalho terapêutico, que foi desenvolvido em grupos e individualmente, possibilitou ao sujeito: identificar dificuldades, trabalhar resolução de problemas, promover uma forma mais libertadora de expressar seus sentimentos e estimular o processo de ressignificação. Alguns benefícios resultantes dos processos criativos: aumento da autoestima, superação, identificar atitudes sabotadoras, socialização, descoberta de novas habilidades, agregação, encorajamento, harmonia, controle do impulso, experimentar pedido de ajuda, percepção e emoções, promoção da saúde mental, descoberta de novas habilidades.

RESULTADO: O resultado foi positivo, todos os pacientes se envolveram no processo terapêutico, se aproximaram da arte com singularidade e utilizaram a criatividade para superar dificuldades. Foi percebido o fortalecimento na aliança terapêutica, além da aparente expressão de bem estar e harmonia de cada sujeito envolvido no processo. Nos processos criativos a arte é uma importante ferramenta no tratamento psicológico e o setting terapêutico se torna palco para transformações positivas e cada vez mais saudáveis no sujeito.

Palavras-chave: Psicologia; Criatividade; Arte; Saúde Mental; Ressocialização.

MANEJO DO FALSO SELF E SUAS IMPLICAÇÕES NA CLÍNICA

*Bárbara Prado Barcelo Machado
Thamires Aparecida Pereira
Sérgio Gomes da Silva*

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância do manejo clínico dos afetos na constituição do verdadeiro e do falso self no atendimento psicoterápico de pacientes, a partir das contribuições teórico-clínicas de Donald W. Winnicott. Para este autor, o self apresenta-se como uma descrição psicológica de como o indivíduo se sente subjetivamente, tendo sua origem como um potencial que emerge a partir do recém-nascido em sua relação com os cuidados físicos e emocionais oferecidos por um ambiente cuidador. Para alguns pacientes mais graves, objetiva-se o manejo clínico dos afetos dos quais foram privados durante a primeira infância. Nesse sentido, para que se produza um self verdadeiro no paciente, é necessário que a dupla reviva no setting determinados afetos dos quais o paciente foi privado por meio do manejo da regressão à dependência.

Quando o ambiente oferece cuidados físicos e emocionais adequados, instaura-se no bebê o verdadeiro self e um sentimento de confiança. Quando este ambiente não é capaz de suprir as necessidades do bebê, pequenas fissuras vão sendo produzidas no núcleo do self, constituindo as defesas contra as falhas do ambiente, e produzindo o falso self. O falso self está na origem dos distúrbios psíquicos graves, e são produtores de agonias ou angústias impensáveis (não simbolizáveis), matriz da psicose, personalidades esquizoides e borderlines.

Na clínica, o tratamento de alguns pacientes é feito por meio do manejo e acolhimento do seu sofrimento psíquico, do recurso da regressão à dependência, além do manejo da transferência e da construção do sentido de confiabilidade. O psicoterapeuta utiliza-se menos da interpretação e do manejo da angústia, e se propõe a refazer, junto com o paciente, o percurso dos afetos do indivíduo em sofrimento.

Palavras-chave: Falso Self; Psicanálise; Clínica.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO NEGRO E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Winnie Guimaraes Calvosa

Patricia dos Santos Muniz

Este trabalho tem como objetivo trazer uma breve discussão de como o racismo traz consigo um rastro de precarização e sofrimento psíquico. Tomando como base o livro “Tornar-se Negro”, da autora Neusa Santos Souza, que aborda a temática do quanto ser negro pode ser doloroso e traumático, nossa discussão é embasada e articulada. Além disso, resoluções do CRP norteiam o pensar em Psicologia. E assim nos leva a questionar sobre as possibilidades de produzir uma atuação de forma positiva diante desta problemática.

No entanto, como pensar no sujeito negro, se não existem tais referências na formação acadêmica do Profissional de Psicologia? Os temas que serão abordados partem de questionamentos que nos atravessam a partir das vivências profissionais na área clínica e social, onde é possível observar que ainda hoje, mesmo diante da atual realidade sócio-histórica do país, a clínica psicológica segue contribuindo com a exclusão social através de uma formação em sua maioria branca, fechada e classe média. Tais circunstâncias nos levam a questionar o quê está sendo produzido e para quem está sendo produzida a clínica psicológica? É possível uma intervenção da psicologia que compreenda o que significa ser uma pessoa jovem e negra no Brasil? É possível pensar numa prática psicológica que não esteja vinculada apenas ao consultório, mas que se volte para os trabalhos coletivos e grupais nos territórios extrapolando os limites das instituições? É possível uma prática da psicologia que não culpabilize ou responsabilize a pessoa que acompanhamos e que compreenda que o sofrimento não está associado apenas aos transtornos, mas que existe uma condição de vida relacionada ao sofrimento constante pela possibilidade de violência que pode recair sobre o povo negro, o morador de favela?

A partir da atuação nas áreas clínicas e sociais, propomos uma discussão acerca da atuação do Psicólogo frente a problemática milenar do racismo, de como atinge e modifica a trajetória de vida de muitos indivíduos que carregam consigo estigmas sociais de desesperança e baixa autoestima. Além disso, como pensar em uma atuação se na graduação em Psicologia temas como o racismo não são vistos? Diante de todas essas discussões, pode ser pensado em como a nossa formação como Psicólogo nos deixa limitados, impedindo que possamos cumprir eficazmente até mesmo as resoluções propostas e regulamentadas pelo CRP. Com tal tema proposto, temos como objetivo levantar a discussão a respeito da atuação do profissional Psicólogo frente às questões raciais e sobre a formação acadêmica de base, onde não encontramos embasamento teórico para trabalhar tal problemática. A partir de relatos de experiências na área clínica, social e até mesmo pessoal, levantamos a problemática de como é importante o investimento em plataformas teóricas e técnicas para a atuação do Psicólogo em suas diversas áreas de atuação.

Palavras-chave: Negro; Sofrimento Psíquico; Racismo.

DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE UMA CLÍNICA EM MOVIMENTO

Tamirys Gomes Viana

Aline Aguiar

Carina Cruz

Objetivamos aqui pensar práticas e implicações no dispositivo clínico Acompanhamento Terapêutico. Como proposta de cuidado para ressignificar discursos e práticas sobre a loucura, esta modalidade clínica visa o entendimento de outras formas de cuidado extramuros ao sujeito em sofrimento psíquico que não se enquadra nas terapêuticas tradicionais.

Esse recurso surge no processo da Reforma Psiquiátrica e na oferta de serviços substitutivos, iniciativas como o AT articulam saberes múltiplos, científicos e do cotidiano, na construção de novas ferramentas de atendimento extra- asilar. Sendo assim, a partir do desejo do acompanhado e suas demandas apresentadas e manejadas na circulação pela cidade e nos espaços escolhidos pelo sujeito, visando o resgate da autonomia, reorganização subjetiva e reconstrução de laços sociais. Para potencializar e dar sustentação a nossos saberes e práticas recorreremos a referenciais teóricos de cuidados em saúde mental para utilizarmos como metodologia de trabalho desta clínica em movimento.

Com base no contexto histórico em que a clínica do AT emerge, concluimos que é próprio da Psicologia a reflexão sobre os desafios impostos a uma modalidade clínica que se sustenta na cidade como espaço peculiar de tratamento, a fim de protagonizar e responsabilizar o sujeito, promovendo uma espécie singular de transferência na garantia do cuidado em liberdade e despatologização da vida.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Saúde Mental; Cidade; Clínica.

CLÍNICA, PSICANÁLISE E ÉTICA: APONTAMENTOS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

*José Augusto Estrela Tenório
Maria Andresa Navega*

O presente trabalho visa averiguar processos que sustentam a violência e dominação contra mulher através da demanda de dois casos clínicos de mulheres que foram violentadas, atendidos pela equipe de Clínica Psicanalítica no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense pelo Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional.

Para isto, será necessário debruçar-se sobre estudos de Teorias de Gênero para falar destes corpos femininos e aprofundar em relação às dominações que estas estão submetidas. Através de Foucault será feito um recorte para ter-se um posicionamento perante as relações de poder, e entender como isso afeta nossos modos de operar.

Os casos clínicos nos permitem olhar de maneira subjetiva para algo que é posto de uma esfera social, sendo assim, onde essas mulheres questionam sua relação com a verdade, possibilitando então que a psicanálise forneça um espaço de resignificação das questões enfrentadas por estas mulheres, e auxilia para um atendimento ético.

É importante também falar da clínica psicanalítica no que diz respeito a ser um dispositivo de acolhimento e acompanhamento que permita aparecer angústias e sofrimentos advindos de um saber que não se sabe que se sabe, e de falas que apontam para algo da ordem de um machismo estrutural, principalmente ao se observar o cenário que essas mulheres estão inseridas: em uma das cidades mais conservadoras do país, Campos dos Goytacazes.

Palavras-chave: Gênero; Psicanálise; Clínica; Direitos Humanos; Violência.

NARRATIVAS SOBRE A VELHICE

Luciana De Oliveira Pires Franco

A velhice vem ganhando cada vez mais a atenção da sociedade com o significativo aumento da expectativa de vida nas últimas décadas. Serviços que oferecem cuidados e apoio às questões do envelhecer se tornam importantes espaços de produção de conhecimento nesse campo. A exposição pretende apresentar recortes de um trabalho e pesquisa realizados num serviço de atendimento à terceira idade, que atende pessoas com mais de sessenta anos.

O trabalho, desenvolvido a partir de oficinas terapêuticas e atendimentos individuais, tem como objetivo de acolher questões, promover a socialização, estimular a troca de experiências, ampliar as experimentações sensoriais e mnemônicas. As histórias sobre o envelhecer são colhidas com base nas ideias de Bruno Latour e outros autores e autoras que concorreram para a construção da metodologia utilizada, que orienta a pesquisadora a seguir os atores em ação, considerando o que conta para que possam agir, nos entrelaces entre humanos e não-humanos, para que aí sim possam ser formuladas perguntas interessantes.

Seguindo essas pistas, na escuta desses atores, a aposta do trabalho é trazer questões sobre o tempo e o envelhecer, segundo as experiências despertadas e ouvidas no serviço de atendimento à terceira idade. A velhice das gerações anteriores não é a mesma de agora, e escutar as singularidades disso é trazer um novo dizer sobre o tema no contemporâneo. A pesquisa desenvolvida fez a escuta de pessoas que chegaram à terceira idade a fim de colher temas para pensar essa questão, quais são: a memória, o cuidado, a morte, o feminino, a rede, a reinvenção e a própria velhice. A ideia é apresentar, no tempo disponível, algumas dessas narrativas.

Palavras-chave: Velhice; Oficinas Terapêuticas; Terceira Idade.

LER, BRINCAR E CRIAR LAÇOS: OBSERVAÇÕES EM UMA UNIDADE DE REINSERÇÃO SOCIAL

*Lillian Lopes Rodrigues da Silva
Flávia dos Santos Lacerda; autora principal
Sônia Altoé; coautora*

Ler, brincar e criar laços: observações em uma unidade de reinserção social
Partindo da proposta de um estágio obrigatório da faculdade de Psicologia da UERJ em clínica institucional, nos debruçamos sobre as Unidades de Reinserção Social (URS), abrigos reestruturados e adaptados às necessidades das crianças e adolescentes, com objetivo inicial de realizar leituras de histórias e organizar brincadeiras a fim de que, através destas, as crianças pudessem expressar seus desejos e angústias, principalmente em suas situações de abrigados.

Como referencial teórico, foram utilizados trabalhos de Altoé, que fala sobre o funcionamento institucional dos antigos internatos, Winnicott e a importância do brincar e Bowlby, contribuindo com a teoria do apego.

Parte do estágio foi realizada em uma URS localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro que atende crianças de 4 a 12 anos de idade e as atividades ocorriam através de visitas semanais às quartas-feiras, durando cerca de uma hora e meia. A partir do diário de campo produzido a cada visita, foram analisados aspectos, falas, eventos que ocorriam na instituição envolvendo não só as crianças, como também todos os funcionários (educadores, assistentes sociais e psicóloga).

Notou-se que no abrigo, local que deveria ser temporário para as crianças e também um local para criar laços, estas não são focos do trabalho da equipe, que as tomam apenas como corpos a serem alimentados. Não há um ambiente propício para a elaboração do luto das crianças abrigadas e, conseqüentemente, nenhum trabalho realizado pela equipe voltado a um acolhimento mais amplo, com possibilidades de criação de laços.

Palavras-chave: Abrigo; Acolhimento Institucional; Criança.

ATENDIMENTO ON LINE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Teresinha Maria Nicolini da Fonseca Anciães

A partir do final do século XX o avanço das tecnologias de informação em geral, e a Internet em particular, caracterizou-se como revolucionário, introduzindo profundas alterações nas formas de pensar, agir, sentir do homem contemporâneo. Impactos foram observados na prática clínica do psicólogo pois uma nova subjetividade surge e as novas tecnologias invadiram o espaço terapêutico. Diante disso compete aos psicólogos, pensar e trabalhar com esta nova configuração subjetiva, que produzem novos comportamentos, novas angústias, novas doenças, novas possibilidades de intervenção com vistas à promoção de saúde. Observou-se também que as práticas profissionais foram afetadas pelo uso constante destas novas tecnologias.

O Conselho Federal Psicologia enfatiza a necessidade de psicólogos assimilarem novas tecnologias que possam vir a ser empregadas nas práticas profissionais desde que os serviços prestados sejam feitos de modo eficiente, seguro e ético. O objetivo deste trabalho é apresentar considerações sobre o atendimento clínico on-line, especialmente pelo viés da psicanálise.

Foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, a partir de autores como Nicolacci-da-Costa, Eizirik, Freud e outros.

Pode ser observada a necessidade e urgência de estudos em psicologia e, especialmente, pesquisas em psicanálise que busquem compreensão, em termos metapsicológicos, das interferências dessas novas tecnologias sobre a prática psicanalítica na atualidade.

Palavras-chave: Atendimento Online; Psicanálise; Subjetividade.

OFICINA “ENCONTRO DAS EMOÇÕES”: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Keene Vasconcelos Pedreti

Introdução: A Reforma Psiquiátrica introduz mudanças importantes no campo da Saúde Mental. Com a desconstrução dos manicômios e a criação de redes substitutivas de atenção, um novo cenário de prática surge nos diferentes espaços da assistência em saúde e os trabalhadores do campo da saúde mental ficam diante do enorme desafio de reinventar sua prática clínica. A enfermaria, que antes era apenas um reduto psiquiátrico, passa a contar com a atuação de uma equipe multiprofissional, produzindo humanização no atendimento às pessoas que tiveram durante tantos anos vidas e sonhos soterrados nos hospícios.

O presente trabalho visa ilustrar uma prática clínica que acontece na enfermaria do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro-CPRJ, com objetivo de possibilitar a construção de narrativas dos pacientes na oficina terapêutica “Encontro das emoções”. Pretende-se estimular a elaboração psíquica das experiências de vida dos participantes e a diminuição do sofrimento mental decorrente dessas vivências.

Método: A atividade é grupal, voluntária e ocorre na enfermaria, sendo conduzida por dois residentes psicólogos e uma profissional staff do serviço. É uma atividade aberta e de livre acesso a pacientes e profissionais. Os pacientes são estimulados a falar livremente e quem desejar pode registrar algo no caderno nomeado por eles de “Diário Oficial”.

Resultados: A oficina tem servido de suporte para os pacientes elaborarem suas vivências traumáticas e produzir novos sentidos a elas, ajudando a aliviar sintomas e estabilizar o quadro. Percebe-se melhora da autoestima e reinserção social.

Discussão: A oficina “Encontro das emoções” torna-se terapêutica e eficaz à medida que é tomada pelos pacientes como uma oportunidade de ressignificação de experiências através da aposta na grande força das palavras. Essa prática clínica é orientada pela psicanálise e se articula com os princípios da Reforma Psiquiátrica, contribuindo enormemente para esse momento de formação na Residência Multiprofissional. Palavras-chave: oficina terapêutica; residência multiprofissional.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica; Residência Multiprofissional.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ORTOPEDIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR

*Gabriela Nogueira Pinheiro Da Silva
Hila Campos Martins*

As doenças ortopédicas, que podem ser temporárias ou definitivas, são, em sua maioria, limitantes pela perda da autonomia. Em algumas situações, desenvolvem-se repentinamente, como em acidentes, caracterizando momentos de crise e ruptura na vida dos pacientes. Ocasionalmente, ocasionam perda do bem-estar; diminuição da auto-estima, decorrente da alteração da imagem corporal; incapacidade para o envolvimento em atividades recreativas e de tempos livres; o desmoronar de projetos e sonhos; perda do estatuto profissional; além de consequentes prejuízos financeiros.

Frequentemente, associados às afecções ortopédicas, estão presentes emoções negativas que, por sua vez, influenciam a vivência subjetiva da doença. O doente com patologia ortopédica tende a manifestar, com frequência, emoções de revolta, raiva, ansiedade ou até mesmo sintomas depressivos, os quais não só se refletem na interação com os outros, como podem influenciar na progressão da doença e no próprio investimento do paciente no seu tratamento. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a atuação e a importância da Psicologia na área da Ortopedia por meio do relato da prática de estágio em um Hospital Geral da cidade de Juiz de Fora, interior de Minas Gerais.

O estágio tem como proposta o acolhimento e o acompanhamento de pacientes durante a internação no pré e pós-operatório de cirurgias ortopédicas. Como resultado da prática de estágio, destaca-se a vivência de uma assistência humanizada, o que possibilita a compreensão do que consiste o trabalho do psicólogo na ortopedia. Aos pacientes, tem sido possível promover a diminuição da ansiedade, a compreensão e a elaboração do processo do adoecer e da doença; o esclarecimento de dúvidas e a adesão ao tratamento. Desse modo, a Psicologia tem se mostrado de suma importância por reduzir o impacto emocional negativo do processo de uma doença ortopédica nos pacientes.

Palavras-chave: Psicologia; Ortopedia; Reabilitação; Psicologia Hospitalar.

PSICANÁLISE E AUTISMO: UM OLHAR PSICANÁLISE

Thaysa Silva Dos Santos

O presente trabalho deriva de uma primeira discussão de uma pesquisa de mestrado, que originou-se de um percurso dentro de uma Brinquedoteca, de uma organização social chamada Viva Rio, que tinha por objetivo o desenvolvimento de crianças em um espaço lúdico, mostrando a importância do brincar, embora as crianças autistas não fossem o seu público-alvo desse projeto, a maioria das crianças recebidas possuíam esse diagnóstico. Levando em consideração os impasses e conquistas realizados como essa intrigante clínica, o presente trabalho questiona qual o nosso lugar diante dessas crianças que não correspondem as demandas que lhe são endereçadas? Como isso nos afeta?

Para o analista, para que algum trabalho possa ser realizado é importante supor algo de uma subjetividade nessas crianças. Pretende-se, então, a partir de uma experiência prática, à luz da teoria psicanalítica e de uma noção de sujeito, relatar as experiências construídas na clínica, buscando encontrar com isso caminhos alternativos para intervir nos trabalhos com esses sujeitos.

A presente pesquisa encontra-se em uma fase preliminar, contudo planeja-se em um segundo momento através de entrevistas semiestruturadas com analistas em diferentes momentos clínicos, revelar também como se deu esse encontro para eles, buscando analisar os diferentes relatos de experiência construídos na clínica.

Palavras-chave: Autismo; Psicanálise; Constituição Do Sujeito.

APRESENTANDO O ESTÁGIO NO CAPSi – OFICINA DA VIDA MACAÉ/RJ

*Caroline Senceita Mendes
Débora Peres Gusmão de Miranda
Camila Siqueira de Castro Ferreira
Issa Leal Damous*

Desde a Reforma Psiquiátrica no Brasil, a saúde mental vem sendo um campo de atuação e de conhecimento associado às políticas públicas de saúde e firmado segundo o paradigma da atenção psicossocial, o que significa dizer que é composto por diversos saberes, não se limitando ao estudo e cuidado de doenças mentais, pois inclui a promoção da qualidade de vida e potencialização da saúde de pessoas em sofrimento psíquico em diferentes níveis de intervenção.

Nesse contexto, os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), em diferentes modalidades, são serviços substitutivos ao modelo manicomial tradicional indicados ao cuidado de pessoas com transtornos mentais graves e vulnerabilidade psicossocial, com objetivo de ampliar os laços sociais, em uma lógica de cuidado de base territorial e equipe multidisciplinar.

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é apresentar uma experiência de estágio no CAPSi – Oficina da Vida/ Macaé/RJ, onde realizamos um trabalho sob orientação psicanalítica voltado para a construção e ampliação de vínculos, assim como para o desenvolvimento de autonomia de crianças e adolescentes, em sua maioria, psicóticos e autistas. O CAPSi compreende que seu papel é facilitar a circulação do usuário na rede, através da articulação de serviços e parcerias que priorizem suas potencialidades e, em suas diversas formas de expressão, proporcionar a ocupação de lugares na sociedade, apropriação do território e conquista de direitos. Dentre as atividades do CAPSi, nos inserimos em oficinas, atendimentos em grupo ou individuais, grupos de pais-bebês e de familiares, entendendo que quem chega ao serviço é um sujeito que tem desejos e se dispõe no mundo de maneira singular, nos desafiando a cada intervenção.

Sendo assim, acreditamos na importância de compartilhar esta experiência no sentido de dar visão a um trabalho inserido no paradigma da atenção psicossocial em meio a um contexto político delicado em relação às políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Política Pública; Saúde Mental; CAPSi; Psicanálise.

PSICOLOGIA E DISCURSO MÉDICO: DESAFIOS DA ATUAÇÃO EM UMA MATERNIDADE UNIVERSITÁRIA

Julia Gabrielle Pinto Almeida

Paula Land Curi

Camila de Paula Caldeira

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de estágio curricular realizado no espaço da maternidade de um hospital universitário. Sendo a maternidade em questão de alta complexidade materna e fetal, nesta o discurso científico ganha uma grande evidência. Contudo, neste âmbito permanece uma tensão. Em contraste, encontra-se de um lado a maternidade que é chamada científica e embasada no discurso médico- científico provindo da obstetrícia, e do outro as políticas públicas de assistência à mulher durante a gestação, parto, puerpério e em situação de abortamento, que pautam práticas humanizadas associadas a diversas e complexas categorias relacionadas à perspectiva de gênero e à produção de cuidados em saúde, dentre elas, o protagonismo do sujeito.

Apesar disso, a partir de nossa experiência no hospital, podemos constatar que ainda que as políticas públicas e, em especial, as políticas relacionadas à saúde da mulher, se proponham e caminhem em direção ao pleito de uma assistência em saúde capaz de prover acolhimento e resolutividade, o cotidiano na unidade de saúde caminha em direção distinta. O discurso médico apropria-se do corpo da mulher, fazendo do parto um evento científico, expropriando a mulher da cena médica e, sobretudo, evidenciando as lógicas e relações de poder que são instituídas, reproduzidas e atualizadas no sistema de saúde.

Palavras-chave: Maternidade; Discurso Médico; Práticas Humanizadas.

FEMININO NA VEIA: POTÊNCIAS DE UM GRUPO DE MULHERES

*Carla Aparecida da Rocha
Rita Maicon Barbosa*

Considerando a produção histórica de uma dominação masculina (BOURDIEU, 2012) e a concepção de que mulheres supostamente seriam secundárias em relação aos homens – tema analisado criticamente em “O segundo sexo” (BEAUVOIR, 2016), estereótipos patriarcalistas e subjetividades misóginas ainda dificultam ou impossibilitam o protagonismo de mulheres no mundo contemporâneo.

Tal realidade torna urgente a facilitação de espaços em que a fala de mulheres seja livre e legitimada, podendo assim, no contato com outras, encontrar parcerias nas diferenças.

Esse trabalho deriva de uma pesquisa de conclusão de curso de graduação em Psicologia, em andamento, e tem como objetivo compreender a experiência de mulheres em um grupo – o “Feminino na veia” – voltado a vivências da feminilidade no contemporâneo.

Como método, utiliza-se o grupo focal, além de diários de campo para o registro das experiências. O grupo está acontecendo há oito meses, é composto por 15 participantes mulheres, que têm a partir de 18 anos, estudantes de uma faculdade privada da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Os encontros são realizados na instituição de ensino.

Até o presente momento, percebe-se no grupo mulheres ávidas pelo discurso livre, que desejam uma fala que não se restrinja aos julgamentos. O espaço grupal tem se apresentado potente por permitir que a diversidade, em suas várias formas, ocupe espaço. Certos discursos no grupo revelam uma forma particular de existência feminina que foi aprendida, marcada por traços do patriarcalismo disseminado socialmente. Mas, por outro lado, cada mulher que constitui esse grupo movimenta-se, à sua maneira, para ressignificar sua posição social, nas diferentes relações que as atravessam.

Entende-se que essa experiência grupal, em curso, produziu um espaço de encontro que, em meio às falas, histórias de vida diversas e aos eventuais conflitos, potencializa uma experiência coletiva da feminilidade e a afirmação de diferentes modos de ser mulher.

Palavras-chave: Grupo de Mulheres; Feminilidade; Grupo Focal.

O BRINCAR E O CONHECER: O LUGAR DO SUJEITO

*Bety Ribeiro Corrêa
Luciana Gageiro Coutinho*

A presente pesquisa tem como objetivo estudar a relação entre o brincar e o conhecer na etapa de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, na qual as crianças vivenciam intensas mudanças no seu processo de escolarização. Nessa passagem boa parte do espaço/tempo para as atividades lúdicas desaparece e um outro ritmo se instaura.

Entretanto, o desenvolvimento das crianças não se dá de forma linear e para algumas fazer essa passagem torna-se um desafio penoso ou difícil. Contribui para esse fenômeno o fato da Educação Infantil vir assumindo práticas de escolarização que visam preparar a criança para o Ensino Fundamental (Kramer, 2011). Podemos supor que a falta do espaço do brincar, o qual permite o desenvolvimento da capacidade simbólica, pode interferir na relação do sujeito com o conhecimento.

Nosso objetivo é investigar em que medida o espaço do brincar na clínica psicopedagógica pode favorecer a relação das crianças com o conhecimento. O brincar permite à criança lidar com as situações que se apresentam ao longo de sua vida, funcionando como um espaço de elaboração de suas experiências, sobretudo as que lhe causaram angústia ou ansiedade.

A atividade lúdica proporciona à criança experiências que correspondem às necessidades específicas de cada etapa do desenvolvimento. A pesquisa está fundamentada nos pressupostos psicanalíticos sobre o brincar, assim como nos pressupostos psicopedagógicos sobre a relação entre o brincar e o conhecer. O atendimento de 3 crianças, com 8 anos, está sendo realizado na clínica social do Instituto Pró-Saber. A intervenção psicopedagógica é conduzida de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica. Nas sessões as crianças têm livre acesso a diversos materiais, jogos e brinquedos, podendo fazer suas escolhas. São observadas e registradas as formas de manifestação do brincar. O material registrado será sistematizado em um estudo de caso.

Palavras-chave: Brincar; Conhecer; Sujeito; Simbolização.

O FRACASSO UNIVERSITÁRIO E A PERSPECTIVA WALLONIANA

*Leticia de Toledo Quadros Musco
Igor-UERJ; Gabrielle-UERJ; Matheus-UERJ; Larissa-UERJ; Darckyane-UERJ*

O presente trabalho tem como objetivo desmistificar o fracasso universitário, de acordo com a perspectiva de Henri Wallon de que as emoções afetam no processo de aprendizagem. O processo de aprendizagem, diante dessa perspectiva, acontece de forma que a relação entre aluno e professor é fundante no processo de desenvolvimento do ser enquanto "ser completo".

Devemos lembrar, porém, que nós estamos em constante desenvolvimento, portanto essas relações quando trazidas para o âmbito universitário ainda se fazem importante.

O trabalho ainda aborda a síndrome de Burnout nos estudantes que, como frisam Schaufeli e Bakker (2002), caracteriza-se por um sentimento de exaustão devido às exigências acadêmicas, o que acarreta em uma descrença do aluno sobre sua capacidade de dar conta dessa demanda e em um sentimento de ineficácia profissional.

O sistema educacional falho, desde o ensino fundamental, apresentado com uma lógica mercantilizante e de valorização de resultados é parte essencial para a formação de jovens estressados, exaustos e pressionados que tem de decidir aos dezesseis anos o que desejam fazer da vida.

O trabalho busca apontar um novo olhar para o que o senso comum talvez chamasse de fracasso. Apoiados na Teoria das Emoções, fazemos o questionamento: será que diante de tantos fatores ainda podemos falar em fracasso universitário?

Palavras-chave: Fracasso Universitário; Aprendizagem; Teoria das Emoções.

O SILÊNCIO CLÍNICO COMO INTERVENÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

Roberto Vieira Da Silva

O silêncio causa estranheza e incômodo. Parece que intenciona esvaziar enquanto o comum é a procura em preencher, em completar, principalmente por estímulos visuais e sonoros. Porém, indubitavelmente, é o estado constante. É preciso percebê-lo melhor. Interessante que ele está sempre presente na clínica psicológica, durante o processo da psicoterapia. Como reagir quando ele surge nesse lugar? Isso se deve ao fato de que aqui é considerado como resistência, obscuridade, bloqueio, entrave ou o conjunto de reações que criam obstáculos ao psicólogo encontrar interpretações e compreensões durante o processo clínico necessários ao desenvolvimento do trabalho a que se propôs. Deste modo, impossibilita o sucesso no processo psicoterapêutico. Será mesmo? Isso se relaciona ao fato que a psicologia clínica, como regra fundamental, se consolida através da fala e do discurso de palavras pela utilização da linguagem. Será que o hábito em silenciar - inspirado na prática milenar da meditação - pode ter importância no mesmo viés dos reais objetivos da clínica psicológica, quanto às descobertas que se buscam alcançar na investigação do processo da psicoterapia, enquanto uma forma de introspecção?

Nesta controvérsia, este estudo prático, considerando o silêncio como primordial e o tratando, quiçá, como outra forma de linguagem, irá verificar se a prática do silêncio interior, como possibilidade em encontrar-se consigo mesmo, pode vir a ser considerado uma prática clínica. Assim, aproximar e parear o silêncio clínico - silêncio meditativo - com a prática da clínica psicológica em seus métodos, processos e dinâmicas, se torna um desafio às possíveis descobertas ao responder se as duas práticas, mesmo com suas divergências, possam possuir compatibilidades e se buscam promover os mesmos objetivos terapêuticos em prol das benesses na área da saúde e no desenvolvimento e transformações humanas.

Palavras-chave: Silêncio Clínico; Silêncio Meditativo; Psicologia; Prática Clínica.

AÇÕES NA RUA: EXPERIENCIANDO O INESPERADO

Adriana Moraes Schoenacher

Luanna Velloso

Gabriela Davino

Apresentamos o relato de nossa experiência de psicólogas clínicas que, mobilizadas pela campanha Janeiro Branco, deixam a ilusória segurança de seus consultórios particulares e desenvolvem uma proposta de conscientização do público em geral, através de linguagem acessível e sem fins lucrativos.

Na busca histórica da psicologia em assumir um lugar técnico-científico a prática psicológica foi distanciando-se das ideias iniciais, geradas no campo da filosofia, aprofundando-se em técnicas. Nossa cultura patologizou os cuidados com a saúde mental. Rascunhamos uma sociedade com reservas no trato com os assuntos relacionados a saúde mental. A saúde ficou associada ao cuidado com o corpo, com a mente é adoecimento mental. Em um mundo tão emergente, não há espaço para a paleta de emoções. Cada vez mais a funcionalidade humana está associada à não expressão das emoções e sentimentos a que somos atravessados.

Alinhadas ao manejo proposto pela Gestalt-terapia, através de uma abordagem fenomenológica- existencial, promovemos ações de conscientização e divulgação da Campanha Janeiro Branco em 2018 em espaços públicos no Rio de Janeiro como os jardins do MAM, Museu da Republica e Aterro do Flamengo.

Criamos estratégias para abrir espaço na agenda atribulada dos transeuntes e convidá-los a pensar, de forma ampliada, a respeito de sua saúde mental, sobre como têm cuidado de suas emoções e sentimentos.

Os resultados obtidos não foram medidos quantitativamente, mas na figura que emerge, mostrando disponibilidade e abertura ao encontro. Num mundo de distrações perturbatórias e exigências desmedidas de performance, o convite ao inesperado, na figura de disponibilidade e escuta atenta, produz encontros verdadeiros, intensos e emocionantes que destacaram a possibilidade de potência de cada um que se permitiu experimentar. O encontro, como estratégia às dicotomias culturais, segue sendo o caminho mais atual e genuíno de encontro e de resistência às inseguranças que o isolamento provoca.

Palavras-chave: Emoções; Saúde Mental; Cultura; Subjetividade.

A IMPLICAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DA CRIANÇA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA EX

Elina Eunice Montechiari Pietrani

A psicologia clínica, seguindo os passos da psicologia tradicional enquanto uma ciência do comportamento, ampara-se nos padrões científicos para lidar com as questões que surgem no cotidiano da psicoterapia, incluindo também a psicoterapia infantil e a implicação dos pais em seu processo. Guiando-se essencialmente por uma relação de causa e efeito, a clínica que inclui a relação pais e filhos indica ser conduzida através da busca das causas (frequentemente no comportamento dos pais), baseadas em concepções prévias sobre ser pai e ser mãe, para então corrigir o suposto efeito gerado na criança.

Por sua vez, a busca dos pais por um manual de ajuda para lidar com seus filhos vai ao encontro daquilo que caracteriza cada vez mais a era contemporânea, em que os especialistas são concebidos como dotados de um suposto saber e, por tabela, da solução dos problemas cotidianos. Na contramão desses pressupostos, a psicoterapia de base existencial, partindo da concepção fenomenológica, se pautará pela impossibilidade de uma fundamentação prévia segura e garantida acerca do que quer que seja, o que implica também colocar em suspenso toda e qualquer concepção teórica ou do senso comum acerca das atitudes “corretas” em que os pais devem seguir para supostamente ter filhos “felizes e saudáveis”.

Em seu lugar, a abordagem fenomenológico-existencial retornará para uma disponibilidade à reflexão, que coloque em jogo o próprio sujeito enquanto tal e as questões que o acompanham. Tal postura visa não buscar alterar causas mundanas para o sofrimento apresentado pelos pais e pela criança, mas, sim, lançar um olhar sensível à própria existência na qual estes se encontram entrelaçados, buscando o sentido proveniente dessa relação, em sua co-relação com o mundo, levando todos a se apropriarem da sua existência, na liberdade que lhe é própria.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológico-existencial; Clínica Infantil; Relação Pais e Filhos.

PORQUE MÃE NÃO É TUDO IGUAL: SE-É-MÃE-SENDO

*Adriana Moraes Schoenacher
Luanna Velloso*

A etapa gravídico-puerperal é um episódio relevante na vida da mulher envolvendo fatores biológicos, intrapsíquicos, interpessoais e sistêmicos, sob as influências sócio-culturais. Hoje a mulher decide o “quando” e “se” da maternidade.

Entretanto, apesar da liberdade conquistada, vemos essa protagonista da vida esvaziada de sua força. Essa nova construção social do ser-mulher-mãe-no-mundo, apresenta-se como fardo em sua experiência existencial. A maternidade ainda é de sua prioritária responsabilidade, sob convocatórias de perfeição. É a essa maternidade contemporânea, que nos chega ao consultório privado, que lançamos o olhar: uma função solitária, carecendo de rede de apoio, refém da mercantilização da perinatalidade, desqualificante da subjetividade e do protagonismo da mulher, homogeneizando o ser-mãe-no-mundo.

Diante disso, propomos uma reflexão sobre o modo de ser e de perceber essa mulher, frente às condições na contemporaneidade, como investimento na prevenção de instalação de sofrimento psíquico. Uma ação longe de caminhos pavimentados, que visa acolher, fenomenologicamente, através da escuta psicológica, as múltiplas expressões de maternidades. Uma escuta como refúgio à subjetividade do experimentar ser mãe, onde a responsabilização pelo próprio processo, sem padrões ou modelos, seja investimento de encontro com as polaridades que permeiam a experiência em si. Um diálogo com o “como é vivido” em busca de integração e aceitação das subjetividades. Compreendendo que a integração dos próprios sentimentos permite que a mudança aconteça a partir da aceitação: Teoria Paradoxal da Mudança. Acolhimento, confirmação e ampliação da consciência dos entraves paralisantes para restabelecer o fluxo de possibilidades de ser mulher/mãe, apoiando-se naquilo que são e não no que deveriam ser.

Novos tempos, novas mulheres, podem ser novas maternidades (ou não). Resistir, a partir do cuidado e acolhimento, fortalecendo, criticamente, o lugar dessa maternidade e, através da coletividade, compreender e explorar os conflitos inerentes a essa nova experiência.

Palavras-chave: Maternidade; Perinatalidade; Saúde Mental; Mãe.

ESTUDO DE CASO: A CLÍNICA GESTÁLTICA DA PESSOA EM DEPRESSÃO

Christine Vieira Pereira

O presente trabalho objetiva apresentar estudo de caso clínico de uma pessoa em depressão, realizado no Curso de Especialização em Psicologia Clínica – Abordagem Gestáltica, da Universidade Santa Úrsula. O referido estudo se propôs a expor os desdobramentos de acompanhamento psicoterápico fundamentado na Abordagem Gestáltica, realizado ao longo de dois anos, com pessoa que apresentava quadro depressivo e fazia uso de medicação antidepressiva, desde o início da psicoterapia.

A metodologia para a realização do estudo do caso foi a seguinte: por meio da análise de 70 (setenta) relatórios-síntese de atendimento, foram escolhidos 5 (cinco) temas-figura mais abordados pela cliente, ao longo de 2 (dois) anos de psicoterapia. A pessoa atendida teve por nome fictício Mariana (M.). Dentre os temas-figura mais demandados por M. e trabalhados nos encontros psicoterapêuticos, estiveram: 1) relação com pai e mãe; 2) solidão; 3) medo de enlouquecer; 4) relação com o marido e 5) relação com o trabalho. A análise dos temas-figura foi realizada a partir de discussão embasada nos conceitos fundamentais de autossuporte, heterossuporte e outros correlatos conceituais gestálticos.

O estudo de caso realizado demonstrou a relevância da relação terapêutica dialógica como propiciadora de heterossuporte de referência, no acompanhamento de homens e mulheres em estado depressivo. O método fenomenológico de investigação, presente na compreensão diagnóstica gestáltica, também foi observado como recurso teórico-prático responsável por facilitar os processos de autoconhecimento e autoaceitação tão importantes para a constituição e fortalecimento de autossuporte, bem como a avaliação acerca da necessidade ou não de busca de heterossuportes.

Palavras-chave: Depressão; Gestalt-terapia; Autossuporte; Heterossuporte.

BATE-SE EM UMA MÃE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA E O MAL- ESTAR NA ADOLESCÊNCIA

*Camila Caetano Ferreira
Vanuza Monteiro Campos Postigo*

O presente trabalho tem como proposta a discussão entre a violência envolvida nos processos de subjetivação dos adolescentes e a sua articulação com a cultura contemporânea através de um caso clínico para explorar o “mal estar”, através do referencial teórico da psicanálise. Na contemporaneidade é possível verificar uma decadência de grandes referenciais que balizavam o mundo social. As escolhas dos sujeitos não são mais norteadas por sólidos códigos de interpretação oferecidos pela tradição, pela autoridade ou religião, observa-se um desmoronamento dessas balizas que conferiam coesão à sociedade.

Lacan traz o conceito de função paterna como um operador que introduz um terceiro que interdita a relação dual entre aquele que desempenha a função materna e o infans colocado no lugar de falo materno, fazendo possível surgir a falta e o desejo de um sujeito, onde antes havia a completude e um objeto. A falência da autoridade não possui uma relação direta com o declínio do Nome-do-pai, as modificações da lei social não possuem o mesmo efeito sobre a escolha de estrutura psíquica, embora as modificações sociais provoquem impactos no modo como os fenômenos se apresentam nas diferentes estruturas.

No caso do jovem João é possível falar em um ato violento em busca de uma separação da relação entre mãe-filho diante de uma mãe que o coloca como objeto. Uma mãe que ainda na sua vivência simbiótica com a mãe pouco pode fazer a função paterna para o seu filho, buscando na análise fazer valer uma mediação através da entrada de um terceiro nessa relação. Cabe a João, através do trabalho de análise, conquistar seu lugar como sujeito diante de suas escolhas, podendo crer ser escutado e valorizado, podendo abrir mão do ato violento em nome da fala, da simbolização.

Palavras-chave: Adolescência; Violência; Mal-estar; Contemporaneidade; Ato.

REFLEXÕES METODOLÓGICAS NO CONTEXTO DA DECISÃO PELA CIRURGIA DE VASECTOMIA

Jessé Guimarães da Silva

A vasectomia, nas últimas décadas, tem sido cada vez mais adotada como um dos métodos legais e de eficácia cientificamente comprovada, enquanto procedimento cirúrgico contraceptivo. Cenário este que, por sua vez, acaba por exigir maior atenção em termos da execução de todas as etapas necessárias para a realização da intervenção clínica, assim como dos dispositivos metodológicos adotados pela Psicologia Hospitalar no acompanhamento de pacientes candidatos a cirurgia. Assim, o presente artigo tem por objetivo propor algumas reflexões, a partir do campo da Gestalt-Terapia, em torno da implementação de uma metodologia capaz de produzir implicações e vivências dos candidatos do sexo masculino durante o cumprimento do protocolo exigido para o procedimento cirúrgico.

A elaboração deste texto tem como base a revisão bibliográfica, a análise preliminar das entrevistas psicológicas realizadas com os candidatos e a realização de palestras ofertadas ao mesmo público no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), situado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Além de observar significativa adesão a todas as etapas, a metodologia supracitada pode sinalizar o surgimento de questões e desconfortos – tais como, os motivos atribuídos à cirurgia, a possibilidade de dissolução conjugal e seus efeitos e a circunscrição desta escolha no contexto familiar – os quais devem ser indagados em análises futuras buscando, assim, uma melhor compreensão acerca da realização deste procedimento médico em homens. Desta forma, a produção de saberes psicológicos em torno da avaliação e do acompanhamento do candidato ao longo do processo tem a sua importância na medida em que surgem novos apontamentos que acabam por ampliar o debate muito além da mera decisão por um procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Vasectomia; Recursos Metodológicos; Gestalt-Terapia; Dialogicidade.

INSTITUIÇÕES TOTAIS E PSICANÁLISE: UMA INSERÇÃO POSSÍVEL?

Giovanna Fernandes Felix Menescal Carneiro

Clarice Medeiros

Ingrid de Souza Jordão

Jessica R. Moreira Costa e Silva

Luana Camargo Carrilho

As penitenciárias enfrentam processos de superlotação conforme dados existentes. Todavia, este aumento não acompanha o número necessário de profissionais psis atuando no meio, nem tampouco a melhora de estrutura básica necessária para acomodar estes sujeitos. Este dado demonstra um descrédito dos sujeitos encarcerados. As instituições prisionais se enquadram naquilo que Goffman descreve como um exemplo de Instituição Total, que, sucintamente, consiste em residências e trabalhos onde indivíduos que cometeram um delito desafiante a lei do Estado passam um período de tempo separados da sociedade, possuindo uma vida alienada e administrada por outros. Como consequência, observamos o processo de mortificação do eu, onde os laços sociais com o mundo externo tendem a ser enfraquecidos, assim como a singularidade de cada um.

Diante disso, a questão sobre a inserção do psicanalista em tais instituições veio à tona, uma vez que a psicanálise defende a singularidade. Podemos conceber a partir disto que o discurso analítico vem na contramão do discurso estatal opressivo e hegemônico, ao considerar a singularidade de cada história. É possível conceber este preso, sem nome e uniformizado, como sujeito de desejo através da abertura de um espaço para fala. Cabe ao analista, portanto, ofertar esse espaço, nas prisões, possibilitando a emergencia da história do sujeito e assim, permitindo o resgate de sua singularidade, apostando na diferença e na não uniformidade. Segundo Freud, análise pessoal, supervisão e estudo teórico constituem o tripé fundamental da Psicanálise, e também as ferramentas subversivas necessárias à defesa do sujeito do inconsciente no campo de batalha fora do setting analítico. Trata-se do desafio de pensar a Psicanálise na sua relação com a política, na lógica da escuta analítica, fora da clínica tradicional, mas no seu constante atravessamento mútuo com o social, tão longe do divã.

Palavras-chave: Psicanálise; Instituição Total; Sujeito do Inconsciente.

DA RUA AO CAPS: ALGUNS IMPASSES PSICOSSOCIAIS COM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

Juliana Scaffo Dos Santos Pereira

Este trabalho se origina a partir da prática do estágio que se caracterizou na atuação junto a Equipe de Rua do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas – Alameda (CAPS AD), onde a proposta era o acompanhamento de jovens que completaram maior idade, e que não seriam mais acompanhados pelo CAPSi. No tempo em que estive nas ruas de Icaraí, bairro da cidade de Niterói, foi inevitável não me deparar com os inúmeros impasses do trabalho nas ruas (em destaque as situações de violência e vulnerabilidades que permeiam os casos que acompanhamos) e na Rede de Atenção Psicossocial (principalmente na tessitura do trabalho inter e intrasetorial).

No entanto, no território não me deparei apenas com jovens e adultos, junto a eles encontravam-se também crianças e adolescentes, e nesse momento surgiu o primeiro questionamento: “É possível para o profissional que atua nas ruas, fechar os olhos para aqueles que não se enquadram nos padrões de sua instituição?” E através dos encontros e vínculos estabelecidos, não demorou muito para eu perceber que não era possível. As crianças e adolescentes com quem nos encontramos (e que não deveriam ser o nosso público específico de atendimento, já que há um CAPSi e a ERIJAD que se dedicam ao trabalho com este público), também nos traziam suas demandas, o que nos convocou a tomar a decisão de acolhê-las e quebrar os supostos protocolos que descrevem os nossos públicos-alvo específicos já que independente do nosso local institucional de trabalho, somos todos profissionais do campo da atenção psicossocial e cuidamos daquilo que nos chega e do modo que nos chega quando há algum sofrimento psíquico em jogo. E nesse momento me perguntei: “Estamos acolhendo à demanda do sujeito, ou estamos sobrepondo-a a nossa expectativa de demanda?” Pois como profissionais talvez esperemos que a demanda venha de algum modo endereçada e circunscrita num certo perfil de atendimento oferecido pela instituição, mas a demanda sempre vem do jeito que ela pode vir e por isso os CAPS precisam ser flexíveis em sua forma de acolher sempre reinventando seus dispositivos de cuidado para que acolha coletivos diferenciados de usuários assim como cada um em sua singularidade.

E foi nos entrelaços da história de um adolescente que se originou essa escrita como uma tentativa de transmitir aqui neste evento alguns dos desafios com os quais nos encontramos neste trabalho.

Palavras-chave: Prática de Estágio; Trabalho Intrasetorial; Território.

GAPSI - UMA EXPERIÊNCIA- AÇÃO COTIDIANA DE CUIDADO

*Jessica de Oliveira Nunes Figueira dos Santos
Eleonôra Prestrelo
Juliana Gonçalves
Nicole Oliveira
Raissa da Costa*

O “GAPsi - grupos de apoio psicológico” é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia. A entrada na universidade constitui-se em um momento significativo na vida do aluno, um marco de passagem pra vida adulta. São comuns experiências angustiantes de insegurança à adaptação a esse novo estilo de vida o que, acreditamos, precisa ser acolhido. O aluno de psicologia, em especial, recebe demandas nas quais ele precisa, além de lidar com seu próprio sofrimento, acolher o alheio: seja em sala de aula ou nos estágios supervisionados.

Acreditamos ser necessário cuidar de quem cuida, e afirmamos essa proposição em nossas práticas, e com isso sentimos a necessidade de falar em mais uma “Mostra” sobre o assunto. Um cuidar constituído na mobilização da força de um grupo, na escuta, no compartilhamento de experiências, sentimentos, e no levantamento de possibilidades. Com base nessa proposição, desenvolvemos o GAPsi, um espaço de acolhimento do sofrimento e angústias dos alunos da graduação em psicologia e, nos últimos tempos, de toda comunidade discente da UERJ.

O cuidado acontece através da formação de grupos, onde os participantes compartilham suas experiências, formam redes de apoio e, juntos, descobrem formas de superar adversidades, construindo um novo olhar para a realidade em que vivem. A metodologia utilizada é o dispositivo de trabalho grupal baseado na abordagem gestáltica, onde trabalhamos com o tema que se constitui como figura no momento. No GAPsi é possível acolher um tipo de sofrimento que não costuma ser absorvido pelos serviços de saúde, o chamado “sofrimento difuso” caracterizado por um mal-estar generalizado que apresenta múltiplos sintomas.

Nosso trabalho, portanto, caracteriza-se como um espaço de prevenção e valorização da vida, explicitamente reconhecido pelos próprios alunos como um espaço de promoção de saúde.

Palavras-chave: GAPsi; Práticas de Cuidado; Universidade.

SAÚDE MENTAL E ÉTICA: DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO

João Paulo Ignacio

A saúde mental tem como princípio a produção de novo lugar social para os ditos “loucos”, mas para isso é necessário repensar a proposta ética que funda a sociedade. A Saúde mental é uma luta pela transformação do modelo médico e do modo de lidar com os que têm algum sofrimento mental, em suma, é uma luta ética e política. Partindo desse fundamento pensou-se a Saúde Mental como um campo de luta pelo direito e a dignidade de pessoas com algum tipo de sofrimento mental, ou seja, uma proposta ética de cuidado e um posicionamento político de defesa dos direitos humanos.

Com isso a primeira parte do trabalho consistiu numa exposição teórica, no qual, foi feita uma ligeira recapitulação da história da loucura e depois o foco tangenciou a Saúde Mental. Buscou-se responder de forma clara e concisa as seguintes perguntas: “O que é Saúde Mental?”, “Como ela se funda no campo de conhecimento da psicologia?”, “O que a caracteriza?” e “Como atua o psicólogo na Saúde Mental”.

Na segunda parte do trabalho foi apresentada uma entrevista feita com a psicóloga do Caps II, no Município de Araruama. Nessa entrevista foram feitas cinco perguntas a psicóloga com o intuito de elucidar como acontece efetivamente o trabalho do psicólogo na saúde mental, por fim, foi feito também um relato do que se viu na visita ao Caps II em Araruama.

A última parte do trabalho foi uma discussão sobre as semelhanças e diferenças existentes entre a prática e a teoria.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ética; CAPS; Contemporâneo.

O RECURSO DO PSICODRAMA PARA LIDAR COM TRAUMAS EMOCIONAIS

*Maria do Carmo Mendes Rosa
Maria Cecília Baptista DiasVeluk
Liian C. Mena Rodrigues Tostes*

J. L. Moreno, criador do Psicodrama tem como premissa que o ser humano é um ser em relação, por princípio necessita estar inserido em seu grupo social. Nasce espontâneo e ao longo do seu desenvolvimento vai perdendo sua espontaneidade devido as adversidades da vida, ficando preso numa conserva cultural cristalizada, impedido desta forma de se expressar mais livremente comprometendo sua saúde emocional. Moreno tem por definição que a saúde emocional e a espontaneidade está na capacidade do indivíduo dar respostas novas e criativas a situações já vividas em seu dia-a-dia, bem como a capacidade de dar respostas adequadas a situações novas.

A metodologia utilizada é a ação dramática que leva em consideração o contexto, as etapas, as técnicas e os instrumentos psicodramáticos. Tanto o psicodrama como sociodrama são um rico recurso teórico e metodológico para se trabalhar com traumas emocionais, entendendo traumas como prejuízo emocional que, deixa o indivíduo preso a emoções e memórias perturbadoras, preso a sensação de incapacidade de superação dos eventos estressantes e traumático. Sentimento de não conseguir seguir fluindo com a vida. Viver o psicodrama ou sociodrama é enriquecedor e libertador para todos os participantes do grupo pois, a experiência de um pode servir de modelo para o outro. Por vezes a identificação com histórias traumáticas similares, porém com respostas distintas as mesmas situações despertam no outro o desejo de buscar novas respostas em seus próprios recursos internos como fonte de superação destes traumas.

Palavras-chave: Ação Dramática; Grupo; Trauma; Superação.

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO AOS PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS INVASIVOS DO DESENVOLVIMENTO

Karen Kotchergenko Batista

Glauce C. Corrêa da Silva

Luciana Mateus

Kátia Ferrari

Luís Eduardo de Albuquerque Magioli

INTRODUÇÃO: Desde 2016 funciona o serviço de Homeopatia na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro coordenado pelo médico Fábio Bolognani. Hoje há uma prevalência significativa de crianças com transtornos globais do desenvolvimento (CID-10). A partir do trabalho de dois médicos especialistas tem sido observado resultados importantes no tratamento homeopático dos pacientes. No entanto, foi observado uma necessidade de cuidar dos pais com a constatação da desestruturação familiar como consequência recorrente das demandas do desenvolvimento atípico. Pôde-se verificar que muitas vezes o sucesso do tratamento fica comprometido diante da dificuldade dos adultos. O medo do futuro e a solidão são sentimentos muito comuns nas famílias que chegam até o consultório.

MÉTODO: Diante da demanda dos médicos, psicólogos do Núcleo Integrado de Psicologia Clínica e Hospitalar da Santa Casa (NIPCH) foram convidados a atuar na sala de espera dos consultórios semanalmente, e em interconsultas. Primeiramente optamos por acolher e responder a eventuais dúvidas dos pais. Posteriormente foi desenvolvido um questionário para registrar algumas informações de perfil consideradas relevantes e que pudessem destacar o quanto a saúde da família, física e psicológica, pode estar precisando ser vista e cuidada.

RESULTADOS: Foram aplicados 33 questionários de maio a agosto de 2018. Em 23 casos o diagnóstico de autismo já é confirmado. 20 das 23 mães consideram-se ansiosas, algumas tendo até diagnóstico. 13 já fizeram terapia e 22 acham que a psicologia pode ajudar. O suporte emocional à família, seja na sala de espera ou participando da consulta, é parte importante do tratamento.

DISCUSSÃO: Famílias que recebem um diagnóstico que modifica intensamente o dia-a-dia atravessam períodos de conflitos intrapessoais e interpessoais, cabendo a cada etapa do processo seu desafio específico. Receber suporte emocional é fundamental para poderem se sentir validados em suas escolhas e apostas de tratamento de suas crianças.

Palavras-chave: Autismo; Homeopatia; Psicologia.

A DICOTOMIA DO ADOLESCENTE OBSESSIVO

Flávia Olinger Zani de Mello

Apresentarei um recorte do caso clínico de uma adolescente, atendida no serviço de psicologia aplicada da Universidade Veiga de Almeida, sob à luz da psicanálise. Dizia Freud, como única regra fundamental, a associação livre, nesta baseio minha escuta em atenção flutuante para a condução do processo analítico. Das condições para que uma análise ocorra, nas entrevistas preliminares, precisamos identificar a demanda, transferência e diagnóstico diferencial. A demanda necessariamente tem que estar relacionada a um sintoma do qual o paciente quer se livrar. A transferência é função do analisante mas cabe ao analista seu manejo.

No registro simbólico, onde pode ser buscado o diagnóstico pois são articuladas as questões fundamentais do sujeito, concluo o diagnóstico diferencial de neurose obsessiva. A metáfora paterna faz com que a criança se constitua como sujeito, inserido na ordem simbólica. Apenas a partir da falta pode-se desejar. Leona possui três mulheres em sua vida das quais exercem função materna, sua mãe biológica, nunca moraram juntas, a mãe adotiva e a madrinha, quem ela mora atualmente e dois homens que exercem função paterna, seu pai adotivo e o biológico. Nas sessões demonstra o desejo de morar com a mãe biológica, mas este fica como impossível, característica da neurose obsessiva. O fato de sofrer dos pensamentos, planejar, mas não colocar em ato, o obsessivo sofre de uma temporalidade específica que é o “tarde demais”, mecanismo de anulação do desejo. A adolescência é um período, lógico, de elaboração de escolhas e separação das autoridades parentais, necessário sustentar a função paterna para barrar o gozo do Outro. Leona encontra-se ainda dividida entre submeter-se aos desejos da(s) mãe(s), aceitando demandas prontamente, sem questionamentos ou colocar-se como sujeito desejante. Tenho como hipótese que a aceitação plena de demandas vem como uma necessidade de afeto e ser amada pelas mães, por isso coloca-se no lugar de objeto, demandando amor.

Palavras-chave: Psicanálise; Édipo; Neurose Obsessiva; Adolescência.

REFLETINDO A TERMINALIDADE: A EXPERIÊNCIA COM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Leonardo Pereira de Souza

Este estudo surge a partir da coordenação de um grupo de reflexão (GR) sobre a prática profissional de estagiários em fisioterapia em um hospital público do Rio de Janeiro, que possui convênio com uma instituição de ensino, cuja formação requer estágio de um ano na área hospitalar.

A proposta de um GR surge com a demanda antiga da Fisioterapia à Psicologia, que percebia em seus estagiários angústias referentes a tarefa no hospital, como por exemplo: a dificuldade em lidar com a morte, de estar em contato diariamente com pessoas hospitalizadas e de realizar o trabalho em pacientes que não possuíssem prognóstico curativo. Assim, o GR inicia-se no primeiro semestre de 2018, sendo realizado em uma sala reservada com inicialmente 26 estagiários, posteriormente chegando a 32 participantes. O GR foi o dispositivo escolhido pois sua dinâmica é ampla, permitindo uma vivência grupal onde é possível, como aponta Fernandes (2000): conhecer mais os temas estudados, os vínculos com os colegas, professores, a pertença à instituição formadora, etc. O fazer do GR, por não possuir temas pré-fixados permitiu a construção de enunciados propostos pelos próprios participantes, emergindo questões de cunho: social, institucional e psicológico.

A relação dos estagiários com a terminalidade mostrou-se bastante presente, sendo desvelada na apatia ao se tratar de um paciente sem prognóstico curativo, na ansiedade e pânico ao entrar em uma enfermaria, e nas resistências psíquicas ao se evitar atender determinado doente. Foi dito também que por ser um estágio obrigatório, muitos não tinham escolha de estar ali e encaravam a tarefa com dificuldade. Por outro lado, percebeu-se também um grupo empático e capaz de desdobramentos no cuidado ao paciente. Assim, o GR serviu como forma de acolher angústias e proporcionar experiência de grupalidade aos estudantes, fornecendo ferramentas para o enfrentamento de questões referentes à tarefa de forma grupal.

Palavras-chave: Fisioterapia; Estágio; Grupo de Reflexão; Hospital; Terminalidade.

HABITAR PSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO À EVASÃO ACADÊMICA

*Djalma Alves Magalhães Gomes Júnior
Paloma Rodrigues Cardoso*

Este trabalho é um recorte de um projeto chamado “Habitar pSi”, desenvolvido pelo Departamento de Psicologia em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido entre setembro e novembro do ano de 2017 com um grupo de 12 alunos matriculados em curso de graduação na UFRRJ, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 32 anos.

O objetivo do projeto foi desenvolver autonomia, oferecer suporte psicológico, promover ampliação de consciência e crescimento pessoal. Foram realizadas 8 sessões semanais em grupo, com 90 minutos cada, na própria universidade. Cada encontro tinha um eixo temático específico, que abordava questões relacionadas à evasão acadêmica. Há tempos observamos o número de evasão acadêmica aumentar de forma significativa no ensino superior público brasileiro. A má adaptação à nova rotina representa porção significativa que justifica o aumento do número de alunos decidem trancar o curso escolhido.

Os encontros promoveram nos participantes reflexões sobre seu nível de satisfação com o curso, sua consciência diante das escolhas feitas, como as relações interpessoais influenciavam no processo de ensino e aprendizagem, promoveram reflexões sobre a diferença entre de insatisfações pessoais e insatisfações com o curso, que poderiam resultavam na não adequação no mesmo. Com base nos atendimentos, foi permitido aos participantes que elaborassem, discutissem e refletissem sobre como habitavam a universidade e como poderiam criar e utilizar ferramentas para continuarem seus cursos de uma forma mais saudável e consciente.

Palavras-chave: Evasão Acadêmica; Psicologia; Dinâmica de Grupo.

HUMANIZA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO EXPERIMENTAL DE HUMANIZAÇÃO

*Djalma Alves Magalhães Gomes Júnior
Roberto Antônio Duarte Adão*

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido a partir de um projeto experimental chamado “Humaniza Rural” desenvolvido por discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O trabalho foi desenvolvido com um grupo de 45 alunos regularmente matriculados em diversos cursos da UFRRJ, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 27 anos. Foram realizados 12 encontros semanais em grupo, com duração de 75 minutos cada, na própria universidade, entre setembro e dezembro do ano de 2016. O objetivo do projeto foi refletir sobre o processo de desumanização presente na formação acadêmica, discutir sobre a humanização entre os alunos e em suas relações interpessoais, promover o bom humor e o riso com o intuito de desdramatizar e humanizar o universo acadêmico.

Cada encontro era composto de um momento de discussão de temas trazidos pelos próprios participantes, dinâmicas de grupo pré- selecionadas pelos facilitadores, jogos e esquetes teatrais e brincadeiras. Cada atividade foi desenvolvida como um dispositivo para emergirem insights. O estilo de vida da contemporaneidade fomenta correria e produção, gerando perda nas relações interpessoais. À medida com que o aluno se instrumentaliza academicamente, tende para a desumanização e impessoalidade.

O resultado emerge na insatisfação do aluno enquanto futuro profissional. Foi observado que os participantes utilizavam os encontros para promover o contato com o lúdico, realizar atividades para desenvolver ampliação de consciência acerca do seu papel enquanto futuro profissional e refletir em atitudes para o desenvolvimento de um trabalho mais humanizado, altruísta e empático.

Palavras-chave: Humanização Acadêmica; Psicologia; Dinâmica de Grupo.

INTERVENÇÃO INTEGRATIVA NA TERAPIA DE CASA E FAMÍLIA

*Maria Cecília Veluk Dias Baptista
Lilian Clotilde Mena Rodrigues Tostes
Maria do Carmo Mendes Rosa*

Em um mundo em movimento, complexo, incerto, imprevisível, instável e intersubjetivo, aonde convivemos com a inexistência da realidade e da verdade absoluta, é na relação conjugal e na família que se cria espaço e clima para termos experiências de intimidade, relações contínuas, com acolhimento respeito, carinho. Na conjugalidade e na família de origem é onde podemos expandir a individualidade combinada com o nós, inseridos em contexto sociocultural em constante interação; A família compreende todo o sistema emocional de pelo menos três gerações: avós, pais e filhos, convivendo e procurando acomodarem-se às transições do Ciclo de Vida.

Os casais e a família procuram a terapia visando descongelar o sistema, esclarecer padrões familiares repetitivos; aprender novas formas de relacionamento; desintoxicar os problemas que estão vivendo.

O método integrativo e as suas técnicas permitem a modificação dos sintomas; favorece o surgimento de outras representações do real, mais flexíveis e abertas; amplia o campo das possibilidades; possibilita a transformação e mudança na cosmovisão do sistema atendido. Na perspectiva de uma intervenção integrativa a nossa proposta é dialogar e integrar abordagens psicoterápicas com fundamentos epistemológicos afins visando a transformação do sistema conjugal e familiar.

Alguns pontos de destaque de sua aplicabilidade são: a remissão de sintomas, intervenção de crises, mudança de comportamento, promoção da saúde do grupo através da auto regulação. Fundamentamos nossa trabalho em nossa prática clínica e nos estudos de neurobiologia; da teoria do apego (Bowlby); intergeracionalidade, triggeracionalidade (Bowen); do contrucionismo social (White; Andersen; Anderson); da socionomia (Moreno); EMDR (Shapiro); Brainspoting (Grand).

Palavras-chave: Socionomia; Intergeracional; Sistema Familiar; Construcionismo.

INTERVENÇÕES INTEGRADAS EM TRAUMAS EMOCIONAIS

*Maria Cecília Veluk Dias Baptista
Lilian Rodrigues Tostes
Maria do Carmo M.Rosa*

Hipóteses: As intervenções psicológicas, em situação de violência urbana, contribuem com o empoderamento das pessoas afetadas e, consequentemente, com a saúde pública do Estado. Objetivos: - buscar a estabilização do funcionamento psicológico básico, a minimização dos sistemas das crises psicológicas, o retorno das pessoas a funcionamentos emocionais adaptativos e a facilitação delas para acesso aos cuidados necessários. - Colaborar com a resiliência dos familiares e dos funcionários a fim de que possam dar continuidade ao desempenho de suas funções e de suas vidas; Metodologia: Sociodrama Construtivista; EMDR PGI.

Local: TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Através da Divisão de Projetos de Responsabilidade Social; Serviço de Educação para o Trabalho. Resultados: A intervenção psicológica precoce auxiliou o funcionamento dos mecanismos de adaptação das pessoas afetadas propiciando melhoria na qualidade de vida apesar da violência vivida.

Conclusão: Nossas políticas públicas de saúde e sociedade civil necessitam de capacitações reais, profundas e amplas para atender agressores, vítimas e co-agressores. Há que se capacitar psicólogos em larga escala com instrumentos apropriados para intervenções clínicas em situações que acarretam traumas emocionais.

Palavras-chave: Violência; Psicotrauma; Sociodrama; EMDR.

VIOLÊNCIA URBANA - TRATANDO AS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS

Lilian Clotilde Mena Rodrigues Tostes

Maria Cecília Veluk Dias Baptista

Maria do Carmo Mendes Rosa

O contexto de violência urbana na cidade do Rio de Janeiro, vem acarretando alto nível de estresse emocional. As consequências emocionais muitas vezes ultrapassam a capacidade de funcionamento normal do cérebro o qual passa a ter suas funções neurobiológicas alteradas apresentando sintomas de TEPT - Transtornos de Estresse Pós Traumático.

Nosso objetivo é o empoderamento da população vítima de violência urbana para elaboração de posição de autonomia de resolução de suas vidas pessoais e familiares dentro dos limites situacionais utilizando os métodos do psicodrama (Moreno, 1975), sociodrama construtivista (Zampieri, 1996) e EMDR (Shapiro, 2000).

Palavras-chave: Violência; EMDR; Trauma.

CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA: REPENSANDO O MODELO CLÍNICO TRADICIONAL

Nathalia De Arruda Pereira

A Estratégia Saúde da Família prioriza uma abordagem preventiva e de promoção à saúde consonante com a produção de uma escuta, de um vínculo e de um fazer associado ao coletivo de profissionais da saúde e usuários, contrariando o foco na queixa/sintoma e na ação curativa centrada no médico. Estudos sobre o papel do psicólogo, no contexto da Atenção Básica no Brasil, apontam para atuação que não atende as demandas da saúde coletiva em função da reprodução do modelo clínico tradicional sem a contextualização que esse cenário requer.

Neste íterim, os profissionais de psicologia enfrentam o desafio do redimensionamento de suas práticas buscando a superação da formação acadêmica e de uma efetiva ampliação das possibilidades do pensar e do fazer nas intervenções em saúde. Objetiva-se compartilhar um recorte da experiência como psicóloga de uma equipe NASF e estimular a reflexão acerca da complexidade do trabalho em uma Clínica da Família no território da Rocinha-RJ, pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do HESFA / UFRJ, entre 2017 e 2018. Dentre os resultados estão: ¹fragilidade na assistência à saúde com vistas à integralidade do cuidado; ²prática cotidiana que não considera o território enquanto componente do planejamento em saúde; e ³dificuldades na organização dos fluxos e processos de trabalho em Saúde Mental na Atenção Básica.

Considera-se o psicólogo, ainda, como sem definição clara de seu papel neste nível de atenção à saúde, o que resulta em desconhecimento das possibilidades de atuação e corrobora para reprodução da prática tradicional com predomínio de atendimentos individuais na lógica ambulatorial. Entendendo o potencial do trabalho interdisciplinar na e com a comunidade por meio do modelo de vigilância e promoção da saúde, espera-se o desenvolvimento de práticas psicológicas cada vez mais condizentes com a realidade desafiadora e complexa deste cenário.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Atenção Básica.

PROSA E POESIA NO CAPS: A PALAVRA EMVERSO

*Fernanda Barbosa
Fernanda Klumb
Leiliane Ribeiro;
Heloísa Leão
Izadora de Araújo
Ademir Pacelli*

Introdução: Este trabalho discute, a partir da experiência de residentes de Psicologia Clínica-Institucional do IP/UERJ atuantes no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ (CAPS UERJ), a especificidade de uma oficina de poesia com usuários do CAPS e a articulação possível entre a psicanálise e literatura. A oficina surgiu com a proposta de oferecer uma outra possibilidade de trabalho para compor aos já existentes no referido Centro de Atenção Psicossocial, com a coordenação de psicólogas residentes deste serviço.

Objetivo/Relato de caso

O objetivo principal da oficina relatada neste trabalho é o de reunir usuários do CAPS UERJ para compartilhar, ler e recitar poesias de diversos autores, pensando a leitura da poesia - que envolve não só a leitura em si, mas também a escolha do texto e sua discussão - como uma forma importante de troca entre usuários e de explorar questões subjetivas deles que podem advir.

Método/Discussão: A oficina é realizada uma vez por semana, reunindo usuários que tenham o interesse de ler poesia e ouvir poesia, podendo partilhar entre os demais integrantes do grupo presente. Os livros selecionados e a escolha da poesia ficam a critério do usuário/frequentedor. O método utilizado para a confecção deste texto é o estudo do material colhido neste espaço de oficina (diários de campo feitos pelas residentes) e revisão de literatura relacionada ao tema. Além disso, os relatos das oficinas também são trazidos para discussão semanal em espaço de supervisão, para que se possa aprimorar este instrumento, considerando as dificuldades que surgem no espaço e as particularidades dos próprios participantes.

Resultado/Conclusão: As psicólogas presentes na oficina acolhem as falas dos participantes, mediando-as para que todos tenham a chance de se expressar. Percebeu-se com os encontros que a leitura da poesia remeteu a histórias dos próprios usuários — suas relações pessoais, seus interesses e situações que vivenciaram, além de provocar o interesse maior pela leitura em alguns. A oferta do espaço também permitiu e instigou a criação dos usuários, que puderam trazer uma poesia composta por eles mesmos, como ocorreu em uma das oficinas. A poesia, num espaço coletivo, mostrou-se, assim, um recurso rico na produção e apropriação dos usuários sobre suas próprias histórias.

Palavras-chave: Psicanálise; Poesia; Literatura e Saúde Mental.

NÃO-DITOS E POLITRANSTORNOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MAL- ESTAR CONTEMPORÂNEO

Alice Rocha Xavier

Na atualidade da experiência clínica, nos deparamos com muitas queixas que chegam praticamente uniformizadas. Quase todos os pacientes chegam com um diagnóstico dado por um médico, psiquiatra ou não, além de auto- diagnósticos que surgem de pesquisas realizadas na internet, quase sempre de fontes não confiáveis. Entre os diagnósticos mais comuns encontrados nas primeiras entrevistas com os pacientes estão o de depressão, ansiedade, bipolaridade e transtorno do pânico. Mas estas nomenclaturas estão muito longe de comportar todo o arsenal de novos transtornos que surgem diariamente na fala daqueles que procuram ajuda.

Para além da origem da informação, fica claro, cada vez mais, que a demanda que chega ao analista é por uma cura rápida, para que o sujeito possa voltar a exercer seu papel na sociedade. Cabe ao analista sustentar seu lugar de escuta para que o sujeito possa emergir. Como o referencial teórico da psicanálise, partindo de Freud e Lacan, passando por comentadores como Quinet e Birman, o objetivo é pensar o papel do psicanalista frente as novas formas de mal-estar contemporâneo.

Palavras-chave: Psicanálise; Mal-estar; Contemporaneidade.

A CRISE NO CAPS: O REAL DA PSICOSE

*Fernanda Barbosa dos Santos
Ademir Pacelli*

Introdução: O trabalho elucida, a partir de um caso clínico, o acompanhamento de um paciente em crise psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Com a consolidação dos serviços substitutivos de saúde, poderemos analisar no trabalho do CAPS o acompanhamento terapêutico e o contorno possível da crise no que concerne a questão da estrutura da psicose em dispositivo de Saúde Mental.

Método: A metodologia seguida é a de estudo de caso e de revisão de literatura. Utilizaremos como eixo condutor o conceito de função paterna, como marca simbólica estruturante do sujeito com o aparato teórico de Freud e Lacan.

Resultados: A partir da consolidação do centro de atenção psicossocial (CAPS), podemos verificar a importância do acompanhamento da crise nos serviços substitutivos e o manejo necessário das equipes como forma de manutenção do vínculo na construção do laço social com o sujeito da psicose.

Discussão: A psicose enquanto uma estrutura clínica, possui um modo de funcionamento estruturante como uma marca simbólica do sujeito desde sua constituição. A clínica da psicose e os manejos da crise psiquiátrica nos serviços substitutivos são o desafio da saúde mental.

Palavras-chave: Psicose; Estrutura; Psicanálise; Saúde Mental.

"COSTURAS": A PSICOLOGIA NA GARANTIA DO CUIDADO INTEGRAL EM UM HOSPITAL GERAL

Flavia Ferreira dos Santos

A partir da atuação no Serviço de Psicologia do Hospital Federal de Bonsucesso no Rio de Janeiro, foi possível perceber a importância da atenção à dimensão subjetiva do processo saúde-doença como uma forma de assegurar a Integralidade do Cuidado. Dos atendimentos no domicílio às intervenções em CTI, passando pelos atendimentos nas situações de urgência e emergência, das propostas cirúrgicas e de acompanhamento ambulatorial, a contribuição do saber psicológico demonstrou favorecer a “costura” da atenção à saúde dos pacientes e seus familiares.

A experiência do Plantão Hospitalar e a inserção na Equipe de Apoio à Desospitalização e Educação em Saúde do referido nosocômio permitiu uma compreensão do evento doença com as diversas implicações que lhe são intrínsecas: psicológica, biológica, social, econômica, familiar, espiritual... O chamado a acolher o paciente e seus familiares em momentos de grande sofrimento em uma Instituição do porte do HFB, só pode ser viabilizado mediante o diálogo com os mais variados discursos sobre o tratar, o curar e o cuidar.

Tal diálogo exige uma disponibilidade profissional que só é possível com a construção (e ocupação) dos espaços “entre”. Em outras palavras, é no entrelace dos discursos (enquanto práticas) que profissionais de saúde, pacientes e seus familiares podem construir melhores estratégias de enfrentamento ao sofrimento.

O presente trabalho pretende apresentar algumas experiências de “costura” na prática de uma psicóloga, como estratégia possível para o enfrentamento do sofrimento associado ao adoecer, tanto por parte dos pacientes e seus familiares, quanto por parte demais atores envolvidos no cuidado.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Institucional; Cuidado; Integral; Prática; Adoecer; Desospitalização; Saúde-doença.

A MULHER E A BIOPOLÍTICA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA

*Tarcizo Carlos Marques Ferreira
Andréa Azevedo
Eliane Almeida
Juliana Assunção
Natália de Oliveira*

A partir dos relatos dos atendimentos de alguns estagiários, falas como “Eu quero sair aproveitar a vida, meu filho fala que eu tenho que ficar em casa, que não posso ir ao pagode nem beber com as amigas, porque sou mãe-avó- viúva”; “Eu não entendo porque meu filho não me dá uma cópia da chave da casa dele” ou “Eu penso na morte, não na minha, a da minha filha, como vai ser minha vida depois” justificaram a pesquisa sobre o sofrimento psíquico contemporâneo e sua relação com o papel da maternidade na contemporaneidade.

Entendemos que o ideal de feminino utilizado para elevar e ao mesmo tempo oprimir a figura da mulher, não possuem características universais ou a-históricas de maneira que possam servir como modelo ou exemplo à todas as mulheres. Admitindo-se que o contexto cultural produz efeitos sobre as formas de padecimentos psíquicos, utilizou-se o conceito foucaultiano de biopolítica com o objetivo de reconhecer seu exercício sobre os sujeitos e pensar possibilidades de uma escuta orientada pela psicanálise, pela singularidade do sujeito e de seu desejo. Constatamos que na modernidade, a invasão da vida pelo poder reduziu o papel da mulher ao espaço privado e seu capital libidinal direcionado apenas para a maternidade. Porém, devido algumas transformações na biopolítica, o papel contemporâneo do feminino não restringe-se apenas a maternidade - observa-se em alguns discursos que a mulher, no exercício da sua sexualidade, possa abandonar os filhos.

Escutar o paciente, identificados com esse discurso seria ficar surdo ao sujeito do desejo tendendo a reprodução do mesmo. Produziria um aprisionamento da fala do paciente nas expectativas que se faz dele, o que é condicionado pelo pressuposto biopolítico moderno, tornando assim a análise uma adequação a uma norma. É necessário questionar de que lugar é feita essa escuta.

Palavras-chave: Mulher; Biopolítica; Clínica Psicanalítica.

ATUAÇÕES POSSÍVEIS DO PSICÓLOGO CLÍNICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

*Júlia Reis da Silva Mendonça
Sebastião Ferreira
Tainá Lobo Lessa Santopietro*

O presente estudo tem como objetivo apresentar o trabalho dos psicólogos clínicos realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, privada, e o perfil clínico-funcional dos idosos institucionalizados. A Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes, localizada na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, é uma organização de saúde que oferece assistência Bio-psico-social há 33 anos a seus militares e dependentes idosos, desenvolvendo ações: clínicas, terapêuticas e de reabilitação.

Pretende-se demonstrar como o suporte psicoterapêutico aos idosos, aos familiares e cuidadores possibilitam uma maior autonomia e funcionalidade e facilitam suas relações de convívio com os cuidadores, demais idosos e com os familiares.

A fim de traçar o perfil clínico e funcional dos idosos foi utilizado, como metodologia: o recolhimento das informações sócio- demográficas, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Índice de Katz, Teste dos Relógios (TDR) e Teste de Fluência Verbal (TFV). Participaram do estudo 58 idosos. Os resultados apresentaram média de 86 anos, sendo que a maioria era do sexo feminino (75,9%). O tempo de institucionalização variou de 01 mês a 32 anos. Em relação ao desempenho no MEEM, 32,7% apresentaram resultados indicativos de possível déficit. Na GDS, 32,7% obtiveram valores que sugerem quadro depressivo. No TFV 32,7% apresentaram escore alterado. No TDR 15,5% apresentaram resultados alterados. Em relação à avaliação das atividades da vida diária, realizadas pelo Índice de Katz (banhar-se; vestir-se; realizar a higiene pessoal; transferir-se; controlar a micção e evacuação; e alimentar-se), 32,7% relataram ser independentes, 19% apresentam leve dependência, 29,3% média dependência e 19% relataram dependência completa.

Tais resultados demonstram a importância da equipe multidisciplinar para a estimulação cognitiva do idoso e para o suporte emocional a fim de que o mesmo alcance uma maior autonomia, funcionalidade e melhoria em suas relações interpessoais.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Psicologia Clínica; Perfil Clínico-funcional do Idoso.

POR UMA CLÍNICA POSSÍVEL COM DEPENDENTES QUÍMICOS EM UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR

Beatriz Soares de Araujo Ferreira

O uso de substâncias psicoativas é um fenômeno que vai além do efeito que a substância causa. Envolve questões culturais, sociais, territoriais, familiares e psicológicas. A dependência química é uma doença crônica multifatorial, isso significa que fatores genéticos, psicossociais e ambientais podem contribuir para o seu desenvolvimento. Devido à cronicidade da dependência química, muitos profissionais de saúde não investem na identificação, abordagem e tratamento de dependentes de substâncias psicoativas. Existe ainda hoje, mesmo entre os profissionais de saúde, um estigma em relação a essas pessoas, pois muitas vezes quem tem problemas com o uso de substâncias é visto como um negador e pouco cooperativo ao tratamento.

Geralmente, a família ou o trabalho percebe que a pessoa está com alguma questão envolvendo o abuso/ dependência de alguma substância psicoativa e é a pedido de um outro, que o sujeito chega ao atendimento. Dentro dessa perspectiva, a primeira sessão psicológica é feita por “obrigação”, quando se trata de uma instituição militar. Nem sempre a própria pessoa consegue dimensionar o quanto esse uso está sendo prejudicial e nem tem o interesse em refletir sobre a temática. O objetivo deste trabalho é analisar sobre o papel do atendimento psicológico no tratamento da dependência química e abordar a questão do manejo clínico.

A escuta, o acolhimento, a empatia e o encorajamento após uma recaída são essenciais para o desenrolar de um trabalho clínico. Para ilustrar esse trabalho serão descritos fragmentos de casos clínicos de militares como uma forma de demonstrar diferentes manejos no atendimento psicológico. A ideia é observar como dependendo de cada situação e momento a postura do profissional deve ser diferenciada, respeitando e se adequando a realidade da pessoa que está sendo atendida.

Palavras-chave: Manejo Clínico; Fragmentos de Casos Clínicos e Dependência Química.

O PSICÓLOGO NA FUNÇÃO DE MEDIA(DOR) ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Fernanda Alvarenga Castanho Afonso

A presença do mediador escolar nas instituições de ensino é reflexo de avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares, visando garantir o direito à educação e à igualdade destes alunos ditos “especiais”. Entretanto, esta ainda é uma área de atuação relativamente nova e em fase de construção.

O presente trabalho visa, a partir do relato de uma experiência de estágio em mediação escolar em uma instituição de ensino da rede pública municipal, discutir sobre o papel do mediador e quais as vantagens desta função ser exercida por um profissional psicólogo ou estudante de psicologia. Entendemos que a escola, enquanto instituição que visa “educar” os indivíduos que nela se matriculam, acaba, muitas vezes, contribuindo para a promoção do mal-estar.

Assim, acreditamos que o exercício da mediação escolar pelo psicólogo possibilita, para além de uma visão unicamente pedagógica ou patologizante, a prática de uma escuta diferenciada ao sofrimento destes alunos. Acreditamos que a escuta atenta e qualificada à dor do sujeito na escola abre caminhos para a construção de um novo lugar que, de fato, poderá promover a inclusão.

O presente trabalho desenvolveu-se tendo como referencial teórico a Psicanálise de orientação lacaniana, a partir de um estudo de caso e de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Educação; Mal-estar; Inclusão; Mediação Escolar; Psicanálise.

A EXPERIÊNCIA DA RECEPÇÃO CLÍNICA INSERIDA NA UNIVERSIDADE

*Priscila da Silva Monteiro
Juliana Scaffo
Natália Dias
Ana Marcielle Rodrigues
Thayná Mendes
Miriã Teixeira*

Nosso trabalho é referente à pesquisa desenvolvida a partir de nossa experiência no Estágio Supervisionado II, disciplina do curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira — Niterói. Neste estágio realizamos a recepção dos pacientes que solicitam atendimento psicológico no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA). Nosso objetivo é trazer questões relevantes sobre o dispositivo da recepção nos serviços de Psicologia.

No NPA, a recepção é realizada através de entrevistas semiestruturadas individuais, havendo uma indicação de tratamento ou encaminhamento responsável, ou seja, com referência à instituição para onde será encaminhado o paciente. O atendimento psicoterápico, caso necessário, é realizado pelos alunos de períodos superiores.

A fundamentação teórica da supervisão é a Psicanálise. É fundamental destacar a diferença entre triagem e recepção. O termo triagem nos remete ao rol de demandas a serem recebidas pelo serviço, havendo um teor classificatório dos diagnósticos para inclusão do paciente na instituição. A recepção é entendida por nós como um momento fundamental que define o destino do paciente. Trata-se de acolher o sujeito através de uma escuta atenta, que já faz parte do processo terapêutico, desvinculado do direcionamento patológico e/ou farmacológico. Na recepção, está em jogo o desejo do sujeito em buscar ajuda e o respeito ao tempo dele em se vincular ao tratamento.

Portanto, entendemos a recepção como lugar de passagem, ou seja, ela não é o tratamento em si, mas será fundamental para determinar a direção do tratamento. Acreditamos que dar voz ao paciente é escutá-lo com acolhimento, logo, sem diagnosticá-lo. Muitas vezes, convidamos o paciente a rever sua demanda por soluções rápidas, de cunho medicamentoso, para correlacionar suas queixas às suas experiências de vida, gerando uma subjetivação das demandas. A proposta de uma recepção no NPA engloba acolhimento e escuta clínica, realizados por estudantes de Psicologia engajados na questão ética do acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: Recepção; Acolhimento; Escuta Clínica.

DEPRESSÃO X PERDA COGNITIVA NO IDOSO

*Shayenne Nascimento Torres
Rachel Dias Lopes da Rosa*

O estudo dos transtornos mentais no idoso brasileiro cresceu nos últimos anos, com foco principalmente nos quadros de depressão e demência. Os quadros depressivos são muito comuns na população geriátrica. Mas não é uma consequência natural do envelhecimento, e sim um transtorno psíquico associado a um sofrimento e a uma deterioração da qualidade de vida, em idosos, pode acarretar declínio cognitivo e funcional, além de maior morbidade e mortalidade.

O envelhecimento acarreta alguns fatores de risco para desenvolvimento de um quadro depressivo: Isolamento social; Menor rede de suporte social; Mudança de função social e familiar; Eventos vitais (como luto e separação); Alterações biológicas, vasculares, estruturais e funcionais; além de disfunção neuroendócrina e neuroquímica que ocorrem no cérebro durante o envelhecimento; Súbita retirada de referências fundamentais; Desfalecimento da imagem. A apresentação dos quadros depressivos nos idosos é mais heterogênea e menos estereotipada do que nos indivíduos jovens, o idoso tende a apresentar maior quantidade de sintomas somáticos em relação aos sintomas psíquicos.

A depressão e a perda cognitiva interferem nas atividades de vida diária e social. Pesquisas constatarem em pessoas com depressão apresentam queda do desempenho em tarefas que avaliam velocidade de processamento, atenção, rastreamento e conceituação. Desta forma, a depressão constitui fator de risco para o desenvolvimento de demência. A depressão pode conduzir a alterações das funções cognitivas temporariamente, muitas vezes dificultando o diagnóstico diferencial entre este quadro e demência. É importante que as atividades cognitivas sejam estimuladas continuamente, incluindo os relacionamentos sociais, contribuindo para manutenção da autonomia e independência, garantindo assim qualidade de vida no envelhecimento.

Palavras-chave: Depressão; Perda Cognitiva; Terceira Idade.

A FAMÍLIA E O IDOSO COM ALZHEIMER – RELAÇÕES DE CUIDADO

Shayenne Nascimento Torres

Rachel Dias Lopes da Rosa

Em casa fase da vida ocupamos um lugar na sociedade e no seio familiar. Com o envelhecimento esse lugar se altera. Pode passar de provedor ou quem cuida para dependente e ser cuidado. Principalmente os idosos que são acometidos por doenças crônicas, progressivas e degenerativas, como as demências. Com sua progressão, as demências, acarretam na perda de independência e autonomia do idoso, convocando a família a se reorganizar para prestar os auxílios necessários.

Geralmente o cuidador principal é um familiar, o ato de cuidar de um idoso dependente é uma situação que evolui com o tempo. A progressão do cuidado pode ter motivos e complicações diversas, criando a necessidade de adaptação do cuidador a cada fase da doença. É importante que o cuidador receba auxílio, orientações e suporte em várias áreas, desde médica clínica, psicológica, social e financeira. Todas essas mudanças podem ocasionar uma sobrecarga no cuidador. Sobrecarga é uma resposta multidimensional, do cuidador, aos estressores físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros relacionados a experiência de cuidar. Muitos relatam sentir-se sobrecarregado, ansiosos, depressivos. Os sintomas neuropsiquiátricos das demências são relevantes porque, além de frequentes, são os mais associados a um maior nível de sobrecarga do cuidador, menor qualidade de vida, maior morbidade, declínio cognitivo mais rápido e aumento de risco de institucionalização precoce.

Na maioria das vezes, o cuidador assume outras funções dentro e fora do lar como cuidar da casa e/ou trabalhar fora, além de cuidador do idoso, o que pode acarretar na institucionalização precoce do paciente. Com o aumento da população idosa, o número de famílias que tem se confrontado com ter que assumir o papel de cuidador também está aumentando. E por isso a necessidade de mais estudos e espaços de discussão sobre o desgaste e redes de apoio necessário para o cuidador familiar. Na tentativa de facilitar a adaptação e o impacto do ato de cuidar de um idoso familiar dependente.

Palavras-chave: Família; Cuidador; Alzheimer; Demência.

OFICINA DO DISURSO

*Renata Patricia Forain de Valentim
Luiza Machado Ferraz Lima*

A Oficina do Discurso é um projeto desenvolvido com frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial "Espaço Aberto ao Tempo", EAT. Nele são realizadas oficinas de teatro, desenho, música, cerâmica, que têm por objetivo estimular, através de meios textuais ou não, discussões acerca dos lugares institucionais e subjetivos trazidos pelos participantes. Tem como base teórica condutora a esquizoanálise, que supõe tanto a ideia de que estes posicionamentos se constroem ininterruptamente, nas situações cotidianas vividas e na diversidade das atuações micropolíticas; quanto a ideia de que estes lugares institucionais e subjetivos não podem ser dissociados de sua dimensão histórica e social.

Os encontros acontecem quinzenalmente há 18 meses e reúnem cerca de quatorze participantes, entre alunos e frequentadores. Durante o primeiro ano de oficinas foi trabalhado o tema "Instituição Psiquiátrica". Foi uma questão discutida de diversas formas, que buscaram alcançar o trajeto das internações dos frequentadores; a diversidade de tratamentos a que foram submetidos; a forma como as internações afetaram suas vidas e a relação que eles estabeleciam atualmente com o EAT. Neste período foram produzidos desenhos, músicas, máscaras, que serviram como base para a produção de uma peça teatral.

Foram realizados exercícios de sensibilização para as questões relativas à interioridade e sua relação com o espaço e o tempo habitados pelos participantes. Também foram realizadas atividades de percepção, atenção, memória, linguagem, conhecimento de si, sociabilidade e pensamento. Nos últimos seis meses, em função dos cortes e ameaças que o sistema único de saúde tem sofrido, as discussões têm circulado em torno das políticas do governo para a saúde mental, das ameaças à luta antimanicomial e de como isso afeta os atendimentos. Neste período foi construído material para a participação do grupo nas manifestações do "Dia da Luta Antimanicomial", como cartazes, músicas e "parangolés".

Palavras-chave: Oficina de Expressão; CAPS; Esquizoanálise.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SITUAÇÕES DE SUICÍDIO EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL

Victor Portavales Silva

Este trabalho pretende abordar o manejo clínico na perspectiva fenomenológico-existencial em situações de suicídio, seja frente a ideações, tentativas, sobreviventes, familiares ou qualquer outro entorno possível. O suicídio, ou morte voluntária, como prefiro chamar, é em nossa sociedade considerado tabu. Ao longo dos últimos séculos de nossa história foi tratado como pecado, crime, e mais recentemente como doença mental e problema social e epidemiológico.

Para além de todas as pré-determinações que cercam o fenômeno, é comum que o psicólogo que se vê frente a essa questão perceba-se despreparado e inquieto, afinal é comum que esse tipo de situação seja permeada por todo um arcabouço ético-institucional e jurídico.

O que pretendo apresentar é uma abordagem mais serena e paciente frente a questão, além de abordar como é a experiência de um psicólogo que sobreviveu, ele mesmo, a uma violenta tentativa de acabar com a própria vida. Em que essa experiência muda seu olhar? Quais são as contribuições para a prática clínica? Que contribuições podem ser repassadas à comunidade acadêmica e profissional? Se não há respostas determinadas, ao menos pretendo caminhar por estes meandros de pensamento.

Palavras-chave: Suicídio; Fenomenologia; Existencialismo.

DIÁRIOS ONLINE: INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA EM REDES SOCIAIS DIGITAIS NA VIDA PROFISSIONAL

*Caique Leonardo Inacio Da Silva
Mara Carneiro de Souza Noel*

Na contemporaneidade, o avanço tecnológico e a ascensão das redes sociais digitais influenciaram o modo de se relacionar online, dissolvendo barreiras e aproximando pessoas de diferentes localizações geográficas. Com esse movimento pôde-se perceber um aumento de práticas confessionais com a finalidade de exibir conteúdos íntimos e características da vida cotidiana para um grande número de pessoas, isso fez com que as redes sociais digitais passassem a funcionar como um diário virtual que deve ser lido e compartilhado. Estas redes não são apenas mais uma forma de entretenimento, são uma força que atravessa a construção subjetiva de seus usuários e produz novos modos de ser e estar no mundo.

Este trabalho buscou investigar os efeitos dessa grande visibilidade na vida profissional de pessoas que possuem perfis nas redes sociais digitais. Inicialmente apresentou-se o seguinte questionamento: como a exposição excessiva nas redes sociais digitais pode afetar a vida profissional? Com isso, elaborou-se um levantamento bibliográfico com a intenção de compreender essa nova forma de construção subjetiva voltada para o espetáculo e o caráter decisivo que isso pode ter num processo de recrutamento e seleção nas organizações.

A coleta de dados estatísticos foi realizada por meio de questionários online. Analisou-se um total de 20 questionários com oito questões fechadas cuja finalidade foi descrever e resumir os dados encontrados com abordagem quantitativa e qualitativa. Através do instrumento pôde-se averiguar uma porcentagem de 70% dos profissionais participantes que acrescentaram as redes sociais digitais nas etapas dos processos de recrutamento e seleção. Em uma outra questão observou-se uma porcentagem de 50% que observam majoritariamente a exposição excessiva dos seus candidatos e colaboradores nas páginas do Facebook. O resultado da pesquisa evidencia a importância de se ter um cuidado com as informações exibidas nesses espaços virtuais.

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais; Recursos Humanos; Subjetividade.

FACS – FERRAMENTA DE ANÁLISE DA EXPRESSÃO FACIAL DA EMOÇÃO EM PSICOTERAPIA

*David Leonardo Barsand de Leucas
Christiane Catão Cristino*

O Facial Action Coding System, foi desenvolvido por Paul Ekman e Wallace Friesen em 1978, e consiste em um sistema taxonômico dos movimentos musculares faciais. Muitos destes movimentos, conforme demonstrados nas pesquisas de Ekman e muitos outros, então intimamente ligados ao episódio emocional humano. Segundo Ray Birdwhistell, cerca de 65% de nossa comunicação ocorre através de canais não verbais, sendo a face a principal área de atenção e comunicação humana, no entanto, há uma desproporcional ênfase nas interações verbais no processo de psicoterapia.

O presente trabalho pretende expor as possibilidades da utilização do FACS como ferramenta auxiliar na percepção da demanda do sujeito no ambiente clínico, observando os movimentos musculares faciais envolvidos no episódio emocional como recurso complementar ao seu discurso.

Os dados obtidos foram retirados da observação de cinco artigos que utilizaram a metodologia de codificação do FACS, em situações e condições clínicas onde foi possível observar, discriminar a expressão facial das emoções. Os resultados destes estudos relacionaram eficientemente movimentos musculares faciais específicos a episódios emocionais presentes em diversas condições clínicas, ou mesmo condiziam com os relatos dos participantes acerca de seus estados emocionais. A utilização da ferramenta FACS se fez necessária para discriminar as mudanças na aparência específicas, e assim pode distinguir entre as emoções exibidas, assim como sua intensidade. O Facial Action Coding System faz-se um grande aliado do psicoterapeuta para que este possa compreender a integralidade do discurso de seu paciente, fornece a possibilidade de acesso a breves momentos onde a emoção aparece diretamente na forma de comunicação deste, mesmo que seu discurso não o faça, sua expressão poderá apontar a uma direção de investigação ao psicoterapeuta.

Palavras-chave: FACS; Expressões Faciais; Emoção; Psicoterapia.

GRUPOS EM SALA DE ESPERA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO (HUAP/ UFF)

Amanda Sancho Rangel Mansano

Carla Guedes

Vivyan Pereira

Caíque Almeida

Camilla Marra

Guilherme Cavalcante

Antonio Pinheiro

Introdução: O objetivo desse trabalho é relatar a experiência desenvolvida em um projeto de extensão que visa o oferecimento de grupos de promoção à saúde aos usuários nas salas de espera dos ambulatórios do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/ UFF).

Método: A equipe é formada por acadêmicos de Psicologia e Farmácia, coordenada por uma professora psicóloga, vinculada ao Instituto de Saúde Coletiva. A atividade proposta consiste no debate sobre um tema em saúde, com o uso de uma metodologia ativa que favoreça o diálogo e a interação entre alunos e pacientes. No primeiro semestre de 2018 foram feitas discussões sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Utilizou-se uma dinâmica de relatos de casos, isto é, relato de situações que podem envolver a transmissão das ISTs. Após o relato da situação era solicitado que os usuários comentassem, seguido de debate. Ao fim da atividade, foram entregues folhetos informativos produzidos pela equipe.

Resultados: Observou-se um grande interesse, participação e esclarecimento de dúvidas dos cerca de 110 usuários que participaram da atividade no ambulatório.

Discussão: Constatamos que se produziu um espaço grupal em que os participantes puderam refletir sobre suas questões de saúde-doença, seu corpo, os cuidados de si e realizaram trocas de experiências e de saberes. Do ponto de vista da formação profissional, podemos oferecer aos estudantes a experiência de um trabalho em equipe transdisciplinar, assim como propiciar uma aprendizagem da prática do cuidado com elementos que envolvam uma clínica ampliada, tais como: o acolhimento, o diálogo, a escuta e o estímulo a autonomia dos sujeitos.

Palavras-chave: Grupos; Sala de Espera; Ambulatório; Hospital; Promoção à Saúde.

MEDICALIZAÇÃO NA ESCOLA: DISCREPÂNCIA NO ENSINO E POSSIBILIDADES PARA PSICOLOGIA ESCOLAR

Caroline Rodrigues Gomes

Beatriz Pérez

Lorena Azevedo

Luisa Franco

Luiza Meirelles

Maria Navega

Atualmente, vivemos um processo de patologização da vida cotidiana, que tem reflexos no aumento do número de diagnósticos e maior consumo de medicamentos entre crianças em idade escolar. No presente trabalho, objetivou-se realizar uma análise dos processos de diagnóstico e de medicalização que acometem os sujeitos dentro de duas instituições de ensino na cidade de Campos dos Goytacazes, uma particular e outra pública.

Para tal, o grupo utilizou como método de pesquisa a entrevista semiestruturada e o levantamento bibliográfico. Os participantes da pesquisa foram uma psicóloga e duas professoras de uma escola particular, já os da instituição de ensino pública foram 15 alunos (com faixa etária entre 15 à 18 anos) e uma orientadora pedagógica.

A análise expõe uma das problemáticas da educação, que remete ao sofrimento psíquico dos atores sociais que compõem o meio escolar, em virtude de uma realidade marcada pelo contexto histórico da predominância do discurso médico hegemônico e curador, o qual transforma problemas sociais e políticos em problemas do campomédico.

Todavia, os aspectos levantados convocam a Psicologia e sua atuação no contexto escolar a pensar novas alternativas contra a violência acometida às crianças e jovens, potências desejantes, que silenciam suas singularidades e a criação de vida dos sujeitos. Com isso, é possível construir ações inclusivas, as quais eliminam a lógica que compra um discurso de diagnóstico e uso de psicofármaco, de forma a modificar o sistema de ensino para se abrir as diversidades dos sujeitos e promover sua inserção no contexto social.

Palavras-chave: Contexto Escolar; Diversidade; Educação.

ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE COM TRANSTORNO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CEFET-RJ CAMPUS MARACANÃ

Kelly da Silva Sarmento

Segundo dados da OPAS/OMS e MS, a depressão e o comportamento suicida apresentam crescimento nos últimos anos. A depressão é o principal problema de saúde e incapacidade em todo mundo, e o suicídio a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos.

Este trabalho visa compartilhar práticas de acolhimento aos estudantes com possível quadro de Transtorno Mental na Divisão de Apoio Pedagógico – DIAPE entre 2016 até o primeiro trimestre de 2018. Atualmente, o setor atende cerca de 2.300 alunos de duas modalidades: Técnico Integrado e Subsequente. O primeiro composto por adolescentes do ensino médio e técnico simultaneamente (80%); e o segundo por adultos que já possuem o ensino médio e cursam apenas o curso técnico (20%). Os casos mais frequentes são: Transtornos Depressivos, Transtornos de Ansiedade, Transtornos Mentais não Especificados, Idealização Suicida e Comportamento Suicida (Tentativa).

O trabalho central da DIAPE é oferecer Orientação Educacional individual e coletiva, e planejamento de estudos. A equipe é formada por Orientadores Educacionais alocados por curso, uma assistente social e uma psicóloga educacional. O acolhimento ocorre por demanda espontânea, relatos de professores e colegas.

Esclarecemos que não realizamos diagnóstico nem psicoterapia, diante da suspeita, o estudante é encaminhado para um serviço competente. Os dados obtidos nos registro de atendimento apontam para um aumento de possíveis casos de Transtornos Depressivos, Transtornos de Ansiedade, Idealização Suicida e Comportamento Suicida (tentativa). Observa-se que o público com possíveis transtornos mentais apresentam relacionamentos interpessoais frágeis ou inexistentes e baixa tolerância a frustração. A DIAPE realizou um encontro com o Centro de valorização da Vida - CVV. Desse encontro firmou-se o planejamento para a realização de Palestras e debates sobre o tema no segundo semestre de 2018. Também, foi realizado uma palestra e debate sobre Depressão e Transtornos Mentais na adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes; Estudantes; Transtorno Mental; Acolhimento.

PRIMEIRO ATENDIMENTO CLÍNICO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA: SENTIMENTOS E SENSações

Luciana Crescêncio Araújo

Ao iniciar o curso de Psicologia, o atendimento clínico no consultório é o que os alunos mais almejam. O primeiro contato do estudante com o paciente é realizado geralmente nos chamados Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). Nas supervisões dos casos muito se discute de que forma conduzir os atendimentos, pouco se pensa no estudante de psicologia, onde o mesmo encontra desafios e dificuldades diante sua atuação.

Nesse contexto, o estudo teve como objetivo identificar quais sentimentos e sensações dos estudantes no primeiro atendimento clínico. A pesquisa foi realizada com 44 estudantes do 6º e 7º períodos que atenderam recentemente pela primeira vez na clínica do SPA na UNISUAM.

Foi utilizado um questionário com perguntas a respeito dos sentimentos e sensações no atendimento. A ansiedade, o medo e o nervosismo foram os sentimentos mais citados antes do primeiro atendimento.

Além disso, curiosidade e preocupação assinalados por quatro estudantes e calma, alegria por dois. Durante o atendimento, identifica-se que ansiedade, preocupação, satisfação e agitação foram assinaladas por mais de 15 estudantes; calma e alegria 10 estudantes, tranquilidade e capacidade por nove, otimismo por oito e impotência por seis estudantes. Três estudantes sinalizaram frustração e dois apresentaram angústia e medo. Depois do primeiro atendimento, 18 estudantes sentiram alegria, 17 otimismo e 15 tranquilidade. Sentimentos como capacidade e satisfação foram assinalados por treze estudantes e agitação e preocupação por onze, ansiedade e bom humor foram assinalados por nove, sete evidenciaram frustração e seis impotência, quatro desânimo, três indicaram fracasso e angústia. Entre os três momentos do atendimento observou-se que a ansiedade e a preocupação foram os sentimentos que mais apareceram diminuindo após o atendimento. Em relação às sensações, observou-se que tensão, frio na barriga, medo, taquicardia, sudorese, tremor e dores de cabeça foram assinalados antes do atendimento diminuindo durante e depois vindo a aumentar sensações como bem estar, leveza, medo de perder o controle, calma e paz. Tais resultados mostram a importância de criar instrumentos de pesquisa que auxiliem os estudantes a identificarem seus sentimentos e sensações nos atendimentos para que seja considerado nas supervisões.

Palavras-chave: Primeiro Atendimento; Estudante de Psicologia; Sentimentos e Sensações.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E AS CONSEQUÊNCIAS NO SEU DESENVOLVIMENTO

*Vanessa dos Santos Anjos
Taiane Guedes
Richard Couto*

O presente trabalho objetiva caracterizar a violência psicológica como fator de risco ao desenvolvimento infantil e enfatizar as consequências e os impactos causados a crianças expostas à violência psicológica. Entre as definições de violência psicológica encontradas, podemos destacar toda forma de rejeição, desrespeito, agressões verbais ou gestuais, limitação do direito de ir e vir, difamação, humilhação, além de qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento. Trataremos das consequências ao desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças expostas a esse tipo de violência tão ignorada pelo fato de na maioria das vezes não deixar marcas físicas aparentes, consequentemente, suas vítimas ficam em grande situação de desamparo, considerando que grande parte da violência psicológica ocorre dentro de casa por quem deveria dar proteção, provocando marcas emocionais por toda uma vida. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizado também, um estudo de caso clínico, no qual se realizou atendimento a uma criança de seis anos. O material para pesquisa foi obtido através de sessões de psicoterapia e entrevistas individuais com seu pai, sua mãe e sua tia paterna.

Os atendimentos foram realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Estácio de Sá, no estágio supervisionado em Saúde da Mulher, no qual a abordagem utilizada foi a Fenomenológico-Existencial. A violência psicológica é uma das formas de violência mais prevalente, porém ainda pouco identificada, trazendo assim, sérios prejuízos aos desenvolvimentos cognitivo e emocional de uma criança.

Palavras-chave: Violência Psicológica; Fator de Risco; Desenvolvimento Infantil.

ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CONTÍNUA

*Fabiana Castelo Valadares
Fátima Vieira
Carla Barbosa
Andréia Esteves
Marcelle Carvalho
Priscilla Costa*

Trata-se de um relato de experiência que aborda o processo de construção de um campo de estágio curricular em Psicologia Social Comunitária efetivado em uma escola de ensino médio técnico, o IFRJ campus Duque de Caxias. O estágio foi desenvolvido em convênio com a UNIABEU e contou com as seguintes etapas: realização do psicodiagnóstico institucional e intervenções em arte/educação.

O objetivo foi conhecer, compreender e elaborar o processo de atuação em psicologia social institucional no campo da educação, promovendo assim a formação da equipe de estágio e o aprimoramento das práticas que já vinham sendo realizadas pela equipe de psicologia local.

O referencial teórico que fundamentou este processo de formação foi a análise Institucional e a metodologia utilizada contou com ferramentas da pesquisa-intervenção, entrevistas individuais e em grupo, análise de conteúdo e artevida. O estágio ocorreu durante dois semestres letivos sendo iniciado com a atualização do psicodiagnóstico institucional.

Para tanto foram entrevistados membros de toda comunidade acadêmica servidores (técnicos, gestores e docentes), alunos e trabalhadores terceirizados. Além das entrevistas foram feitos murais participativos que possibilitavam a comunidade responder questões que emergiam naquele momento. A violência foi um dos temas presentes, explicitada nos relatos de abuso nas relações interpessoais e nas práticas institucionais. Como resultado desta etapa de diagnóstico observou-se a “Robotização das pessoas, a ausência de sentido, a recusa do olhar e a indiferença, o exercício coercitivo do poder e a naturalização da opressão”. Com o objetivo de operar na construção de outras práticas de vida a equipe elaborou processos de intervenção lúdicos e artísticos que possibilitavam outras formas de expressão no chamado “Espaço de Descompressão”.

A análise de conteúdo dos registros levantados nas intervenções mostraram a necessidade de se trabalhar o tema do medo e da baixa auto-estima. As ações permanecem em curso agora com a composição de uma nova equipe de estagiários, novas estratégias, temas e recursos continuarão sendo produzidos.

Palavras-chave: Psicologia; Instituição; Análise Institucional; Artevida.

A TRIAGEM CLÍNICA E O ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL APLICADOS À EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

*Richard Harrison Oliveira Couto
Alanna Fernandes
Flavia de Souza
Gisella Ludolf
Juliana Mecena
JenniferRodrigues*

O presente trabalho tem como proposta a apresentar a experiência de estágio clínico em um Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), na vertente psicanalítica. O que queremos ressaltar no referido trabalho é a relevância clínica da triagem e do acolhimento para se fazer um encaminhamento comprometido. Sendo o SPA um serviço que atende casos clínicos de baixa complexidade, a triagem e o acolhimento são instrumentos fundamentais para prestar um serviço responsável para população que procura o SPA, pois possibilita verificar quais casos podem ser encaminhados internamente, ou seja, atendidos pelo próprio SPA ou quais devem ser encaminhados externamente, isto é, para a rede de saúde mental pública.

Trataremos dos conceitos de triagem clínica que leva em consideração não só a queixa e a demanda dos sujeitos, mas também a sua história; e do acolhimento em saúde mental, tal como preconizado pela Reforma psiquiátrica Brasileira, aplicado ao SPA. Assim, tentaremos expor como a triagem e o acolhimento são ferramentas que os alunos em formação precisam entrar em contato e aprender a usá-los. Para tanto, faremos uso de dois fragmentos clínicos para demonstrar tal experiência do uso da triagem e do acolhimento em saúde em mental.

Palavras-chave: Estágio; Triagem; Acolhimento; Clínica.

HORTA COMUNITÁRIA COMO PRODUÇÃO DE CUIDADOS SOB OLHAR DA SAÚDE MENTAL NA ESF

*Valeria Vilar de Barros Araujo
Mariana de Barros Araujo*

Introdução: A reorientação das práticas das equipes de Saúde da Família (SF) junto aos usuários, com ênfase àqueles com necessidades em saúde mental, têm evidenciado as práticas Integrativas e Complementares como proposta de promoção e educação em saúde. Os objetivos deste trabalho foram estimular as práticas do cuidado em saúde a partir das hortas comunitárias desenvolvidas nas unidades de SF no município de Niterói e favorecer novos conhecimentos para organização social e geração de renda.

Método: Realizaram-se rodas de conversa em três unidades de SF com as equipes e os pacientes cadastrados que demonstrassem interesse em participar, além de parcerias locais (Associação de Moradores) e institucionais. As reuniões aconteceram semanalmente e os temas a serem discutidos surgiam de acordo com as demandas do próprio grupo.

Resultados: Observou-se um relevante impacto na saúde mental dos envolvidos a partir dos encontros que, em contato com a terra nos espaços participativos e de construção coletiva, propiciaram discussões sobre auto cuidado, alimentação saudável e o desestímulo ao uso excessivo de medicamentos.

Discussão: A implantação das hortas comunitárias apresentou resultados positivos como mecanismo de organização social, tendo sua relevância também nos indicadores de saúde da população atendida por essas unidades. Ao final dos encontros, foi possível perceber mudanças de paradigmas estabelecidos entre equipes e usuários e que fragilizavam as relações entre ambos, podendo-se constatar razoável mudança nas relações interpessoais e criação de novo vínculo. A partir do cultivo de plantas medicinais e alimentares, emergiu a construção de mais um grupo de convivência e caminhada, dando início a um novo movimento autônomo de autocuidado, abrangendo aspectos gerais de saúde e ampliando o movimento proposto por esse trabalho.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde Mental; Estratégia Saúde da Família.

O PSICOTERAPEUTA E A DIVERSIDADE SEXUAL

Rodrigo Gouvêa

Posicionar a diversidade sexual no contexto cultural atual e notar que ainda existe o preconceito, a estranheza e a sombra a tudo que difere ao padrão masculino heterossexual e monogâmico, pelo menos no Ocidente, é chamar a atenção para a postura do psicólogo de qualquer abordagem. De certa forma, esta sombra da sociedade heterossexual invade os consultórios, se coloca de frente com o analista, auxiliando ou bloqueando o seu olhar clínico.

E através dessa conscientização, entender o que a diversidade sexual significa socialmente e também de forma individual, os preconceitos e visões sobre este fenômeno, ora tratado como comum, ora como perversão, doença ou comportamento infantilizado e etc, favorece pensar que tipo de ligação a psicologia analítica tem com as diversas facetas da sexualidade e com o preconceito, em se tratando de transferência e contratransferência, e assim constituir uma prática clínica mais isenta da homofobia, bifobia etc. Este trabalho visa, então, refletir sobre a atuação do psicólogo na clínica individual, de casal e família, e assim, promover uma melhor prática ao atendimento ao LGBT+.

Palavras-chave: Psicoterapia; Diversidade Sexual; Contratransferência.

DESAFIOS NA INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTE SOROPOSITIVO E VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

*Gabriella Santos Ramalho
Ana Cláudia Peixoto*

Este trabalho discute os desafios clínicos no atendimento de um adolescente vítima de negligência e suspeita de violência sexual, que também contraiu o vírus da Imune Deficiência Humana através de transmissão vertical. Por tais fatores vivenciados, apresentou perda nos marcos do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, além de queixas sobre o desconhecimento da sua história de vida e condição de saúde. O mesmo morou em Casa de Acolhimento na Baixada Fluminense por cerca de um ano e três meses e atualmente está em guarda provisória.

Pretende-se discutir os desafios no desenvolvimento do caso, além de refletir sobre a interface entre o trabalho de intervenção clínica e o trabalho sócio-assistencial, realizado pela Casa de Acolhimento e as audiências ocorridas na Vara de Família.

Os resultados observados se coadunam com a literatura no que diz respeito as características comportamentais, cognitivas e sociais de adolescentes vítimas de violência, além de especificidades da transmissão vertical do vírus, somada a negligência.

Com base na Terapia Cognitivo-comportamental, têm-se desenvolvido a Conceitualização do caso, trabalho de manejo emocional e estabelecimento de estratégias de enfrentamento adaptativas para a mudança de comportamento do paciente. Os atendimentos ocorrem na ONG Associação Vida Plena de Mesquita, com a coordenação do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes. Para formulação do plano de tratamento foi realizado o psicodiagnóstico, utilizando-se técnicas, como: linha do tempo, caderno da terapia, baralho das emoções, Kit de revelação diagnóstica adaptado, além de outros recursos lúdicos. Para melhor entendimento das consequências cognitivas, emocionais e sociais, foi realizada avaliação neuropsicológica, que ainda está em fase de fechamento dos resultados. A intervenção terapêutica ainda está em andamento e observa-se avanços significativos no que tange a compreensão da história de vida, condição de saúde e adesão à família que está com a guarda.

Palavras-chave: Adolescente; HIV; Intervenção Cognitivo-comportamental; Vítima de Violência.

A CONSCIÊNCIA DO JOVEM UNIVERSITÁRIO: O GRUPO AMPLIANDO POSSIBILIDADES DE SER

*Barbara Cecilia Lima da Silva
Profª Drª Carla Cristine Vicente*

A juventude é um momento de diversas mudanças nas esferas sociais, biológicas e psíquicas, contudo, no Brasil, temáticas voltadas para aspectos relacionais e afetivos durante a etapa de transição para a vida adulta ainda são pouco explorados. Na Psicoterapia Vivencial o ponto de partida é a experiência, considerando que cada ato humano é carregado de sentidos que precisam ser clarificados, e ainda, compreendendo que a consciência é uma invenção, isto é, uma abertura às diversas formas de existir. Objetiva ampliar o nível de autoconsciência, e conseqüentemente, possibilitar que o cliente se responsabilize por suas escolhas. O processo de ampliação da consciência desdobra-se em três estágios, usualmente inter-relacionados: para-outro, para-si e para-si-para-outro. Este estudo teve como objetivo acompanhar as contribuições de um grupo de psicoterapia breve na abordagem fenomenológico-existencial com adultos jovens universitários. Visou proporcionar um espaço de suporte psicológico aos membros do grupo, para aumentar a consciência de si e ganho de autoresponsabilização, estimulando a superação de crises e elaboração de angústias.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, através do método fenomenológico, na qual fizemos 13 sessões grupais, gravadas em áudio, e relatamos nossas observações em um diário de campo. Os participantes foram 7 alunos do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ, com idades entre 18 e 30 anos. A proposta do grupo psicoterapêutico se apresentou como um espaço para acompanhamento do desenrolar do projeto de ser dos sujeitos e suporte às angústias, na qual captar diferenças e semelhanças dentro do grupo, aliado ao clima de empatia e coesão, mostrou-se elemento fundamental para compreender e perceber as variações nos níveis de consciência dos participantes. Foi possível observar durante as sessões que ocorreram inúmeras descobertas sobre si mesmo, e que estas alteravam os níveis de consciência dos jovens participantes, mas não de modo sequencial linear.

Palavras-chave: Psicoterapia; Existencialismo; Consciência; Jovens; Grupos.

FAKENEWS EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE

Roseli Goffman

Tempos de mudança e multiplicidade de narrativas e ao mesmo tempo a uniformidade de copiar e colar posts, imagens e repetições. Há uma tendência, que faz parte do modo de funcionamento das mídias sociais, de unir os discursos mais próximos através dos algoritmos, com base nos curtir e discutir de cada um dos pequenos nós desta rede. Quando encontramos discursos de ódio nas redes sociais há um entendimento que se insinua, que compreende o campo da liberdade de expressão, cláusula pétrea da constituição brasileira, e um ponto de mutação, aonde o discurso se revela como uma ameaça e deveria ser tratado como caso de justiça, ou mesmo caso de polícia. Convocações por qualquer forma de mídia, que implicam ameaça à vida, devem ser submetidos à lei, e esta é a forma como conseguimos organizar a nossa sociedade, para além da barbárie.

O discurso de ódio, constitui-se basicamente por grupos presentes nas mídias que pensam de forma muito similar os fenômenos de orientação sexual, xenofobia, homofobia, política partidária, religião e muitos outros campos do comportamento humano. Estes grupos tendem a aglutinar-se por princípio moral a partir de algoritmos que tem por base opiniões que nos aproximam ou que nos afastam, agregando ou separando os nós das redes.

Para o pensador Jaques Rancière, não se trata somente de aglutinação por princípios morais, mas “vem ocorrendo uma dissipação, um abandono da política como lugar de disputa e conflito, mas uma emergência da política como ódio, aniquilação e eliminação”. É sensibilizando e ampliando o debate sobre a mídia e a produção de subjetividades, nos apropriando das formas de comunicação disponíveis, das tecnologias e as mídias sociais que vamos inventar novos caminhos de sociabilidade para além das propostas de violência e ódio e das incitações a barbárie, de baleias azuis, dos haters e dos robots.

Palavras-chave: Fakenews; Discursos de ódio; Haters; Robots; Pós Verdade.

O ABANDONO NA RELAÇÃO MÃE-FILHA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CLÍNICA PSICANALÍTICA

*Roberta Cabral Cândido
Issa Damous*

Propomos discutir neste trabalho a função materna enquanto o provimento de um ambiente suficientemente bom de cuidados e os possíveis desdobramentos do abandono dessa função no psiquismo da criança ao longo de seu desenvolvimento emocional. A partir do referencial teórico de Winnicott, utilizamos uma vinheta clínica originária de uma experiência de estágio no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense/Rio das Ostras/RJ.

Neste caso, foi percebida a importância das relações primárias para a organização e o funcionamento psíquico ao longo da vida, assim como a relevância do instrumental psicanalítico para favorecer a simbolização de cuidados ambientais traumáticos. O tema deste trabalho foi fruto de discussões teórico-clínicas que emergiram ao longo da experiência de supervisão de estágio curricular supervisionado em clínica psicanalítica no curso de graduação em Psicologia.

Nesse contexto, correlacionamos o abandono materno-infantil com conceitos winnicottianos como sentimento de continuidade de existência, holding, ambiente suficientemente bom e espaço potencial. Através de revisão bibliográfica, foi possível colocar em questão a constituição do self em um processo atravessado pelo excesso da falta nos primeiros momentos da vida psíquica, no qual entendemos que a função materna desempenha justamente o importante papel de promover positivamente o sentimento de continuidade da existência, sentimento que, de outro modo, marcado repetidamente pela falta desse investimento, é quebrado, tornando necessárias defesas que mais tarde podem se manifestar como dificuldades de simbolização e patologias do ato.

Palavras-chave: Estágio Clínico; Psicanálise; Winnicott; Relação Mãe-filha; Ambiente Suficientemente Bom.

NARRATIVAS DO SOFRIMENTO: CASOS DE OSTEOMIELOTE EM IDOSOS EM UM HOSPITAL ORTOPÉDICO

Ágata Cristinier Castanheda da Silva

Estudar a questão da osteomielite e do sofrimento que essa doença acarreta, nos leva para muitas possibilidades, principalmente a importância e a necessidade da dimensão humana no cuidado e do sofrimento no âmbito da saúde, especificamente no hospital que agrega os mais variados estigmas e tem a possibilidade da morte presente em seu contexto histórico. Osteomielite é, por definição, um quadro inflamatório que afeta um ou mais ossos, geralmente provocado por infecção bacteriana ou fúngica; podendo permanecer localizada ou difundir-se pela corrente sanguínea, comprometendo outras partes do osso e tecidos do corpo. Não tem cura, mas hoje existem diversos tratamentos para a doença. Seu tratamento requer internação prolongada de antibioticoterapia intravenosa, em ciclos que variam de 45 a 90 dias (Barros, 1992).

Ao receberem a notícia de uma internação prolongada, a maioria dos pacientes depara-se com uma tristeza profunda, que se expressa em variadas formas (raiva, negação, humor deprimido etc). A “categoria de sofrimento” parece constituir um significante flutuante, que comporta contradições de significados, variando entre significados concretos e abstratos. Concreto significa a doença física (dor, secreção, febre, vômito); e abstrato por significados que ultrapassam a experiência física (determinação, medo, fé, coragem). A pessoa que sofre reconstrói sua identidade para aderir ou não ao tratamento.

A cura da doença e o alívio do sofrimento, desde o nascimento da medicina hipocrática, são aceitos como sendo os objetivos da medicina. A doença destrói a integridade do corpo, e a dor e o sofrimento podem ser fatores de desintegração da unidade da pessoa. Hoje a medicina pode estar aparelhada para combater a dor, mas no que tange ao lidar com o sofrimento, encontra-se ainda em um estágio bastante rudimentar (Pessini, 2002). Em minha prática como psicóloga em um hospital ortopédico, pude perceber o sofrimento causado pelas sucessivas internações e, principalmente, por seu longo período. O sujeito infectado torna-se estigmatizado na instituição; ficará internado por, no mínimo, 42 dias, onde suas comorbidades poderão se agravar e outras, típicas de um idoso internado por um período estendido, poderão aparecer. O acompanhamento psicológico e o suporte emocional oferecidos a esses pacientes fazem com que esses indivíduos fragilizados suportem esse ciclo incômodo. Essa percepção de alívio ou suposta melhora, deu-se através das narrativas do próprio paciente sobre sua infecção.

A escolha do tema proposto vai de encontro à investigação sobre os saberes e práticas relacionados à doença e sua história. Buscando analisar, através da história contada pelo doente, que significados são conferidos a experiência do adoecimento em um determinado período de tempo de internação.

Palavras-chave: Osteomielite; Idoso; Narrativa.

O PODER TERAPÊUTICO DO PERDÃO

Adriana Ferreira Santiago

É muito comum recebermos, em nossos consultórios, pessoas com diversos sintomas inibidores e depressivos porque, simplesmente, não conseguem perdoar. O ser humano que tem dificuldade para perdoar se agarra às lembranças do que lhe fez sofrer e, a partir daí, monta uma rede subjetiva, cujos fios-pensamentos o prendem à dor, pois, se amarra a si, ao outro ou ao fato e não consegue progredir. Adoece e vê surgirem diversas dores, que se expressam tanto no corpo como na alma.

Muitas pesquisas têm sido realizadas para comprovar o poder terapêutico do perdão. Atualmente, o assunto deixou de ser exclusividade da religião e tomou espaço na ciência. Vários estudos científicos foram realizados e demonstraram que, não apenas a depressão, mas dores de cabeça, dores musculares (principalmente nas costas), fibromialgia, gastrite, úlceras, problemas cardiovasculares, hipertensão, problemas gastrointestinais, doenças alérgicas, urticárias e vertigens podem estar relacionadas com a dificuldade de perdoar.

O objetivo deste trabalho é mostrar que a psicoterapia baseada na Psicologia Positiva fornece ferramentas que permitem acionar este processo. Mostraremos, a partir da prática clínica que transtornos causados pelas dores dos ressentimentos e restos de mágoa apresentam solução à medida que os pacientes aprendem a perdoar o outro e a si mesmos. É preciso ressaltar que esse processo é alicerçado nos princípios da Psicologia Positiva e tem como objetivo apontar e destacar o que há de bom no indivíduo. O foco é distinto do que apresentam as psicologias tradicionais que, por razões histórico- culturais, se direcionaram para as mazelas da humanidade. A Psicologia Positiva, embora não se distancie da trajetória científica trilhada pela tradição, aponta para um além: o resgate da potencialidade do indivíduo, apostando no seu bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: Perdão; Psicologia Positiva; Bem-estar.

TERAPIA DO ESQUEMA E PSICOLOGIA POSITIVA JUNÇÃO QUE POTENCIALIZA O TRABALHO PSICOTERAPÊUTICO

Adriana Ferreira Santiago

Em qual ponto a Terapia do Esquema e a Psicologia Positiva se encontram? Como se tangenciam e de que maneira uma potencializa e complementa a outra no tratamento das questões mentais e comportamentais? Como podemos utilizar os instrumentos propostos pela Psicologia Positiva na clínica pautada em Terapia do Esquema? Essas são as questões que pretendo discutir, percorrendo, teoricamente, sobre a Terapia do Esquema e demonstrando, com um estudo de caso, como a Psicologia Positiva pode favorecer esse modelo. Psicologia Positiva e Terapia do Esquema nasceram nos Estados Unidos, na década de 1990, e tiveram como berço o “movimento cognitivista”, iniciado na década de 50, que trouxe de volta à cena científica da psicologia ideias que há muito tinham sido negligenciadas pelos pesquisadores: consciência, vontade, sentimento, imagem e mente.

Com o cognitivismo, a Psicologia traz de volta a consciência para a posição central que tinha quando se separou da Filosofia em 1879 e o eu passa a ter voz e vez. Psicologia Positiva e Terapia do Esquema se encontram aí, quando definem o sujeito como detentor do poder de mudar a partir de ações intencionais. Através da apresentação de estudos de caso, pretendemos mostrar como a Psicologia Positiva pode complementar a clínica pautada em esquemas. Enquanto a Terapia do Esquema faz com que o indivíduo compreenda a origem da sua dor e suas repetições causadas por um crivo formado na infância, a Psicologia Positiva o potencializa, oferecendo instrumentos que o ajudam a mudar de perspectiva em relação a sua história. Elas caminham juntas fazendo com que o paciente floresça transformando sua existência e a de quem o cerca.

Palavras-chave: Esquema; Psicologia Positiva; Trabalho Psicoterapêutico.

O TRABALHO DA/O PSICÓLOGA/O EM ONCOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Rosilene Souza Gomes

A Portaria 3.535/98 tornou obrigatória a presença de psicóloga/os nas equipes multiprofissionais, como um dos critérios para cadastramento de Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). A existência dessa legislação, contudo, não garante o provimento de recursos humanos em quantitativo adequado nesses equipamentos.

A/o psicóloga/o é membro da equipe de especialistas cuidadora da/o paciente oncológico, atuando em todas as etapas do processo do tratamento (prevenção, detecção precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos), em uma perspectiva de integralidade.

O câncer é uma doença estigmatizada, com forte associação à ideia de morte, que é um tabu nas sociedades ocidentais contemporâneas. Doença e tratamento provocam intenso sofrimento físico e psíquico, promovendo o que é nomeado por Bury como "ruptura biográfica". A experiência com a doença e tratamentos causa impactos na autonomia, laços sociais e afetivos. Torna-se, portanto, necessária a ressignificação da vida a partir do processo de adoecimento.

Nesse contexto, a/o psicóloga/o atua prestando assistência às/aos pacientes, e apoio aos familiares, por meio de dispositivos individuais e grupais; participa em atividades multiprofissionais como "rounds", "mesas redondas", estudos de caso, interconsultas, consultas conjuntas, fóruns clínico- interdisciplinares; no intuito de participar da construção de projetos terapêuticos que contemplem aspectos singulares e complexos da experiência de adoecimento, tratamento oncológico e cuidado paliativo. O cuidado resulta, portanto, da rede de ações e interações entre profissionais de saúde e pacientes, que é permanentemente (re)modelada e ajustada em processos singulares.

Palavras-chave: Psicologia em Oncologia; Política de Saúde; Câncer; Interdisciplinaridade; Cuidado.

PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL: DIÁLOGO ENTRE O ANALISTA, HOSPITAL PSIQUIÁTRICO E O CAPS

*Debora Kely Batista da Paz
Júlia Romualdo Bezerra da Silva*

Com intuito de promover conteúdo científico atualizado, procuramos neste trabalho trazer reflexões da atuação do psicanalista no campo público, principalmente no âmbito da saúde mental. Sabendo que a eficiência da atuação do analista não anula as tensões do campo referente a teoria e a prática, busca-se dialogar com as implicações da teoria psicanalítica mediante ao cenário que articula a demanda do sujeito com serviços burocráticos, ético, políticos, culturais e financeiros. Determinando ao decorrer do texto, uma construção e evolução do conceito de loucura ao percorrer do tempo finalizando com breves observações no trabalho do analista em consonância com os serviços ofertados nos Hospitais Psiquiátricos Gerais e os aqueles dispositivos considerados substitutos ou complementares a ele, como o CAPS.

Sobre o que desrespeita ao trabalho da atenção psicossocial, encontra-se neste artigo, um levantamento sobre qual a função e posição destes dispositivos coletivos no trato geral de assistência em saúde pública.

Espera-se ao final da leitura, uma compreensão ampla e clara de todos os dispositivos e instituições de auxílio ao portador de sofrimento mental com colaboração do psicanalista no contexto atual.

Palavras-chave: Psicanálise; Saúde Mental; Atenção Psicossocial.

ANGÚSTIA E EXISTÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE KIERKEGAARD PARA A PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Maitê Sartori Vieira

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a obra “O Conceito de Angústia”, baseada no pensamento de Vigilius Haufniensis, pseudônimo de Søren Kierkegaard, buscando elucidar a sua compreensão acerca da angústia e suas contribuições para a Psicologia. Para isso, foi necessário se aproximar do caminho percorrido pelo autor, fazendo uma revisão narrativa da literatura. Nesse caminhar, nos encontramos com diversas questões que, apesar de relacionadas com a angústia, possuíam singularidades importantes para a Psicologia, como a questão do sensível, da temporalidade, da liberdade. A palavra “conceito” vem do latim *conceptus*, do verbo *concipere*. Conceber pode ser entendido como “dar à luz”, como o nascimento de uma criança.

Nesse sentido, entendemos o conceito de angústia como um trazer à luz a angústia, desvelar seu sentido. O autor nos ajuda a vislumbrar uma possibilidade mais livre de se compreender a angústia, sem o véu das determinações tão vigente em nosso tempo, sem procurar explicá-la, mas acompanhando o seu desvelar próprio. A angústia, para Haufniensis, é a “realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade”, é o mostrar-se da liberdade para si mesma na possibilidade, é o momento que precede o salto qualitativo e a transformação decorrente do mesmo. O que interessa à Psicologia é a atmosfera que precede o salto qualitativo, que transforma toda uma existência. Sempre direcionada ao por- vir, às possibilidades enquanto abertura, a angústia abre toda uma existência diante do indivíduo.

Esta obra nos ajuda a vislumbrar uma Psicologia experimentante, que se aproxima do existir próprio, acompanhando o desenrolar da trama da existência. Sem pretender explicar o fenômeno do existir, nem criar um ideal a ser atingido, ela chega humildemente, saindo do lugar de suposto saber. Pretende apenas trilhar, com calma, o caminho do existir, com a atenção de um aventureiro diante de uma aventura.

Palavras-chave: Angústia; Existência; Indivíduo; Psicologia.

CONCEITUALIZAÇÃO E INTERVENÇÃO CLÍNICA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Alexandra da Silva Pereira

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) pode ser caracterizado principalmente pela notável instabilidade que permeia (quase) todos os aspectos funcionais da personalidade, podendo-se destacar os relacionamentos, os afetos, os comportamentos, a identidade, os valores e planos para o futuro e a percepção de si, dos outros e do mundo. As pessoas acometidas por este transtorno experienciam emoções intensas que as levam a oscilações comportamentais, relacionais e motivacionais fortes e repentinas, bem como atos autodestrutivos, vinculados a impulsividade, que também se apresenta como característica central.

Fruto deste panorama interno, pessoas com TPB tem alto risco de suicídio. Um estudo de caso foi realizado no Serviço de Psicologia Aplicada da UFRRJ, com uma usuária em atendimento desde dezembro de 2017. Esta chegou ao serviço com queixa de depressão maior e uso de medicação antidepressiva, porém com o passar das sessões e a descontinuidade da medicação, outros sintomas, comportamentos e inconsistências apontaram para o TPB, como comportamentos autodestrutivos, grande instabilidade do humor e dos relacionamentos, atitudes impulsivas, entre outros. Para estabelecimento da hipótese diagnóstica foram analisados dados clinicamente, de forma individual e em supervisão, e através do gráfico de humor, da conceitualização compartilhada, dos registros diários e da psicoeducação e estudo.

Atualmente, a usuária permanece em tratamento na abordagem cognitivo-comportamental para TPB, tendo-se alcançado alto insight, redução do quadro depressivo, maior controle da impulsividade, razoável estabilidade no autoconceito e maior capacidade de análise das situações e relacionamentos de forma não dicotômica. Também chegou-se a ausência de planejamento suicida, confrontação de pensamentos suicidas e parassuicidas e prevenção de automutilação. A dificuldade diagnóstica e o baixo insight inicial da usuária concordam com os estudos na área de TPB, em especial a proximidade com outros transtornos, como o Transtorno Bipolar, com o qual o TPB foi inicialmente confundido.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline; Terapia Cognitivo-Comportamental; Caso Clínico.

PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS COM ESTUDANTES DO 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

*Rebecca Lucia Gonçalves de Freitas
Vanessa Barbosa Romera Leme*

As relações interpessoais com os pares auxiliam os estudantes a lidarem com os desafios da adolescência e da transição ao 6º ano do Ensino Fundamental, assim como promovem seu desenvolvimento socioemocional e acadêmico. A literatura sinaliza associações entre a aplicação de Programa de Habilidades Sociais (PHS) com adolescentes e o aumento no repertório de habilidades sociais, no nível de autoeficácia, na percepção de apoio social, no desempenho acadêmico. Pode haver também diminuição de sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Portanto, o PHS é considerado como fator de proteção e recurso para a promoção de desenvolvimento psicossocial saudável com estudantes.

O presente estudo teve por objetivo avaliar indicadores de processo e os efeitos de um PHS no repertório de habilidades sociais e na percepção de estressores escolares de 12 meninas (idade entre 11 e 12 anos), que frequentavam o 6º ano de uma escola particular na cidade do Rio de Janeiro.

Foi realizado um programa exploratório, composto por oito encontros, com medidas de avaliação de processo e de resultados finais. A avaliação de processo incluiu o registro de comportamentos em protocolos. As participantes responderam, antes e após a intervenção, ao Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e à Escala de Percepção de Estressores Escolares.

A avaliação de processo revelou indicadores de confiança e envolvimento das adolescentes com a intervenção, além de mudanças comportamentais positivas percebidas pelas estudantes e demais pessoas do contexto escolar. Os resultados da pós-avaliação indicaram aumento nos níveis de habilidades sociais de empatia, abordagem afetiva e desenvoltura social. Não houve diminuição significativa nos níveis de estressores escolares. Estudos experimentais e de seguimento devem ser realizados para confirmar a efetividade do programa.

Os dados poderão ser utilizados em futuras intervenções com estudantes que passam por transição escolar.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Estresse; Intervenção; Ensino Fundamental.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: AMPLIANDO CONHECIMENTO E OPORTUNIDADE

*Ariana Ribeiro Gomes
Renata de Souza da S. Rodrigues*

A chegada da adolescência traz para o sujeito muitas mudanças — biológicas, físicas, emocionais, sociais. Ao mesmo tempo, novas responsabilidades chegam para ocupar a mente e o tempo dos adolescentes. Entre tais responsabilidades, está a escolha profissional. A exigência de decidir por uma profissão começa a surgir nos anos finais da adolescência com mais ênfase, já que é o momento do ciclo vital que, em nossa cultura, o sujeito precisa começar a se preparar para entrar no mercado de trabalho ou para iniciar uma formação que visa atingir tal inserção. No entanto, sabemos que muitos adolescentes sentem-se inseguros e despreparados para fazer uma escolha tão significativa, pois envolve o seu futuro.

Nesse sentido, consideramos que a Orientação Profissional tem importância fundamental para que o jovem possa viver um processo que o permita conhecer sobre si mesmo e, além disso, conhecer sobre as profissões e o mercado de trabalho através de informações seguras e realísticas. Diante de tais colocações, podemos entender que é importante colocarmos o trabalho da Orientação Profissional em evidência. Consideramos que na formação do psicólogo ainda há pouco espaço para conhecer mais de perto a prática da Orientação Profissional e, ao mesmo tempo, nem todos os jovens tem a oportunidade de viver essa experiência seja na escola ou no consultório — o que reforça a relevância de ampliarmos o conhecimento sobre a OP.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Adolescência; Futuro.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Richard Harrison Oliveira Couto
Kleber Santos*

Partiremos, neste trabalho, de uma experiência de estágio que tivemos ao introduzir-se no serviço de psicologia aplicada (SPA) da Universidade Estácio de Sá, unidade de Sulacap. Em primeiro lugar, é necessário considerar que a prática clínica se apresenta aos estudantes como um requisito curricular, ou seja, o estágio é um ato educacional que tem como principal objetivo proporcionar ao aluno a vivência e a prática no campo de atuação do curso escolhido.

No curso de Psicologia, o estagiário também tem de observar o cumprimento do código de Ética do psicólogo e já começar a atuar no estágio de acordo e em observância das referidas normas. No caso de nossa experiência, o estágio foi em psicologia clínica, alicerçado na psicanálise. Desta maneira, o aluno ao ocupar esse lugar bastante distinto, indaga-se na custosa pergunta: “Qual é a possibilidade de exercer a clínica do inconsciente de acordo com uma ética que é exclusiva à psicanálise? Tal questão será respondida através de um relato de experiência no SPA, no qual foram realizados atendimentos clínicos à comunidade onde o campus se localiza. Visto que o estagiário ainda não é psicólogo, tampouco analista, alguns elementos se constituem fundamentais para o início da prática clínica: a transferência, a supervisão com um professor psicanalista, a articulação teórico-clínica bem como a escuta não somente do próprio caso, mas também dos relatos dos demais colegas durante supervisão. A prática de estágio colaborou para reexaminarmos algumas hipóteses sobre a inserção da psicanálise, adaptada aos moldes acadêmico, no ensino universitário. Através da experiência com o inconsciente na clínica, os alunos puderam notar que as ideias freudianas tem sua contribuição para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Estágio; Universidade; Psicanálise.

BRASIL-JAPÃO E PSICOLOGIA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRÁTICA CLÍNICA COM JAPONESES E DESCENDENTES

Andressa Maciel Corrêa

Na tentativa de compreender pontos que estão em jogo acerca da prática clínica psicológica com japoneses e descendentes, a proposta será ressaltar a necessidade do profissional de Psicologia em se trabalhar no campo da interdisciplinaridade da cultura e língua japonesas que moldam e aparecem na dinâmica da clínica, para um possível trabalho terapêutico.

Assim, realizarei algumas breves considerações acerca de percepções, enquanto psicóloga, de temáticas que aparecem no atendimento clínico de japoneses e descendentes.

Palavras-chave: Brasil; Japão; Psicologia; Prática Clínica.

PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DISCENTE NA MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRRJ

Rosana Pinheiro Botelho

Ana P. C. Silva

Andressa M. Corrêa

Carla F. P. M. Carvalho

Marta F. A. Silva

Cássia M. M. Coelho

A evolução das diversas formas e relações de trabalho ao longo da história vem influenciando o processo de Orientação Profissional (OP) na conciliação de interesses individuais e de mercado do trabalho. Com o advento da globalização e os avanços na informação o mercado competitivo passou a valorizar o capital humano, requerendo mudanças na qualificação, por meio de desenvolvimento de habilidades, com maior flexibilidade e adaptabilidade do trabalhador, relações interpessoais e a atualização de capacitações e conhecimentos. Este trabalho aborda o processo de OP no desenvolvimento de competências comportamentais inerentes à vida pessoal e profissional dos alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ frente à clara percepção de sua insegurança e ansiedade quanto à própria capacitação frente ao mercado.

O objetivo é apresentar a experiência destes no processo que complementou sua formação técnica. A metodologia incluiu a pesquisa de campo, dinâmicas de grupo, vídeos e discussões. As respostas do questionário foram analisadas qualitativamente. A maioria dos graduandos teve excelente satisfação, expectativas totalmente alcançadas, por ser um espaço livre para falar e sem julgamentos e percepção da aplicação prática.

O Projeto consistiu numa iniciativa inovadora de diálogo interdisciplinar para o desenvolvimento de competências comportamentais e orientação curricular, favorecendo a construção da identidade pessoal e profissional e conferindo, portanto, um diferencial competitivo para inserção e manutenção no mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Desenvolvimento de Carreira; Competências Comportamentais.

TRATAMENTO CLÍNICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Soneide de Sales Lima

Apresentação de três fragmentos de Casos Clínicos realizados em um Centro de Atenção Psicossocial. A leitura se faz através da Psicanálise e traz reflexões sobre o amor de transferência em uma instituição.

Palavras-chave: Psicose; Transferência; Clínica; Psicanálise.

TRABALHO COM VESTIBULANDOS: UMA PERSPECTIVA DE GRUPO

*Rita de Cassia Vieira Filippo
Maryana de Castro Rodrigues
Ingrid Moraes de Siqueira*

Atualmente, a entrada no ensino superior é encarada como um rito de passagem da adolescência para a fase adulta, enfatizando uma continuidade escolar como melhor meio de inserção no mercado de trabalho e sendo capaz de gerar diversas angústias naqueles que se preparam para o exame do vestibular. A promoção do individualismo, da competitividade e da escolha profissional aliada a muito frequente pressão social tornam esse tipo de seleção um mecanismo potencialmente adoecedor.

Com o objetivo de proporcionar um espaço onde a coletividade e o bem-estar são priorizados, discutidos e estimulados entre os estudantes, o presente projeto foi iniciado em um colégio federal do município de Niterói-RJ. A formação de grupos de trabalho com os estudantes do terceiro ano do ensino médio parte da aposta numa troca enriquecedora possibilitada pela experiência grupal e da possibilidade de produção de saúde alcançada pelo diálogo com pessoas que vivenciam o mesmo processo. Dessa forma, o projeto visa proporcionar um ambiente onde os vestibulandos possam compartilhar afetações, de modo que encontrem suporte no grupo e descubram possibilidades de apropriação e reinvenção de seus próprios percursos.

Para isso, utilizamos de dinâmicas de grupo e outros disparadores, intencionando que os estudantes se sintam estimulados e capazes de refletirem sobre o processo que vivenciam. Em seu segundo ano de atuação, primeiramente vinculado às disciplinas de Metodologia de Pesquisa Aplicada à Psicologia II e III e posteriormente transformado em Extensão, o presente projeto já atingiu cerca de 60 estudantes que tiveram suas experiências do processo de vestibular transformadas. tal processo é experienciado de modo particular por cada candidato, uma vez que fatores diversos relacionados às suas vivências ajudam a compor esse cenário que tem a aprovação como meta, podendo ser seu alcance mais urgente para alguns do que para outros, mas como um objetivo do qual poucos conseguem se desvencilhar. Apesar das especificidades existentes, muito do que é vivido durante esse período de preparação e realização dos exames é compartilhado pelos estudantes de ensino médio, o que pode ser observado através de suas falas durante o trabalho com os grupos.

Palavras-chave: Ensino Médio; Grupos; Promoção de Saúde.

CARTOGRAFIAS DA ADOLESCÊNCIA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

*Severina Maria de Souza Araújo
Prof. Drª Luciene de Fátima Rocinholi*

Há uma multiplicidade de fatores que podem afligir os adolescentes, que são expostos a situações diferentes da infância, como por exemplo: preparação profissional, independência econômica; sexualidade; valoração da vida; definição de quem ele é, qual o seu lugar no mundo; e ainda novos relacionamentos extrafamiliares. Obviamente, a emoção está implicada nessa fase de vida, como os adolescentes nunca haviam experimentado, tornando-os vulneráveis diante de conflitos e decepções. Um modo de acolhimento que pode ser oferecido em diferentes espaços de convívio é o plantão psicológico, prática de atendimento imediato dirigida a escuta clínica dos diversos sentidos do sofrimento psíquico em situação emergencial ou eventual. Ao oferecer esta escuta na escola, tornou-se possível acompanhar os processos da adolescência e reconhecer os territórios habitados neste período de demandas específicas.

Portanto, propomos fazer um relato da experiência dos atendimentos realizados aos adolescentes no colégio técnico da Universidade Rural do Rio de Janeiro, através do plantão psicológico. Utilizamos o método cartográfico, equipados de um diário de bordo que nos permitiu narrar as experiências vividas e sentidas neste território. Inspirados na performance da artista Eleonora Fabião, o “setting” terapêutico foi montado nos espaços sociais da escola com duas cadeiras e um cartaz escrito: “Estou aqui para conversar com você”. Sentávamos em uma cadeira com outra vazia à frente e ouvíamos todos que se sentavam.

Nestes atendimentos emergiram, questões presentes tradicionalmente na adolescência, como sexualidade e enfrentamento da vida, e outras, como suicídio e automutilação, surgidas de modo veemente na adolescência contemporânea. O plantão psicológico numa abordagem transdisciplinar favoreceu a potencialização da vida e produziu perspectivas de futuros investimentos. Foi possível reafirmar a cartografia como pesquisa intervenção que proporcionou atenção psicológica preventiva.

Palavras-chave: Adolescência; Plantão Psicológico; Escola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR JUNTO AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

*Sheron Karina Simões Ferreira
Gesiani Amaral Gonçalves*

O presente texto vem dissertar sobre o estágio curricular no Hospital Geral, tendo por finalidade identificar como a prática da Psicologia Hospitalar, junto as equipes multidisciplinares, poderia auxiliar na interlocução paciente - familiares - equipe, e como esse trabalho poderia facilitar o processo de humanização da equipe multidisciplinar.

Num hospital geral, o psicólogo está inserido como um facilitador através da escuta. Faz-se necessário disponibilidade e capacitação técnica para entender do sofrimento de uma outra ordem, da dor de existir. Neste sentido, a Psicologia Hospitalar situa-se além do trabalho de humanização, oferecendo tratamento específico para as questões do ser humano no decorrer da sua história de vida. O objetivo geral desse trabalho foi a superação dos problemas advindos com a prática das equipes multidisciplinares de saúde, auxiliar na reestruturação das relações profissionais, promover a capacitação da equipe multidisciplinar e trabalhar na reconstrução de novos laços sociais.

O método de trabalho baseou-se numa pesquisa exploratória, na entrevista informal e na observação direta. Foram observados problemas de estrutura física, má distribuição das equipes nos setores, insatisfação com a remuneração, entre outros. Foram propostas mudanças na estrutura física da instituição, estratégias de valorização dos profissionais e intervenções em grupo. É importante salientar que a escuta e intervenção do psicólogo junto aos diversos profissionais visa propiciar uma abertura para a subjetividade e não a construção de uma relação terapêutica.

As relações entre os profissionais da saúde das diversas disciplinas e o trabalho em equipe são fundamentais para um atendimento humanizado aos usuários de hospitais gerais.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Equipe Multidisciplinar; Humanização.

O ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

*Renata Teixeira Chaves
Sandra Pereira Impagliazzo*

A crise vivenciada pelo modelo biomédico tradicional, predominante na assistência em saúde, gerou críticas e reformulações do ensino e prática da medicina, principalmente em face das mudanças que a política pública de saúde vem passando desde a criação do Sistema Único de Saúde regulado pela lei nº 8.080/1990. Diante das transformações e transição do modelo tradicional curricular de educação em direção ao paradigma da integralidade nos cuidados em saúde, o presente trabalho busca estudar as contribuições que a Psicologia pode oferecer neste processo, principalmente no que diz respeito à atuação em equipe na atenção primária em saúde — cenário de atuação relativamente recente tanto para os médicos quanto para os profissionais da psicologia — considerando minha experiência como aluna de especialização em Psicologia Médica no Ambulatório de Medicina Integral da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado levantamento de informações por meio de pesquisa bibliográfica de artigos relacionados com o assunto em estudo e também pesquisa documental abrangendo as Resoluções do Conselho Nacional de Educação dos anos de 2001 e 2014 que tratam sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Foi possível observar que, por meio da desconstrução dos modelos tradicionais de atuação tanto da Medicina quanto da Psicologia, a troca e o diálogo entre ambas se tornam viáveis e se apresentam como peças importantes da construção de novas formas de cuidado. Neste processo, destacam-se a interconsulta, a consulta conjunta e a discussão de casos como ferramentas estratégicas e facilitadoras do trabalho em equipe, com o objetivo de, além de oferecer assistência aos pacientes, capacitar o interno de medicina a lidar com as questões de saúde mental que se apresentam nos atendimentos e a reconhecer que a relação médico-paciente de qualidade é parte essencial do tratamento.

Palavras-chave: Psicologia; Integralidade; Educação Médica.

A RELEVÂNCIA DA PSICOLOGIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS

*Jéssica Couto da Silva Monteiro
Glauce Correa
Luciana Mateus
Katia Ferrari
Homero Baratta*

INTRODUÇÃO: É de extrema importância o trabalho do psicólogo dentro da equipe multidisciplinar no controle da elevação da pressão arterial. Visto que uma das principais funções da psicologia é auxiliar na prevenção secundária e terciária, nisso que o paciente já apresenta a patologia. O psicólogo precisa ter olhar específico para pacientes desta faixa etária, pois o risco de mortalidade diante da hipertensão aumenta. Portanto, apesar desta doença ser considerada multifatorial, existe uma série de comportamentos e hábitos prejudiciais que agravam o completo bem estar destes, tais como: sedentarismo, tabagismo, histórico familiar, obesidade, diabetes, etc. O principal objetivo deste trabalho é descrever a importância do psicólogo como contribuinte na promoção da saúde e qualidade de vida de pacientes idosos portadores de hipertensão arterial.

MÉTODOS: A metodologia de trabalho é baseada através de interconsultas e atendimentos psicológicos realizados em Clínica Médica de hospital geral e revisão bibliográfica, visando alcançar o objetivo determinado.

RESULTADOS: Diante das orientações e esclarecimento de dúvidas oferecidas com clareza; Controle de estresse e ansiedade; Exposição dialogada sobre a necessidade de mudanças de estilo de vida prejudicial; Uso regular de medicações prescritas pelo médico, se necessário; E maior participação de familiares em acompanhamento clínico. Foi observada maior adesão ao tratamento e pressão arterial mais estabilizada nestes pacientes submetidos as intervenções psicológicas.

DISCUSSÃO: É notória a relevância da psicologia no controle da hipertensão arterial em pacientes idosos, juntamente com todos demais profissionais de saúde. Pois por meio de sua especificidade e formação, o psicólogo atua como orientador, mediador entre médico, paciente e família e fornecendo ainda acolhimento e suporte emocional diante dessa situação desafiadora. E consequentemente, promove saúde e qualidade de vida a estas pessoas e ainda auxilia o médico em seu exercício profissional.

Palavras-chave: Hospital; Hipertensão; Idosos.

DESNATURALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE CONTROLE QUE OPERA NA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

Danilla Camara Ferreira

O presente trabalho emerge da monografia de minha graduação como Psicóloga. Fundamenta-se no pensamento de Deleuze e Guattari, na intenção de desnaturalizar o recurso da medicalização da vida como forma de padronização que é tido como verdade eterna e inquestionável. Além de buscar apoio norteador em Foucault, que explicita as relações de poder vigentes nas mais diversas sociedades. Há uma conexão no sentido de que a lógica medicalizante é tomada na tentativa de “adestrar” os sujeitos, fazendo com que tenham sua produção subjetiva afetada de modo vilipendioso. A análise utilizada pode ser considerada como uma genealogia, evocando movimento e ressignificação, por meio da metodologia qualitativa de revisão bibliográfica. O objetivo não é aprofundar todos os conceitos envolvidos, mas sim estimular a formação de um pensamento crítico e desnaturalizador. Para tanto, vê-se que essa lógica do controle opera por meio da medicalização da vida significativamente no campo da saúde mental – maior enfoque deste trabalho. O ato de medicar quando sua função é aliviar sofrimento, provocar alívio e uma pausa para que o sujeito possa se reorganizar melhor, se torna legítimo e genuíno. Todavia, o questionamento que se apresenta é referente ao ato de quando o medicamento é utilizado como mecanismo de controle para enquadrar os sujeitos num processo de normatização. Observa-se que o intuito passa a ser a padronização, e não o alívio ou o cuidado. Pouco se pensa no sujeito adoecido, mas na sociedade hipócrita que insiste em se achar superior a quem foge às regras tomadas como princípios de “normalidade”. Na contramão dessa estratégia de controle, é preciso respeitar as diferenças intrínsecas a todo ser humano, problematizando os discursos mergulhados no poder disciplinador, (re)descobrimos novos modos de existir no mundo.

Palavras-chave: Psicologia; Integralidade; Educação Médica.

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA

PARALISIA CEREBRAL: EXPLORANDO OS DESAFIOS DE INCLUSÃO

*Ana Caroline Machado Domingues
Laurence Oliveira
Maria Matheos dos Santos de Oliveira*

O tema desse projeto de pesquisa é Paralisia Cerebral: Explorando os desafios de inclusão. Este surge na disciplina Psicologia e Deficiência, promovida pela área de Licenciatura de Psicologia da UERJ, como parte da avaliação do semestre.

O objetivo deste foi promover uma reflexão sobre os presentes desafios da inclusão da criança com Paralisia Cerebral, pensando-se que existem recursos disponíveis para promover a funcionalidade e participação de pessoas com incapacidades, buscando-se a sua autonomia, qualidade de vida e principalmente essa inclusão social. Procurando trazer uma forma de conscientização da sociedade sobre essa temática, refletindo-se sobre o papel da psicologia mediante a isso e no preparo dos pais para receber essa criança.

A fundamentação teórica tem como base a Psicologia e eficiência nas suas concepções: histórica, cultural e atual, destacando o campo da deficiência física, e dentro dele a paralisia cerebral. A paralisia cerebral é um grupo de desordens motoras, não progressivas, porém sujeitas a mudanças, resultante de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do seu desenvolvimento. Os principais desafios para a inclusão são: a criança pode apresentar deficiências múltiplas; alterações no tônus muscular, na qualidade do movimento, na capacidade de aprendizagem e captação de estímulos; problemas emocionais, alterações psicológicas, psiquiátricas e de comunicação; as famílias podem enfrentar fases de luto, choque, negação, aceitação e adaptação.

Os principais recursos disponíveis para essa inclusão são os chamados Recursos de Tecnologia Assistiva. Mediante ao exposto, podemos concluir que muitas questões no âmbito da psicologia podem ser levantadas para reflexão, dentre as principais comentadas ao início desse resumo.

Palavras-chave: Psicologia; Inclusão; Paralisia Cerebral.

AS INTERFACES DA ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL

Taiza Bueno Frazão Izaquiel

A proposta desse trabalho é pensar nos nuances da psicologia no trânsito. Para tanto este trabalho visa discutir as interfaces das práticas da psicologia do trânsito no Brasil a partir do estudo de fatos na história da atuação papel do psicólogo nesse campo relacionando com nosso contexto atual.

Para ilustrar a hipótese que pretende esse trabalho foi necessário trazer as questões que atravessam esse profissional e discutimos as possibilidades neste campo. A partir disso, identificar questões subjetivas que permeiam as práticas psicológicas nas clínicas médicas conveniadas ao órgão Detran, evidenciar o papel do psicólogo para além das avaliações psicológicas no trânsito e mobilidade humana e elaborar estratégias para pensar em novos campos de atuação e de um lugar outro para o psicólogo do trânsito.

Palavras-chave: Psicologia; Trânsito; Atuação; Avaliações Psicológicas.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO PRÉ-OPERATÓRIO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Lucineia Oliveira de Lucena Costa Edla
Belmonte C. da Silva
Thayane Cristina S. da Silva
Fernanda G. Silva
Isabela F.R. Nunes*

A cirurgia bariátrica é uma intervenção indicada para pessoas com obesidade grau III (IMC=+/+40) e tornou-se uma opção atrativa para pacientes obesos por reduzir o peso de forma sustentável e rápida, já que esses pacientes continuam a engordar mesmo com dietas e outras formas de tratamento até falecerem devido às comorbidades. A presença do psicólogo na equipe multiprofissional é obrigatória, e é de sua competência a elaboração de um documento psicológico (laudo), descrevendo as condições sociais e emocionais dos pacientes, construindo um prognóstico e diagnóstico a fim de inferir aptidão ou inaptidão ao procedimento; sendo assim, seu papel é decisivo e indispensável e é de suma importância que esta prática seja realizada com total competência.

A pesquisa tem por objetivo propor uma discussão sobre a prática de avaliação psicológica no pré-operatório da cirurgia bariátrica, como também a identificação de instrumentos utilizados para a realização da mesma. Para a elaboração deste trabalho, foi feita uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional dos últimos 4 anos nas bases de dados Pubmed, Psyc e Scielo. Durante a revisão foram excluídos materiais repetidos e que tratavam do pós-operatório, restando 36 trabalhos. Destes trabalhos foram identificados 35 instrumentos utilizados na avaliação de pacientes antes da cirurgia. Percebeu-se que na literatura há questionamentos sobre a intervenção do psicólogo no pré-operatório para a CB, pois mesmo que exista um consenso de que sua presença é compulsória, não há total concordância em relação aos critérios utilizados para que o profissional construa um prognóstico e diagnóstico a fim de inferir aptidão ou inaptidão de pacientes candidatos a CB.

Diante disto entende-se o quanto esta área necessita de um protocolo para nortear o processo de avaliação, proporcionando assim o avanço da psicologia no âmbito de avaliação para cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Avaliação Psicológica; Revisão Sistemática.

UM CONSELHO PROFISSIONAL: PODE SER UM LOCAL DE AFIRMAÇÃO DA CATEGORIA?

Danielle Pinheiro da Silva

O Conselho Profissional de Psicólogos foi criado na época da ditadura militar, que tinha como objetivo exclusivo de orientar, fiscalizar e disciplinar. Vale lembrar que não são todas as profissões que possuem esse dispositivo fiscalizador. Durante os últimos anos, existe um movimento de democratização que busca aproximar a categoria, trazer uma gestão mais participativa.

Durante o período da minha pesquisa de mestrado várias inquietações foram surgindo sobre a prática política da categoria, o que aumentou na minha prática como funcionária do conselho, nos dias atuais com a produção de diversas subjetivações, o lugar do indivíduo e o esvaziamento dos espaços coletivos vão se construindo. Como o psicólogo pode estar mais presente nos espaços? Há algo que possa fazer diferente? Que função exerce a prática do psicólogo no dia a dia do Conselho?

Palavras-chave: Conselho; Psicólogo; Espaço Público; Indivíduo.

A NOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM PSICOLOGIA, UMA ABORDAGEM FUNDAMENTAL

*Graciella Faico Ferreira
Marta de Azevedo Irving
Elizabeth Oliveira*

Fundamentada pelo reconhecimento de uma crise civilizatória, a noção de sustentabilidade vem sendo cada vez mais debatida por diversos campos do conhecimento acadêmico e aplicada em inúmeras práticas sociais e institucionais. Nesse contexto, as Ciências Humanas e Sociais vêm ampliando essa discussão que, além de transcender o debate socioambiental, deve contemplar dimensões como ética, cidadania e responsabilidade intergeracional, entre outras.

Considerando a complexidade relacionada a essa temática, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de inserção da abordagem sobre sustentabilidade na formação e nas práticas em Psicologia. De modo a interpretar em que medida as atividades de pesquisa, ensino e extensão podem incorporar essa temática e impulsionar novas perspectivas de intercâmbio de experiências e saberes, o percurso metodológico envolveu a análise de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, o Código de Ética Profissional do Psicólogo e o Plano Nacional de Extensão Universitária.

Tendo em vista essas orientações oficiais e frente aos desafios contemporâneos que demandam uma reflexão crítica tanto sobre a formação universitária do psicólogo como o compromisso desse profissional com a transformação social, considera-se que essas articulações têm relevância central e devem ser consideradas como prioridades no caso brasileiro.

Palavras-chave: Psicologia; Sustentabilidade; Formação do Psicólogo.

AINDA A LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Diva Lúcia Gautério Conde

Este trabalho objetiva pautar o debate em torno das tensões contemporâneas na formação de professores de Psicologia para a Educação Básica e Técnica Profissionalizante, no Brasil. Tais tensões advêm tanto da formação de psicólogas/os como das políticas públicas educacionais brasileiras, nos últimos dez anos. Para isso tomam-se como referências de análise, as questões: deve-se ensinar Psicologia a adolescentes e jovens? Que conteúdos programáticos deveriam ser ensinados? Quais as contribuições do conhecimento de alguns conteúdos de Psicologia para o cotidiano dos/das estudantes? Estas questões se inscrevem dentro da perspectiva pragmática da educação formal, e têm sido, ao lado do argumento da inexistência de um forte mercado de trabalho à espera dos licenciados, os principais argumentos que têm se contradito à Licenciatura em Psicologia, nestas duas últimas décadas.

A histórica participação do ensino de Psicologia na educação secundária brasileira, por outro lado, alinhou-a como um dos saberes acessíveis à parcela expressiva da população através da escolarização formal. Incluído nas grades curriculares regularmente, desde meados do século XIX, conforme Vechia & Lorenz (1998) e Massimi (1990) o ensino de Psicologia se estendeu para os cursos técnicos profissionalizantes, a partir do século XX, segundo Nagle (1974), onde permanece até hoje. Entretanto, no âmbito dos programas de formação de psicólogas/os o desconhecimento da participação da Psicologia como uma disciplina escolar tem implicado no afastamento de psicólogas/os deste campo de atuação. No momento em que novas DCNs da Psicologia são propostas, afirma-se a necessidade deste debate, uma vez que ele abre o amplo universo da Educação, e da vida que ali transcorre: da Educação Infantil ao Ensino Médio ocorre todo o processo de desenvolvimento humano, das possibilidades individuais às relações sociais em toda sua multiplicidade.

Argumenta-se aqui a necessária implicação da Psicologia com os processos educacionais contemporâneos, também em seu plano curricular, enquanto disciplina escolar regular.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia; Currículo Escolar; Política Educacional.

O GOZO OUTRO: DESAMPARO, DEVASTAÇÃO FEMININA, TOXICOMANIA E ATOS INFRACIONAIS

*Jackeline De Mello Simas
Clara Lúcia Inem*

O interesse pelo tema surgiu durante passagem em estágio de Psicologia na Unidade de tratamento de alcoolistas e dependentes químicos do Instituto Municipal Philippe Pinel, especificamente nos atendimentos às mulheres. A necessidade de investigar e compreender a temática ficou mais evidente após passagem em estágio de Psicologia numa unidade do Degase. A carência de estudos que tratem a questão da mulher usuária de drogas e o enfoque de gênero apontou para necessidade de estudos e pesquisa.

No Brasil, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) é o principal documento norteador das práticas profissionais voltadas aos atendimentos socioeducativos. Tal documento aponta para a necessidade de discutir e desenvolver metodologias que promovam a inclusão das questões de gênero, interligando-as às ações de promoção de saúde.

A pesquisa em andamento tem o objetivo de investigar a relação entre desamparo, devastação feminina, toxicomania e atos infracionais, e visa promover o debate sobre o tema no meio acadêmico e contribuir para elaboração de diretrizes de políticas voltadas para o atendimento de jovens do sexo feminino usuárias de drogas internadas em centros de atendimento. O campo é composto por seis participantes, do sexo feminino, internadas no Centro Socioeducativo Professor Antonio Carlos Gomes da Costa, na cidade do Rio de Janeiro.

O método utilizado é o recurso qualitativo e a principal técnica de coleta de dados é a entrevista semiestruturada. As histórias dessas meninas são marcadas, por um lado, por abandonos, negligências, violências de ordens diversas e ações de enfrentamento aos papéis tradicionais de gênero e, por outro, pela não contemplação de políticas públicas que atendam suas demandas. As substâncias tóxicas atuam como tentativa de apaziguar a angústia e aliviar a existência frente à dor de existir.

Palavras-chave: Desamparo; Toxicomania; Feminino; Adolescentes; Infracionais.

PAQUETÁ ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAL DOS MORADORES DA ILHA

*Glênio Carneiro Maciel Júnior
Ricardo Vieirals de Castro*

O presente trabalho buscará conhecer as memórias e representações sociais dos moradores da Ilha de Paquetá. Busca-se, então, ouvir os moradores e resgatar sua memória, analisando em um questionário minucioso o perfil dos moradores e buscando saber quais eventos foram importantes para estes. Dessa forma, compreender-se-á melhor os fatos que marcam essa população de um local que está literalmente ilhado, mesmo pertencendo a Cidade do Rio de Janeiro.

Além disso tentando compreender qual a importância de personagens que fizeram parte da história da ilha através do discurso dos próprios moradores e também saber a respeito da vocação econômica e cultural da ilha. Será utilizado pensadores como Serge Moscovici e a Teoria das Representações Sociais e também Maurice Halbwachs e seu conceito de memória social, buscando compreender os sentidos construídos pelo senso comum e as lembranças também construídas. Também será utilizado o conceito de lugares de memória de Pierre Nora, para que através de locais específicos na ilha conseguimos resgatar memórias construídas.

Destacam-se dois eventos como marco para a pesquisa: o vazamento de óleo na Baía de Guanabara do ano de 2000 e a retirada das charretes com cavalos e sua substituição por carrinhos elétricos, ocorrida em 2016. Os estudos geracionais de Karl Mannheim servirão de referência para o estudo, onde o mesmo coloca que as lembramos mais quando temos de dezesseis a vinte e um anos para selecionar o público participante, dessa forma, os indivíduos escolhidos tinham entre dezesseis e vinte e um anos em um dos dois eventos marcantes. Então, para além de conhecer a memória e as representações sociais da ilha, pretendemos realizar uma discussão acerca da identidade social local, já que a ilha parece ter algumas peculiaridades em relação ao resto da cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Memória Social; Paquetá; Psicologia Social; Pensamento Social.

GRUPOS DE ESCRITA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Veronica Torres Gurgel

Este trabalho consiste em um relato da experiência do Clube de Leitura e Escrita Prosa na Roda, realizado de Outubro de 2016 a Novembro de 2017 no Rio de Janeiro. Nossas reuniões contavam com duas etapas: na primeira, líamos trechos de livros de que gostamos e elegíamos um como inspiração para a escrita de um texto novo, a ser lido na quinzena seguinte; na segunda, líamos os textos de nossa autoria, escritos com base no texto de inspiração escolhido no encontro anterior. A inspiração podia advir de diversos aspectos: a forma do texto, seus conteúdos principais, a fala de um personagem.

Contamos com um total de 14 participantes, com frequência flutuante. O nosso objetivo era criar um grupo de funcionamento transversal no qual pudéssemos investigar as potencialidades do compartilhamento da escrita e criar um espaço para experimentação com a escrita. Partimos da aposta na possibilidade de o grupo potencializar o encontro com a escrita. Nos baseamos no método da cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2012; PASSOS, KASTRUP, TEDESCO, 2014) que oferece orientações para uma pesquisa intervenção que não se baseia em hipóteses prévias ou protocolos a serem seguidos. Pudemos nos abrir para a surpresa de descobrir em que sentido o grupo seria potente: pela criação de laços envolvendo pessoas e escrita, em que esta passou a se configurar como uma gentileza oferecida ao outro. Os participantes relataram uma maior regularidade na escrita pois sentiam-se engajados em algo que os ultrapassava: sua escrita possuía sentido na medida em que seria compartilhada.

Palavras-chave: Invenção; Literatura; Arte; Subjetividade.

SER CORPO SENSÍVEL NO CURSO DE PSICOLOGIA: PERSPECTIVA TEÓRICA, PRÁTICA E POLÍTICA DA APRENDIZAGEM

Paulo Antonio de Oliveira Muniz

Alice Vignoli Reis

Julia Melo Salgado Ferreira

Observamos nas teorias e práticas psicológicas a prevalência de uma tradição epistemológica de desvalorização do corpo e da experiência, oriunda do pensamento moderno, que tem a filosofia de Descartes como um de seus principais fundamentos. Em contrapartida, observamos também que cada vez mais se fortalece a corrente de pensamento que preconiza a importância de se ter um olhar voltado para o corpo sensível na formação do psicólogo. Tendo em vista este cenário, buscamos compartilhar no presente trabalho a experiência que vivemos — na qualidade de docente e monitores — em uma disciplina de graduação em psicologia que tinha a corporeidade como temática central e propunha uma integração entre perspectivas teóricas e práticas acerca do corpo.

Esta disciplina — ministrada na Universidade Federal do Rio de Janeiro — tinha por intuito promover a articulação entre os temas da corporeidade, clínica e política, através de um estudo aprofundado acerca da noção de corporeidade para Merleau-Ponty aliado a experiências práticas com o corpo a partir de vivências de eutonia (prática de educação somática), deriva pela cidade e de articulações com as temáticas da política e da clínica embasadas no pensamento de Rancière (1996), Rolnik (1996) e Alvim (2012). Ao longo do percurso da disciplina e a partir dos relatos feitos pelos alunos observamos alguns efeitos interessantes da proposta em questão, dentre os quais: a vivência de um aprofundamento da sensibilidade corporal possibilitou a transformação do ambiente costumeiramente individualizante de sala de aula em um ambiente no qual era possível a circulação de afeto e de uma escuta atenta ao pensamento do outro e a integração entre teoria e prática fez emergir um aprendizado ancorado na experiência de ser um corpo vivo no espaço, o que possibilitou uma compreensão encarnada dos conceitos e de como o corpo é atravessado e produzido por forças políticas.

Palavras-chave: Corporeidade; Clínica; Política; Fenomenologia; Eutonia.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DA AUTOLESÃO EM ADOLESCENTES

Beatriz Pereira do Rosário Guimarães

Bruna Sale

Juliana Dantas

Thayna Santana Dias Lima

Fernanda Canavêz

Pedro Moacyr

A prática da autolesão sem a intenção suicida em crianças e adolescentes é um assunto que tem sido cada vez mais evidente em nossa sociedade. Verificamos que tal temática tem estado presente dentro de serviços de saúde, das escolas, e nas mídias sociais. De acordo com o DSM V a autolesão aparece com mais frequência na adolescência. Em parceria com município de médio porte da Baixada Fluminense e participação de alunos de diferentes universidades, também da Baixada, a pesquisa é sediada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sendo supervisionada pelo Professor Doutor Pedro Moacyr e pela Professora Doutora Fernanda Canavêz.

Propõe investigar as contribuições da psicanálise na abordagem de tais práticas, no momento estamos realizando é a leitura e o debate de diferentes textos, observações e o levantamento bibliográfico sobre o tema. Os métodos utilizados para estruturar nossos estudos e discussões, são artigos indicados pelos orientadores e a uma revisão bibliográfica realizada a partir da utilização dos principais bancos de dados: BVS, CAPES, SCIELO, PePSIC, PubMed e Google Acadêmico. Obtendo artigos e dissertações que estivessem em português e espanhol e que fala sobre o tema nas perspectivas psiquiátricas, psicológicas e psicanalíticas.

Em suma, aos nossos encontros, discussões e pesquisa na literatura possibilitaram a investigação do que a comunidade científica tem falado sobre a autolesão, que estão sendo avaliados. Os resultados mostraram uma escassez de pesquisas que abordassem essas questões e uma tendência a vincular a autolesão com a prática suicida e sensação de alívio ao praticar.

Diante da importância do tema proposto, busca-se problematizar o motivo pelo qual poucos estudos mais sistematizados na área da psicologia são realizados e considerar a necessidade de mais trabalhos voltados para esse tema.

Palavras-chave: Autolesão; Corpo; Psicanálise.

DESDOBRAMENTOS DOS SOFRIMENTOS E ALEGRIAS NA VIDA DE JOVENS NEGROS DA UERJ

Marcia de Menezes Antonio

Edna Ponciano

Larisse Ribeiro

O Espaço Universitário é constituído por diferentes faixas etárias, sendo hegemonicamente formada por adultos emergentes, entre 18 e 29 anos. Nosso interesse é identificar uma população que, tradicionalmente, é pouco representada, composta por estudantes negros (pardos e pretos).

A etapa de mudança do ensino médio à admissão no ensino superior é um momento relevante no ciclo de vida, com vivências emocionais intensas, o que ocorre de modo característico para discentes negros.

Diante do ingresso no ensino superior, da oportunidade de mudança, das dificuldades para a permanência e da influência de questões políticas e sociais, focamos sobre como essa passagem é vivenciada por jovens negros, considerando suas alegrias e sofrimentos.

Nosso objetivo é discutir como jovens negros elaboram essa fase, compreendendo sua experiência emocional e relacional, no contexto universitário. No projeto DERA (Desafios emocionais e relacionais na adolescência e adultez emergente), realizamos pesquisas variadas sobre jovens. O método adotado é o do grupo focal. Divulgamos, online e com cartazes, convidando alunos negros para formar um grupo (até 10), para discutir o tema “Sofrimentos e alegrias na vida do jovem universitário negro”. As discussões, com duração em torno de uma hora, são gravadas, após assinatura de termo de consentimento. Os grupos focais permitem o surgimento de pontos de vista e de processos emocionais, durante a interação.

A investigação desse tema permite uma aproximação da experiência da juventude negra, na UERJ. Pretendemos contribuir para o conhecimento sobre regulação emocional e intersubjetiva de jovens negros, considerando a vida acadêmica e o processo de inserção no espaço universitário.

Palavras-chave: Jovens Negros; Universidade; Regulação Emocional E Intesubjetiva.

A SEGURANÇA PÚBLICA BRASILEIRA E OS REGIMES DE SUBJETIVIDADE

Micael Jayme Casarin Castagna

Este trabalho pretende compartilhar questionamentos no que tange à pesquisa sobre Segurança Pública no Brasil, entendendo a pertinência da Psicologia de pensar tal instância governamental a partir de um viés crítico. Através de estudos sobre a literatura da área, podemos perceber que a ideia de preservação de uma determinada ordem social brasileira diz de uma construção complexa que muitas vezes é naturalizada a partir de modelos de ser humano em regimes de subjetivação individualizantes, colonizados e mercantis.

Pensar essa complexidade é uma proposição da visibilização de certas racionalidades estatais que conformam as noções comuns de segurança, direitos humanos, processos de criminalização e de necropolítica sob as quais vivemos e que pelas quais somos subjetivados diariamente. Torna-se imprescindível, então, num contexto brasileiro, discutir segurança pública a partir de analisadores como o racismo e a transfobia, por exemplo, que contribuem na construção de uma lógica de “inimigo interno” a ser combatido.

Tal pesquisa vem sendo desenvolvida a partir de um mestrado em curso pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que conta com leituras, estruturação de um projeto, aulas e debates sobre o tema. Dessa forma, deseja-se evidenciar de que maneiras nossos movimentos macro e micropolíticos compõe as lógicas de (in)segurança às quais estamos sob a legislação de, trazendo uma discussão sobre as formas de subjetivação identitárias em composição com nossas políticas públicas e estatais. Palavras-chave: segurança pública; subjetividade; políticas públicas; racionalidade.

Palavras-chave: Segurança Pública; Subjetividade; Políticas Públicas; Racionalidade.

OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO FRENTE AO ESTRESSE E A QUALIDADE DE VIDA

*Caroline Haussman dos Santos
Marcus Vinicius Freitas Rodrigues*

O presente trabalho pretende realizar um estudo sobre a prática do exercício físico e a relação deste com os níveis de estresse e qualidade de vida. Busca-se a partir da média nacional de estresse e qualidade de vida dos indivíduos brasileiros, mostrar que o ato de dançar pode diminuir os efeitos do estresse e da insatisfação com a vida.

Para o processo metodológico, esta pesquisa seguiu os seguintes procedimentos: 1: Levantamento bibliográfico acerca do estresse e da qualidade de vida dos brasileiros e sobre a prática de atividade física e suas especificidades. 2: Aplicação das escalas de satisfação com a vida e de Estresse percebido em pessoas que praticam e não praticam atividade física. 3: Análise de dados. 4: devolutiva.

Este projeto de pesquisa está na etapa 2 e tem como resultados esperados evidenciar que a prática regular de atividade física o pode ser favorecedor para a diminuição do estresse e posteriormente melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Dança; Saúde; Estresse; Qualidade de Vida.

A ÉTICA NA PSICOLOGIA E NA PSICANÁLISE

Ingrid de Souza Jordão

Clarice Medeiros

Giovanna Fernandes F. M. Carneiro

Jéssica Rafaela Silva

Laís Senna Gomes

De acordo a legislação prevista pelo Ministério da Educação para tornar-se psicólogo, é necessário ter concluído a graduação de psicologia, assim como, para o exercício da profissão faz-se necessário estar devidamente registrado no Conselho regulamentador desta profissão. Em contrapartida, apesar do estudo da psicanálise estar amplamente difundido na graduação de Psicologia, a formação do analista não está na universidade, sendo possível prescindir dela. Assim, a formação do analista apoia-se no tripé: análise pessoal, estudo teórico e supervisão.

Desta forma, o presente trabalho pretende discutir as dimensões éticas previstas pelo exercício da profissão de psicólogo e a do psicanalista. O Código de Ética Profissional estabelece padrões esperados quanto às práticas de uma determinada categoria profissional e pela sociedade. Através dele, mais do que normatizar uma técnica de trabalho, procura fomentar a auto-reflexão exigida de cada indivíduo acerca da sua práxis, de modo a responsabilizá-lo, pessoal e coletivamente, por ações e suas consequências no exercício profissional.

A missão primordial de um código de ética profissional é, então assegurar, dentro de valores relevantes para a sociedade e para as práticas desenvolvidas, um padrão de conduta que fortaleça o reconhecimento social daquela categoria. Especificamente, na Psicologia, o Código de Ética, buscou por meio de um espaço de reflexão sobre ética, responsabilidade e o compromisso com a promoção da cidadania. No entanto, a psicanálise não é uma profissão regulamentada, ela é uma função, ao ponto de Freud concebê-la como uma das tarefas impossíveis, juntamente com governar e educar. Sendo possível prescindir da graduação para se formar analista, uma outra dimensão ética se impõe, para além da moralidade e da norma de conduta. Nesse sentido, a ética da psicanálise é a ética do desejo, e como tal, sempre singular.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicologia; Ética; Função; Profissão.

CONSTELAÇÃO FAMILIAR NA PRÁTICA NO SUS

*Daniele Lopes da Silva
Cristiane Menezes*

A técnica de terapia breve conhecida como Constelação Familiar Sistêmica ou Constelação Estrutural foi recentemente inserida nas práticas integrativas do SUS. A especializanda em saúde mental e terapia de família da UFRJ Daniele Lopes participa de um projeto de pesquisa, sendo a única psicóloga desta pesquisa, em uma comunidade carente do RJ, em que o objetivo é entender o porquê da baixa adesão dos usuários ao tratamento da tuberculose, visto que nessa localidade há uma epidemia por falta de adesão de alguns pacientes ao tratamento e seus familiares em buscar fazer testes para detectar o problema.

Essa pesquisa visa entender os processos inconscientes que a equipe e usuários da Clínica de família estão emaranhados através da técnica conhecida por Constelação Sistêmica e suas variantes, Constelação Organizacional para equipe e familiar para usuários.

Palavras-chave: Constelação Familiar; SUS; Terapia Breve; Pesquisa.

ESTRESSE E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS EMBARCADOS NAS PLATAFORMAS OFFSHORE DO RIO DE JANEIRO

*Caroline Haussman dos Santos
Wanderson F. Souza*

Na tentativa de levar o leitor a uma análise crítica no que tange a saúde mental, esta pesquisa aborda o setor offshore e a relação com os fatores que levam ao surgimento dos sintomas de ansiedade e estresse. Realizando uma busca sobre a indústria petrolífera Brasileira, nota-se um desenvolvimento acelerado no que diz respeito à dinâmica do trabalho, por isso, tendo em mente esse quadro, este estudo tem como propósito fortificar o reconhecimento e a importância dos limites físicos e mentais desta categoria, que muitas vezes não são respeitados.

O levantamento bibliográfico deste estudo demonstra que o estresse e ansiedade são sintomas que atingem fortemente esta classe de trabalhadores, demonstrando um forte enrijecimento da personalidade do trabalhador e falta de informação no que diz respeito à saúde mental. Posteriormente, a partir do que foi exposto, este trabalho tem como objetivo geral investigar o exercício do trabalho offshore e verificar se existem indícios de ansiedade e estresse na dinâmica embarcado, e se de fato, possui agravantes que possibilitam o surgimento do estresse e da ansiedade.

Para a coleta de dados optou-se por uma abordagem quantitativa de amostragem por conveniência, utilizando como ferramenta para coleta de dados a escala de estresse no trabalho (EST) em formato reduzido e a Escala de ansiedade de Beck (BAI). Esta pesquisa está na fase 2 e possui como resultados esperados mostrar que o trabalho embarcado e suas singularidades possuem potencializadores no que diz respeito aos sintomas de estresse e ansiedade.

Palavras-chave: Offshore; Ansiedade; Estresse; Psicologia.

CONTROVÉRSIAS SOBRE O ÁCIDO FÓLICO E SUA RELAÇÃO COM OS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Bianca de Azevedo Lima

Psicologia nutricional é a ciência que investiga como os nutrientes afetam o humor e quais são seus mecanismos biofisiológicos. Minha pesquisa tem como objetivo analisar as consequências da ingestão de ácido fólico nos transtornos depressivos.

No Brasil, desde 2002, começou a ser introduzida a fortificação de ácido fólico nos alimentos com o objetivo de reduzir o número de bebês com defeitos no fechamento do tubo neural. No entanto, pesquisas mostram que o ácido fólico não é a forma natural da vitamina B9, e sim uma substância artificial. Desta forma, tem impactos negativos na saúde, inclusive na saúde mental. A metodologia utilizada é a revisão sistemática dos estudos que correlacionam à ingestão de ácido fólico seja via fortificação ou suplementação ao agravamento de transtornos mentais como a depressão. O ácido fólico pode reduzir a função da enzima DHFR que recicla uma substância chamada biopterina que participa da produção de serotonina e dopamina. Logo, sua ingestão tende a causar deficiência de biopterina. Apesar da suplementação de ácido fólico ter reduzido a incidência de má formação do tubo neural, uma parte da população sofre efeitos negativos desta suplementação nos alimentos. A fortificação de ácido folínico ou metilfolato seria mais adequada e de baixo custo.

Palavras-chave: Psicologia Nutricional; ácido Fólico; Depressão; Vitamina B9; Suplementação Vitamínica.

VIDAS EM MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CLÍNICA COM REFUGIADOS NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

*Laura Cristina de Toledo Quadros
Carine Almeida
Erika Araujo
Fabiana Pan
Júlia de Almeida
Hebert Santos
Juliana Santos*

Nos últimos anos a movimentação de povos tem aumentado pelo mundo e, atualmente, estima-se que haja cerca de 232 milhões de migrantes internacionais transitando pelo mundo.

Especialmente no Brasil ainda há pouco material de pesquisa e ações sensíveis dedicadas à essa causa e, nesse sentido, consideramos pertinente abordar esse tema que nos aponta diversas possibilidades. Como em qualquer situação onde há ameaça à vida, aos direitos humanos e à sobrevivência em geral, olhar para as condições materiais de vida torna-se uma urgência que faz escapar, por vezes, os aspectos mais delicados dessa realidade. Porém, uma vivência tão radical como essa nos exige um olhar múltiplo, um olhar de integração de saberes em prol de uma realidade cada vez mais dramática e presente em nosso tempo. Nesse sentido, a Psicologia pode trazer contribuições interessantes para esse cenário.

Nossa proposta é abordar o fenômeno da migração a partir de seus atores, as pessoas em situação de refúgio, considerando tanto a experiência de sofrimento psíquico quanto os arranjos possíveis criados pelos próprios refugiados a fim de suportar perdas inerentes a esse deslocamento dramático e ao mesmo tempo tão vital para tantos. Apresentaremos nossa experiência ainda em curso com uma equipe de estagiários multilíngue (inglês, francês, espanhol, além do português) no Serviço de Psicologia Aplicada numa universidade pública do Rio de Janeiro, onde realizamos atendimentos clínicos na abordagem gestáltica, uma clínica de inspiração fenomenológica que compreende a pessoa de forma não determinista, considerando suas potencialidades e capacidades para estar no mundo em relação.

Consideramos esse não apenas um exercício de uma clínica ampliada, mas também uma construção de possíveis, uma reinvenção do cotidiano nas práticas de intervenção desdobradas em reconfigurações nossas e também dessas pessoas que deixam suas pátrias para buscar novos modos de viver. Temos vivenciado um processo de descobertas, aprendizados e afetações mútuas.

Palavras-chave: Migrações; Gestalt-terapia; Estágio em Psicologia Clínica; Refugiados.

O QUE COMEM OS EXCLUÍDOS? OS SENTIDOS DA COMIDA OFERECIDA PARA A POPULAÇÃO DE RUA

*Julia Horta Nasser
Francisco Romão Ferreira
Shirley Donizete Prado*

Esse trabalho é fruto das reflexões feitas na dissertação de mestrado: O que comem os excluídos? Os diferentes sentidos da comida oferecida a população em situação de rua. O presente estudo tem como objetivo capturar a rede de sentidos que envolve a comida oferecida para a população em situação de rua. Construímos um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico e documental a partir das etnografias, sites, cartilhas e reportagens sobre a temática em tela. Partimos do pressuposto que a comida, diferente do alimento, carrega consigo os sentidos e os códigos simbólicos dos agentes envolvidos em determinada ação.

Quando comemos, incorporando os aspectos culturais daquilo que ingerimos. Os sentidos que a comida assume são produzidos a partir dos modelos de organização de uma dada sociedade e das relações de poder-saber ali estabelecidos. Observamos que a comida é a necessidade básica que a população em situação de rua mais tem acesso e é um dos eixos centrais aos quais a rotina na rua se constrói. Ela define os trajetos construídos, pelos moradores de rua, na cidade e suas potenciais relações. A comida assume um caráter divino, um papel evangelizador, e são meio de salvação/aperfeiçoamento moral. Sobre as ações de distribuição de comida que tem o mote do regate da dignidade da população de rua, estão na verdade relacionado a determinadas concepções de ser humano. Essas ações têm como objetivo tornar os corpos da população em situação de rua dóceis e úteis ao trabalho, encaixando-o em subjetividades assujeitadas, adequadas as lógicas vigentes.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Comida; Dignidade.

UMA VISÃO SOBRE A FEMINILIDADE: A MULHER QUE FALA

Isadora Ingrid Dos Santos Ferreira

Feminilidade é um conceito que, como tal, tem a finalidade de explicar a/em que cabe o feminino. Através dessa conceituação, feita por teóricos como Sigmund Freud (que terá seu trabalho tomado como centro da discussão), é ditado o que, como e todo o processo de desenvolvimento do ser-mulher. O que pode acabar por provocar um afastamento entre a mulher e ela mesma, que abandona o contato consigo para mostrar-se "saudável" exatamente como descrito pelo saber produzido por outrem.

Este trabalho tem o intento de trazer para a discussão o olhar para a feminilidade como um fenômeno que precisa da experimentação de si mesmo para criar-se, e que se dá através da própria mulher, que é capaz de compreender e explicar a própria sexualidade fazendo contato com o próprio corpo e com seu processo de tornar-se o seu "Eu". Para tanto é proposta uma conversa com Michel Foucault (1988) em sua fala sobre a produção de conhecimento acerca da sexualidade como uma ferramenta para controle e produção de uma maneira de ser no mundo, e a valorização da experiência como forma de obtenção de prazer e conhecimento acerca da própria sexualidade; Simone de Beauvoir (1960) trará a luz a como é a feminilidade fruto de um aprendizado modelador, que acontece durante toda a vida da mulher; e Félix Guattari (1996) mostra como é possível roubar de volta o "si mesmo" quando trabalha nesta conversa um processo onde é possível criar o próprio referencial teórico através de uma relação consigo mesmo e com o mundo, onde escolhe-se a si mesmo. Objetiva-se uma provocação sobre "fazer o Eu Mesmo" como meio para atingir o "gozo de ser".

Palavras-chave: Lógica Fálica; Feminilidade; Experimentação; Vir a Ser; Subjetividade.

PSICOLOGIA ESPORTIVA PARA ESPORTES ELETRÔNICOS ESPORTE DE ALTO DESEMPENHO | PSICOINFO

Luciana Nunes

Introdução | O esporte é uma ação competitiva que acontece entre pessoas colocando a prova suas habilidades, treinos, esforços, superação pessoal, física e psíquica, enfim, seguindo regras preestabelecidas dentro de uma estrutura institucionalizada. Logo, esporte eletrônico é esporte. Atualmente, as três potências em esportes eletrônicos são League of Legends (LoL), Defence of the Ancients (DotA), e CounterStrike: Global Offensive (CS: GO). Da mesma forma que a Psicologia Esportiva é uma variável determinante no alto desempenho de esportes tradicionais, dentro dos esportes eletrônicos apresenta um sólido campo de atuação psicológica.

Relato de Experiência Profissional | Na concepção do esporte eletrônico compreende-se a dinâmica de equipe, captação de comunicação efetiva, através de um trabalho harmônico entre atletas com habilidades e estilos e posições diversas. O trabalho com o atleta visa-se o treinamento de flow, resiliência, liderança, perseverança, pensamento crítico, tomada de decisões, resolução de problemas e comunicação. No relato desta autora, a psicologia esportiva compreende que 70% da demanda expressa pelo atleta está relacionada a sua questão emocional pessoal e 30 % relacionada ao esporte eletrônico e suas necessidades. A forma de trabalhar com o atleta é conservar o atendimento psicodinâmico, mas mantendo a estrutura necessária para que metas esportivas e pessoais sejam atingidas.

Conclusão | O Brasil apresenta um mercado de 66,3 milhões de gamers e uma movimentação de US\$ 1,3 bilhão em 2017. Em Dezembro 2017 a CBDEL – Confederação Brasileira de Esportes Eletrônicos foi reconhecida pelo Ministério dos Esportes e em fevereiro 2018 instituiu o Núcleo de Excelência em Saúde e Performance em Esportes Eletrônicos (NExSPEEL) com a participação da Psicologia em seu quadro de coordenadores. Posso atestar que o trabalho desenvolvido não só fortaleceu a Psicologia Esportiva, mas colocou em evidência o Mundo Digital e suas particularidades como o motivo de mais um campo de trabalho para a Psicologia da Contemporaneidade.

Palavras-chave: Esporte; Psicologia Esportiva; Games.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA UMBANDA ENTRE NEOPENTECOSTAIS

*Allan Felipe Santos de Freitas
Ricardo Vieir Alves de Castro; orientador*

O presente trabalho tem como objetivo analisar as possíveis representações sociais da Umbanda entre neopentecostais pertencentes à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Este estudo é uma pesquisa de Mestrado que está em andamento no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O neopentecostalismo se constituiu como uma importante vertente do campo evangélico, trata-se de uma derivação do seguimento pentecostal, sendo considerado a terceira onda do pentecostalismo brasileiro. Seu surgimento se deu nos Estados Unidos, na década de 1970, sendo amplamente difundido nas Américas, em especial na América Latina e no Brasil. Um dos fatores que indica a importância social e a relevância desta pesquisa é o nível de publicidade pertinente às igrejas neopentecostais, bem como a demonstração de intolerância e desrespeito para com as religiões de matriz africana por parte de alguns de seus representantes (líderes e fiéis).

As igrejas neopentecostais são detentoras de editoras, emissoras de rádio e televisão, além de mais recentemente, manifestarem publicamente o seu interesse na política partidária brasileira, elegendo candidatos próprios.

A relação entre as igrejas neopentecostais e as religiões de matriz africana é permeada de conflitos. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa tem um objeto em construção que obedece ao critério de suficiente “relevância social” ou “espessura social”. O marco inicial do campo das Representações Sociais se deu em 1961, com a publicação do livro *La psychanalyse, son image et son public*, de Serge Moscovici. Segundo Sá (2015), a Teoria das Representações Sociais possui um referencial teórico privilegiado para o estudo do fenômeno religioso na contemporaneidade, podendo ser aplicada às pesquisas dentro desse eixo temático. O processo metodológico que está em fase de análise dos dados obtidos em campo e se dá com base na aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos, tais como questionário de autopreenchimento, entrevista, e questionário de associação livre e hierarquização de palavras em 25 sujeitos, necessariamente maiores de 18 anos, ocupando o cargo de obreiro, obreira ou pastor. Além disso, com base no método etnográfico, foram realizadas observações sistemáticas em dez reuniões de libertação da referida igreja.

Na análise dos dados será utilizada a técnica da Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2010), tal técnica demonstrar ser adequada quando se pretende qualificar as percepções do sujeito sobre determinado objeto e seus fenômenos. Os dados oriundos do questionário de associação livre e hierarquização de palavras serão trabalhados no software Iramuteq.

Palavras-chave: Representações Sociais; Neopentecostalismo; Umbanda; Psicologia; Religião.

DEPENDÊNCIA DE JOGOS ELETRÔNICOS | GAMING DISORDER. REFERÊNCIA TEÓRICA E A PRÁTICA DE ATENDIMENTO

Luciana Nunes

Introdução | De acordo com a evolução tecnológica e sua influência na realidade presencial e aumentada, a psicologia precisou se atualizar para acompanhar a crescente mobilização emocional em relação ao mundo digital. Em 2013 a inclusão no DSMV do diagnóstico de Transtorno de Jogos pela Internet na condição de estudos futuros, até a inclusão do diagnóstico de Dependência de Jogos Eletrônicos no CID 11, a mobilização sobre o tema é crescente e a discussão necessária entre psicólogos.

Objetivos | Revisar as evidências disponíveis sobre epidemiologia, natureza, fenomenologia, resultados e implicações na saúde pública das condições de saúde associadas uso excessivo da Internet, computadores, smartphones e dispositivos eletrônicos fixos e móveis; revisar as descrições clínicas e diretrizes diagnósticas de dependências comportamentais associadas ao uso excessivo da Internet. Comparar referências teóricas com prática clínica da Psicologia.

Metodologia | Trabalho de referência bibliografia em correlação a experiência em atendimento a pessoas com sintomas de dependência de Internet através do Instituto Psicoinfo (1999) com proposito de descrever, compreender e explicar os achados dentro da dinâmica digital e contextualizada da psicologia clínica no Rio de Janeiro.

Resultados | A partir da análise da população atendida pela Psicóloga Luciana Nunes em relação a linha metodológica da maioria dos projetos e estudos analisados pela OMS, pode-se constatar pontos convergentes entre faixa etária, gênero, traços de personalidade, comorbidade diagnostica e acessibilidade de fatores ambientais.

Conclusões | Conclui-se que existe um critério diagnostico para dependência de jogos eletrônicos, assim como situações de risco. A abordagem de tratamento realizada por esta psicóloga discorre com intervenções de Psicoterapia Breve. Nos últimos 10 anos, em função do prejuízo de habilidades sociais, a intervenção de psicoterapia de grupo apresentou-se mais eficiente, sendo base para o Programa de Dependentes de Internet criado em 2008 por esta autora.

Palavras-chave: Dependência; Jogos Eletrônicos; Psicologia Clínica.

ENTRE RUPTURAS E RECOMEÇOS: POTENCIALIZANDO O TRABALHO COM GRUPOS

*Karoline Baptista Peres
Raiane B.T.G. Pereira
Juliana Masacarenhas
Louise T. N. B. da S. Xavier
Patrícia F. da Silva*

O presente trabalho objetiva provocar uma reflexão no que tange a pluralidade de experiências relacionadas a temática do divórcio. Este fenômeno social ainda é um tema que se encontra a margem das discussões e práticas psi. Além de carregar consigo um estigma que reforça o ocorrido como um fracasso, muitas vezes dificulta a distinção entre conjugalidade e parentalidade e a possibilidade de pensar novas configurações familiares.

As considerações tecidas ao longo do texto são oriundas da prática do projeto extensão Espaço de Conversas sobre Divórcio e Separação Conjugal — vinculado ao Programa de Formação em Direitos da Infância e da Juventude (Pró-Adolescentes). As atividades, que ocorrem mensalmente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), consistem em construir um espaço dialógico e conversacional por intermédio da facilitação de grupos, em que seja possível compartilhar múltiplas vivências. A composição do grupo se dá com todos aqueles que demonstram interesse pelo assunto independente de ter vivido - direta ou indiretamente - o processo de separação. O projeto tem como objetivo viabilizar um espaço de troca onde distintas percepções, crenças e concepções possam ser expressadas.

A condução dos grupos se apóia no Construcionismo Social, que os compreende como ferramenta de expansão de perspectivas, afetos, desfamiliarização, produção e construção de sentidos e saberes. Apesar de ser uma temática presente no cotidiano, a mesma não é tão enunciada e discutida por saberes instituídos na psicologia. A partir dos encontros realizados foi possível perceber a demanda por mais discussões e reflexes críticas, no âmbito acadêmico. Produzindo abertura a novas perspectivas e práticas mais amplas desassociadas de discursos enrijecidos, que enfatizam apenas rupturas e não vislumbra recomeços.

Palavras-chave: Divórcio; Extensão; Grupos.

SAÚDE MENTAL E DISCURSOS TECNICISTAS

Katheleen Ricci de Oliveira Dias Amorim

O presente trabalho visa levantar questionamentos sobre o percurso que a loucura percorreu até ser capturada pelo discurso do saber/ médico; nos levando a explorar a sua trajetória e a relação que esta se implica no contexto social, onde o objetivo é notar a partir dos escritos as formas e modulações que a Loucura vai passando conforme a sociedade vai se reformulando e construindo significados e especificações sobre o corpo do louco. Buscamos questionar e problematizar como opera a lógica atribuída a loucura em sua trajetória até a modernidade, onde proponho como tópico de estudo o discurso que se produz para capturar a loucura como objeto de alvo e poder, onde colocam o indivíduo em um lugar que se esquadrinha, manipula e modula conforme vai se produzindo um saber médico.

Palavras-chave: Psicologia; Intervenção Terapêutica.

CARTOGRAFIAS DA GRUPALIDADE: MOVIMENTOS DE UM COLETIVO ESCOLAR

Manoela Martins Lage

Este trabalho origina-se de uma pesquisa de doutorado, que visa cartografar os movimentos de um grupo de alunos de uma escola pública no Rio de Janeiro. Na prática da Psicologia, o dispositivo grupal é frequentemente utilizado como ferramenta de intervenção com fins educativos, disciplinares, clínicos, etc. Entretanto, nosso interesse é observar a grupalidade como uma insurreição aos modos de vida dominantes, como uma experiência coletiva que pode ser força motora para reinvenções, resistências e produtora de subjetividade. Propomos pensar a grupalidade, escapando das perspectivas essencializadoras do grupo como objeto e apostando na experiência grupal como um acontecimento, por onde irrompem singularidades.

Nosso objetivo é acompanhar as atividades de um grupo de pesquisa em educação e diversidade, conduzido por uma professora e composto, voluntariamente, por alunos de 14 a 18 anos. Pretendemos refletir sobre como tais experiências se articulam em modos distintos de produção de subjetividade e sobre como os processos de produção de saberes e lógicas de aprendizagem se colocam em jogo nessas experiências. Utilizamos o método da cartografia, que privilegia o estudo do presente, com foco nos aspectos da processualidade e movimentos no campo pesquisado.

Os resultados, preliminares, mostram a força da grupalidade implicando em uma progressiva ampliação da ocupação de espaços institucionais, antes não transitáveis pelos alunos, o que remete a outros espaços simbólicos que também podem passar a ser ocupados. Acreditamos que ações coletivas que emergem em contextos escolares podem se configurar como aberturas para a reinvenção das dinâmicas educacionais, além de produzir movimentos de resistência, inaugurando modos singulares de estar na instituição e na sociedade. Além disso, a condução desta pesquisa cartográfica, vem abrindo oportunidades de refletir e experimentar o manejo do trabalho com grupos produzindo saberes e práticas descolonizados, longe da perspectiva diretiva da Psicologia experimental americana ou eurocêntrica.

Palavras-chave: Grupalidade; Coletivos Escolares; Cartografia.

UMA ABORDAGEM DA CONTEXTUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS E A DIMENSÃO SOCIAL EM REVISTAS DE PSICOLOGIA

*Yan Fernandes da Silva
Abrahão de Oliveira Santos*

O racismo institucional forja os modos de pesquisar, de produzir conhecimento, de divulgar e distribuir informação a respeito da modulação que a racialização imprimiu aos processos de subjetivação brasileira e no sofrimento da população em geral, e com mais intensidade na população negra. A pesquisa intitulada “Uma Abordagem da Contextualização da Dimensão Social nas Publicações das Revistas de Psicologia e as relações sociais” se coloca a analisar e estudar a publicação de artigos nas revistas brasileiras de Psicologia classificadas com o Qualis B1, B2 e B3, no ano de 2015, a fim de pôr em cena e discutir a abordagem que a questão étnico-racial tem tido nas publicações.

Foram analisados ao total 468 artigos, tendo como leitura obrigatória o título, as palavras chaves, o resumo e a bibliografia, classificando assim os artigos em 3 categorias distintas: "artigos que não abordam a questão negra", "artigos que envolvem a população negra e não problematizam as relações raciais" e "artigos que abordam a questão negra problematizando as relações raciais".

Ao final da análise dos artigos, constatamos que apenas 1,3% dos artigos tinham como enfoque a abordagem da questão negra problematizando a questão racial. Conclui-se, portanto, que a partir desses dados e desse número inexpressivo de publicações, em um país aonde a porcentagem autodeclarada preta, parda ou indígena representa 53,6% da população brasileira (IBGE, 2015), temos subsídios teóricos para afirmar que a psicologia simplesmente ignora essa temática.

Palavras-chave: Psicologia; Relações Raciais; Pensamento Social; Revistas de Psicologia.

FREUD E LEONARDO DA VINCI: A FANTASIA COMO LEMBRANÇA E A OBRA DE ARTE

Ingrid de Mello Vorsatz

Arthur Teixeira Pereira

Marília Albuquerque Nunes de Souza

Rafaella Nóbrega Esch de An

Em “A interpretação de sonhos” (1900), na obra inaugural da psicanálise, Freud recorre às tragédias Édipo Rei, de Sófocles, e Hamlet, de Shakespeare, para fundamentar a teoria da clínica psicanalítica através da formulação do complexo de Édipo como constituindo o núcleo das neuroses.

Com isso, estabelece uma homologia entre determinados achados clínicos e a criação artística – no caso, literária. Villari (2002) distingue no remetimento de Freud à literatura duas vias ou métodos: a via aditiva, através da qual empreenderia uma espécie de análise psicanalíticas do autor, e a via extrativa, retirando elementos da obra literária para fundamentar a sua teoria da clínica. O autor destaca a impossibilidade de dissociar estas duas vertentes metodológicas de abordagem da obra literária por parte de Freud. Considerando a aplicação desta distinção às artes em geral, realizamos um levantamento e uma revisão bibliográficos dos artigos freudianos que tratam da arte, encontrando no ensaio biográfico Uma lembrança da infância de Leonardo da Vinci (1910) esta indissociabilidade.

A partir do relato do mestre florentino de sua primeira lembrança de infância, Freud destaca determinados elementos biográficos de Leonardo e, articulando-os à pintura A virgem e o Menino com Sant’Ana ((1508-1513), sustenta a hipótese de que esta lembrança teria sido criada a posteriori, tendo sua origem em uma fantasia de caráter sexual, em cujo cerne se encontra a problemática edípica. Assim, a fantasia enquanto criação psíquica pode ser encontrada como representação pictórica na tela mencionada, caracterizando o móbil inconsciente da criação artística.

Palavras-chave: Psicanálise; Metodologia; Arte.

REFLEXÕES SOBRE SUBJETIVIDADE: QUATRO NARRATIVAS E ALGUMAS (IN)CONCLUSÕES

Rodolfo Rodrigues de Souza

A presente comunicação oral tem por finalidade explicitar e tensionar diferentes concepções teóricas acerca da noção de subjetividade, com fins a evidenciar as dificuldades de se limitar o campo psicológico a tal ou qual definição. Neste esforço, as noções são apresentadas por meio de quatro narrativas breves que evidenciam as ideias de seus autores sobre o assunto.

Em primeiro lugar, nos deteremos no pensamento do sociólogo francês Bruno Latour e as ideias de uma subjetividade do entre; em seguida, o geógrafo britânico Nigel Thrift e sua proposta de uma compreensão especializada de subjetividade; a filosofia do francês Jean-Paul Sartre, refletindo sobre a ação do sujeito na história, vem em seguida; e, por fim, Mattijs van de Port e Annemarie Mol, pensadores holandeses, e a ideia de como os modos de comer produzem subjetividades distintas.

Estas quatro narrativas deslocam a noção de um sujeito encapsulado e pré-definido presente em algumas teorizações do campo psicológico e filosófico, permitindo entrever como o que nos faz ser o que e quem somos é um processo fluido, indefinido, heterogêneo, intersticial, histórico e prático. Ainda, permite-nos ampliar a discussão para um tema caro aos estudos em Teoria Ator-Rede: afinal, apenas os humanos são atores do e para o mundo?

Palavras-chave: Subjetividade; Actante; Sujeito; História.

A CONSTITUIÇÃO DOS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO COMO OBJETO DA PSICOLOGIA NO BRASIL

*Vanderli Melo da Silva
Profa. Dra. Simone Maria Hüning (orientadora)*

Os processos de urbanização no Brasil são historicamente atravessados por práticas excludentes e segregacionistas que põem em evidência a violação dos direitos à cidadania e à liberdade da maior parte da população. A maneira como esses processos sociais são pensados, praticados, construídos, modificados historicamente e dispostos é permeada pela produção de processos de subjetivação que, por vezes, naturalizam práticas de segregação e determinados discursos excludentes, sendo uma questão importante a ser problematizada pela psicologia enquanto um campo do conhecimento que trabalha os processos subjetivos.

O objetivo geral desta pesquisa é conhecer e analisar de que maneira os processos de urbanização passam a constituir alvo de interesse nos estudos da psicologia no Brasil. Definimos como objetivos específicos: analisar quais são as problematizações feitas em relação aos processos de urbanização na produção de conhecimento em psicologia; identificar quais referenciais teóricos e métodos são tomados pra discutir os processos de urbanização; discutir as transformações e contribuições do conhecimento produzido pela psicologia em relação à abordagem dos processos de urbanização.

Para tanto, tomamos a revisão de literatura e a análise histórica como uma ferramenta para apreender a produção da psicologia sobre os processos de urbanização e a psicologia histórica de Nikolas Rose para subsidiar a análise desta produção. Concluímos que os processos de urbanização na psicologia foram gradativamente tomando mais espaço, ganhando amplitude e periodicidade, assim como as formas pelas quais se tratou e estudou esse tema. Analisamos que, mesmo coexistindo diversas práticas em todo o percurso histórico de tomada desse objeto, foi-se constituindo na psicologia um afastamento de questões teóricas e metodológicas pautadas em olhares individualizantes sobre o urbano em detrimento de problematizações que privilegiam os processos de urbanização como uma construção social.

Palavras-chave: Processos de Urbanização; Psicologia; Psicologia Histórica.

LEITURA EM SMARTPHONES: TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ESTUDO NA CONTEMPORANEIDADE

*Pedro Henrique Muniz de Araújo
Virgínia Kastrup*

A invenção de diferentes dispositivos técnicos ao longo dos séculos permitiu que o acesso a textos, em suas diferentes formas de apresentação, ganhasse novos suportes, os quais condicionam de diferentes maneiras os modos de experimentar a relação com a leitura. Recorrendo às análises de Chartier, compreendemos o quanto as práticas de leitura, agenciadas à materialidade dos dispositivos, engendram experiências singulares a partir dos constrangimentos e do grau de abertura que cada suporte permite ao ato de ler. Ler num livro em formato de códex não é o mesmo que ler num pergaminho ou num smartphone. A prática é outra, logo, a relação com o lido e com o dispositivo também é outra.

Neste sentido, cabe buscar compreender o quanto as novas tecnologias digitais comparecem na composição das práticas de leitura na contemporaneidade, em especial o smartphone, que constitui o dispositivo eletrônico mais utilizado por leitores de livros digitais do Brasil, conforme pesquisa do Instituto Pró-livro de 2016. Ademais, não é negligenciável o fato de que muitos estudantes universitários fazem uso de dispositivos digitais para realizar seus estudos e leituras acadêmicas. Tal constatação coloca em evidência diversos elementos que tocam questões relativas às novas dinâmicas cognitivas que essas práticas engendram, as quais englobam temas clássicos da psicologia cognitiva, como aprendizagem e atenção.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar práticas de estudo de estudantes universitários da cidade do Rio de Janeiro que utilizem smartphones como dispositivo de leitura e acesso a materiais acadêmicos. A pesquisa será baseada no método da cartografia e serão realizadas observações dessas práticas e entrevistas com esses estudantes, tendo como referência a técnica da explicitação, após apreciação e aprovação pelo devido Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de pesquisa ainda em desenvolvimento.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; Smartphone; Cognição.

RELACIONAMENTOS E SOLIDÃO NA VELHICE: ANÁLISE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADO

*Meire Cristina Santos do Nascimento
Alex Grigorio
Gabriela Communello
Elodie Bertrand; Professora Unigranrio*

Este estudo objetivou analisar a percepção de idosos institucionalizados e não institucionalizados quanto aos seus relacionamentos e os sentimentos de solidão. Uma vez que o envelhecimento acarreta alterações biopsicossociais naquele que vivência a velhice. Tais mudanças impõem limites às relações sociais, importante para o convívio e interferem nas atividades cotidianas de modo a cooperar para o aparecimento de sentimentos de solidão.

As perdas inerentes do processo de envelhecimento tiram do idoso o status de referência familiar, reduz o vínculo relacional e o isola de parentes e amigos, pois provocam mudanças também nas pessoas a sua volta. Para tanto, foram entrevistados dez idosos, homens e mulheres maiores de sessenta anos, dos quais cinco residem numa Instituição própria para a terceira idade – Mansão da Esperança em Duque de Caxias – Rio de Janeiro, e os outros não são institucionalizados. Em que a entrevista foi organizada por perguntas abertas.

Entre os residentes da instituição, dois eram homens e três mulheres, com idades entre 71 e 82 anos. Os outros cinco são idosos não institucionalizados, também dois homens e três mulheres, numa faixa entre 64 a 79 anos. Através da entrevista foi possível observar suas experiências e percepções com o processo de envelhecimento e fatores como solidão, relacionamento, preconceitos, luto, mudanças e limitações. Os resultados revelam que a solidão é o sentimento que todos eles lutam para evitar, seja na instituição, ou em casa com a família. Os resultados das amostras revelam ainda, que muitos não estavam preparados para este processo de envelhecimento, não reconhecendo a complicação biopsicossocial impostas com o avanço da idade.

A adaptação a esta nova fase da vida é vista como desafiadora, assim como a adequação da sociedade para lidar com este crescente grupo, com investimentos a fim de oferecer qualidade de vida para essas pessoas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Solidão e Relacionamentos na Velhice.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS ABUSIVAS E VIOLÊNCIA INTRAFAMÍLIAR

Ilanna Pinheiro da Costa Medeiros

Apesar dos avanços na concepção do cuidado e criação de leis assegurando os direitos de crianças e adolescentes, a violência contra esses sujeitos não deixou de ocorrer. Lamentavelmente, a maior parte dos relatos de violência ocorre no ambiente em que ela deveria sentir-se mais segura e acolhida: a casa. A família deveria ser compreendida como um dos primeiros locais protetores pode demonstrar, em seu interior, relações não seguras causadas por fatores complexos.

Independente da estruturação familiar, esta possui um estilo parental, que é expresso através de um clima emocional e de práticas parentais. Os estilos parentais influenciam o desenvolvimento dos filhos em uma totalidade, afetando a formação inicial de seus conceitos e esquemas sobre os demais sistemas que ainda serão inseridos. Por isso, estudos das correlações familiares sendo estas positivas ou negativas, tornam-se ainda mais relevantes no entendimento da formação do indivíduo.

Esta pesquisa teve por objetivo fazer uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura sobre a relação entre estilos parentais de famílias disfuncionais e a violência infantojuvenil. O método de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica manual nas bases de dados virtuais. O levantamento de estudos e procedimentos para identificação das publicações sobre a relação de estilos parentais de famílias abusivas e violência foi iniciado no primeiro semestre de 2018.

Foram encontrados 459 estudos e depois de analisadas e classificadas foram selecionados 05 artigos para serem avaliados. A partir da análise dos estudos, constatou-se que os estilos e práticas parentais possuem intergeracionalidade e quando este fator é relacionado à violência as consequências podem ser mais intensas. Ademais, nota-se que as famílias não possuem informações suficientes sobre o que é e quais são as consequências de estilos e práticas parentais disfuncionais.

Aponta-se a necessidade de que intervenções preventivas primárias e secundárias sejam realizadas para elucidação dos estilos e práticas parentais.

Palavras-chave: Estilos Parentais; Violência Intrafamiliar; Famílias Abusivas.

UMA ESCUTA DA ADOLESCÊNCIA NAS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS NO RIO DE JANEIRO

*Maria Eduarda Rodrigues Rigueira Todorof
Géssica Alves
Letícia Souza
Pamella Rigon
Luciana Gageiro Coutinho*

Apresentamos uma pesquisa, construída na interface entre Psicanálise e Educação, em andamento na Universidade Federal Fluminense, cujo objetivo é investigar a relação entre o processo de subjetivação da adolescência e os laços sociais no contexto escolar, mais especificamente a partir do fenômeno recente das ocupações de escolas realizadas por estudantes de ensino médio em várias regiões do país. A adolescência é tomada como momento de um novo encontro com o Outro com efeitos nos modos do sujeito se enlaçar no social, Isso implica em novos modos de se representar como singular no coletivo, através de novas narrativas e novos endereçamentos discursivos. O sujeito adolescente tem como desafio ir além do lugar ocupado no discurso familiar e nos discursos sociais que possam aliená-lo ou silenciá-lo.

A pesquisa baseia-se na análise do material decorrente do encontro com jovens participantes das ocupações realizadas em escolas estaduais e federais do estado do Rio de Janeiro, através duas fontes principais: 1) entrevistas individuais ou em grupo; 2) diários de campo escritos por aqueles que realizaram as entrevistas. De acordo com o paradigma da pesquisa- intervenção articulado aos pressupostos da psicanálise, entendemos que o pesquisador não deve ser excluído da experiência que conduz, tomando o desejo do analista (pesquisador) como aquele que instaura a possibilidade de uma fala na qual o sujeito tenha lugar, levando em conta a transferência e a resistência de ambas as partes na situação da pesquisa.

Não buscamos um saber prévio, visamos possibilitar que o entrevistado o formule de forma singular, a partir de um laço transferencial que permite que o inconsciente, que inclui o campo relacional com o pesquisador, possa se expressar.

A pesquisa conta com o apoio de bolsas de iniciação científica da FAPERJ e CNPQ.

Palavras-chave: Adolescência; Ocupações; Escolas; Psicanálise.

PERDA PRECOCE DOS PAIS

Thayara Teixeira Lima do Nascimento

Um assunto, para muitos, delicado, porém com uma riqueza de informações e conhecimento: o entrevistado havia perdido os pais bem cedo. Foi feita uma entrevista semiestruturada, individual, com perguntas fechadas e abertas, de forma que desse direção ao entrevistado e, ao mesmo tempo, pudesse deixá-lo “à vontade” para falar sobre o tema.

O entrevistado teve diversas perdas em sua vida, porém três delas foram as mais significativas: aos quatro anos perdeu o pai, aos oito, a mãe, e aos 18 anos perdeu sua tia, irmã de sua mãe, que foi quem o criou, até mesmo antes da morte de seus pais. O luto é um processo transformador onde precisamos acoplar aquela ausência em algum lugar para que lembremos, mas as lembranças não interferiram em nossa vida.

Com esse estudo feito, foi possível perceber que as perdas e lutos não são apenas carnisais. A morte acontece de diversas formas em nossas vidas e elas sempre geram luto, porém cada um lidará com ela de forma diferente. Cada ser humano é único e só ele pode vivenciar suas experiências e saber como lidar com elas. Nosso papel como psicólogos é também coletar essas histórias de como cada pessoa viveu determinada experiência, pois há algo no individual que é também global. O que devemos lembrar, no caso do falecimento, é ter a consciência de que a conversa é sempre o melhor caminho. A explicação clara dos fatos sempre terá uma melhor aceitação.

Palavras-chave: Falecimento dos Pais; Falecimento; Luto; Ausência; Perda.

EXPERIÊNCIA DE MORTE E LUTO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

*Luiza Meirelles Lugão Barbosa
Caroline Gomes
Maria Andresa Navega
Luísa Franco
Matheus de Orlando Araújo Souza*

Pensando a intensidade da dinâmica hospitalar, o presente trabalho objetiva analisar como a experiência de morte de pacientes atravessa a equipe de enfermagem e qual a implicação da Psicologia nesse contexto. Partindo desde o princípio com o advento da morte institucionalizada, as funções e perspectivas da equipe de enfermagem no hospital, e a experiência de luto desta mesma equipe.

Para tal, foi levantada uma pesquisa e o método utilizado durante esta foi o de entrevista semi-estruturada, análise de dados e levantamento bibliográfico. Os resultados do trabalho mostraram que a equipe está em constante estresse e não encara morte como um fenômeno natural da vida humana, ela não possui um espaço de acolhimento e elaboração de seu sofrimento e vivência do luto de modo saudável. Portanto, implica-se aqui o posicionamento das escolas de saúde, para que estejam pensando temas que preparem os acadêmicos de enfermagem prevenindo que adoeçam durante o processo de atuação.

Nesse contexto, implicou-se também a atuação da psicologia como mediadora de conflitos, para tal foi-se pensado a implementação de um espaço de fala para a resolução dos conflitos e a estratégia de Coping.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte; Luto; Saúde; Psicologia.

ACOLHIMENTO A FAMILIARES NA SALA DE ESPERA NA EMERGÊNCIA CARDÍACA

*Lidiane Ferreira Marinho
Glauce Cerqueira Corrêa da Silva
Uriah Carolina Bataglia
Katia Ferreira*

Introdução: A hospitalização de uma pessoa na emergência é um momento muito difícil para a família, ainda mais, quando se trata de doenças cardiovasculares. É um período marcado por sofrimentos, dor, tristeza, angústia e medo. Por isso, o acolhimento é essencial para poder preparar os familiares para o encontro com seu familiar doente. A sala de espera tem se mostrado um campo rico para a realização de intervenções psicológicas. É um espaço de conversação e troca de experiências, em que pacientes e acompanhantes podem refletir sobre o processo de saúde-doença e sentimentos, de forma autônoma e ativa. Podemos dizer que a sala de espera ameniza o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera.

Método: Revisão de literatura integrativa e de abordagem qualitativa. Foi realizada coleta de dados em questionário semiaberto e utilizando-se o Questionário de Autoestima de Rosenberg.

Resultados: Toda literatura avaliada deixa claro que, os familiares e pacientes apresentam sintomas de ansiedade, tristeza e medo devido a conviverem com diversas situações no dia a dia na emergência. É necessário o profissional ter empatia com seu sofrimento e ajudá-los da melhor maneira possível.

Discussão: Segundo Rodrigues *et al.*, é através dos diálogos que acontecem na sala de espera que se pode interagir, desmistificar tabus e entender determinadas crenças que permeiam a doença e o tratamento.

Palavras-chave: Hospital; Sala de Espera; Acolhimento a Familiares.

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA DESSE MAL-ESTAR

*Roberta Duarte dos Santos
Maria Cecília Sousa de Moraes*

A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ e fomentada pela CAPES, propõe investigar as práticas docentes por uma via que articula a estrutura dos processos psíquicos, a partir da posição de Freud, ao campo da educação. Nessa abordagem, destaca-se o lugar em que a angústia se produz no cotidiano das relações escolares, sobretudo no ofício dos professores. Assim, importa investigar os fatores que afetam a saúde mental desses profissionais, clarificando o seu sentido e o modo como comparecem.

Com frequência, ouvimos que os docentes se queixam de um mal-estar; se percebem incapazes de responder às complexas demandas do cotidiano escolar por não corresponderem a uma imagem idealizada da profissão e não sustentarem, subjetivamente, a posição de mestre e de autoridade, o que resulta, muitas vezes, no impossível de exercer tal ofício. Com Freud, lembramos que, de fato, há um impossível de se sustentar no ofício de educador, entretanto, apostamos em meios de se investir em práticas pedagógicas possíveis, efetivas e salutaras.

Seguimos, pois, investigando a hipótese de que tal angústia aponta para um desamparo, estrutural, e para uma demanda de reconhecimento dirigida ao outro. Nesta pesquisa, a metodologia escolhida se utiliza de conversações com os docentes, em rodas de conversas mensais no Colégio Iepic, localizado em Niterói.

Para além de uma oferta de escuta, nossa proposta é possibilitar um lugar de fala para esses professores a fim de que possam refletir e, principalmente, elaborar o que pode ser feito a partir disso que foi exposto ao grupo. Entre as pressões do trabalho e o comparecimento do mal-estar, a aposta é que existe um sujeito que reage e se defende de acordo com sua estrutura psíquica, que é singular para cada um, sendo, por isso, pertinente tal investigação pelo viés psicanalítico.

Palavras-chave: Mal-estar Docente; Saúde Mental; Educação; Psicanálise.

OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA MULHER ESQUIZOFRÊNICA NUMA ABORDAGEM EXISTENCIAL

Cinara Queiróz de Souza

Descrita como uma síndrome psicótica, a esquizofrenia é a principal forma de psicose, dada sua importância no campo da saúde mental. Este projeto tem como finalidade a investigação acerca da mulher esquizofrênica.

Propondo uma análise mais profunda desse transtorno psicótico, sendo necessário um olhar mais amplo acerca das possíveis causas e natureza desse transtorno. Pretende-se articular aspectos teóricos com a análise de casos atendidos durante estágio em psicologia clínica no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da SEFLU.

Com as discussões desse estudo espera-se contribuir para a redução de danos, tendo um prognóstico mais positivo, a fim de evitar uma possível evolução do transtorno, e minimizar o sofrimento da mulher esquizofrênica que se encontra em atendimento clínico.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Saúde Mental; Transtornos Psicóticos.

ANGÚSTIA E TÉDIO EM KIERKEGAARD NA PERSPECTIVA DE UMA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

Apollo Neves Marinho Braga

Este artigo tem por objetivo apresentar possibilidades para uma clínica fenomenológica-existencial a partir das noções de Angústia e Tédio em Soren Kierkegaard (1813-1855). Este artigo é a conclusão do projeto de pesquisa realizado no segundo semestre de 2017 do curso de Psicologia, na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/Niterói).

O título do projeto de pesquisa nesse período foi “Estudos introdutórios à noção de tédio em Kierkegaard e Heidegger: Desvelando possíveis intervenções na prática clínica.” no qual foram realizadas aproximações introdutórias entre as noções de tédio e angústia e como essas noções dialogavam com a experiência no estágio em clínica na triagem do Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

A angústia e o tédio são palavras ditas no vocabulário social de formas corriqueiras e para designar um sentimento incômodo que precisa ser medicado ou superado e a outra como uma profunda falta do que se fazer. A partir da leitura em Kierkegaard é possível compreender que angústia e o tédio dispõe de contornos específicos e necessários à existência humana, sem estes fenômenos nosso projeto existencial fica arquivado a uma existência inautêntica produzindo consequências desastrosas na vida psicológica e social. E na clínica fenomenológica-existencial é possível mapear essas noções nas falas dos clientes e atuar numa relação terapeuta-cliente a fim de desvelar à vida possibilidades de liberdade que impulsiona para uma existência autêntica.

A metodologia utilizada é qualitativa visando uma pesquisa teórica a partir das publicações acadêmicas dos pesquisadores: Ana Maria Feijoo, Myriam Protasio, Eduardo Campos e o pesquisador português Nuno Ferro (Universidade de Lisboa). Ao final das exposições bibliográficas podemos inferir que as noções de Angústia e Tédio dão conta de uma compreensão fenomenológica dos sofrimentos apresentados na clínica e fornece ao analisando uma experiência de liberdade e retomada do seu projeto existencial.

Palavras-chave: Angústia; Tédio; Kierkegaard; Psicologia.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO BULLYING NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Natasha Maria Fernandes de Lima

O presente artigo tem o objetivo de identificar representações sociais do bullying e do trote em uma universidade pública situada no estado do Rio de Janeiro. Inicialmente, busco questões a respeito das representações sociais do bullying nas universidades brasileiras, num contexto psicossocial, em relação a formação da identidade dos estudantes, que auxiliaram não só na discussão sobre o problema, mas para apontar as posturas existentes, implementando novos comportamentos e ações, com base em experiências pessoais, possibilitando a construção de vários olhares, através de um processo constante de reflexão e (re)construção dos fatos vivenciados.

A população analisada será estudantes dos cursos de Ciências Humanas e Sociais (CHS) como grupo principal e para fins comparativos estudantes das áreas de exatas no total de 200 estudantes na modalidade presencial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizada no município de Seropédica, no Rio de Janeiro. A fim de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa será do tipo qualitativo, uma vez que essa abordagem se preocupa com sentidos e significados, no âmbito da subjetividade e seus processos. E utilizará como instrumento a entrevista estruturada em forma de questionário com perguntas abertas e fechadas.

Os dados serão obtidos na tarefa de evocação livre e de ordenação serão processados no software EVOC® (Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations). Tais dados serão analisados com a técnica proposta por Laurence Bardin (2002) de análise de conteúdo e levantando categorias de análise a partir do material. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, uma vez que será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Palavras-chave: Representações Sociais; Bullying; Educação.

AS TRANSFORMAÇÕES DO SUJEITO E SEUS IMPACTOS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

*Ayla Moreira Campos
Marcelo Henrique da Costa*

O sujeito e a sociedade ocidental passaram por incontáveis mudanças de ordem social, política, econômica, geográfica, laboral, religiosa, científica, dentre outras, no último milênio. Diversos estudiosos da sociologia, filosofia, antropologia e psicologia vêm trabalhando para clarear as origens de nossas ditas “verdades” arraigadas na cultura, desconstruindo conceitos e articulando como a sociedade se modificou com o aumento demográfico das cidades, especialmente após a Revolução Industrial. A disciplina do corpo imposta para um enquadramento do sujeito e a conceituação da infância foram marcantes no decorrer desses últimos séculos e normatizadas em nosso cotidiano.

O movimento higienista também contribuiu para uma solidificação da dicotomia público e privado que tanto influenciou a dinâmica da família nuclear e hoje, em nossos tempos líquidos e velozes, esta dicotomia começa a ser repensada. As relações familiares têm sido cada vez mais regidas por ideais individualistas e igualitários do que os ideais hierárquicos presentes anteriormente.

O objetivo deste trabalho é apontar algumas das transformações na forma de agir do sujeito da sociedade de consumo e como elas influenciam a dinâmica familiar na contemporaneidade, além de realizar uma breve reflexão sobre os desafios da psicologia clínica e socioinstitucional diante deste cenário. O método utilizado foi de revisão bibliográfica a partir de buscas em livros e artigos científicos das áreas do conhecimento já mencionadas. Os resultados obtidos com o estudo mostram que a diversidade de estruturas familiares possíveis atualmente, que fogem do antigo modelo da família nuclear burguesa, é um entrelaçamento das tantas variáveis que compõem o sujeito em suas diversas formas de ser na atualidade. Ressaltamos ainda a necessidade de mais pesquisas sobre o tema e a importância do psicólogo se envolver nessa discussão e inovar suas práticas diante de tamanho dinamismo contemporâneo.

Palavras-chave: Família; Modernidade; Relações Familiares; Contemporaneidade.

ÉTICA PROFISSIONAL E SEXUALIDADE: AS RESOLUÇÕES DO CFP EM FOCO

*Juliana Scaffo dos Santos Pereira
Ágnes Pala
Fernanda Lima
Ingrid Oliveira
Caroline Aguiar
Isabella Miranda
Renata Santos*

A sexualidade é um tema que desperta interesse, curiosidade, vergonha e preconceito. E, tratando-se de discussões sobre o tema na formação do profissional psicólogo deve-se compreender os motivos do interesse; problematizar a curiosidade, a vergonha e o preconceito em estudá-la, através das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Este trabalho apresenta o resultado parcial da Iniciação Científica “Ética profissional e Sexualidade: as Resoluções do Conselho Federal de Psicologia em foco”, com a participação de alunos da graduação de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) – Campus Niterói, psicólogas e filósofas ao longo do ano de 2018 e, com perspectiva de continuidade no primeiro semestre de 2019.

A Metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, com tratamento dos dados qualitativos, através de pesquisa bibliográfica às Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Está sendo realizado o estudo reflexivo das Resoluções CFP nº 001/1999; 001/2018; 014/2011; 010/2018 além das publicações sobre a temática nos sites oficiais do CFP, CRP-RJ, CRP-SP, CRP-BA, CRP-PR e CRP-MG.

A compreensão histórica da Resolução CFP nº 001/1999 e toda sua repercussão na Psicologia e no país é relevante para uma formação crítica e contextualizada do estudante de Psicologia. Compreender, primordialmente, que a Resolução CFP nº 001/1999 tem um caráter de garantia de direitos aos homossexuais terem serviços psicológicos de qualidade e sem discriminação é fundamental. Além de entender que, apesar ter sido utilizado o termo homossexual na referida Resolução, não havia restrição para os atendimentos ao bissexual, transexual e intersexo.

Atenta-se também para a relação da Resolução com o Código de Ética, principalmente, nos Artigos 1º e 2º no que tange orientações sobre respeito ao ser humano e denúncia à negligência, discriminações, torturas e preconceitos de quaisquer espécies.

Palavras-chave: Resoluções CFP; Sexualidade; Diversidade Sexual; Preconceito; Negligência.

SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFLUENCIA SUA AUTOESTIMA?

*Luana Pinha Fernandes Charret
Danielle Hryniewicz dos Santos*

A autoestima é a convicção positiva sobre si, uma qualidade de satisfação da sua identificação. Quando afetada, o indivíduo apresenta insegurança, mudando assim, o seu comportamento, com possíveis repercussões na sua saúde e no seu convívio social. Este trabalho objetiva compreender se há diferenças entre a autoestima de universitários ingressos em instituições públicas e privadas em respostas ao entendimento, pelo senso comum, que as universidades públicas, em vista de seus renomados conceitos, seriam locais preponderantes de excelência no ensino-aprendizagem.

Metodologicamente, utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg (uma medida breve que avalia a autoestima em adolescentes e adultos) aplicada a 100 alunos, sendo 50 alunos pertencentes a uma instituição pública, e 50, privada. Na amostra, houve uma predominância do sexo feminino (66%) em relação ao sexo masculino (34%) quanto ao total de participantes da pesquisa. Como resultados, observou-se que a Autoestima Forte foi superior em ambas instituições. A Autoestima Saudável, que é considerada ideal, foi 28% e 36%, respectivamente, entre os discentes da universidade pública e privada. Quanto a Autoestima Baixa, somente foi identificada na proporção de 2% dos entrevistados da instituição privada.

Os resultados desse trabalho parecem inferir as seguintes compreensões: 1. Não houve diferença quantitativa considerável entre os respectivos níveis de autoestima dos discentes quanto ao local de estudo; 2. O pertencimento a uma instituição pública ou privada não parece ter efeito qualitativo na autoestima do indivíduo.

Palavras-chave: Autoestima; Universidades; Estudantes.

DESNATURALIZANDO O HIPER-INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO

*Gabriel Barbosa Gomes
Fairuze Gabryella Ávila
Laís Lopes
Paloma Dias
Malu Louvain
Renato Santana*

Semanalmente, na sala multiuso da UFF-Campos dos Goytacazes, entre 18:00 e 21:00, realizamos o projeto “O CORPO SEM ALIBI” conferindo valor à escuta do corpo e explorando a invenção heterotópica do encontro, fora da comunicabilidade social cotidiana, quando se torna diversa a experiência de si e do outro. Sala vazia/ luz apagada/ silêncio/ aproximadamente 18 pessoas/ práticas corporais acontecem, enquanto no espaço contíguo, pessoas circulam apressadas pelos corredores da Universidade. Essa disparidade, só então percebida, confere o valor do que estamos realizando ali dentro. Uma tentativa de desnaturalizar as marcas da sociedade capitalista, suas relações, hábitos e contratos já incorporados como sofrimentos inevitáveis ao hiperindivíduo contemporâneo. Dentro da sala, a poética dos encontros intensivos dos corpos pulsa outro pertencimento: encontrar o chão, sentir as costas, a respiração, os braços, os dedos do pé, em posições não experimentadas cotidianamente.

Surge então outro corpo, sensível à magnitude da energia e atratividade do entre-corpos permitindo atravessar fronteiras da mente quando nossos corpos agem por conta própria em poéticas singulares e ainda assim, coletivas: tantos sons, tantos tons, tantos gestos. Tudo isso ativa a potencialidade política e biofísica de nossos corpos tornando unânime a vontade de compartilhar as experiências, numa roda de conversa ao final. Neste semestre (2018.1), além dos alunos não bolsistas e bolsistas PROAES, nossa pesquisa recebeu alunos de outras instituições e pessoas da comunidade, traçando a rede transdisciplinar e interinstitucional que tanto desejamos, para a qual contribuiu o evento “I Semana de Arte na Vila”, na casa de cultura Villa Maria, quando oferecemos a oficina ECO.

Palavras-chave: Híper-Indivíduo; Universidades; Estudantes; Corpo; Contemporaneidade.